



Ministério da Educação



Centro Federal de Educação Tecnológica

Celso Suckow da Fonseca – CEFET/RJ

Unidade Sede – Maracanã

**Bacharelado em Línguas
Estrangeiras Aplicadas às
Negociações
Internacionais
(LEANI)**

Projeto Pedagógico

Rio de Janeiro, Janeiro de 2017

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA

Estrutura Organizacional

Diretorias Sistêmicas e Chefias pertinentes da Unidade Sede - Maracanã:

Diretor-Geral

Carlos Henrique Figueiredo Alves

Vice-Diretor-Geral

Maurício Saldanha Motta

Diretora de Ensino

Gisele Maria Ribeiro Vieira

Chefe do Departamento de Educação Superior da Unidade Sede

Bernardo José Lima Gomes

Chefe do Departamento de Línguas Estrangeiras Aplicadas do Ensino Superior da Unidade Sede

Adriana Maria Ramos Oliveira

Diretor de Pesquisa e Pós-Graduação

Pedro Manuel Calas Lopes Pacheco

Diretora de Extensão

Maria Alice Caggiano de Lima

Diretora de Administração e Planejamento

Inessa Laura Salomão

Diretora de Gestão Estratégica

Úrsula Gomes Rosa Maruyama

Núcleo Docente Estruturante (NDE) responsável pela atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais:

Portaria nº 293 de 06 de março de 2015:

Adriana Maria Ramos Oliveira – Siape: 1213577

Aline Provedel Dib – Siape: 1506373

Andrezza Menezes Costa – Siape: 1581166

Alessandro Biazzi Couto – Siape: 2163214

Elisângela de Jesus Santos – Siape: 2138923

Leandro da Silva Gomes Cristóvão – Siape: 1644781

Maxuel de Souza Rodrigues – Siape: 1966203

“Aprender outro idioma não só revela como pensam e sentem outras sociedades, suas experiências e valores e como se expressam; mas também proporciona um espelho cultural no qual podemos ver mais claramente nossa própria sociedade”

(Edward Lee Gorsuch)

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO | 6 |
| 2. APRESENTAÇÃO | 7 |
| 2.1. INSTITUIÇÃO | 7 |
| 2.1.1. Breve Histórico | 7 |
| 2.1.2. Inserção Regional | 11 |
| 2.1.3. Filosofia, Princípios, Missão e Objetivos | 12 |
| 2.1.4. Gestão Acadêmica da Instituição e do Curso | 14 |
| 2.2. LEGISLAÇÃO | 18 |
| 3. ORGANIZAÇÃO DO CURSO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS ÀS NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS (LEANI) | 20 |
| 3.1. CONCEPÇÃO DO CURSO | 20 |
| 3.1.1. Justificativa e Pertinência do Curso | 20 |
| 3.1.2. Objetivos do Curso | 23 |
| 3.1.3. Perfil do Egresso | 24 |
| 3.2. DADOS DO CURSO | 26 |
| 3.2.1. Formas de Ingresso | 26 |
| 3.2.2. Horário de Funcionamento | 27 |
| 3.2.3. Estrutura Organizacional | 27 |
| 3.3. ESTRUTURA CURRICULAR | 29 |
| 3.3.1. Organização Curricular | 31 |
| 3.3.2. Estágio Supervisionado: Legislação, conceitos e objetivos | 33 |
| 3.3.3. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) | 38 |
| 3.3.4. Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (Complementares) | 39 |
| 3.3.5. Grade Curricular | 42 |
| 3.3.6. Ementas e Programas das Disciplinas | 48 |
| 3.4. PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS E METODOLÓGICOS | 49 |
| 4. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO | 50 |
| 4.1. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM | 50 |

| | | |
|--------|--|-----|
| 4.2. | AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO..... | 52 |
| 4.2.1. | Ações Decorrentes dos Processos de Avaliação..... | 53 |
| 5. | RECURSOS DO CURSO..... | 53 |
| 5.1. | CORPO DOCENTE..... | 53 |
| 5.1.1. | Núcleo Docente Estruturante..... | 55 |
| 5.1.2. | Coordenação do Curso..... | 57 |
| 5.2. | INSTALAÇÕES GERAIS..... | 57 |
| 5.3. | INSTALAÇÕES ESPECÍFICAS..... | 59 |
| 5.4. | BIBLIOTECA..... | 65 |
| 5.5. | CORPO DISCENTE..... | 65 |
| 5.5.1. | Programas de atendimento ao Discente..... | 65 |
| 5.5.2. | Programas com Bolsas..... | 65 |
| 6. | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 69 |
| 7. | REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS..... | 70 |
| | ANEXOS..... | 70 |
| | Anexo I – Reconhecimento do Curso (Resolução nº 014/2013)..... | 71 |
| | Anexo II – Fluxograma Padrão do Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais..... | 72 |
| | Anexo III – Ementa e Bibliografia das Disciplinas do Curso..... | 73 |
| | Anexo IV – Regulamento e Normas do TCC do Curso de LEANI..... | 132 |
| | Anexo IV a – Regulamento e Normas do Estágio Supervisionado do Curso de LEANI..... | 136 |
| | Anexo IV b – Regulamento e Normas das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais do Curso de LEANI..... | 143 |
| | Anexo IV c – Regulamento e Normas do Exame de Proficiência para Isenção de Línguas Estrangeiras do Curso de LEANI..... | 152 |
| | Anexo V – Estatuto do CEFET/RJ (Portaria nº 3.796/05)..... | 155 |
| | Anexo VI – Regimento Geral do CEFET/RJ (Portaria nº 04/84)..... | 165 |

1 – IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação: Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEANI)

Modalidade: Presencial

Habilitação: Bacharel

Titulação Conferida: Bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais

Ano de início do funcionamento do Curso: 2014.1

Tempo de Integralização: 8 Períodos

Reconhecimento:

Resultado do ENADE:

Regime Acadêmico: Semestral

Número de vagas oferecidas: 40 vagas (anuais)

Turno de oferta: Integral (matutino e vespertino)

Carga Horária total do Curso: 3.918 horas-aula

Conceito Preliminar de Curso:

Endereço:

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET/RJ

Unidade Maracanã – (Sede)

Departamento de Línguas Estrangeiras Aplicadas do Ensino Superior

Av. Maracanã, 229 – Bloco E – 1º andar.

Maracanã – Rio de Janeiro – RJ

CEP 20.271-110

<http://portal.cefet-rj.br>

<http://leaning.jimdo.com>

[@leanicefetrj](#)

Endereço do Campus:

Av. Maracanã, 229

Maracanã – Rio de Janeiro – RJ

CEP 20.271-110

2 – APRESENTAÇÃO

No Brasil, os Centros Federais de Educação Tecnológica refletem a evolução de um tipo de Instituição educacional que, no século XX, acompanhou e ajudou a desenvolver o processo de industrialização do país.

2.1. – INSTITUIÇÃO

2.1.1 Breve Histórico

Situada na cidade que foi capital da República até 1960, a Instituição ora denominada CEFET/RJ teve essa vocação definida desde 1917, quando, criada a escola Normal de Artes e Ofícios Wenceslau Brás pela Prefeitura Municipal do Distrito Federal – origem do atual Centro –, recebeu a incumbência de formar professores, mestres e contramestres para o ensino profissional. Tendo passado à jurisdição do Governo Federal em 1919, ao se reformular, em 1937, a estrutura do então Ministério da Educação, também essa Escola Normal é transformada em liceu destinado ao ensino profissional de todos os ramos e graus, como aconteceu às Escolas de Aprendizes Artífices, que, criadas nas capitais dos Estados, por decreto presidencial de 1909, para proporcionar ensino profissional primário e gratuito, eram mantidas pela União.

Naquele ano de 1937 tinha sido aprovado o plano de construção do liceu profissional que substituiria a Escola Normal de Artes e Ofícios. Antes, porém, que o liceu fosse inaugurado, sua denominação foi mudada, passando a chamar-se Escola Técnica Nacional, consoante o espírito da Lei Orgânica do Ensino Industrial, promulgada em 30 de janeiro de 1942. A essa Escola, instituída pelo Decreto-Lei n.º 4.127, de 25 de fevereiro de 1942, que estabeleceu as bases de organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial, coube ministrar cursos de 1º ciclo (industriais e de mestría) e de 2º ciclo (técnicos e pedagógicos).

O Decreto n.º 47.038, de 16 de outubro de 1959, traz maior autonomia administrativa para a Escola Técnica Nacional, passando ela, gradativamente, a extinguir os cursos de 1º ciclo e atuar na formação exclusiva de técnicos. Em 1966, são implantados os cursos de Engenharia de Operação, introduzindo-se, assim, a formação de profissionais para a indústria em cursos de nível superior de curta duração. Os cursos eram realizados em convênio com a Universidade Federal do Rio de Janeiro, para efeito de colaboração do corpo docente e expedição de diplomas. A necessidade de preparação de professores para as disciplinas específicas dos cursos técnicos e dos cursos de Engenharia de Operação levou, em 1971, à criação do Centro de Treinamento de Professores, funcionando em convênio com o Centro de Treinamento do Estado da Guanabara (CETEG) e o Centro Nacional de Formação Profissional (CENAFOR).

É essa Escola que, tendo recebido outras designações em sua trajetória – Escola Técnica Federal da Guanabara (em 1965, pela identificação com a denominação do respectivo Estado) e Escola Técnica Federal Celso Suckow da Fonseca (em 1967, como homenagem póstuma ao primeiro Diretor escolhido a partir de uma lista tríplice composta pelos votos dos docentes) –, transforma-se em Centro Federal de Educação Tecnológica pela Lei n.º 6.545, de 30 de junho de 1978.

Desse modo, desde essa data, o Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET/RJ, no espírito da lei que o criou, passou a ter objetivos conferidos a instituições de

educação superior, devendo atuar como autarquia de regime especial, nos termos do Art.4º da Lei nº 5.540, de 21/11/68, vinculada ao Ministério da Educação e Cultura, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar.

Em 06/10/78, através do Parecer nº 6.703/78, o Conselho Federal de Educação aprovou a criação do Curso de Engenharia, com as habilitações Industrial Mecânica e Industrial Elétrica, sendo esta última com ênfases em Eletrotécnica, Eletrônica e Telecomunicações. No primeiro semestre de 1979, ingressaram no CEFET/RJ as primeiras turmas do Curso de Engenharia, nas habilitações Industrial Elétrica e Industrial Mecânica, oriundas do Concurso de vestibular da Fundação CESGRANRIO.

Em 29/09/82, o então Ministro de Estado da Educação e Cultura, usando da competência que lhe foi delegada pelo Decreto nº 83.857, de 15/08/79, e tendo em vista o Parecer nº 452/82 do CFE, conforme consta do Processo CFE nº 389/80 e 234.945/82 do MEC, concedeu o reconhecimento do Curso de Engenharia do CEFET/RJ, através da Portaria nº 403 (Anexo I), publicada no D. O. U. do dia 30/09/82.

A partir do primeiro semestre de 1998, iniciaram-se os cursos de Engenharia de Produção e de Administração Industrial, bem como os Cursos Superiores de Tecnologia. No segundo semestre de 2005, teve início o Curso de Engenharia de Controle e Automação. Dois anos depois, no segundo semestre de 2007, deu-se início o Curso de Engenharia Civil. Mais tarde, no segundo semestre de 2012, um novo curso de graduação passou a ser oferecido na Unidade do Maracanã: Bacharelado em Ciências da Computação.

A partir de 1992, o Centro passou a ofertar, também, cursos de Mestrado e Doutorado. Atualmente o CEFET/RJ possui nove programas de Pós-Graduação Stricto Sensu reconhecidos pela CAPES: o Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção e Sistemas (PPPPO), com o curso de Mestrado Acadêmico em Engenharia de Produção e Sistemas, o Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPECM), com o curso de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática, o Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica e Tecnologia de Materiais (PPEMM), com o curso de Mestrado Acadêmico em Engenharia Mecânica e Tecnologia de Materiais, o Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica (PPEEL), com o curso de Mestrado Acadêmico em Engenharia Elétrica, o Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação (PPCTE), com os cursos de Mestrado Acadêmico e Doutorado em Ciência, Tecnologia e Educação, o Programa de Pós-Graduação em Relações Étnico-Raciais (PPRER), com o curso de Mestrado Acadêmico em Relações Étnico-Raciais, o Programa de Pós-Graduação em Instrumentação e Óptica Aplicada (PPGIO), com o curso de Doutorado em Instrumentação e Óptica Aplicada e o Programa de Pós-Graduação em Filosofia e Ensino (PPFEN), com o curso de Mestrado Profissional em Filosofia e Ensino. A Instituição insere-se no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq e, no âmbito interno da Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação, mantém um Banco de Projetos de Pesquisa, com projetos oficialmente cadastrados, que abrangem atividades desenvolvidas nos grupos de pesquisa e nos Programas de Pós-graduação, alguns deles com financiamento do CNPq, da FINEP, da FAPERJ, entre outras agências de fomento. Programas institucionais de iniciação científica e tecnológica beneficiam, respectivamente, os cursos de graduação e os de nível de educação básica, aí compreendidos o ensino médio e, em especial, os cursos técnicos.

Trazendo, em sua história, o reconhecimento social da antiga Escola Técnica, o CEFET/RJ expandiu-se academicamente e em área física. Hoje, a Instituição conta com uma Unidade Sede (Maracanã), que se estende ao Campus da rua General Canabarro, além de sete Unidades de Ensino Descentralizadas (UnED's). A primeira destas sete Unidades foi inaugurada em agosto de 2003 e está localizada em outro município, trata-se da UnED de Nova Iguaçu, situada no bairro de Santa Rita desse município da Baixada Fluminense. A segunda UnED foi inaugurada em junho de 2006 e corresponde à UnED de Maria da Graça, bairro da cidade do Rio de Janeiro. No segundo semestre de 2008, surgiram as Unidades de Petrópolis, Nova Friburgo e Itaguaí. Em 2010, foram inaugurados o Núcleo Avançado de Valença e a UnED de Angra dos Reis.

Desde 2011, o CEFET/RJ, juntamente com a UERJ, UENF, UNIRIO, UFRJ, UFF e UFRRJ integra um consórcio, em parceria com a Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio de Janeiro, por intermédio da Fundação Cecierj, com o objetivo de oferecer cursos de graduação à distância, na modalidade semipresencial para todo o Estado. Ao iniciar o ano letivo de 2012, o CEFET/RJ passou a oferecer o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, nessa modalidade, visando atender a uma demanda latente de mercado regional, com base nos arranjos produtivos locais dos Polos do Consórcio CEDERJ do Estado do Rio de Janeiro e no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia 2011.

A atuação educacional do CEFET/RJ inclui, então, a oferta regular de cursos de ensino médio e de educação profissional técnica de nível médio, cursos de graduação, incluindo cursos superiores de tecnologia, bacharelados e licenciaturas, cursos de mestrado e de doutorado, além de atividades de pesquisa e de extensão, estas incluindo cursos de pós-graduação *lato sensu*, entre outros. A educação profissional técnica de nível médio é ofertada em nove áreas profissionais, que dão origem a dezenove habilitações, que atualmente resultam em trinta e um cursos técnicos. No nível superior, a Instituição conta com dezessete habilitações, que resultam em vinte e cinco cursos superiores.

No ano de 2013, a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica é formada por 38 Institutos Federais, 2 Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), o Colégio Pedro II (e suas unidades) e 1 Universidade Tecnológica, instituições responsáveis por oferecer em todos os Estados brasileiros uma gama de cursos: ensino médio, ensino técnico, ensino médio integrado ao técnico, cursos superiores de tecnologia, licenciaturas, bacharelados e pós-graduação (*lato e stricto sensu*). No decorrer dos seus mais de cem anos de existência, a Rede Federal passou por uma constante mudança de sua identidade institucional, implicando um interesse e debate entre os professores, servidores e teóricos da Educação pelo entendimento do seu verdadeiro papel perante a sociedade. Durante muito tempo, as “escolas” da Rede preocuparam-se com a formação de mão de obra especializada de nível médio para atender as demandas profissionais da indústria, do setor de agronegócios e de serviços e/ou com a formação de engenheiros, que contribuíram para o crescimento e desenvolvimento de nosso país.

Desde sua aprovação e expansão aos demais Estados da Federação, a partir de 1909, as escolas federais da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, passaram por diferentes nomenclaturas. Em 1937, são conhecidas como Liceus Industriais e em 1942, como Escolas Técnicas. Em 1959, essas escolas são federalizadas. Em 1972 surgem os Colégios Agrícolas e, em 1979, as Escolas Agrotécnicas Federais. No ano de 1978 ocorre a primeira transformação de algumas Escolas Técnicas Federais em CEFET. Essa mudança representa mais um marco na educação brasileira. Em

2005, o CEFET-PR transforma-se na primeira Universidade Tecnológica Federal do país (UTFPR) e, recentemente, em 2008, a lei de transformação dos CEFET em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

A transformação dos CEFET em Institutos Federais não foi uma medida governamental obrigatória. No entanto, podemos dizer que foi quase unânime. Somente os CEFET do Rio de Janeiro (Celso Suckow da Fonseca) e o de Minas Gerais permaneceram como Centros Federais, porque, desde 2005, elaboraram seus projetos de transformação em Universidade Tecnológica. A partir de 2008, o CEFET/RJ inicia sua atuação no interior do Estado Rio de Janeiro, por conta do projeto de expansão da Rede Federal do Governo Luis Inácio da Silva, levando cursos de diferentes níveis para as cidades de Petrópolis, Nova Friburgo, Itaguaí, Valença e Angra dos Reis. Aliado a essas unidades, o CEFET/RJ conta com mais três campi: sua unidade sede no bairro do Maracanã, Maria da Graça e Nova Iguaçu. Tal medida política de expansão retoma, de certa forma, o desejo do decreto inicial de fundação dessas escolas em 1909: ampliar o acesso da população brasileira à educação profissional e tecnológica gratuita e de qualidade, sendo um ensino aberto a todas as classes da sociedade. A única diferença da proposta atual está em possibilitar ao aluno o acesso a cursos de diferentes níveis numa mesma instituição, possibilitando a verticalização do saber.

A mudança para Instituto Federal acarretou novamente uma mudança identitária das escolas e, inclusive, o fortalecimento e a padronização de uma identidade visual para a Rede Federal de ensino. Alguns CEFET do país já ofertavam Ensino Superior e tinham tal reconhecimento aprovado em decreto. No entanto, com a lei de criação dos Institutos Federais, tais “escolas” passam a ser vistas como “instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi” (BRASIL, 2008).

Em relação ao trabalho acadêmico já desenvolvido no CEFET/RJ, instituição que já ministrava Ensino Superior desde 1960, a criação dos Institutos Federais reforça simplesmente sua necessidade de transformação em Universidade Federal de Ciências Aplicadas do Rio de Janeiro (UFCA/RJ), isso se deve a sua tradição em ensino, pesquisa, extensão e internacionalização, papéis assumidos há muito tempo na instituição.

A partir do ano de 2008, o CEFET/RJ inicia a oferta de cursos na Área das Ciências Humanas, Sociais Aplicadas e Multidisciplinares, são eles: (a) Graduação: Curso Superior de Tecnologia em Turismo (oferecido nas unidades de Nova Friburgo, Petrópolis e à distância via consórcio CEDERJ); (b) Pós-Graduação Lato Sensu: Culturas na América Latina (Nova Friburgo), Gestão Patrimonial e Ambiental em Turismo (Nova Friburgo), Educação e Contemporaneidade (Nova Friburgo), Relações Étnico-Raciais (Maracanã), Ensino de Línguas Estrangeiras (Maracanã), Letramento e Práticas Educacionais (Maracanã), Trabalho, Tecnologia e Educação (Maracanã) e Ensino de Filosofia (Maracanã), Ensino de Línguas Adicionais (Maracanã), Temas e Perspectivas Contemporâneas em Educação e Ensino (Valença), Turismo Sustentável (Nova Friburgo); (c) Pós-Graduação *Stricto Sensu*: Mestrado em Relações Étnico-Raciais, Mestrado em Ensino de Filosofia. O projeto de Universidade de Ciências Aplicadas propõe um trabalho de articulação de diferentes cursos, níveis e modalidades de ensino convivendo no mesmo espaço de circulação, além de contar com o mesmo corpo docente atuando em diferentes projetos institucionais.

A estruturação interna dos CEFET para a oferta de cursos começou a ser discutida através do decreto número 2.406/97 e foi retomada pelo decreto 3.462/00, permitindo uma maior expansão e diversidade dos cursos pela Rede Federal. Conforme o texto do decreto:

[...] os Centro Federais de Educação Tecnológica, [...] gozarão de autonomia para a criação de cursos e ampliação de vagas nos níveis básico, técnico e tecnológico da Educação Profissional, bem como para implantação de cursos de formação de professores para as disciplinas científicas e tecnológicas do Ensino Médio e da Educação Profissional (BRASIL, 2000)

O decreto acima ainda é reforçado por outro de número 5.224/04, possibilitando a cada CEFET oferecer cursos de Bacharelado e Licenciatura em todo o país. De acordo com o decreto, os primeiros cursos de licenciatura dos CEFET começaram a se configurar. Vale a pena ressaltar também que esses cursos abriram um novo campo de atuação das escolas da Rede Federal, já que elas possuíam longa tradição no ensino de formação técnica e, desde os anos 90, a oferta de Bacharelados em Engenharia com inúmeras habilitações.

2.1.2 – Inserção Regional:

Segundo dados estimados pelo IBGE para o ano de 2013, o Estado do Rio de Janeiro com 43.780,172 km², abriga uma população de cerca de 16 milhões de habitantes (16.369.179), sendo a unidade da Federação de maior concentração demográfica, 365,23 habitantes/km², especialmente na Região Metropolitana, constituindo-se assim em um grande mercado consumidor de bens e serviços. Encontra-se em posição geográfica privilegiada, no centro da região geoeconômica mais expressiva do País, sendo o segundo Estado em importância econômica do Brasil.

Em 2011, a região Sudeste manteve-se no mesmo patamar de 2010, ao responder por 55,4% de participação no PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro. São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais foram responsáveis, sozinhos, por 53,1% do PIB do Brasil, em 2011, ou seja, estes três estados concentraram mais da metade do PIB do país.

Admitindo-se um raio de 500 km, a partir da cidade do Rio de Janeiro, atingindo São Paulo, Belo Horizonte e Vitória, identifica-se uma região geoeconômica de grande importância sob o ponto de vista abastecedor/consumidor. Nesta região encontra-se 32% da população do País, 65% do produto industrial, 65% do produto de serviços e 40% da produção agrícola. Através dos portos desta região são realizados 70% em valor das exportações brasileiras.

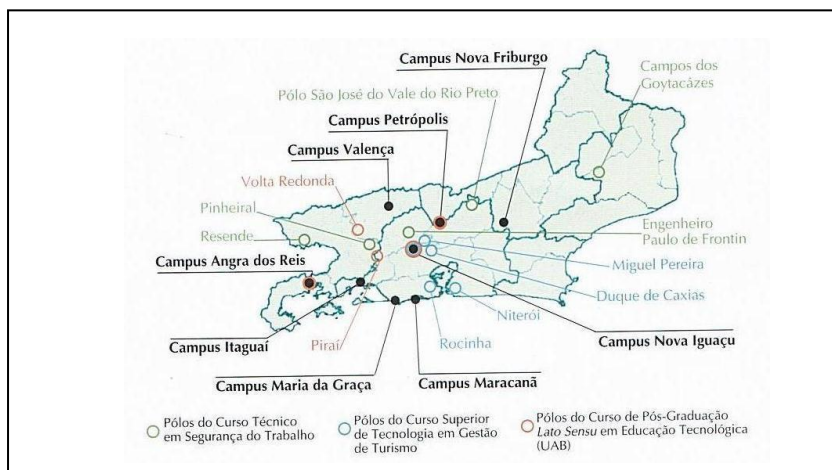
A prestação de serviços e a indústria exercem papel fundamental na economia fluminense. Áreas como turismo, eventos, telecomunicações e tecnologia da informação são áreas de grande interesse para a prestação de serviços. O comércio exterior do Rio de Janeiro é o segundo mais importante do País e o Estado destaca-se pela expressiva representatividade de consulados, ONG's, empresas multinacionais e organismos internacionais diversos que demandam mão-de-obra qualificada. O Estado também apresenta um comércio dinâmico e uma atividade financeira intensa somados a uma pujante indústria de turismo e eventos nacionais e internacionais.

O projeto do Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEANI) contribui para o crescimento institucional e o reconhecimento externo do CEFET/RJ em seu projeto de transformação em Universidade de Ciências Aplicadas. Além disso, reforça o papel social da

instituição em formar profissionais capazes de aplicar conhecimentos técnicos, científicos e de natureza humana às atividades de produção e serviços de acordo com a dinâmica social de desenvolvimento do país. A implantação do Bacharelado em LEANI pode reforçar a democratização do acesso à educação pública, o desenvolvimento científico-tecnológico e o atendimento de um campo profissional em plena expansão em nosso Estado e país.

A ausência de profissionais no mundo dos negócios com amplo domínio de diferentes línguas estrangeiras, aliado ao conhecimento técnico advindo da administração, economia, direito e cultura geral; a atual preocupação do Governo Federal na internacionalização das Universidades Públicas Brasileiras mediante o Programa Ciência sem Fronteiras; o aumento de Bolsas de Pesquisa para jovens empreendedores; a possibilidade de expandir convênios com universidades estrangeiras, Institutos e Embaixadas; a experiência do CEFET/RJ na área internacional mediante a Assessoria Internacional; o envolvimento do CEFET/RJ em projetos sociais como a Turma Cidadã e Empresa Jr; o interesse e a experiência do corpo docente do CEFET/RJ são argumentos positivos para a aprovação do projeto e criação do Curso de Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais no CEFET/RJ, campus Maracanã, corroborando o crescimento da imagem de nossa instituição no cenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

Desta forma o CEFET/RJ, com Sede situada no bairro Maracanã, com quase um século de existência, suas sete Unidades e diversos polos de Educação a distância, inseridos no Estado do Rio de Janeiro, conforme o mapa de situação a seguir, observando as demandas do mercado de trabalho, atua na formação de profissionais capazes de suprir as necessidades da Região, em diversas áreas e segmentos de ensino.



2.1.3 – Filosofia, Princípios, Missão e Objetivos:

Filosofia:

Corresponde à filosofia orientadora da ação no CEFET/RJ compreender essa Instituição educacional como um espaço público de formação humana, científica e tecnológica. Compreender, ainda, que:

- todos os servidores são responsáveis por esse espaço e nele educam e se educam permanentemente;

- os alunos são corresponsáveis por esse espaço e nele têm direito às ações educacionais qualificadas que ao Centro cabe oferecer;
- a convivência, em um mesmo espaço acadêmico, de cursos de diferentes níveis de ensino e de atividades de pesquisa e extensão compõe a dimensão formadora dos profissionais preparados pelo Centro (técnicos, tecnólogos, engenheiros, administradores, docentes e outros), ao mesmo tempo em que o desafia a avançar no campo da concepção e realização da educação tecnológica.

Princípios:

A filosofia institucional se expressa, ainda, nos princípios norteadores do seu projeto político-pedagógico, documento (re)construído com a participação dos segmentos da comunidade escolar (servidores e alunos) e representantes dos segmentos produtivo e outros da sociedade. Integram tais princípios:

- defesa da educação pública e de qualidade;
- autonomia institucional;
- gestão democrática e descentralização gerencial;
- compromisso social, parcerias e diálogo permanente com a sociedade;
- adesão à tecnologia a serviço da promoção humana;
- probidade administrativa;
- valorização do ser humano;
- observância dos valores éticos;
- respeito à pluralidade e divergências de idéias, sem discriminação de qualquer natureza;
- valorização do trabalho e responsabilidade funcional.

Missão:

Observadas a finalidade e as características atribuídas aos Centros Federais de Educação Tecnológica e a responsabilidade social de que essas se revestem, o CEFET/RJ assume como missão institucional:

Promover a educação mediante atividades de ensino, pesquisa e extensão que propiciem, de modo reflexivo e crítico, na interação com a sociedade, a formação integral (humanística, científica e tecnológica, ética, política e social) de profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento cultural, tecnológico e econômico dessa mesma sociedade.

Objetivos:

Orientados pela legislação vigente, constituem objetivos prioritários do CEFET/RJ:

- ministrar educação profissional técnica de nível médio, de forma articulada com o ensino médio, destinada a proporcionar habilitação profissional para diferentes setores da economia;
- ministrar ensino superior de graduação e de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, visando à formação de profissionais e especialistas na área tecnológica;

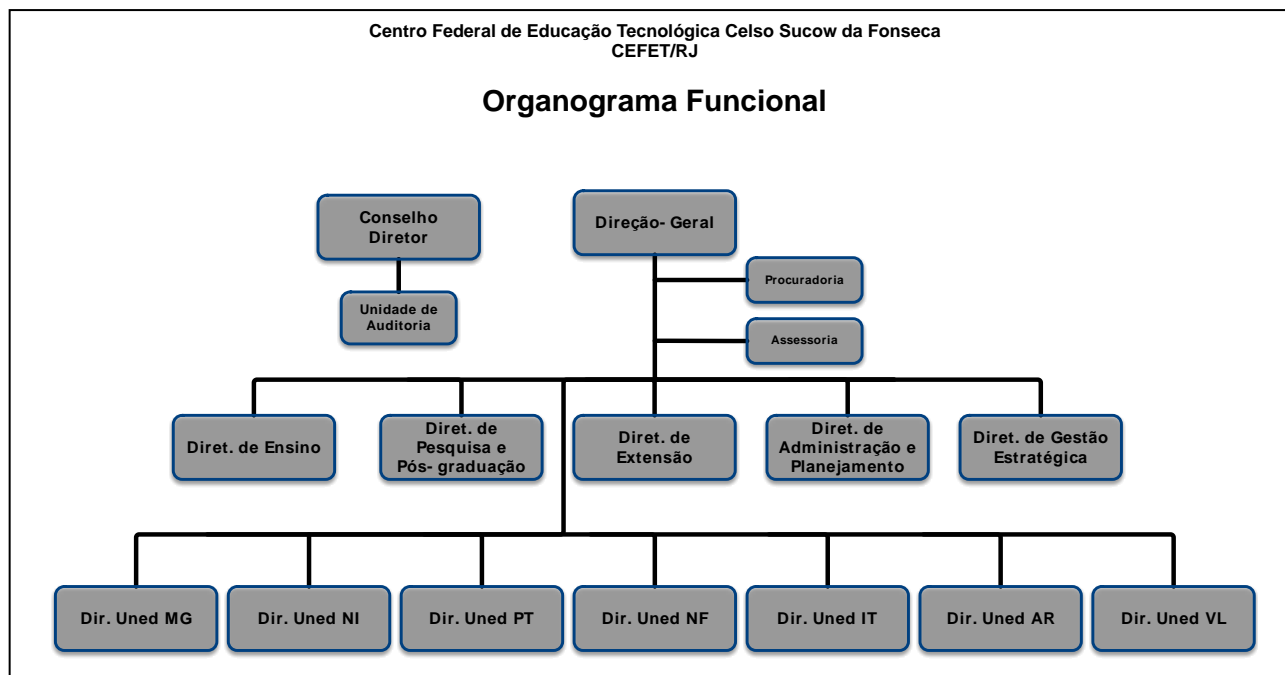
- ministrar cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, nas áreas científica e tecnológica;
- ofertar educação continuada, por diferentes mecanismos, visando à atualização, ao aperfeiçoamento e à especialização de profissionais na área tecnológica;
- realizar pesquisas, estimulando o desenvolvimento de soluções tecnológicas de forma criativa e estendendo seus benefícios à comunidade;
- promover a extensão mediante integração com a comunidade, contribuindo para o seu desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida, desenvolvendo ações interativas que concorram para a transferência e o aprimoramento dos benefícios e conquistas auferidos na atividade acadêmica e na pesquisa aplicada;
- estimular a produção cultural, o empreendedorismo, o desenvolvimento científico e tecnológico, o pensamento reflexivo, com responsabilidade social.

2.1.4 – Gestão Acadêmica da Instituição e do Curso:

Segundo o Estatuto do CEFET/RJ aprovado pela Portaria nº 3.796, de novembro de 2005 (Anexo V), do Ministério da Educação, a estrutura geral do CEFET/RJ compreende:

- I Órgão colegiado: Conselho Diretor
- II Órgãos executivos:
 - a. **Diretoria Geral:**
 - i. Vice-Diretoria Geral;
 - ii. Assessorias Especiais
 - iii. Gabinete
 - b. **Diretorias de Unidades de Ensino**
 - c. **Diretorias Sistêmicas**
 - i. Diretoria de Administração e Planejamento
 - ii. Diretoria de Ensino
 - iii. Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
 - iv. Diretoria de Extensão
 - v. Diretoria de Gestão Estratégica
- III Órgãos de controle: Auditoria Interna

A figura a seguir ilustra o organograma funcional do CEFET/RJ, com todas as suas diretorias sistêmicas e Unidades:



Fonte: Relatório de Gestão do Exercício de 2011, DIRAP.

À **Direção-Geral** (DIREG) compete a direção administrativa e política do Centro. A Assessoria Jurídica compete desenvolver trabalhos e assistência relacionados a assuntos de natureza jurídica definidos pelo Diretor-Geral e de interesse do CEFET/RJ.

A **Diretoria de Administração e Planejamento** (DIRAP) é o órgão encarregado de prover e executar as atividades relacionadas com a administração, gestão de pessoal e planejamento orçamentário do CEFET/RJ e sua execução financeira e contábil.

A **Diretoria de Ensino** (DIREN) é o órgão responsável pela coordenação, planejamento, avaliação e controle das atividades de apoio e desenvolvimento do ensino do CEFET/RJ, devendo estar em consonância com as diretrizes da Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação e Diretoria de Extensão.

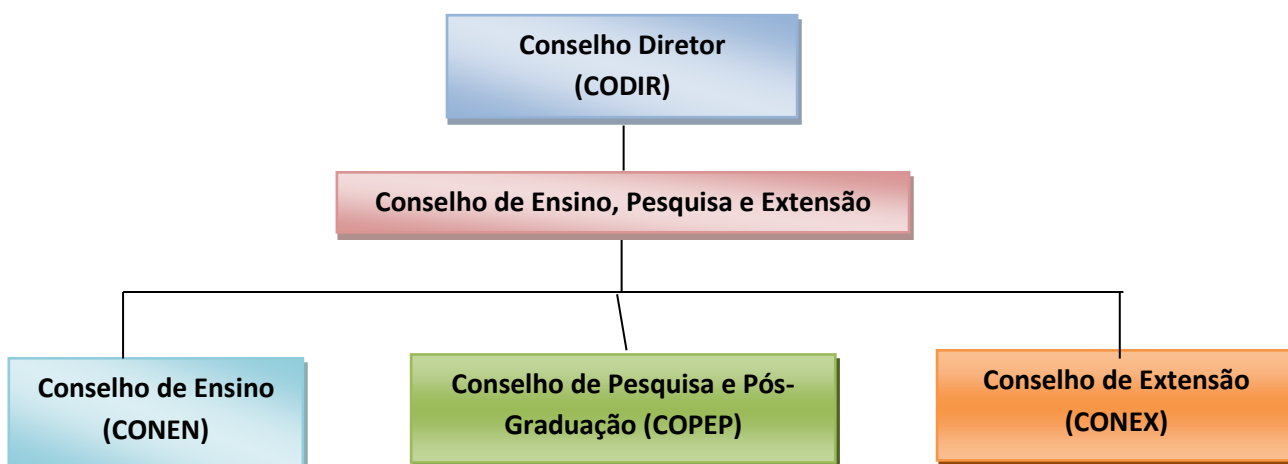
A **Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação** (DIPPG) é o órgão responsável pela coordenação, planejamento, avaliação e controle das atividades de apoio e desenvolvimento da pesquisa e do ensino de pós-graduação do CEFET/RJ, devendo estar em consonância com as diretrizes da Diretoria de Ensino e da Diretoria de Extensão.

A **Diretoria de Extensão (DIREX)** é o órgão responsável pela coordenação, planejamento, avaliação e controle das atividades de apoio e desenvolvimento da extensão do CEFET/RJ, devendo estar em consonância com as diretrizes da Diretoria de Ensino e Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

A **Diretoria de Gestão Estratégica (DIGES)** é o órgão responsável pela coordenação da elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional, acompanhamento da execução dos planos e projetos e fornecimento oficial das informações sobre o desempenho do CEFET/RJ.

As Unidades de Ensino estão subordinadas ao Diretor-Geral do CEFET/RJ e têm a finalidade de promover atividades de ensino, pesquisa e extensão. O detalhamento da estrutura operacional do CEFET/RJ, assim como as competências das unidades e as atribuições de seus dirigentes estão estabelecidas em Regimento Geral, aprovado pelo Ministério da Educação em 1984 (Anexo VI).

A estrutura dos Conselhos Sistêmicos do CEFET/RJ está representada a seguir:



Cada campus ou Unidade possui um Conselho local, que corresponde a um órgão consultivo e deliberativo. O Colegiado é o órgão consultivo de cada Departamento Acadêmico ou Coordenação para os assuntos de política de ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com as diretrizes do Centro.

Na Unidade Sede, o Conselho local consultivo e deliberativo, que trata dos assuntos da graduação, é o Conselho Departamental (CONDEP). Tal conselho é o órgão consultivo e deliberativo do Departamento de Educação Superior (DEPES).

O DEPES é um órgão executivo da Diretoria de Ensino do CEFET/RJ, que trata das questões relativas ao planejamento e a execução das atividades de ensino superior no Maracanã (Sede). Cabe ao DEPES o planejamento e a implementação dos cursos sob sua supervisão, assim como os respectivos programas de graduação.

O Departamento de Línguas Estrangeiras Aplicadas do Ensino Superior da Unidade Sede é parte integrante do DEPES. A coordenadora do Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais auxilia no planejamento, execução e supervisão do ensino, pesquisa,

extensão e demais atividades do curso. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) vem a contribuir neste sentido, uma vez que é responsável pela contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

O CEFET/RJ mantém uma estrutura acadêmico-administrativa, dando suporte aos discentes e docentes dos cursos de graduação do Maracanã através dos seguintes setores, além da Diretoria de Ensino, do DEPES e do próprio Departamento Acadêmico:

- Departamento de Registros Acadêmicos (DERAC): responsável pela vida escolar e atendimento aos alunos: fluxo curricular, matrículas, trancamentos, frequências, notas, aprovação/reprovação, colação de grau, diplomas.
- Secretaria Acadêmica (SECAD): responsável pelo apoio ao docente na condução de suas atividades acadêmicas e ao discente com informações sobre salas, docentes e avisos. Interage com os Departamentos e com o DERAC.
- Coordenadoria dos Cursos de Graduação (COGRA): Assessora a Chefia do Departamento de Educação Superior (DEPES), que atua no Maracanã, nos assuntos de sua competência, operando como órgão de apoio à supervisão do DEPES e apoia os cursos de graduação do sistema CEFET/RJ da seguinte forma:
 - a) subsidiando os assuntos pertinentes à Avaliação, Regulação e Supervisão da Educação Superior, por meio da articulação entre a Diretoria de Ensino (DIREN) e o Procurador Institucional (PI), que emergem de tramitação de processos de reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos formalizados em ação conjunta com os Departamentos Acadêmicos.
 - b) acompanhando a divulgação de informações relativas ao ENADE no *site* do MEC/INEP (portarias normativas, listas de alunos irregulares, listas de alunos inscritos e participantes, listas de alunos dispensados e manuais de operações do sistema) realizando em articulação com os diferentes Departamentos Acadêmicos.
 - c) coordenando as ações voltadas aos procedimentos operacionais necessários à realização do Censo de Educação Superior, sob a orientação do Procurador Institucional (PI).
 - d) exercendo outras atribuições cometidas pela Diretoria de Ensino – DIREN/DEPES.
- Setor de Estágio Supervisionado (SESUP): disponibiliza aos alunos todas as informações necessárias para a realização do Estágio Supervisionado da Graduação dos cursos do Maracanã. Este setor fica situado na SECAD.
- Departamento de Extensão e Assuntos Comunitários (DEAC): atua no sentido de viabilizar as condições de infraestrutura para a realização dos programas, projetos e atividades de extensão, de forma articulada com a comunidade interna e a sociedade.

- Seção de Recursos Didáticos (SERED): responsável pelos recursos audiovisuais disponibilizados aos docentes e discentes para a operacionalização e apoio às atividades acadêmicas, dentre eles: TV's, vídeos, projetores multimídia, *microsystem*, DVD, etc.
- Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE): responsável por acompanhar e oferecer apoio aos estudantes do CEFET/RJ que possuem alguma deficiência ou necessidades educacionais específicas.

2.2 - LEGISLAÇÃO

O Projeto Pedagógico de um curso deve contemplar o conjunto de diretrizes organizacionais e operacionais que expressam e orientam a prática pedagógica do curso, sua estrutura curricular, as ementas, a bibliografia, o perfil dos concluintes e outras informações significativas referentes ao desenvolvimento do curso, obedecidas as diretrizes curriculares nacionais, estabelecidas pelo Ministério da Educação. Além disso, as políticas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) devem sustentar o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), que por sua vez devem sustentar a construção do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Desta forma, o Projeto Pedagógico do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, da Unidade Maracanã, do CEFET/RJ, foi desenvolvido com base no Estatuto e no Regimento próprios do CEFET e considerando o seguinte embasamento legal:

- ▶ Lei nº 9.394, de 20/12/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases para a Educação Nacional;
- ▶ Resolução CNE/CES nº 2, de 18/06/2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- ▶ As diretrizes fixadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9.394/96, que orientam a elaboração curricular;
- ▶ Parecer CNE/CES nº. 776, 3/12/1997. Orienta sobre as diretrizes curriculares dos Cursos de Graduação.
- ▶ As diretrizes do MEC para os Cursos de Graduação em Letras, Resolução CNE/CES nº. 18, de 13 de março de 2002.
- ▶ Parecer CNE/CES nº. 67, 11/3/2003 - Aprovação Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN - dos Cursos de Graduação e propõe a revogação do ato homologatório do Parecer CNE/CES 146/2002.
- ▶ Parecer CNE/CES nº. 108, 7/5/2003. Duração de cursos presenciais de Bacharelado (Ver Parecer CNE/CES nº. 329, 11/11/2004).
- ▶ Parecer CNE/CES nº. 136, 4/6/2003. Esclarecimentos sobre o Parecer CNE/CES 776/97, que trata da orientação para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação.

- ▶ Parecer CNE/CES nº. 210, 8/7/2004. Aprecia a Indicação CNE/CES 1/04, referente à adequação técnica e revisão dos pareceres e resoluções das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.
- ▶ Parecer CNE/CES nº. 329, 11/11/2004. Carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- ▶ Parecer CNE/CES nº. 184, 7/7/2006. Retificação do Parecer CNE/CES nº. 329/2004, referente à carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados na modalidade presencial.
- ▶ Parecer CNE/CES Nº. 8, 31/1/2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Além disso, com relação à estrutura curricular, são contempladas as exigências dos seguintes documentos:

- ▶ Decreto 4.281 de 25/06/2002, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27/04/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências;
- ▶ Resolução CNE/CP nº 1, de 17/06/2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- ▶ Decreto nº 5.626, de 22/12/2005, que Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24/04/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Tal decreto estabelece, em seu Capítulo II, que a disciplina Libras é optativa para alguns cursos, como o de engenharia, e é obrigatória para outros, como o de licenciatura.

Com relação à constituição de comissões ou núcleos, são contempladas as exigências dos documentos a seguir:

- ▶ Lei nº 10.861, de 20/12/2004, que em seu Art.11 estabelece que cada Instituição deve constituir uma CPA (Comissão Própria de Avaliação) com as funções de coordenar e articular o seu processo interno de avaliação e disponibilizar informações.
- ▶ Resolução CONAES nº 1, de 17/06/2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

Para além dessas comissões, o Colegiado do Departamento de Línguas Estrangeiras Aplicadas do Ensino Superior, criou ainda outras 03 (três) comissões: a de Línguas Estrangeiras, a de Atividades Acadêmico-Científicos-Culturais e a de Estágio que vão regular e normatizar estas atividades dentro do curso.

As propostas apresentadas neste projeto estão em consonância com o PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e o PPI (Projeto Pedagógico Institucional), considerando a articulação entre estes três documentos, e com as orientações estabelecidas pelo MEC na elaboração das Diretrizes Curriculares, uma vez que:

- demonstram a preocupação com a qualidade do Curso de Graduação de modo a permitir o atendimento das contínuas modificações do mercado de trabalho;
- ressaltam a necessidade da formação de um profissional generalista que irá buscar na Educação Continuada conhecimentos específicos e especializados;
- apontam a necessidade de desenvolvimento e aquisição de novas habilidades para além do ferramental técnico da profissão;
- valorizam as atividades externas;
- discutem a necessidade de adaptação do conteúdo programático às novas realidades que se apresentam ao CEFET, passando estas adaptações inclusive pela criação de novas disciplinas ou modificação das cargas horárias já existentes.

O Projeto Pedagógico aqui apresentado é fruto de uma coletânea de estudos variados e resultado de um trabalho em conjunto, organizado pela coordenação do curso. Todo corpo docente também foi convidado a participar, revisando o programa de suas disciplinas, atualizando a bibliografia e adequando a metodologia de ensino e o sistema de avaliação de forma a estruturar o curso conforme as Diretrizes Curriculares e as recomendações do MEC. Os alunos também têm oportunidade de participar de forma efetiva, através de seus relatos, questionamentos e solicitações feitos junto à coordenação.

3 – ORGANIZAÇÃO DO CURSO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS ÀS NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS (LEANI)

3.1 – CONCEPÇÃO DO CURSO

3.1.1 – Justificativa e Pertinência do Curso:

O Projeto Pedagógico de um curso é o plano global de ações que define claramente o tipo de proposta educativa que se pretende realizar por determinada instituição. Pode ser entendido como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de planejamento colaborativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, ou seja, é um instrumento teórico-metodológico para intervenção e mudança na realidade. Por meio dessa visão, o presente Projeto Pedagógico renega a concepção meramente informativa de um curso de graduação e apresenta uma proposta de Curso Superior voltado para a realidade do conhecimento do século XXI.

O projeto trata da formação de profissionais que irão atuar como agentes de cidadania no sentido de explicitar o papel da linguagem e das mediações culturais nos processos de identificação e

ação do indivíduo em seu grupo social. Nesse sentido, a formação de mediadores culturais envolve um compromisso político de uma reflexão sobre a natureza da inserção do sujeito no grupo social em que vive e de seu papel enquanto cidadão do mundo, constituído na e pela linguagem.

O interesse para a apresentação do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais nasce por parte da Coordenação de Línguas Estrangeiras no ano de 2007, primeiro, por anseios profissionais pelo crescimento da área na estrutura interna da instituição, segundo, por verificar a existência da oferta de cursos de Licenciatura em Letras/Espanhol (desde o ano de 2006) nos antigos CEFET-RR e CEFET-RN (atuais IFRR e IFRN, respectivamente). Após os primeiros cursos de Letras na Rede Federal, outros são aprovados a partir do ano de 2009: Letras/ Português (IFES, IFPA, IFTO, IFAL, IFPB, IFCE, IFF, IFSP), Letras/Inglês (IFPR, UTFPR), Letras/Português-Espanhol (IF Sudeste de MG e IFB) e Bacharelado em Letras (Editoração) pelo CEFET-MG.

Os cursos de Bacharelado e/ou Licenciatura fora do eixo tecnológico, previsto inicialmente para oferta por parte da Rede Federal, encontram amparo no decreto 5.224, de 1º de outubro de 2004, que dispõe no parágrafo único do capítulo II sobre a possibilidade de abertura de cursos em outros campos do saber:

[...] Verificando o interesse social e as demandas de âmbito local e regional, poderá o CEFET, mediante autorização do Ministério da Educação, oferecer os cursos previstos no inciso V fora da área tecnológica (BRASIL, 2004).

Por meio do decreto mencionado, alguns CEFET e Institutos Federais conseguiram o embasamento para ofertar as primeiras Licenciaturas e Bacharelados em Letras e Ciências Humanas da Rede, com o intuito de funcionar como mais um espaço de formação para o trabalho.

A seguir, destacam-se alguns cursos (nível superior e pós-graduação) da Área de Letras e Ciências Humanas ofertados a partir do ano de 2006 na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Os dados reforçam a expansão da Rede em outras áreas de atuação fora do eixo industrial e tecnológico.

| INSTITUIÇÃO DA RFEPT | CURSOS |
|---|---|
| UTFPR (Campi Curitiba e Pato Branco) | Licenciatura em Letras (Português/Inglês) Especialização em Ensino de Línguas Estrangeiras |
| CEFET-MG (Campus Belo Horizonte) | Bacharelado em Letras – Editoração Mestrado em Linguagens Doutorado em Linguagens |
| CEFET/RJ (Campus Maracanã) | Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais Especialização em Ensino de Línguas Estrangeiras Especialização em Letramento e Práticas Educacionais |
| IFF (Campus Campos dos Goytacazes) | Licenciatura em Letras (Português- Literaturas) |
| IFSP (Campus São Paulo) | Licenciatura em Letras (Português- Literaturas) |
| IFES | Licenciatura em Letras (Português- Literaturas) |

| | |
|--|--|
| (<i>Campus Vitória</i>) | Licenciatura em Letras (Português- Literaturas) – EAD |
| IF Sudeste de MG (<i>Campus São João del Rei</i>) | Licenciatura em Letras (Português- Espanhol) |
| IFPR (<i>Campus Palmas</i>) | Licenciatura em Letras (Português- Inglês) |
| IFB (<i>Campus Taguatinga</i>) | Licenciatura em Letras (Português-Espanhol) |
| IFB (<i>Campus Riacho Fundo</i>) | Licenciatura em Letras (Língua Inglesa) |
| IFB (<i>Campus São Sebastião</i>) | Licenciatura em Letras (Português) |
| IFRR (<i>Campus Boa Vista</i>) | Licenciatura em Letras/Espanhol – presencial e EAD |
| IFRN (<i>Campus Natal</i>) | Licenciatura em Letras/Espanhol – presencial e EAD |
| IFTO (<i>Campus Palmas</i>) | Licenciatura em Letras (Português- Literaturas) |
| IFPA (<i>Campus Belém</i>) | Licenciatura em Letras (Português- Literaturas) |
| IFAL (<i>Campus Maceió</i>) | Licenciatura em Letras (Português- Literaturas) – presencial e EAD |
| IFPB | Licenciatura em Letras (Português- Literaturas) – EAD |
| IFCE (<i>Campus Cratéus</i>) | Licenciatura em Letras (Português- Literaturas) |
| IFG | Licenciatura em Pedagogia Bilingue – Libras/Português |
| IFRS (<i>Campus Feliz</i>) | Licenciatura em Letras (Português- Inglês) |
| IFRS (<i>Campus Restinga</i>) | Licenciatura em Letras (Português-Espanhol) |

Considerando-se que não existia ainda um curso de Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEANI) no Estado do Rio de Janeiro, ou sequer na região Sudeste do país, a oferta do curso pelo CEFET/RJ pôde reforçar sua missão institucional, seu projeto de transformação em UTFRJ, sua preocupação constante com o mundo do trabalho e a necessidade de formação de gestores internacionais com conhecimento cultural e linguístico para atuação no mundo contemporâneo.

O histórico dos cursos de Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas começa na *Université de La Rochelle*, na França, no ano de 1990. No Brasil, a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), em Ilhéus, é a pioneira em sua oferta a partir do ano de 2002. O segundo curso do país tem início em 2009 na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), no Campus de João Pessoa. Em 2011, a Universidade de Brasília (UnB) inicia as atividades do Bacharelado em Línguas Estrangeiras aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação, projeto diferenciado em relação aos cursos da UESC e UFPB. Atualmente, na Europa, principalmente em Portugal e Espanha, já existe oferta de Cursos de Mestrado Profissional em Línguas Estrangeiras Aplicadas, com linhas de pesquisa sobre Comércio e Relações Internacionais, Tradução e Estudos Linguísticos Aplicados.

A implantação do curso de Bacharelado em LEANI no CEFET/RJ representa um resgate do papel formador e a presença da língua estrangeira no histórico das escolas da Rede Federal. Desde o início dos anos setenta, as escolas técnicas federais e os CEFET participaram do Projeto Nacional de Ensino de Inglês Instrumental (ESP), coordenado pela Professora Doutora Maria Antonieta Alba Celani

(PUC-SP), cujo objetivo era desenvolver a habilidade da leitura na língua estrangeira em estudantes (de nível médio/ técnico e universitário) a partir da aplicação das estratégias de leitura, da noção de gênero discursivo e do conceito de análise de necessidades. O projeto visava ensinar línguas estrangeiras atendendo necessidades específicas do mercado de trabalho com vistas à inserção do aluno de maneira crítica nas interações sociais e culturais determinadas na vida em sociedade. A participação do CEFET/RJ como instituição multiplicadora do Projeto Nacional de Inglês Instrumental da PUC-SP, desde sua origem, reforça nosso compromisso e competência para oferecer um curso superior para formação de profissionais multidisciplinares, pensando sua atuação em diferentes contextos do mundo empresarial mediante o uso de línguas estrangeiras e do conhecimento técnico.

O aluno do curso de Bacharelado em LEANI desenvolverá o conhecimento de três línguas estrangeiras (inglês, espanhol e francês), de suas respectivas culturas, da língua materna e de saberes do mundo corporativo (mediante contato com conhecimentos advindos da Administração, Economia, Direito, Turismo e Relações Internacionais). O objetivo é a formação de um profissional conhecedor de diferentes culturas e questões organizacionais. O curso, ainda, possibilita uma maior integração dos Departamentos de Ensino Superior do CEFET, já que sua matriz curricular propõe disciplinas já existentes no curso de Bacharelado em Administração Industrial, otimizando recursos humanos e espaço físico.

O egresso do curso atenderá ao perfil profissional buscado por muitas empresas em nossa sociedade global e intercultural. O mundo empresarial busca um novo perfil profissional: mais flexível, dinâmico, adaptável e apto a promover o diálogo e trocas internacionais. Isso implica em promover uma formação de nível superior mais articulada entre os processos socioculturais, políticos, tecnológicos e econômicos.

3.1.2 – Objetivos do Curso

Objetivo geral:

Em consonância com os objetivos do CEFET/RJ, o objetivo geral do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais é o de formar bacharéis internacionalistas, com perfil generalista, humanista, crítico e reflexivo, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, habilitando-os para o exercício pleno de todas as funções nas diversas atividades em qualquer um dos cinco núcleos que compõe o curso, com ética e responsabilidade profissional, e colaborando para a sua formação contínua.

Objetivos específicos:

- Dotar o discente de conhecimento linguístico em três línguas estrangeiras com vistas a sua comunicação em diferentes situações e contextos (empresas de diferentes setores de atividade, recepção de eventos, acompanhamentos de grupos, tradução, exposições orais, redação de textos);

- Possibilitar uma reflexão junto ao discente das diferentes linguagens e saberes do mundo contemporâneo;
- Apresentar o conhecimento como um saber dialógico e interdisciplinar;
- Dotar o discente de competências do mundo do trabalho: capacidade de negociação e gerenciamento, assessoramento empresarial, intermediação de conflitos, coordenação de processos, elaboração e desenvolvimento de projetos, conhecimento sócio-político de diferentes culturas, promoção do intercâmbio comercial e cultural, etc.
- Levar o discente a uma reflexão entre o mundo das negociações internacionais e o universo linguístico.

3.1.3 – Perfil do Egresso:

O Bacharelado em Línguas Estrangeira Aplicadas às Negociações Internacionais tem o propósito de formar um profissional com perfil de mercado e acadêmico. Para alcançar esta formação híbrida, multifacetada e interdisciplinar há componentes para a formação fundamental na língua materna e em três línguas estrangeiras, além de elementos culturais e técnicas de negociações internacionais, imprescindíveis ao profissional, principalmente pela característica evolutiva da área, assim como componentes visando à capacidade para assessorar, mediar e coordenar participando do planejamento, elaboração e execução de ações que impliquem os diversos tipos de diálogo, troca e intercâmbio internacional, de natureza comercial e não-comercial, no contexto das organizações contemporâneas. Em diversas componentes curriculares do Curso, há atenção especial na preparação dos alunos para participação de programas de pesquisa e de pós-graduação.

O profissional formado no Curso poderá prestar consultoria, assessoria ou auditoria nas diversas subáreas dos núcleos articuladores do curso dentro de organizações públicas ou privadas, dos mais variados portes; trabalhar em equipe, de forma colaborativa, em diversos projetos exercendo inclusive cargos de gerência; ser um profissional capaz de visualizar e prospectar novas oportunidades em várias áreas.

O Curso visa a formar profissionais aptos a atuar em empresas públicas e privadas; assessorias internacionais; empresas com atuação internacional; diplomacia; consultorias; embaixadas; organizações não governamentais; setor de serviços: cultura, lazer, turismo, comércio, tradução, interpretação e revisão de textos.

Entre as aptidões esperadas de um egresso estão: concentração, dedicação, persistência e raciocínio lógico e abstrato, disposição para um estado permanente de estudo de assuntos novos e complexos, capacidade de síntese e análise, capacidade de mediação e de gestão de conflitos, competência linguística, empatia e conhecimento social e de mundo. A definição das características dos egressos do Curso foi feita tendo em conta aspectos gerais, técnicos e ético-sociais.

Aspectos gerais: os egressos do Curso devem ser profissionais com as seguintes características:

- capacidade para aplicar seus conhecimentos de forma independente e inovadora, acompanhando a evolução do setor e contribuindo na busca de soluções nas diferentes áreas aplicadas;

- formação humanística, permitindo a compreensão do mundo e da sociedade, e o desenvolvimento de habilidades de trabalho em grupo e de comunicação e expressão;
- conhecimentos básicos de negócios, permitindo uma visão da dinâmica organizacional;
- preocupação constante com a atualização tecnológica e com o estado da arte;

Aspectos técnicos: o Curso deve preparar profissionais capacitados a contribuir para a evolução do conhecimento do ponto de vista científico e tecnológico, e utilizar esse conhecimento na avaliação, especificação e desenvolvimento de indivíduos adaptáveis, interdisciplinares, empreendedores e multifacetados. As atividades desses profissionais englobam:

- a investigação e desenvolvimento de conhecimento teórico na área das línguas estrangeiras;
- a análise e modelagem de problemas do ponto de vista das negociações internacionais;
- o projeto e implementação de formas de mediação de conflitos.

Aspectos ético-sociais: os egressos devem conhecer e respeitar os princípios éticos que regem a sociedade, em particular os da área internacionalista. Para isso devem:

- respeitar os princípios éticos das negociações internacionais, das línguas estrangeiras e do mundo empresarial como um todo;
- implementar sistemas que visem melhorar as condições de trabalho dos usuários, sem causar danos ao meio-ambiente;
- facilitar o acesso e a disseminação do conhecimento na área da comunicação entre os povos;
- ter uma visão humanística crítica e consistente sobre o impacto de sua atuação profissional na sociedade.

O perfil do egresso é uma consequência direta dos objetivos gerais e específicos estabelecidos para o Curso. Esses, por sua vez, estão relacionados com as diretrizes institucionais do PPI e do PDI. Assim sendo, estabelece-se a ligação entre o perfil do egresso e as políticas e plano institucionais. Em consonância com o PPI, o egresso do Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais está apto a atuar no mercado de forma autônoma, acompanhando a evolução do conhecimento de sua área. Durante sua formação será incentivado a desenvolver pensamento crítico e buscar permanentemente o aperfeiçoamento cultural e profissional. A formação recebida durante o Curso permitirá que o egresso domine os conhecimentos e procedimentos teóricos, científicos e técnicos, aplique e difunda tecnologias, compreenda os avanços científicos, sociais e tecnológicos e enfatize o *aprender a aprender*. Desenvolver-se-á, também, ao longo do Curso, um comportamento empreendedor, eticamente correto, de trabalho em equipe e de saber se relacionar com os demais. Outras diretrizes do planejamento institucional, como por exemplo, quanto aos princípios metodológicos, quanto ao processo de avaliação, quanto às atividades práticas profissionais, complementares e estágios, encontram-se atendidas nos respectivos itens do projeto pedagógico.

Pretende-se, com a oferta desse bacharelado, atender às necessidades emergentes das novas dinâmicas do mundo das organizações, através da formação de um novo perfil de profissional apto a atuar no campo dos diálogos e intercâmbios internacionais.

3.2 – DADOS DO CURSO

3.2.1 - Formas de Ingresso

O ingresso no Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais do CEFET/RJ se dá através de quatro formas distintas.

Classificação junto ao SiSU - ENEM

Por classificação junto ao Sistema de Seleção Unificada - SiSU, com base nas notas obtidas pelo candidato no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A Instituição oferece 100% de suas vagas de primeiro período por meio deste sistema. O cronograma das etapas de inscrição é o estabelecido no SiSU. O número de vagas ofertadas, as pontuações mínimas, o peso atribuído à nota de cada área de conhecimento do Enem, a confirmação do interesse para constar na Lista de Espera do SiSU, os procedimentos para matrícula, bem como todos os critérios do CEFET/RJ para esse processo seletivo constam em edital divulgado em “notícias” no Portal da Instituição¹.

Transferência Externa

Processo seletivo aberto a alunos regularmente matriculados em Instituição de ensino superior (IES), oriundos de estabelecimentos reconhecidos, de acordo com a legislação em vigor, sendo, contudo, limitado às vagas existentes, de acordo com edital específico divulgado em “notícias” no Portal da Instituição⁸. O processo é composto pelas seguintes etapas: inscrição, realização de provas discursivas de Cálculo e Física e de uma Redação, análise da documentação mínima e dos pré-requisitos exigidos no edital. Não é permitida a mudança de curso, em qualquer época, aos alunos transferidos para o CEFET/RJ.

Ex-ofício

Transferência regida por legislação específica, Lei nº 9.536, de 11/12/97, aplicada a funcionários públicos federais e militares.

¹Portal da Instituição: <http://portal.cefet-rj.br/>

Convênio

O aluno-convênio é aquele encaminhado ao CEFET/RJ pelos Órgãos Governamentais competentes e oriundo de países com os quais o Brasil mantém acordo, conforme as normas da Divisão de Cooperação Científica e Tecnológica (DCCIT). A Divisão de Cooperação Científica e Tecnológica (DCCIT), vinculada à Direção Geral (DIREG), dentre as suas atribuições, tem a responsabilidade de coordenar, em articulação com a Diretoria de Ensino (DIREN), as atividades de intercâmbio de estudantes no plano internacional.

3.2.2 – Horário de Funcionamento

O turno do curso é integral e funciona nos horários matutino e vespertino com aulas que vão das 7h00 às 16h25 de segunda a sexta.

3.2.3 – Estrutura Organizacional

O Departamento de Línguas Estrangeiras Aplicadas do Ensino Superior (DELEA) está localizado em uma sala no 1º andar do bloco E, equipada com mesa de reunião, mesas individuais, cadeiras, duas baias de trabalho, computadores com acesso livre à internet, estantes, impressora, scanner, armários, ar condicionado e arquivos. Esta sala é composta por dois ambientes integrados. A sala dispõe, ainda, de uma linha telefônica habilitada para ligações externas, celulares e interurbanas, sendo tal linha um ramal da SECAD – Secretaria Acadêmica.

Um ambiente é reservado ao coordenador e ao coordenador substituto do curso para realizarem suas atividades, atendimento aos alunos e atendimento aos professores. Um segundo ambiente é destinado aos arquivos de documentos e fichas de cadastro, processos, etc.. dos alunos do curso, dos professores alocados no departamento e todos os documentos pertinentes ao departamento.

Os Serviços Acadêmicos são realizados parcialmente no próprio departamento, parte pelo Departamento de Registro e Administração Acadêmica – DERAC, localizado no Bloco D – 1o andar e parte pela Secretaria Acadêmica - SECAD, localizada no Bloco E – 1o andar. Ambas as secretarias contam com diversos funcionários para atendimento ao corpo discente e docente do curso, sendo que o Chefe da SECAD é o servidor Belmiro Filho e o Chefe do DERAC é o servidor William Domingues de Freitas.

A Estrutura organizacional relacionada especificamente ao apoio ao discente envolve sobretudo duas diretorias e uma assessoria, a Diretoria de Ensino (DIREN), a Diretoria de Extensão (DIREX) e a Assessoria de Convênios e Relações Internacionais (ASCRI).

O Programa de Monitoria coordenado pela Diretoria de Ensino oferece bolsas onde os alunos podem se inscrever em editais específicos. A monitoria é uma atividade discente, cujo objetivo é auxiliar o professor, monitorando grupos de estudantes em projeto acadêmico, visando à melhoria da

qualidade do ensino de graduação, e fazendo com que neles seja despertado o interesse pela carreira docente.

Cabe a DIREN também a coordenação do Programa Ciência Sem Fronteiras, que permite que vários alunos do curso realizem parte de seus estudos em renomadas Instituições de outros países.

A DIREX promove, anualmente, processo seletivo para a concessão de auxílios para os alunos do Sistema CEFET/RJ, referentes aos Programas de Assistência Estudantil, que têm como fundamento a promoção do acesso e da permanência dos alunos na Instituição, notadamente para aqueles que estejam em condição de vulnerabilidade social e/ou econômica, contribuindo para a sua formação acadêmica.

Os três Programas de Assistência Estudantil são:

- Auxílio ao Estudante com Necessidade Específica – PAENE;
- Auxílio Emergencial – PAEm;
- Auxílio-Alimentação – PAA em conformidade com os artigos 10 e 12 da Lei federal no 12.155 de 23 de dezembro de 2009, com o Decreto Presidencial no 7.416 de 30 de dezembro de 2010 que os regulamenta, com o Decreto Presidencial no 7.234 de 19 de julho de 2010 e com a Portaria CEFET/RJ nº 157, de 22 de fevereiro de 2011.

Todo o processo seletivo dos Programas é realizado, executado e coordenado pelo Núcleo de Assistência Estudantil (NAE) no caso do Campus Maracanã.

A Instituição disponibiliza, ainda, Psicólogo e Assistente Social, para apoio ao corpo discente.

Os alunos de LEANI podem usufruir de intercâmbios institucionais através dos acordos de cooperação internacional firmados com as seguintes Instituições:

-Hochschule München/ Munich University of Applied Sciences – Alemanha

-Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto – Portugal

-Instituto Politécnico do Porto – Portugal

-Instituto Politécnico de Coimbra – Portugal

-Instituto Politécnico de Bragança – Portugal

-Instituto Politécnico de Tomar – Portugal

-Universidad de Jaén - Espanha

-Université de La Rochelle - França (Convênio exclusivo para os alunos do Bacharelado em LEANI)

Para essas Instituições, os alunos são selecionados a cada semestre pela ASCRI e recebem bolsa-auxílio mensal CEFET/RJ de cerca de U\$450.00 por seis meses, podendo as mesmas serem renovadas por mais seis meses.

O CEFET/RJ assinou convênio de dupla-titulação com as Instituições de Ensino Superior listadas abaixo, para as quais também há o auxílio de bolsas mensais de um ano.

SMU – Saint Martin’s University – Estados Unidos

IPB – Instituto Politécnico de Bragança – Portugal

IPP – Instituto Politécnico do Porto – Portugal

Outras Instituições de Ensino Superior, na França, Portugal, Estados Unidos, Argentina e Canadá, listadas no PPC, mantêm acordos de cooperação internacional com o CEFET/RJ.

Cabe ressaltar a presença do Diretório Acadêmico e da Associação Atlética Acadêmica do CEFET/RJ. A principal função do Diretório é representar os alunos de graduação no âmbito interno e externo da Instituição. Tem a função de esclarecer os alunos sobre os assuntos relativos ao cotidiano acadêmico, à educação como um todo e também garantir a qualidade da educação que é fornecida.

A Associação Atlética é uma associação entre alunos da graduação com objetivo de integrá-los por meio do esporte. Além dos treinamentos, a Atlética organiza eventos internos e externos para que esses alunos desfrutem dessa integração.

3.3 – ESTRUTURA CURRICULAR

A divisão das disciplinas do Bacharelado em LEANI é feita por núcleos articuladores/profissionais:

- Núcleo de Línguas Estrangeiras
- Núcleo de Língua Portuguesa, Cultura e Linguagens.
- Núcleo de Negociações Internacionais
- Núcleo de Turismo e Eventos
- Núcleo de Administração, Economia e Direito.

Os alunos do Bacharelado em LEANI devem cursar uma carga horária mínima de 20 créditos (360 horas) de disciplinas optativas, e poderão escolher como optativas as disciplinas obrigatórias do curso de Bacharelado em Administração Industrial.

Há a possibilidade de realização de um Exame de Aproveitamento de Estudos, de Proficiência e isenção de disciplinas de Línguas Estrangeiras². Ou seja, os alunos portadores de algum diploma de Proficiência poderão solicitar isenção de disciplinas de Línguas Estrangeiras do curso até o 3º período. Após avaliação da documentação por banca constituída pela Coordenação do Curso e exame de nivelamento feito pelos professores do colegiado a cada semestre, os alunos poderão conseguir isenção das disciplinas de Línguas Estrangeiras.

Os alunos do curso LEANI poderão realizar o Exame de Aproveitamento de Estudos no início de cada ano letivo. O Exame será de caráter opcional e compreenderá testes de avaliação escritos e orais, que abrangerão os conteúdos programáticos da(s) disciplina(s) estrangeira(s) a ser (em) avaliada(s), cuja aprovação dispensará o aluno da obrigatoriedade de cursá-la(s) regularmente.

O exame será constituído de duas etapas e se desenvolverá na seguinte ordem: prova escrita e prova oral. Ambas as provas terão caráter eliminatório, com exigência da nota mínima 7,0 (sete) para aprovação. A média aritmética das notas obtidas nas avaliações, se igual ou superior a 7,0 (sete), será lançada no histórico escolar do aluno.

Na hipótese de optar por não se submeter ao Exame ou não obter no exame a nota mínima, o aluno deverá cursar a disciplina regularmente. Não é permitido requerer o Exame para disciplinas já cursadas ou para aquelas em que o aluno tenha sido reprovado. O Exame deve ocorrer, obrigatoriamente, no primeiro mês de cada período letivo, sendo a data fixada a critério da Coordenação do Curso. A Coordenação do curso indicará 03 (três) docentes para constituírem banca examinadora especial, à qual competirá elaborar, aplicar e avaliar o Exame.

² O processo de isenção nas respectivas Línguas Estrangeiras possui um regulamento próprio criado pela Comissão de Línguas Estrangeiras do Colegiado do Departamento de Línguas Estrangeiras Aplicadas do Ensino Superior e será disponibilizado ao final deste documento, na seção de Anexos.

3.3.1 – Organização curricular

O curso de LEANI foi articulado em Núcleos Curriculares:

NÚCLEOS CURRICULARES DO BACHARELADO EM LETRAS - LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS ÀS NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS

| NÚCLEO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS | NÚCLEO DE LÍNGUA PORTUGUESA, CULTURA E LINGUAGENS | NÚCLEO DE NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS | NÚCLEO DE TURISMO E EVENTOS | NÚCLEO DE ADMINISTRAÇÃO, ECONOMIA E DIREITO |
|---|---|--|--|--|
| Língua Espanhola I a VI Cultura Hispânica Língua Espanhola: tradução x versão Língua Inglesa I a VI Cultura dos países de Língua Inglesa Língua Inglesa: tradução x versão Língua Francesa I a VI Culturas Francófonas Língua Francesa: tradução x versão Línguas para Fins Específicos Novas Tecnologias e Sociedade Estudos de Teoria da Tradução Estágio Supervisionado – Tradução | Leitura e Produção textual em Língua Portuguesa Estudos da Linguagem I e II Linguagem e Trabalho Identidades Culturais I, II e III Metodologia científica | Formação da Sociedade Brasileira Globalização e Negociações Internacionais Relações Internacionais Tópicos de Negociações Internacionais I e II Teoria e Técnicas de Negociações Internacionais Filosofia Aplicada às Negociações Internacionais Sociologia Aplicada às Negociações Internacionais Ética Aplicada às Negociações Internacionais Estágio Supervisionado – ONG's Estágio Supervisionado – Assessoria Internacional Estágio Supervisionado – Embaixadas Estágio Supervisionado – Empresas e consultorias | Turismo e Sociedade Gestão em eventos Eventos Internacionais Estágio Supervisionado – Eventos | Teoria Geral da Administração Direito Aplicado I e II Administração Mercadológica I e II Microeconomia Planejamento empresarial Matemática Financeira Gestão Estratégica |

A carga horária total do curso é de **3.918** horas/aula, distribuídas da seguinte forma:

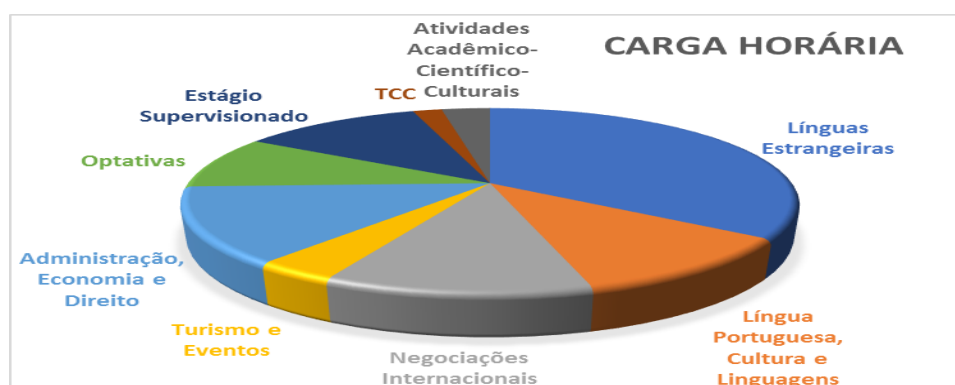
- a) Disciplinas Teóricas e Práticas – carga horária de 2.988 horas;
- b) Disciplinas optativas obrigatórias – carga horária de 360 horas;
- b) Estágio – carga horária de 450 horas;
- c) Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – carga horária de 120 horas.

A carga horária do curso é de **3.265** horas-relógio.

Como o curso está dividido em 5 (cinco) núcleos norteadores, sintetizando, tem-se a seguinte distribuição de carga horária para o curso:

| Núcleo de Conteúdos | Carga Horária | Carga Horária Percentual |
|---|---------------|--------------------------|
| Línguas Estrangeiras | 1350 | 34,45% |
| Língua Portuguesa, Cultura e Linguagens | 432 | 11,02% |
| Negociações Internacionais | 468 | 11,94% |
| Turismo e Eventos | 144 | 3,67% |
| Administração, Economia e Direito | 522 | 13,32% |
| Optativas | 360 | 9,18% |
| Estágio Supervisionado | 450 | 11,48% |
| TCC | 72 | 1,83% |
| Atividades Acadêmico-Científico-Culturais | 120 | 3,06% |
| Total | 3918 | 100% |

Graficamente, o curso seria representado desta maneira:



A Matriz do Curso com as Disciplinas destacadas pelos Núcleos Curriculares é a seguinte:

| 1º Período | 2º Período | 3º Período | 4º Período | 5º Período | 6º Período | 7º Período | 8º Período |
|---|--|---|---|--|---|---|--|
| Língua Espanhola I 72h | Língua Espanhola II 72h | Língua Espanhola III 72h | Língua Espanhola IV 72h | Língua Espanhola V 54h | Língua Espanhola VI 36h | Língua Espanhola: Tradução x Versão 36h | Trabalho de Conclusão de Curso 72h |
| Língua Inglesa I 72h | Língua Inglesa II 72h | Língua Inglesa III 72h | Língua Inglesa IV 72h | Língua Inglesa V 54h | Língua Inglesa VI 36h | Língua Inglesa: Tradução x Versão 36h | |
| Língua Francesa I 72h | Língua Francesa II 72h | Língua Francesa III 72h | Língua Francesa IV 72h | Língua Francesa V 54h | Língua Francesa VI 36h | Língua Francesa: Tradução x Versão 36h | |
| Leitura e Produção Textual em Língua Portuguesa 54h | Direito I 54h | Direito II 54h | Planejamento Empresarial 54h | Matemática Financeira 72h | Trabalho e Linguagem 36h | Metodologia Científica 36h | |
| Identidades Culturais I 36h | Identidades Culturais II 36h | Identidades Culturais III 36h | Cultura Hispânica 36h | Culturas Francófonas 36h | Cultura dos Países de Língua Inglesa 36h | Eventos Internacionais 36h | |
| Formação da Sociedade Brasileira 36h | Globalização e Negociações Internacionais 54h | Relações Internacionais 72h | Tópicos de Negociações Internacionais I 54h | Tópicos de Negociações Internacionais II 54h | Teorias e Técnicas de Negociações Internacionais 54h | Ética Aplicada às Negociações Internacionais 36h | |
| Teoria Geral da Administração 72h | Filosofia Aplicada às Negociações Internacionais 54h | Sociologia Aplicada às Negociações Internacionais 54h | Microeconomia 54h | Novas Tecnologias e Sociedade 36h | Gestão Estratégica 54h | | |
| Estudos da Linguagem I 36h | Estudos da Linguagem II 36h | Administração Mercadológica I 54h | Administração Mercadológica II 54h | Turismo e Sociedade 54h | Gestão em Eventos 54h | | |
| | Línguas para Fins Específicos 36h | | | | Estudos de Teoria da Tradução 54h | | |
| 450h | 486h | 496h | 468h | 414h | 396h | 216h | 72h |
| 360 horas de disciplinas optativas no decorrer do curso 120 horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais no decorrer do curso 450 horas de estágio supervisionado | | | | Carga horária: 3 918 horas/aula 3 285 horas/releio | | | |

3.3.2 – Estágio Supervisionado: Legislação, Conceitos e Objetivos:

O Estágio Supervisionado é uma disciplina obrigatória do Currículo Pleno dos Cursos de Graduação do CEFET/RJ, segundo disposições da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que revogou a Lei nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, e o Decreto n.º 87.497, de 18 de agosto de 1982. A carga horária atribuída à disciplina em questão obedece ao que está estabelecido nas Resoluções CNE/CES no 2, de 18/06/2007, e no 11, de 11/03/2002. Todo o procedimento adotado para a realização do estágio supervisionado está disponível no Portal, da Instituição.

Por meio dessa disciplina, o aluno conhece e participa *in loco* dos principais problemas inerentes à profissão pretendida, se qualificando melhor para o exercício profissional. Assim, toda uma gama de valores e conhecimentos científicos e socioculturais enriquecerá sua bagagem de vivência, aumentando sua experiência profissional.

O Estágio Supervisionado do Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEANI) é concebido como condição obrigatória das formações acadêmica, cultural e

profissional do(a) discente LEANI, correspondendo ao período no qual este(a) se insere em setores profissionais para vivenciar e solidificar os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação.

O aluno deverá cumprir 450 horas de estágio profissional a partir do quinto período. O estágio do curso de Bacharelado em LEANI poderá ser realizado em: ONG's, Assessorias Internacionais, Embaixadas, Escritórios de Tradução, Empresas, Consultorias, Agências de Eventos e Vivência linguística.

Constitui-se estágio de Vivência Linguística aquele realizado em qualquer ambiente que oportunize a vivência linguística em uma das três línguas estrangeiras do Curso. Por vivência linguística, entende-se o período em que o aluno estará imerso em um ambiente que proporcione condições de praticar as quatro habilidades essenciais da língua (falar, ouvir, escrever, ler). Além do estágio de vivência linguística, o discente deverá optar por, pelo menos, mais duas modalidades de estágio entre os constantes do Projeto de curso.

Após matricular-se na disciplina de Estágio Supervisionado, o aluno deverá formalizar o seu estágio junto à DIEMP (Divisão de Integração Empresarial), com credenciamento da empresa concedente do estágio e assinatura do termo de compromisso. Obrigatoriamente, o Termo de Compromisso será celebrado entre o estudante e a empresa concedente do estágio, com interveniência da Instituição Federal de Ensino, atentando para que as atividades oferecidas sejam compatíveis com a formação profissional do estudante e contribuam para seu processo educativo. Ainda durante o primeiro mês de aulas, o aluno deverá procurar o Setor de Estágios (SESUP), para preenchimento da ficha de inscrição e receber as informações necessárias para o cumprimento da disciplina. A Instituição conta com mais de duas mil empresas conveniadas para estágio.

A empresa deve designar, por meio de um formulário específico, um profissional orientador, que é responsável por coordenar as atividades a serem desenvolvidas e realizar o controle de frequência do aluno. O Departamento de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais define um professor orientador que passa a certificar e acompanhar essas atividades, verificando se são pertinentes à formação do aluno. O professor orientador também avalia o relatório de estágio apresentado pelo aluno ao término das atividades de estágio. O acompanhamento e controle do cumprimento do programa do estágio são feitos através da análise de um relatório realizado pelo aluno e de uma Ficha de Avaliação preenchida pelo Responsável pelo aluno na Empresa.

Todos os estágios curriculares serão regulamentados pelo Colegiado do curso. O Regulamento do Estágio Supervisionado, criado pela Comissão de Estágio do Departamento de Línguas Estrangeiras Aplicadas do Ensino Superior tem por objetivo disciplinar a organização e o funcionamento da atividade de Estágio Supervisionado do Curso de Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, do CEFET-RJ, requisito obrigatório à integralização curricular e à obtenção do diploma de Bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais – LEANI, e está disponível em detalhes na seção de Anexos deste PPC.

Após matricular-se na disciplina de Estágio Supervisionado, o aluno deverá formalizar o seu estágio junto à DIEMP (Divisão de Integração Empresarial), com credenciamento da empresa concedente do estágio e assinatura do termo de compromisso. Obrigatoriamente, o Termo de Compromisso será celebrado entre o estudante e a empresa concedente do estágio, com interveniência da Instituição Federal de Ensino, atentando para que as atividades oferecidas sejam compatíveis com a

formação profissional do estudante e contribuam para seu processo educativo. Ainda durante o primeiro mês de aulas, o aluno deverá procurar o Setor de Estágios (SESUP), para preenchimento da ficha de inscrição e receber as informações necessárias para o cumprimento da disciplina. A Instituição conta com mais de duas mil empresas conveniadas para estágio.

A realização do estágio curricular, por parte do estudante, não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza. Entretanto, poderá o estagiário receber uma bolsa-auxílio para ajudar na sua locomoção e outras despesas, devendo o estudante estar segurado contra acidentes pessoais.

O acompanhamento e controle do cumprimento do programa do estágio são feitos através da análise de um relatório realizado pelo aluno e de uma Ficha de Avaliação preenchida pelo Responsável pelo aluno na Empresa.

O principal objetivo do Estágio Supervisionado é a complementação do ensino teórico, tornando-se instrumento de aperfeiçoamento técnico-científico, de treinamento prático e de integração entre a Instituição de Ensino e o mercado de trabalho, possibilitando uma atualização contínua do conteúdo curricular.

Assim, o Estágio Supervisionado deve proporcionar ao aluno oportunidade para aplicar os conhecimentos acadêmicos e, ao mesmo tempo, adquirir vivência profissional na respectiva área de atividade, além de aprimorar o relacionamento humano, uma vez que possibilita ao aluno avaliar suas próprias habilidades perante situações práticas da vida.

Independentemente de estar cursando a disciplina Estágio Supervisionado, poderá o aluno fazer estágio em empresas em qualquer semestre letivo sem, no entanto, obter créditos na disciplina. Esse tipo de estágio, não curricular, poderá ser obtido por conta própria ou através de contato com a Divisão de Integração Empresarial (DIEMP), que providenciará a documentação necessária, de acordo com a Lei nº 11.788.

Para a Realização da Disciplina Estágio Supervisionado:

O regulamento³ tem como objetivo normatizar as atividades relacionadas com a disciplina Estágio Supervisionado. Conforme determina a legislação em vigor, todos os estudantes devem realizar estágio curricular como condição necessária para a conclusão do curso. O regulamento em questão define os procedimentos que devem ser seguidos pelos acadêmicos, pré-requisitos e prazos, servindo como orientação e definindo os direitos e as obrigações dos envolvidos:

1. Habilitação:

O estudante estará habilitado a esta disciplina após ter cumprido, com aprovação, um mínimo de créditos da matriz curricular dos cursos, momento em que começa a alcançar a maturidade técnico-científica necessária para assumir tarefas no mercado de trabalho. No curso de Línguas Estrangeiras

³ Documento completo em anexo a este PPC.

Aplicadas às Negociações Internacionais, estará habilitado o aluno que tiver cumprido um mínimo de 100 créditos concluídos.

2. Formalização do Estágio junto à DIEMP:

Deverá o aluno formalizar seu estágio junto à DIEMP – bloco B – térreo, com credenciamento da empresa concedente do estágio e assinatura do Termo de Compromisso.

3. Matrícula na disciplina:

Deverá o aluno fazer sua matrícula junto ao DERAC quando tiver cumprido os créditos necessários do seu curso, no início do ano letivo. Caso o aluno somente consiga um estágio após o encerramento do período legal de matrícula, dirigir-se à chefia do DERAC e solicitar sua matrícula extemporânea (requisito adotado somente com referência à disciplina Estágio Supervisionado). Assim procedendo, mesmo não completando as horas necessárias nesse período, o aluno já começará a contar as horas para o período seguinte, quando deverá renovar sua matrícula na disciplina.

4. Documentação do aluno:

4.1 Ficha para Avaliação de Estágio Supervisionado: identificação do aluno, da empresa e de suas atividades como estagiário e/ou empregado. Para se inscrever o aluno deverá preencher a ficha deste regulamento, disponível no Portal da Instituição⁴.

4.2 Aluno Estagiário: apresentar termo de compromisso do estágio formalizado junto à DIEMP e o histórico escolar atualizado.

4.3 Aluno Empregado: anexar à ficha cópia do contracheque atual e do 6º (sexto) mês anterior a este ou da carteira de trabalho e o Histórico escolar atualizado.

5. Prazos e locais para a entrega da documentação para formalização da disciplina Estágio Supervisionado:

O período, o horário e o local são definidos a cada semestre e divulgado na página⁵ do CEFET/RJ.

6. Documentação⁷ informativa para elaboração do relatório de Estágio Supervisionado:

Após a aprovação do estágio pelo professor supervisor da disciplina de cada curso, o aluno deverá dirigir-se ao SESUP para receber as informações e documentos necessários para a elaboração do Relatório do Estágio Supervisionado, conforme segue:

Norma para Avaliação da Disciplina Estágio Supervisionado: contém o roteiro para elaboração do Relatório de Estágio.

⁴ Ficha de Avaliação do estágio supervisionado: http://portal.cefet-rj.br/files/alunos/outros/regulamento_estagio_2012_1.pdf

⁵ Informações sobre estágio supervisionado: <http://portal.cefet-rj.br/alunos/estagio-supervisionado.html>

Ficha Individual de Frequência: deverá ser preenchida e assinada pelo orientador da empresa para a avaliação de desempenho do estagiário. Caso o aluno seja funcionário da empresa, estará isento de apresentá-la no ato da entrega do Relatório de Estágio.

Questionário de Avaliação do Estágio Supervisionado: deverá ser preenchido pelo aluno, com informações acerca de seu estágio e sumário do relatório.

Carta de Apresentação do Aluno à Empresa: informa data de devolução dos documentos e a importância do estágio para a vida do estudante.

Ao final do estágio o aluno deve entregar uma versão impressa do Relatório Final e uma versão do Relatório em meio digital (CD).

6.1 Datas e locais para recebimento da documentação informativa para elaboração do relatório: definida a cada semestre e divulgada na página⁷ do CEFET/RJ.

7. Seminários Obrigatórios:

O aluno deverá escolher a data no SESUP, assinalando em formulário próprio, e apresentar oralmente, perante o professor orientador e seus colegas, as atividades desenvolvidas na empresa onde estagia.

8. Duração do Estágio:

Contados a partir da data de matrícula na disciplina, para estudantes em efetiva atividade de estágio, terá uma duração mínima de 378 (trezentas e setenta e oito) horas para o curso em questão.

9. Avaliação de Desempenho na Disciplina⁷:

A avaliação do Estágio Supervisionado dependerá da entrega, no prazo previsto pelo Setor de Estágio Supervisionado (SESUP), dos documentos que gerarão o Grau da Avaliação Funcional – GAF – e o Grau da Avaliação do Relatório – GAR. Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final (MF) igual ou superior a 6,0 (seis), resultante da média ponderada das duas avaliações citadas, não havendo exame final nesta disciplina:

$MF = (GAF + 2 \times GAR)/3$, onde:

GAF – Grau da Avaliação Funcional – com peso 1, é a média aritmética das avaliações atribuídas aos itens da Ficha Individual de Frequência, com os seguintes códigos de notas correspondentes:

A – de 8,1 a 10,0

B – de 6,1 a 8,0

C – de 4,1 a 6,0

D – de 3,1 a 4,0

E – de zero a 3,0

GAR – Grau de Avaliação do Relatório – com peso 2, é o grau atribuído ao Relatório do Estágio Supervisionado, emitido pelo professor avaliador.

O relatório deverá ser estruturado conforme o roteiro fornecido pelo SESUP. Além do conteúdo, será avaliada, também, a apresentação do Relatório.

Observação: o aluno funcionário está isento da apresentação da Ficha Individual de Frequência.

10. Supervisão da Disciplina:

Para a verificação de autenticidade das informações prestadas pelo aluno na Ficha para Avaliação de Estágio Supervisionado, professores supervisores, encarregados pelos Departamentos Acadêmicos, realizarão visitas periódicas às empresas. O objetivo destas é verificar o entrosamento pessoal do futuro profissional e sua adaptação à empresa, avaliando se desempenha funções compatíveis com a sua formação acadêmica. Ao mesmo tempo, coloca o CEFET-RJ, através do potencial científico e tecnológico, a serviço da sociedade, colhendo sugestões que melhor aproximem os cursos da realidade empresarial.

11. Datas para a entrega do Relatório de Estágio Supervisionado:

O período, o local e o horário são definidos a cada semestre e divulgados no Portal¹².

12. Observações:

O aluno que não entregar o Relatório ao final do período letivo corrente deverá renovar a matrícula na disciplina Estágio Supervisionado, garantindo o registro de sua nota no período letivo correspondente à entrega do Relatório de Estágio. A matrícula na disciplina Estágio Supervisionado equivalerá às matrículas em disciplinas curriculares normais, porém, não será computada para o cálculo da carga horária semanal. Caso apareça um ZERO no histórico escolar do aluno matriculado na disciplina que não entregou o Relatório no período, dirigir-se ao DERAC (Secretaria Escolar) após a nova matrícula na disciplina e solicitar a retirada dessa nota zero para não baixar o CR do aluno.

No impedimento legal, quanto às datas e horários de atendimento estabelecidos neste regulamento, atender-se-á à entrega dos documentos através de procuração ou pessoa credenciada. Será expressamente recusado o recebimento da documentação quando apresentada fora do prazo determinado e dos horários de atendimento estabelecidos.

3.3.3 – Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O TCC consiste no desenvolvimento do artigo final do curso e da defesa oral do trabalho acadêmico. O Projeto Final ou Trabalho de Conclusão de Curso é o coroamento do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais e constitui peça fundamental na avaliação dos conhecimentos adquiridos pelo aluno ao longo do curso, sendo, portanto, obrigatório, conforme estabelecido na Resolução CNE/CES no 11/2002. Cabe ressaltar que o Projeto Final representa também uma oportunidade de exercitar questões relacionadas a trabalho em equipe, à pesquisa, a cumprimento de prazos, ética e responsabilidade profissional. Cada projeto poderá ser elaborado individualmente ou por no máximo 3 (três) alunos.

O Projeto Final está estruturado em duas disciplinas: Metodologia Científica e Trabalho de Conclusão de Curso. A disciplina de Metodologia Científica pertence ao 7º Período e a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, ao 8º, de forma que o projeto completo deverá ser concluído no prazo de um ano. Essas disciplinas são obrigatórias, sendo que a de Metodologia Científica corresponde a 36 horas-aula e a de TCC a 72 horas-aula, possuindo esta última uma regulamentação específica. As Normas para elaboração de Projeto Final dos cursos de graduação se encontram publicadas no Portal da Instituição. A disciplina de Metodologia Científica é pré-requisito da disciplina TCC.

Os estudos preliminares para o desenvolvimento do projeto são realizados na disciplina Metodologia Científica. Esta primeira etapa contempla a análise de viabilidade, a pesquisa bibliográfica, a compreensão dos fundamentos teóricos que regem o tema, a aquisição de material, quando necessária, esboço do projeto, pesquisa de campo (quando for o caso), definição dos capítulos da monografia e escrita de sua parte inicial. A etapa seguinte corresponde à realização da disciplina TCC e, nesta etapa, o trabalho será de fato executado.

Caberá ao professor da disciplina de Metodologia Científica organizar os grupos de projeto, colaborar na indicação do professor orientador e acompanhar a evolução dos trabalhos. O professor orientador do TCC deve definir o período em que se realizarão as defesas dos trabalhos e orientar os alunos quanto ao cumprimento dos prazos.

Os projetos versarão obrigatoriamente sobre assuntos relacionados com os objetivos do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais e podem estar inseridos em qualquer um dos cinco núcleos norteadores do curso. O tema deverá ser definido na disciplina de Metodologia Científica, assim como o professor orientador. Após a formação do grupo, a definição do tema e identificação do professor orientador, deve ser preenchida, em formulário próprio, a proposta de trabalho e encaminhada ao professor da disciplina de Metodologia Científica para devida análise. Uma nova proposta de trabalho relativa ao mesmo projeto precisa ser entregue na disciplina TCC. Esta deve contemplar as mudanças introduzidas na ideia original apresentada na disciplina de Metodologia Científica.

Na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) a avaliação é conduzida pelo professor orientador. As notas atribuídas ao Projeto de TCC variam de zero a dez. Para fins de aprovação e aceitação do pré-projeto, a nota final deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete). No caso da disciplina de TCC, a avaliação corresponde à composição de notas fruto da observação de cada componente do grupo pelo professor orientador e demais membros da banca, qualidade do projeto e da apresentação oral. A nota da disciplina de TCC também varia de zero a dez. Após a apresentação do trabalho, o professor orientador deve preencher a Ata de Defesa com os graus atribuídos aos membros do grupo. Na ata deve constar a assinatura dos membros da banca e do grupo de projeto final. As normas e regulamento completo referentes aos Trabalhos de Conclusão de Curso do Bacharelado em LEANI encontram-se disponível na seção de Anexos deste PPC.

3.3.4 – Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

Entendem-se por Atividades Complementares aquelas de caráter extracurricular que possibilitam ao aluno a aquisição de conhecimentos para sua formação pessoal e profissional, e cujo planejamento, oferta, organização e avaliação devem levar em conta os objetivos definidos pelo

Projeto Pedagógico de cada curso. Tais atividades podem ser promovidas pela própria Instituição ou por entidades fora dela. As Atividades Acadêmico-Científico Culturais (AACC) do curso em LEANI possuem um regulamento⁶ e tabela de contagem de horas próprios com a distribuição das cargas horárias necessárias ao cumprimento das atividades complementares no contexto do Curso.

Conforme as normas de funcionamento das AACC, o aluno é estimulado a participar de atividades complementares que compõem uma das partes flexíveis do currículo do Curso. Estas atividades complementam o conjunto de componentes regulares oferecendo ao aluno oportunidades para ajustar e aprimorar a sua formação acadêmica em consonância com os seus objetivos profissionais e humanos. As AACC podem ser agrupadas de acordo com os seus propósitos em atividades de ensino, pesquisa e extensão (científico-cultural ou comunitária).

Cada participação em atividades complementares confere ao aluno a atribuição de uma quantidade de horas proporcional a cada atividade realizada. Tais horas são acumuladas, segundo critérios específicos e devem alcançar um mínimo estipulado para o Curso. Eventos, palestras, congressos, seminários, cursos, defesas de mestrado e doutorado de outras instituições são divulgadas por meio eletrônico e nos murais de aviso.

Para o Curso de Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, são exigidas 120 horas de atividades acadêmico-científico-culturais, divididas em atividades de ensino, pesquisa e extensão conforme detalhamento a seguir:

Atividades de Ensino:

- componentes curriculares não previstas na organização curricular do Curso, desde que alinhadas ao perfil de formação do egresso;
- monitoria voluntária em componentes curriculares constantes da organização curricular;
- aulas inaugurais e palestras periódicas sobre temas de interesse do curso.

Atividades de Pesquisa:

- iniciação científica sob tutoria de docentes;
- pesquisa realizada sob orientação de docentes;
- publicação de resenhas ou resumos de artigos que resultem em pesquisa;
- assistência a defesa de monografias ou projetos finais de curso;
- elaboração e submissão de artigo científico a alguma conferência relacionada.

Atividades de Extensão:

- atividades de disseminação de conhecimentos (seminários, conferências, ciclo de palestras, oficinas, visitas técnicas, entre outras);

⁶ Documento completo anexo a este PPC.

- atividades de prestação de serviços (assistências, assessorias, consultorias, traduções, organização de eventos, entre outras);
- cursos e atividades de extensão oferecidos aos alunos e à comunidade em geral

Para planejar e acompanhar as AACC, semestralmente, a coordenação do curso programa atividades que incluem a realização de aula inaugural e palestras periódicas com a participação de profissionais convidados, professores de outras instituições de ensino e alunos que possuem uma experiência profissional importante ligada à área do Curso. Também há a implementação de 3 laboratórios: o de *Práticas Negociais*, o de *Tradução* e o de *Eventos* que, integrados, permitirão que os alunos possam realizar atividades complementares práticas relacionadas com o Projeto Pedagógico do curso.

A cada oferta de AACC promovida, a divulgação é feita de maneira massiva e constante por meio eletrônico, pelas redes sociais e nos murais institucionais. São registradas as presenças dos alunos para posterior emissão dos certificados correspondentes informando as horas de participação em atividade complementar e futuro lançamento no sistema. Entre as atividades complementares oferecidas pela coordenação do Curso, estão:

- aula inaugural;
- ciclo de palestras com a participação de profissionais convidados;
- cursos de extensão;
- oficinas;
- projetos de iniciação científica;
- projetos de extensão;
- monitoria;
- laboratórios de práticas negociais, de tradução e de eventos;
- Semana LEANI.
- Ciclo de Debates: DIÁLOGOS em LEANI

A Comissão de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais do Departamento de Línguas Estrangeiras Aplicadas do Ensino Superior criou um documento que normatiza e regula o exercício e a validação destas atividades e que está disponível na seção de Anexos deste PPC. Estas normas disciplinam o planejamento, a oferta, o funcionamento e o registro acadêmico das Atividades Complementares que compõem o currículo do curso de Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, sendo o seu integral cumprimento indispensável para a obtenção do grau correspondente.

3.3.5 - Grade Curricular

1º PERÍODO

| DISCIPLINA | | | | | | PRÉ - REQUISITO | | |
|------------|---|----------------|---|---|----------|-------------------------|--------|--------|
| CÓDIGO | TÍTULO | AULAS SEMANAIS | | | CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA SEMESTRAL | CÓDIGO | TÍTULO |
| | | T | P | E | | | | |
| GLEA 1101 | Língua Espanhola I | | | | 4 | 72 | | |
| GLEA 1102 | Língua Inglesa I | | | | 4 | 72 | | |
| GLEA 1103 | Língua Francesa I | | | | 4 | 72 | | |
| GLEA 1104 | Leitura e Produção textual em Língua Portuguesa | | | | 3 | 54 | | |
| GLEA 1105 | Identidades culturais I | | | | 2 | 36 | | |
| GLEA 1106 | Estudos da Linguagem I | | | | 2 | 36 | | |
| GLEA 1107 | Formação da Sociedade Brasileira | | | | 2 | 36 | | |
| GADM7712 | Teoria Geral da Administração | | | | 4 | 72 | | |
| Total | | | | | 25 | 450 | | |

2º PERÍODO

| DISCIPLINA | | | | | | PRÉ - REQUISITO | | |
|------------|--|----------------|---|---|----------|-------------------------|-----------|-------------------------|
| CÓDIGO | TÍTULO | AULAS SEMANAIS | | | CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA SEMESTRAL | CÓDIGO | TÍTULO |
| | | T | P | E | | | | |
| GLEA 1208 | Língua Espanhola II | | | | 4 | 72 | GLEA 1101 | Língua Espanhola I |
| GLEA 1209 | Língua Inglesa II | | | | 4 | 72 | GLEA 1102 | Língua Inglesa I |
| GLEA 1210 | Língua Francesa II | | | | 4 | 72 | GLEA 1103 | Língua Francesa I |
| GLEA 1211 | Identidades culturais II | | | | 2 | 36 | GLEA 1105 | Identidades culturais I |
| GLEA 1212 | Estudos da Linguagem II | | | | 2 | 36 | GLEA 1106 | Estudos da linguagem I |
| GLEA 1213 | Línguas para Fins Específicos | | | | 2 | 36 | | ----- |
| GLEA 1214 | Globalização e Negociações Internacionais | | | | 3 | 54 | | ----- |
| GLEA 1216 | Direito Aplicado I | | | | 3 | 54 | | ----- |
| GLEA 1215 | Filosofia Aplicada às Negociações Internacionais | | | | 3 | 54 | | ----- |
| Total | | | | | 27 | 486 | | |

3º PERÍODO

| DISCIPLINA | | | | | | PRÉ - REQUISITO | | |
|------------|---|----------------|---|---|----------|-------------------------|-----------|---|
| CÓDIGO | TÍTULO | AULAS SEMANAIS | | | CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA SEMESTRAL | CÓDIGO | TÍTULO |
| | | T | P | E | | | | |
| GLEA 1316 | Língua Espanhola III | | | | 4 | 72 | GLEA 1208 | Língua Espanhola II |
| GLEA 1317 | Língua Inglesa III | | | | 4 | 72 | GLEA 1209 | Língua Inglesa II |
| GLEA 1318 | Língua Francesa III | | | | 4 | 72 | GLEA 1210 | Língua Francesa II |
| GLEA 1319 | Identidades culturais III | | | | 2 | 36 | GLEA 1211 | Identidades culturais II |
| GLEA 1320 | Relações Internacionais | | | | 4 | 72 | GLEA 1214 | Globalização e Negociações Internacionais |
| GLEA 1321 | Sociologia Aplicada às Negociações Internacionais | | | | 3 | 54 | | ----- |
| GADM 7716 | Administração Mercadológica I | | | | 3 | 54 | GADM 7712 | Teoria Geral da Administração |
| GLEA 1322 | Direito Aplicado II | | | | 3 | 54 | GLEA 1216 | Direito Aplicado I |
| Total | | | | | 27 | 486 | | |

4º PERÍODO

| DISCIPLINA | | | | | | PRÉ - REQUISITO | | |
|------------|---|----------------|---|---|----------|-------------------------|-----------|-------------------------------|
| CÓDIGO | TÍTULO | AULAS SEMANAIS | | | CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA SEMESTRAL | CÓDIGO | TÍTULO |
| | | T | P | E | | | | |
| GLEA 1422 | Língua Espanhola IV | | | | 4 | 72 | GLEA 1316 | Língua Espanhola III |
| GLEA 1423 | Língua Inglesa IV | | | | 4 | 72 | GLEA 1317 | Língua Inglesa III |
| GLEA 1424 | Língua Francesa IV | | | | 4 | 72 | GLEA 1318 | Língua Francesa III |
| GLEA 1425 | Cultura Hispânica | | | | 2 | 36 | GLEA 1316 | Língua Espanhola II |
| GLEA 1426 | Tópicos de Negociações Internacionais I | | | | 3 | 54 | GLEA 1320 | Relações Internacionais |
| GADM 7717 | Administração Mercadológica II | | | | 3 | 54 | GADM 7716 | Administração Mercadológica I |
| GADM 7708 | Microeconomia | | | | 3 | 54 | GADM 7716 | Administração Mercadológica I |
| GADM 7715 | Planejamento empresarial | | | | 3 | 54 | GADM 7712 | Teoria Geral da Administração |
| Total | | | | | 26 | 468 | | |

5º PERÍODO

| DISCIPLINA | | | | | | PRÉ - REQUISITO | | |
|------------|--|----------------|---|---|----------|-------------------------|-----------|---|
| CÓDIGO | TÍTULO | AULAS SEMANAIS | | | CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA SEMESTRAL | CÓDIGO | TÍTULO |
| | | T | P | E | | | | |
| GLEA 1527 | Língua Espanhola V | | | | 3 | 54 | GLEA 1422 | Língua Espanhola IV |
| GLEA 1528 | Língua Inglesa V | | | | 3 | 54 | GLEA 1423 | Língua Inglesa IV |
| GLEA 1529 | Língua Francesa V | | | | 3 | 54 | GLEA 1424 | Língua Francesa IV |
| GLEA 1530 | Culturas Francófonas | | | | 2 | 36 | GLEA 1424 | Língua Francesa IV |
| GLEA 1531 | Novas Tecnologias e Sociedade | | | | 2 | 36 | | ----- |
| GLEA 1532 | Tópicos de Negociações Internacionais II | | | | 3 | 54 | GLEA 1426 | Tópicos de Negociações Internacionais I |
| GLEA 1533 | Turismo e Sociedade | | | | 3 | 54 | | ----- |
| GADM 7757 | Matemática Financeira | | | | 4 | 72 | GADM 7708 | Microeconomia |
| Total | | | | | 23 | 414 | | |

6º PERÍODO

| DISCIPLINA | | | | | | PRÉ - REQUISITO | | |
|------------|---|----------------|---|---|----------|-------------------------|-----------|---|
| CÓDIGO | TÍTULO | AULAS SEMANAIS | | | CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA SEMESTRAL | CÓDIGO | TÍTULO |
| | | T | P | E | | | | |
| GLEA 1634 | Língua Espanhola VI | | | | 2 | 36 | GLEA 1527 | Língua Espanhola V |
| GLEA 1635 | Língua Inglesa VI | | | | 2 | 36 | GLEA 1528 | Língua Inglesa V |
| GLEA 1636 | Língua Francesa VI | | | | 2 | 36 | GLEA 1529 | Língua Francesa V |
| GLEA 1637 | Cultura dos países de Língua Inglesa | | | | 2 | 36 | GLEA 1209 | Língua Inglesa II |
| GLEA 1638 | Estudos de Teoria da Tradução | | | | 3 | 54 | | ----- |
| GLEA 1639 | Teoria e Técnicas de Negociações Internacionais | | | | 3 | 54 | GLEA 1320 | Relações Internacionais |
| GLEA 1640 | Trabalho e linguagem | | | | 2 | 36 | GLEA 1104 | Leitura e Produção textual em Língua Portuguesa |
| GLEA 1641 | Gestão em eventos | | | | 3 | 54 | GLEA 1533 | Turismo e sociedade |
| GADM 7741 | Gestão Estratégica | | | | 3 | 54 | GADM 7712 | Teoria Geral da Administração |
| Total | | | | | 22 | 396 | | |

7º PERÍODO

| DISCIPLINA | | | | | | PRÉ - REQUISITO | | |
|------------|--|----------------|---|---|----------|-------------------------|-----------|---|
| CÓDIGO | TÍTULO | AULAS SEMANAIS | | | CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA SEMESTRAL | CÓDIGO | TÍTULO |
| | | T | P | E | | | | |
| GLEA 1742 | Língua Espanhola: tradução x versão | | | | 2 | 36 | GLEA 1634 | Língua Espanhola VI |
| GLEA 1743 | Língua Inglesa: tradução x versão | | | | 2 | 36 | GLEA 1635 | Língua Inglesa VI |
| GLEA 1744 | Língua Francesa: tradução x versão | | | | 2 | 36 | GLEA 1636 | Língua Francesa VI |
| GLEA 1745 | Metodologia científica | | | | 2 | 36 | GLEA 1104 | Leitura e Produção textual em Língua Portuguesa |
| GLEA 1746 | Eventos Internacionais | | | | 2 | 36 | GLEA 1641 | Gestão em eventos |
| GLEA 1747 | Ética Aplicada às Negociações Internacionais | | | | 2 | 36 | GLEA 1320 | Relações Internacionais |
| Total | | | | | 12 | 216 | | |

8º PERÍODO

| DISCIPLINA | | | | | | PRÉ - REQUISITO | | |
|------------|--------------------------------|----------------|---|---|----------|-------------------------|-----------|--------------------------|
| CÓDIGO | TÍTULO | AULAS SEMANAIS | | | CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA SEMESTRAL | CÓDIGO | TÍTULO |
| | | T | P | E | | | | |
| GLEA 1848 | Trabalho de Conclusão de Curso | | | | 4 | 72 | GLEA 1745 | Metodologia científica |
| GLEA 1849 | Estágio Supervisionado | | | | 0 | 450horas | ---- | Ter cursado 100 créditos |
| Total | | | | | 4 | 72 | | |

As disciplinas listadas a seguir foram oferecidas como OPTATIVAS ao longo dos semestres a partir da implantação do curso em 2014.1 mediante a demanda de alunos e/ou disponibilidade de docentes dos Núcleos Estruturantes do curso.

LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS ÀS NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS - DISCIPLINAS OPTATIVAS

| DISCIPLINA OPTATIVA | | | | | | PRÉ - REQUISITO | | |
|---------------------|-----------------------------------|----------------|---|---|----------|-------------------------|--------|--------|
| CÓDIGO | TÍTULO | AULAS SEMANAIS | | | CRÉDITOS | CARGA HORÁRIA SEMESTRAL | CÓDIGO | TÍTULO |
| | | T | P | E | | | | |
| GLEA 1056 | Alemão Básico | 2 | 0 | 0 | 2 | 36 | | |
| GLEA 1057 | Espanhol Instrumental | 2 | 0 | 0 | 2 | 36 | | |
| GLEA 1058 | Cultura e Literatura Portuguesas | 2 | 0 | 0 | 2 | 36 | | |
| GLEA 1059 | Compreensão e Produção Escrita em | 2 | 0 | 0 | 2 | 36 | | |

| | | | | | | | | |
|-----------|---|---|---|---|---|----|--|---|
| | Francês | | | | | | | |
| GLEA 1060 | Economia Política Internacional | 2 | 0 | 0 | 2 | 36 | | |
| GLEA 1061 | Língua Alemã I | 2 | 0 | 0 | 2 | 36 | GLEA 1056 | Alemão Básico |
| GLEA 1062 | Comunicação Intercultural: Traços e Mitos | 2 | 0 | 0 | 2 | 36 | | |
| GLEA 1063 | Leitura em Francês | 2 | 0 | 0 | 2 | 36 | | |
| GLEA 1064 | Direito Ambiental | 2 | 0 | 0 | 2 | 36 | | |
| GLEA 1065 | História e Evolução do Turismo e Hospitalidade | 2 | 0 | 0 | 2 | 36 | | |
| GLEA 1066 | História da África | 2 | 0 | 0 | 2 | 36 | | |
| GLEA 1067 | Língua Alemã II | 2 | 0 | 0 | 2 | 36 | GLEA 1061 | Língua Alemã I |
| GLEA 1068 | Relações Internacionais da América Latina | 2 | 0 | 0 | 2 | 36 | | |
| GLEA 1069 | Discurso e Identidades | 2 | 0 | 0 | 2 | 36 | | |
| GLEA 1070 | Energia e Relações Internacionais | 2 | 0 | 0 | 2 | 36 | | |
| GLEA 1071 | História da Política Externa Brasileira I | 2 | 0 | 0 | 2 | 36 | | |
| GLEA 1072 | Introdução à Ciência Política | 2 | 0 | 0 | 2 | 36 | | |
| GLEA 1073 | Introdução à Língua Francesa I | 2 | 0 | 0 | 2 | 36 | | |
| GLEA 1074 | Língua Alemã III | 2 | 0 | 0 | 2 | 36 | GLEA 1067 | Língua Alemã II |
| GLEA 1075 | África nas Relações Internacionais | 2 | 0 | 0 | 2 | 36 | | |
| GLEA 1076 | Arbitragem | 2 | 0 | 0 | 2 | 36 | GADM770 GLEA1216 | Direito II ou Direito Aplicado I ou HCS |
| GLEA 1077 | Conversação em Língua Alemã | 2 | 0 | 0 | 2 | 36 | | |
| GLEA 1078 | Desenvolvimento e Política Externa Comparadas: México, Argentina e Brasil | 2 | 0 | 0 | 2 | 36 | | |
| GLEA 1079 | Direito Empresarial | 2 | 0 | 0 | 2 | 36 | GADM7702 ou GLEA1322 ou GLEA1216 | Direito Aplicado I ou II ou HCS |
| GLEA 1080 | Gênero, Sexualidade e Relações Internacionais | 2 | 0 | 0 | 2 | 36 | | |

| | | | | | | | | |
|-----------|--|---|---|---|---|----|----------------------|---|
| GLEA 1081 | Inglês Básico I | 2 | 0 | 0 | 2 | 36 | | |
| GLEA 1082 | Integração Regional e Blocos Geoeconômicos | 2 | 0 | 0 | 2 | 36 | | |
| GLEA 1083 | Internacionalização das Cidades e Paradiplomacia | 2 | 0 | 0 | 2 | 36 | | |
| GLEA 1084 | <i>International Politics</i> | 2 | 0 | 0 | 2 | 36 | | Disciplina dada em inglês. |
| GLEA 1085 | Poesia Portuguesa: Camões e Pessoa | 2 | 0 | 0 | 2 | 36 | | |
| GLEA 1086 | Expressão Oral e Escrita em Língua Inglesa I | 2 | 0 | 0 | 2 | 36 | GLEA1081 GLEA1102 | Inglês Básico I Língua Inglesa I |
| GLEA 1087 | Introdução à Língua Francesa II | 2 | 0 | 0 | 2 | 36 | GLEA1064 | Introdução à Língua Francesa I |
| GLEA 1088 | Produção Escrita e Oral em Língua Francesa I | 2 | 0 | 0 | 2 | 36 | | |
| GLEA 1089 | Inglês para Fins Acadêmicos | 2 | 0 | 0 | 2 | 36 | GLEA1209 | Língua Inglesa II |
| GLEA 1090 | Cultura alemã: "Resistência e rebeldia no cinema alemão" | 2 | 0 | 0 | 2 | 36 | | |
| GLEA 1091 | História da Política Externa Brasileira II | 2 | 0 | 0 | 2 | 36 | GLEA 1071 | História da Política Externa Brasileira I |
| GLEA 1092 | LIBRAS I | 2 | 0 | 0 | 2 | 36 | ----- | ----- |
| GLEA 1093 | Inglês Básico II | 2 | 0 | 0 | 2 | 36 | GLEA 1081 | Inglês Básico I |
| GLEA1094 | Língua Alemã IV | 2 | 0 | 0 | 2 | 36 | GLEA 1074 | Língua Alemã III |
| GLEA 1095 | Ensino Intercultural de Línguas Estrangeiras | 2 | 0 | 0 | 2 | 36 | | |
| GLEA1096 | Identidade discursiva e Cinema | 2 | 0 | 0 | 2 | 36 | | |
| GLEA1097 | Introdução à Língua e Cultura Italianas | 2 | 0 | 0 | 2 | 36 | | |
| GLEA1098 | LIBRAS II | 2 | 0 | 0 | 2 | 36 | GLEA 1092 | LIBRAS I |
| GLEA 1099 | Exílio e escritura em autores francófonos | 2 | 0 | 0 | 2 | 36 | | |
| GADM 7703 | Gerenciamento de Projetos | 3 | 0 | 0 | 3 | 54 | | |
| GADM 7721 | Orçamento | 3 | 0 | 0 | 3 | 54 | | |
| GADM 7743 | Responsabilidade Social | 2 | 0 | 0 | 2 | 36 | | |
| GADM 7764 | Práticas em Responsabilidade Socioambiental | 2 | 0 | 0 | 2 | 36 | | |

| | | | | | | | | |
|-----------|---|---|---|---|---|----|-----------|--|
| GADM 7736 | Tópicos Especiais em Administração I | 3 | 0 | 0 | 3 | 54 | | |
| GADM 7731 | Simulações Empresariais | 3 | 0 | 0 | 3 | 54 | | |
| GLEA 1050 | Desenvolvimento Internacional | 2 | 0 | 0 | 2 | 36 | ----- | ----- |
| GLEA 1051 | Organizações e Regimes Internacionais | 2 | 0 | 0 | 2 | 36 | ----- | ----- |
| GLEA 1052 | Cultura, Sociedade e Políticas Sociais na América Latina e Caribe | 2 | 0 | 0 | 2 | 36 | ----- | ----- |
| GLEA 1053 | Mulheres Indígenas | 2 | 0 | 0 | 2 | 36 | ----- | ----- |
| GLEA 1054 | Língua e Cultura Francesas | 2 | 0 | 0 | 2 | 36 | GLEA 1103 | Língua Francesa I |
| GLEA 1001 | Comércio Exterior | 2 | 0 | 0 | 2 | 36 | ----- | ----- |
| GLEA 1002 | Conversação em Língua Espanhola | 2 | 0 | 0 | 2 | 36 | ----- | ----- |
| GLEA 1003 | Cooperação Econômica Internacional | 2 | 0 | 0 | 2 | 36 | ----- | ----- |
| GLEA 1004 | Introdução às Negociações Internacionais | 2 | 0 | 0 | 2 | 36 | ----- | ----- |
| GLEA 1005 | Serviços Hoteleiros | 2 | 0 | 0 | 2 | 36 | ----- | ----- |
| GLEA 1006 | Italiano Instrumental | 2 | 0 | 0 | 2 | 36 | ----- | ----- |
| GLEA 1007 | Produção Escrita e Oral em Língua Francesa II | 2 | 0 | 0 | 2 | 36 | GLEA 1088 | Produção Escrita e Oral em Língua Francesa I |
| | | | | | | | | |
| | | | | | | | | |

OBS: O aluno deverá cursar, no mínimo, **360 horas-aula** de disciplinas optativas.

3.3.6 – Ementas e Programas das Disciplinas:

O conteúdo programático, a metodologia utilizada, o tipo de avaliação empregada e as bibliografias básica e complementar de cada disciplina estão disponíveis nos Programas das Disciplinas ou Planos de Curso, podendo ser consultados no Portal da Instituição⁷. A ementa e a

⁷ Planos de Curso: <http://www.cefet-rj.br/index.php/bacharelado-em-linguas-estrangeiras-aplicadas-as-negociacoes-internacionais>

bibliografia de cada disciplina também podem ser consultadas no Anexo IV, ao final deste Projeto Pedagógico.

3.4 – PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS E METODOLÓGICOS:

Os procedimentos pedagógicos e metodológicos adotados no curso para atingir os objetivos traçados no Projeto Pedagógico enfatizam o desenvolvimento de habilidades e atitudes que permitam ao egresso atender às necessidades do mercado de trabalho de um internacionalista, em todas as suas vertentes, científica, tecnológica e humanística. Para isso é fundamental contextualizar, relacionar a teoria com a prática, mostrando ao aluno que o conteúdo é importante e pode ser aplicado numa situação real. Portanto, a dinâmica curricular se dá por meio de diferentes atividades:

- aulas expositivas: nas aulas expositivas procura-se desenvolver atividades de fixação, individual ou em grupo, as quais permitem ao docente diagnosticar prontamente as dificuldades no aprendizado.

- aulas práticas: ocorrem nos laboratórios ou em viagens pedagógicas ou em simulações. Podem ser experimentos demonstrativos realizadas pelo professor e/ou experimentos individuais realizados pelos alunos. Também são utilizados softwares aplicativos para simulação de situações reais, como atividade prática.

- atividades práticas supervisionadas: são atividades acadêmicas desenvolvidas sob a orientação de docentes e realizadas pelos discentes em horários diferentes daqueles destinados às atividades presenciais. Tem a finalidade de fixar conteúdos trabalhados.

- projetos: nas disciplinas do núcleo profissionalizante específico é incentivado o desenvolvimento de projetos de negociações pelos alunos.

- pesquisas: pesquisa bibliográfica, pesquisa na base de periódicos disponibilizados pela Instituição ou consulta na rede mundial de computadores;

- seminários e palestras: são abordados conteúdos específicos, apresentados por professores, alunos do curso ou outros convidados.

- visitas técnicas: são realizadas visitas técnicas a empresas locais, da região e de outros estados com a finalidade de complementação da formação profissional.

- atividades vivenciadas pelos alunos: além das atividades que complementam a sua formação, destacando-se o estágio curricular e o trabalho de conclusão de curso, os alunos tem a possibilidade de participar de muitas outras atividades, tais como iniciação científica, monitoria, CEFET JR Consultoria, ENACTUS, participação em organizações, competições, congressos, seminários e simpósios, palestras e minicursos da Semana de Extensão e na Feira de Estágio e Emprego.

O docente tem à sua disposição salas de aula equipadas com quadro e tela para projeções, projetores multimídia, laboratórios de computadores com diversos programas científicos e tecnológicos, laboratórios de apoio ao ensino básico e ao ensino profissionalizante, e auditórios.

O docente possui autonomia didática e científica para escolher o procedimento que julgar apropriado para a sua disciplina e para cada tópico do programa que irá ministrar desde que seja cumprida, com rigor, a ementa da disciplina. Procura-se estabelecer a interdisciplinaridade relacionando os conteúdos das diversas disciplinas que compõem o curso. A metodologia de ensino aplicada em cada disciplina está descrita em seu respectivo programa ou plano de ensino, disponível no Portal da Instituição. As avaliações são feitas por provas, apresentação de trabalhos, desenvolvimento de projetos, participação em aula ou outra modalidade adequada à disciplina lecionada.

4 - SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A avaliação será vista como processo (diagnóstica, formativa e somativa). Tal processo será contínuo e composto de diferentes instrumentos ou momentos de avaliação: provas e trabalhos escritos (resumos, resenhas, artigos), seminários, debates, pesquisa e produção intelectual, estudo dirigido, além da autoavaliação individual e em grupo.

A verificação do rendimento compreenderá a avaliação do aproveitamento do processo ensino – aprendizagem mais a frequência conforme a legislação em vigor. Será exigida a assiduidade dos alunos nas aulas tanto teóricas quanto práticas para efeito de aprovação, com frequência mínima de (75%) setenta e cinco por cento. A média para aprovação em disciplinas que constituem a grade curricular do curso é igual ou superior a 7,0 (sete) em cada disciplina.

Ao término de cada semestre letivo, professores e coordenação de curso, por meio de um instrumento específico, avaliarão o processo obtido com relação ao semestre anterior. O instrumento de avaliação abrangerá questões objetivas sobre a atuação docente, discente, coordenação de curso e da secretaria acadêmica, contemplando a implementação do Projeto pedagógico, o desenvolvimento teórico e prático de cada disciplina ministrada, as condições de trabalho e de infraestrutura para o funcionamento do curso (condições gerais, recursos audiovisuais, laboratórios), serviços de apoio e acervo de livros e periódicos específicos disponíveis na biblioteca e o envolvimento efetivo dos alunos com o curso.

Pelo fato de o Curso de LEANI ser um Bacharelado, será ainda proposta, como forma de avaliação do aluno, o artigo científico, a ser realizado sob a forma de uma disciplina (Trabalho de Conclusão de Curso). Dessa forma, ao final do curso, haverá a obrigatoriedade de apresentação de um artigo científico, que será orientado por um professor durante os dois últimos períodos do curso. Ao final do curso, o artigo deverá ser defendido perante uma banca de três professores (o orientador e mais dois professores). A área em que será desenvolvido o trabalho monográfico será definida pelo conjunto de disciplinas cursadas pelo aluno.

4.1. - Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem

Conforme o parágrafo 2º do Art. 8º da Resolução CNE/CES nº 11/2002, o curso de graduação em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEANI) deverá utilizar

metodologias e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem. Os alunos que ingressam no curso de LEANI do CEFET/RJ ficam sujeitos ao seguinte sistema de avaliação:

Para disciplina de caráter teórico, a nota semestral (NS) será a média aritmética entre as duas notas obtidas nas provas ou trabalhos escolares.

- P1 - 1ª Nota – obtida até a 7ª semana do semestre letivo;
- P2 - 2ª Nota - obtida entre a 12ª e a penúltima semana do semestre letivo.

No caso das línguas estrangeiras, o aluno tem uma P1 oral e uma P1 escrita que compõem a 1ª nota e depois uma P2 oral e uma P2 escrita que compõem a 2ª nota. Para disciplinas de caráter teórico-prático, a nota semestral (NS) será a média aritmética (MA) obtida com as notas da P1, P2 e a dos trabalhos práticos de laboratório/campo.

Será concedida uma única prova substitutiva (P3) ao aluno que faltar a P1 ou a P2, desde que a falta seja devidamente justificada. O aluno que faltar a ambas terá como nota semestral (NS) a nota da P3 dividida por 2 (dois), no caso de disciplinas teóricas. Nas disciplinas de caráter teórico-prático, a nota da P3 será somada à obtida nos trabalhos práticos de laboratório/campo, e o resultado dessa soma, dividido por 3 (três), será a nota semestral (NS).

O aluno que obtiver nota semestral (NS) superior a 7,0 (sete) estará automaticamente aprovado na disciplina, desde que atendido o critério de frequência mínima obrigatória (que é de 75%). O aluno que obtiver nota semestral (NS) inferior a 7,0 (sete) e igual ou superior a 3,0 (três) deverá submeter-se a um exame final (EF) e, neste caso, a média final (MF) será a média aritmética entre a nota semestral e a nota do exame final (EF). Será considerado aprovado na disciplina o aluno que obtiver média final (MF) igual ou superior a 5,0 (cinco).

Será considerado reprovado na disciplina o aluno que obtiver nota semestral (NS) inferior a 3,0 (três) ou média final (MF) inferior a 5,0 (cinco). O exame final (EF) constará de uma única prova, realizada no prazo estabelecido no Calendário Acadêmico, podendo ser escrita, oral, gráfica ou de caráter prático, devendo abranger, tanto quanto possível, toda a matéria ministrada no semestre letivo. O aluno reprovado por faltas (RF) não tem direito a exame final e terá como média final (MF) a nota semestral (NS).

De acordo com a legislação em vigor, a frequência às aulas é obrigatória. Todavia, para atender a circunstâncias imprevisíveis que impeçam o comparecimento às aulas, é permitido ao aluno faltar a 25% das aulas programadas previstas no calendário escolar aprovado pela Diretoria de Ensino. Portanto, estará automaticamente reprovado por faltas o aluno que faltar a mais de 25% das aulas programadas previstas.

A Diretoria de Ensino junto com as Secretarias Acadêmicas define o período recomendado para a realização da P1, da P2 e da P3, marca o dia da PF, assim como estabelece a data limite para lançamento das notas.

O instrumento de avaliação utilizado nas disciplinas Estágio Supervisionado e TCC segue regulamentação própria descritas na seção Anexos deste PPC conforme dito anteriormente. O instrumento mais utilizado pelos docentes para avaliar o desempenho dos estudantes é a prova escrita. Porém, outros instrumentos também poderão ser utilizados, conforme indicados nos planos de

ensino: seminários, projetos, experimentos em laboratórios, relatórios, trabalhos individuais ou em grupo, visitas técnicas, etc.

Coeficiente de Rendimento

O rendimento do aluno ou desempenho global é avaliado através do coeficiente de rendimento (CR), que é calculado pela média ponderada das médias finais (MF), tendo como pesos o número de créditos (C) das disciplinas cursadas. O CR é calculado ao fim de cada período letivo e cumulativamente em relação aos períodos anteriores e levado em consideração, para efeito de preenchimento das vagas oferecidas na matrícula, para classificação do aluno em sua turma e como avaliação de seu rendimento geral.

4.2 – Avaliação do Projeto do Curso:

1. Autoavaliação realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA);
2. Desempenho discente: considera o resultado do ENADE, as taxas de evasão, aproveitamento e desempenho que os alunos egressos apresentam ao longo do curso;
3. Desempenho docente: se refere tanto à tríade Ensino, Pesquisa e Extensão, quanto aos seus produtos, como publicações, premiações e demais formas de divulgação do trabalho docente.
4. Infraestrutura: trata das condições existentes para a prática da tríade Ensino, Pesquisa e Extensão.
5. Projeto e Gestão do Curso: se refere ao cumprimento do planejamento para o curso, com destaque para a capacidade de o curso evoluir e melhorar ao longo do tempo, e também dos aspectos institucionais do Sistema. O NDE (Núcleo Docente Estruturante) tem papel fundamental neste processo, uma vez que é responsável pela contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

A CPA realiza anualmente a avaliação da Instituição e de seus cursos. Tal comissão foi instituída desde 2004 e é composta por docentes, discentes, técnicos administrativos e um representante da sociedade civil. A Instituição é avaliada nas dez dimensões previstas pelo SINAES, artigo 3º da Lei no 10.861/04. Recentemente, por meio da Portaria no 92, de 31/01/2014, tais dimensões foram organizadas em cinco eixos.

Os dados colhidos constituem um Banco de Dados, sendo processados pelo Departamento de Informática (DTINF) e dispostos em planilhas e em forma de gráficos, considerando a Instituição como um todo. O diagnóstico da Instituição é obtido a partir da coleta, processamento e análise destes dados juntamente com outros. O Relatório Final produzido indica as principais fragilidades e potencialidades e oferece sugestões, sendo importante instrumento nas tomadas de decisões do corpo diretor. O Relatório encaminhado ao INEP e publicado no Portal da Instituição tem como foco a Instituição como um todo, no entanto, o banco de dados gerado permite filtragens específicas, como por exemplo, por campus ou por curso, para análises internas mais profundas.

A CPA avalia, por meio de diversos indicadores, todos os cursos da Instituição. São utilizados diferentes procedimentos metodológicos, dentre os quais se destacam reuniões, pesquisa documental, questionários, entrevistas, avaliações externas, assim como outros procedimentos utilizados em estudos especiais. Tal avaliação engloba a organização didático-pedagógica dos cursos, assim como o corpo docente e a infraestrutura dos mesmos.

Anualmente, todo o corpo discente e docente é convidado a participar dessa avaliação, cada qual respondendo a um questionário detalhado, publicado no Portal da Instituição. O corpo docente avalia a Instituição e o principal curso em que atua. O corpo discente avalia a Instituição, seu curso e seus professores.

Como o curso foi implantado recentemente, em 2014, ainda não tivemos resultados do ENADE e tampouco avaliações *in loco*, realizadas por especialistas do MEC, que consideramos instrumentos importantes para o constante aprimoramento do projeto do curso. Os indicadores CPC (Conceito Preliminar de Curso), CC (Conceito de Curso), CI (Conceito Institucional) e IGC (Índice Geral de Cursos) serão monitorados e realimentarão este processo de reavaliação.

A Direção de Ensino, o Departamento de Ensino Superior e o Departamento de Línguas Estrangeiras Aplicadas do Ensino Superior discutirão os resultados das avaliações e definirão as estratégias para a melhoria de questões relevantes apontadas. O NDE, o colegiado do curso e os conselhos pertinentes auxiliarão neste processo. Representantes do corpo discente também contribuem com opiniões e sugestões para a solução dos principais problemas.

4.2.1 – Ações Decorrentes dos Processos de Avaliação

Atualmente, como resultado de avaliações internas feitas pelo Colegiado do departamento buscando a excelência do curso implantado, buscamos tomar as seguintes ações:

- Investimento no acervo bibliográfico do curso;
- Criação de um laboratório de línguas;
- Investimento em material multimídia para as salas de línguas estrangeiras;
- Admissão de docentes para o curso;
- Criação do Programa de Monitoria

5 – RECURSOS DO CURSO

5.1 – Corpo Docente

O corpo docente do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais atuante e lotado no departamento corresponde a um total de 14 professores. Destes, 57,14% são

doutores e 42,86% são mestres. Assim, o percentual de docentes do curso com titulação obtida em programas de pós-graduação stricto sensu de mestrado ou doutorado é de 100%.

Os docentes do Departamento de Administração Industrial que atuam no curso também são mestres ou doutores. O CEFET/RJ estimula seu quadro de professores a realizar Mestrado e Doutorado, de forma a melhorar sua titulação.

A solicitação de concurso é realizada pela Diretoria de Ensino (DIREN) e aprovada pela Direção Geral (DIREG). O enquadramento do docente admitido dependerá da sua titulação e sua promoção será realizada com base nos seguintes critérios: titulação acadêmica, produção intelectual, tempo no exercício do magistério superior, dedicação ou regime de trabalho, desempenho acadêmico e/ou administrativo, serviços relevantes prestados e experiências profissionais.

| PROFESSOR | TITULAÇÃO | REGIME | VÍNCULO |
|-------------------------------------|--------------------------|---------------|-------------|
| 1. Adriana Maria Ramos Oliveira | Doutora | DE – Integral | Estatutário |
| 2 Alessandra Cristina Bittencourt | Mestre (Em doutoramento) | DE – Integral | Estatutário |
| 3. Alessandro Biazzi Couto | Mestre | DE – Integral | Estatutário |
| 4. Aline Provedel Dib | Doutora | DE – Integral | Estatutário |
| 5. Andrezza Menezes Costa | Mestre | DE – Integral | Estatutário |
| 6. Antonio Ferreira da Silva Júnior | Doutor (Pós-doutor) | DE – Integral | Estatutário |
| 7. Elisângela de Jesus Santos | Doutora (Pós-doutora) | DE – Integral | Estatutário |
| 8. Elizeu Santiago Tavares de Sousa | Mestre (Em doutoramento) | DE – Integral | Estatutário |
| 9. Gileade Godoi de Abrantes de | Doutora | DE – Integral | Estatutário |
| 10. Leandro da Silva Gomes | Doutor | DE – Integral | Estatutário |
| 11. Maxuel de Souza Rodrigues | Mestre (Em doutoramento) | DE – Integral | Estatutário |
| 12. Nadson Nei da Silva de Souza | Mestre (Em doutoramento) | DE – Integral | Estatutário |
| 13. Nuno Fragoso Vidal | Doutor (Pós-doutor) | DE – Integral | Estatutário |
| 14. Roberto da Silva Borges | Doutor (Pós-doutor) | DE – Integral | Estatutário |
| | | | |

A tabela anterior apresenta a relação dos professores lotados no Departamento de Línguas Estrangeiras Aplicadas do Ensino Superior (DELEA) que ministram aulas no curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEANI). Tais professores atuam sobretudo em disciplinas do núcleo de conteúdos Línguas Estrangeiras, Linguagens e Relações Internacionais.

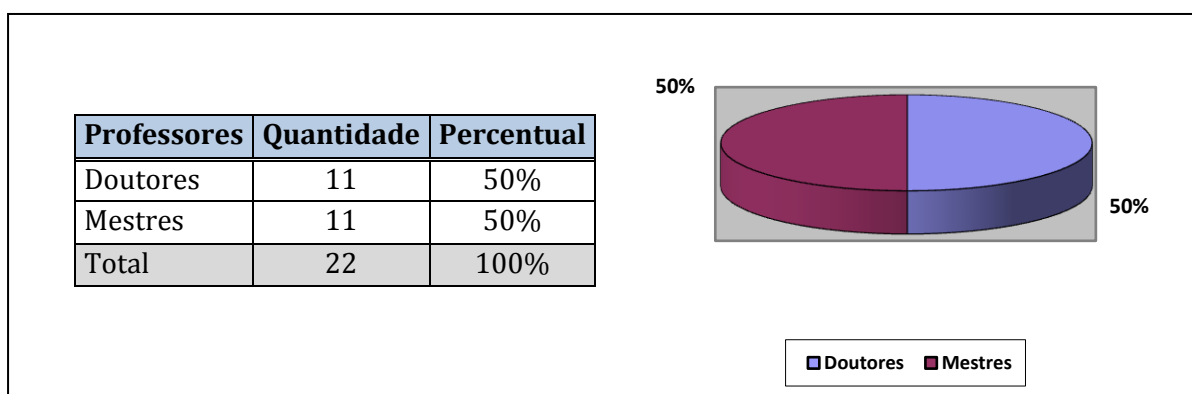
A tabela a seguir apresenta a relação dos professores que ministram aulas no Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais e estão lotados no Departamento de Administração Industrial. Tais professores atuam sobretudo em disciplinas do núcleo de Administração, Economia e Direito:

| PROFESSOR | Titulação | REGIME | VÍNCULO |
|--------------------------------|--------------------------|---------------|-------------|
| 1. Elizabeth Freitas Rodrigues | Doutora | DE - Integral | Estatutário |
| 2. Fabio Simone de Souza | Mestre (Em doutoramento) | DE - Integral | Estatutário |
| 3. Fernando Ramos Correa | Doutor | DE - Integral | Estatutário |
| 4. Marcelo de Sousa Nogueira | Mestre | DE - Integral | Estatutário |
| 5. Rafael C. Ferrara Garrasino | Mestre | DE - Integral | Estatutário |
| 6. Úrsula Gomes Rosa Maruyama | Mestre (Em doutoramento) | DE - Integral | Estatutário |
| | | | |

Há ainda professores de outros departamentos ou Campi do CEFET/RJ que ministram disciplinas no curso, sobretudo do Departamento do Ensino Médio/Técnico (DEMET). Os professores colaboradores estão relacionados a seguir:

| Professor | Titulação | REGIME | VÍNCULO |
|---------------------------------|--------------------------|---------------|-------------|
| 1. Gustavo Paiva Guedes e Silva | Doutor | DE - Integral | Estatutário |
| 2 Soraia Wanderosck Toledo | Mestre (Em doutoramento) | DE - Integral | Estatutário |
| | | | |

Assim, atuam no curso um total de 22 professores, destes 11 são doutores e 11 mestres; sendo que destes 11 mestres, 6 estão em vias de passar a doutores brevemente. O percentual das titulações está descrito na tabela a seguir, onde se observa que a totalidade do corpo docente do LEANI possui pós-graduação:



5.1.1 - Núcleo Docente Estruturante:

Entre os requisitos que constam na Resolução CONAES N° 1, de 17/06/2010, tem-se que o Núcleo Docente Estruturante (NDE) deve ser composto por membros do corpo docente do curso que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo e:

I - ser constituído por um mínimo de 5 professores do curso;

II - ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em Programas de Pós-graduação;

III - ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais atende a normativa pertinente, sendo composto por sete docentes, todos com contratação em tempo integral. Todos os membros possuem titulação mínima de mestre (4 doutores e 3 mestres). Desse total, dois docentes participam do NDE desde sua implantação, conforme Portaria nº 263/2015 do CEFET/RJ.

A constituição desse grupo de professores componentes do NDE foi determinada não apenas com base nos requisitos solicitados na normativa pertinente (Resolução CONAES Nº 1, de 17/06/2010), mas também considerando a diversidade de experiências de cada constituinte:

- A professora Adriana Maria Ramos Oliveira é doutora em Língua Espanhola e Linguística Aplicada. Trabalha na área de Aquisição da Linguagem, da Fonética e da Fonologia e das Novas Tecnologias no Ensino de Idiomas.

- A professora Aline Provedel Dib é doutora em Estudos da Linguagem e atua na área do ensino da Língua Inglesa para fins específicos e de negócios.

- O professor Alessandro Biazzi Couto é mestre em Relações Internacionais, tem MBA em Economia e Gestão de Energia e atua nas áreas de Economia Política Internacional e na Integração Regional na América Latina.

- A professora Andreza Menezes Costa é mestre em Ética e Filosofia Política e possui ampla experiência nas áreas de Direito Empresarial, Econômico e Tributário, além de atuar nas áreas de Ética e Filosofia Política.

- A professora Elisângela de Jesus Santos é doutora em Ciências Sociais e trata questões relacionadas à Cultura e Sociedade, Etnografia, Questões Afro-brasileiras, Culturas e Línguas Africanas e Diáspora Negra e Relações Etnicorraciais.

- O professor Leandro da Silva Gomes Cristóvão é doutor em Estudos da Linguagem e trabalha a relação Discurso e identidades sociais, a Contemporaneidade e a Imagem social das línguas, e o Multi, inter, trans-culturalismo e educação.

- O professor Maxuel de Souza Rodrigues é mestre em Letras Neolatinas, especialidade em Língua Francesa e trata temas relacionados ao Ensino de Língua Francesa, Produção Textual, Leitura e Gêneros Textuais e Representações Sociais.

As reuniões do NDE ocorrem de acordo com demandas do Colegiado de Curso, bem como de ações da CPA (Comissão Própria de Avaliação) da Instituição. Todas as deliberações do NDE são posteriormente levadas ao Colegiado de Curso para homologação. As discussões e decisões são registradas em atas, as quais são armazenadas em meios digital e físico.

É possível citar como resultados diretos da atuação do NDE: (i) alteração no projeto de abertura do Curso; (ii) inclusão de novas disciplinas optativas na matriz curricular; (iii) elaboração do documento referente ao PPC do Curso; (iv) elaboração das normas de atividades complementares do LEANI; (v) elaboração das normas de trabalho de conclusão de curso de LEANI.

5.1.2 - Coordenação do Curso:

A coordenação do curso é exercida pela Chefe do Departamento de Línguas Estrangeiras Aplicadas do Ensino Superior, Prof^a Dr^a Adriana Maria Ramos Oliveira, que possui graduação e licenciatura em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1996), especialização como professora de "Lengua y Literaturas Españolas" pela "Agencia Española de Cooperación Internacional" - AECI (1997) de Madri, na Espanha, mestrado em Letras Neolatinas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2000), "magíster" em "Alta Especialización en Filología Hispánica" pelo "Consejo Superior de Investigaciones Científicas" - CSIC de Madri, na Espanha (2002) e Doutorado em Língua Espanhola e Linguística Aplicada - UNED, na Espanha (2002). Atuou como professora de língua espanhola no Instituto Cervantes de São Paulo de 2005 a 2010 e em universidades privadas em São Paulo. Atualmente está fazendo um 2º doutorado em Estudos da Linguagem na UFF, é professora colaboradora nos cursos de Pós-Graduação da Universidade Estácio de Sá e professora do Ensino Básico Técnico e Tecnológico do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET/RJ desde 2010. Chefia o Departamento de Línguas Estrangeiras Aplicadas do Ensino Superior e coordena e atua no Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEANI) nas disciplinas de Língua Espanhola e Tradução e no curso Lato Sensu de Ensino de Línguas Adicionais do CEFET/RJ vinculado ao Departamento de Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Ensino Superior desde 2014. Tem experiência na área de Letras há 20 anos, dos quais, 10 no Magistério Superior, com ênfase em Línguas Estrangeiras Modernas, Fonética e Fonologia, Formação de Professores, Tradução e Novas Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Idiomas. Sua experiência em Gestão Acadêmica se iniciou em julho de 2014 e continua desde então.

5.2 - INSTALAÇÕES GERAIS:

A Instituição conta com um universo de aproximadamente quatorze mil alunos regulares distribuídos entre seus cursos de ensino médio, educação profissional técnica de nível médio, ensino de graduação e pós-graduação. Como atividades acadêmicas do Centro destacam-se, ainda, as de pesquisa e extensão, em resposta às demandas do setor produtivo, do poder público constituído e da sociedade em geral.

Nos últimos anos, o expressivo crescimento dessas atividades fez-se acompanhar da ampliação do espaço físico e da expansão em Unidades de Ensino Descentralizadas (UnED's). Assim é que o CEFET/RJ, além da Unidade sediada na Avenida Maracanã, onde é ministrado o curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, que abrange também o *Campus* da rua General Canabarro, conta com a UnED de Nova Iguaçu, no bairro Santa Rita desse município da Baixada Fluminense, e com a UnED de Maria da Graça, bairro da cidade do Rio de Janeiro. Essas Unidades de Ensino tiveram sua inauguração em agosto de 2003 e em junho de 2006, respectivamente. No segundo

semestre de 2008, surgiram as UnED's de Petrópolis, Nova Friburgo e Itaguaí. Em 2010, foram inaugurados o Núcleo Avançado de Valença e a UnED de Angra dos Reis.

A Unidade Maracanã, onde é ministrado o Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, dispõe de 64.818,35 m² de área construída, conforme tabela a seguir, distribuídos em dois campi, 11 blocos e seis pavilhões:

| Disponibilidade de espaço físico por Unidade | |
|---|------------------|
| Área física (m²) | Metragem* |
| Área do terreno | 34.382,30 |
| Área construída | 64.818,35 |
| Área administrativa | 2.729,62 |
| Área pedagógica (salas, laboratórios, bibliotecas, auditórios) | 15.699,21 |
| Área esportiva (coberta e descoberta) | 5.040,0 |

* Inclusive Campus 3 (General Canabarro)
Fonte: DEIES, abril/2009

A relação dos ambientes disponibilizados às atividades acadêmicas da Unidade Maracanã está apresentada na tabela a seguir:

| Nº de ambientes disponibilizados às atividades acadêmicas da Unidade Maracanã | |
|--|--------------------|
| Ambientes | Quantidade* |
| Salas de aula | 72 |
| Laboratórios e oficinas | 166 |
| Salas de Prof./Coord./ Depto. | 91 |
| Bibliotecas | 01 |
| Videotecas | 01 |
| Auditórios | 08 |
| Quiosques informatizados | 01 |
| Gráficas | 01 |
| Centro de recursos didáticos | 01 |
| Piscinas | 01 |
| Quadras cobertas | 01 |
| Quadras descobertas | 03 |

| | |
|--------------------------------|----|
| Ginásios poliesportivos | 01 |
| Campos de futebol | - |
| Pistas de atletismo | 01 |
| Academia | 01 |

* Inclusive Campus 3 (General Canabarro)
 Fonte: DEIES, abril/2009

Além dos ambientes relacionados, existem salas destinadas à administração superior, às atividades técnicas e administrativas, a outros serviços para a comunidade interna (cantina, refeitório, papelaria, agências bancárias, atendimento médico-odontológico) e às entidades representativas dos diferentes segmentos dessa comunidade.

Em 2012, os dados enviados para o Censo indicavam que a Instituição possuía 290 docentes, atuando no ensino superior, sendo 138 (47,6%) com mestrado e 114 (39,3%) com doutorado, o que corresponde a 86,9% de docentes com titulação de mestre ou doutor. Com relação aos técnico-administrativos, em 2012, a Instituição possuía 448 técnico-administrativos. No Maracanã, especificamente, em 2012, atuavam no ensino superior um total de 184 docentes, sendo 76 (41,3%) com mestrado e 88 (47,8%) com doutorado, o que corresponde a 89,1% de docentes com titulação de mestre ou doutor.

5.3 – INSTALAÇÕES ESPECÍFICAS:

O Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais possui instalações físicas adequadas ao desempenho de todas as suas funções e uma estrutura administrativa completa para o atendimento aos docentes e discentes:

A coordenação do curso está instalada em uma sala no 1º andar do bloco E, equipada com mesa de reunião, mesas individuais, cadeiras, computadores com acesso livre à internet, estantes, impressora, scanner, armários, ar condicionado e arquivos. Esta sala é composta por dois ambientes integrados. A sala dispõe, ainda, de uma linha telefônica habilitada para ligações externas, celulares e interurbanas, sendo tal linha um ramal da SECAD – Secretaria Acadêmica.

Um ambiente é reservado à coordenadora e ao coordenador substituto do curso para realizarem suas atividades, atendimento aos alunos e atendimento aos professores. Um segundo ambiente é destinado aos arquivos de documentos e fichas de cadastro, processos, etc.. dos alunos do curso, dos professores alocados no departamento e todos os documentos pertinentes ao departamento.

Os Serviços Acadêmicos são realizados parcialmente no próprio departamento, parte pelo Departamento de Registro e Administração Acadêmica – DERAC, localizado no Bloco D – 1o andar e parte pela Secretaria Acadêmica - SECAD, localizada no Bloco E – 1o andar. Ambas as secretarias contam com diversos funcionários para atendimento ao corpo discente e docente do curso, sendo que

o Chefe da SECAD é o servidor Belmiro Filho e o Chefe do DERAC é o servidor William Domingues de Freitas.

Laboratórios

O Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais disponibiliza para seus alunos um conjunto de laboratórios que atendem as propostas do curso, equipados com materiais e instrumentos próprios para o desenvolvimento da metodologia especificada de cada disciplina pertinente.

LABORATÓRIO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Local Sala C-209

Descrição Laboratório com área de 36 m², com capacidade para grupos de até 40 alunos. É composto por uma sala com 40 carteiras estudantis.

Equipamentos O laboratório possui 2 bancadas com capacidade para 4 a 5 alunos, além da bancada do professor. Possui um computador para o professor, quadro branco, tela retrátil, rede Wi-fi, projetor multimídia, quadro interativo, aparelho de som, dois aparelhos de ar condicionado e uma pequena biblioteca setorial de idiomas. Esse laboratório é compartilhado com a Coordenação de Línguas Estrangeiras do Ensino Médio (COLIE).

Disciplina(s) do Curso Atendida(s) Línguas Estrangeiras (Inglês, Francês e Espanhol).

Ensino: realização das seguintes atividades práticas:

- Aplicação
1. Aulas teóricas e práticas de Línguas Estrangeiras.
 2. Desenvolvimento de atividades relacionadas com projetos finais de alunos.
 3. Desenvolvimento de atividades relacionadas com projetos de monitoria de alunos.
 4. Desenvolvimento de atividades relacionadas com projetos de iniciação científica de alunos.
 5. Apresentação de seminários, conferências e palestras.

LABORATÓRIO DE CULTURA, LINGUAGEM E PATRIMÔNIO LATINO-AMERICANOS (LaCLiP)

| | |
|------------------------------------|--|
| Local | Sala D-302 |
| Descrição | Laboratório com área de 36 m ² , com capacidade para grupos de até 40 alunos. É composto por uma sala com 40 carteiras estudantis. |
| Equipamentos | O laboratório possui 40 carteiras com capacidade para até 40 alunos, além da mesa do professor. Possui um computador para o professor conectado à Internet, quadro branco, projetor multimídia, tela retrátil, aparelho de som, dois aparelhos de ar condicionado. Esse laboratório é compartilhado com cursos do Ensino Médio e é usado principalmente pela Coordenação de Turismo. |
| Disciplina(s) do Curso Atendida(s) | Línguas Estrangeiras (Inglês, Francês e Espanhol). |
| Aplicação | Ensino: realização das seguintes atividades práticas: <ol style="list-style-type: none">1. Aulas teóricas e práticas de Línguas Estrangeiras.2. Desenvolvimento de atividades relacionadas com projetos finais de alunos.3. Desenvolvimento de atividades relacionadas com projetos de monitoria de alunos.4. Desenvolvimento de atividades relacionadas com projetos de iniciação científica de alunos.5. Apresentação de seminários, conferências e palestras6. Novas Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Idiomas. |

LABORATÓRIO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO

| | |
|--------------|--|
| Local | Sala C-211 |
| Descrição | Laboratório com área de 36 m ² , com capacidade para grupos de até 30 alunos. É composto por uma sala com 30 carteiras estudantis. |
| Equipamentos | O laboratório possui 15 bancadas com capacidade para até 30 alunos, além da bancada do professor. Possui um computador para o professor e 15 computadores conectados à Internet, quadro branco, projetor multimídia, tela retrátil, quadro interativo, aparelho de som, dois aparelhos de ar condicionado e tem tratamento acústico sendo à prova de sons. Esse laboratório é compartilhado com a Assessoria de Relações Internacionais (ASCRI) e é usado para realização de exames oficiais como TOEFL, |

| | |
|------------------------------------|---|
| | Cambridge ou DELE. |
| Disciplina(s) do Curso Atendida(s) | Línguas Estrangeiras (Inglês, Francês e Espanhol). |
| | Ensino: realização das seguintes atividades práticas: |
| Aplicação | <ol style="list-style-type: none"> 1. Aulas teóricas e práticas de Línguas Estrangeiras. 2. Desenvolvimento de atividades relacionadas com projetos finais de alunos. 3. Desenvolvimento de atividades relacionadas com projetos de monitoria de alunos. 4. Desenvolvimento de atividades relacionadas com projetos de iniciação científica de alunos. 5. Apresentação de seminários, conferências e palestras 6. Novas Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Idiomas. |

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

| | |
|------------------------------------|--|
| Local | Bloco E- 3º andar - Sala E313 |
| Descrição | Laboratório para atividades de simulações de negociações internacionais. Conta com uma área de 32 m ² , com capacidade para grupos de até 40 alunos. |
| Equipamentos | 40 computadores de alto-desempenho e pacotes computacionais para atividades variadas. 1 projetor multimídia e tela retrátil, 2 aparelhos de ar condicionado e rede wi-fi. |
| Disciplina(s) do Curso Atendida(s) | Todas |
| Aplicação | <ol style="list-style-type: none"> 1. Aulas teóricas e práticas. 2. Desenvolvimento de atividades relacionadas com projetos finais de alunos. 3. Desenvolvimento de atividades relacionadas com projetos de monitoria de alunos. 4. Desenvolvimento de atividades relacionadas com projetos de |

iniciação científica de alunos.

5. Apresentação de seminários, conferências e palestras
 6. Novas Tecnologias Aplicadas ao Ensino das Disciplinas do Curso
 7. Simulações
-

Além dos laboratórios citados anteriormente, há outros disponíveis aos alunos do curso, que não estão associados a uma disciplina específica, podendo ser utilizados pelos alunos em horários livres, como, por exemplo, o laboratório do Quiosque.

LABORATÓRIO DO QUIOSQUE DE INFORMÁTICA

| | |
|------------------------------------|--|
| Local | Jardim |
| Descrição | Laboratório destinado a diversas atividades realizadas pelos alunos, entre elas, a realização de pesquisas, individuais ou em grupo, elaboração de trabalhos e apresentações. Conta com uma área de 30 m ² , com capacidade para grupos de até 20 alunos. O quiosque é de responsabilidade do DEAC. O DTINF dá suporte na infra de rede e máquinas. |
| Equipamentos | 20 computadores 02 computadores de suporte administrativo do quiosque Softwares utilizados: O Windows 7.0, Pacote Office 2007 Standart, Navegadores WEB (IE, Chrome e Firefox). Hardware Utilizados: Processador Pention Core 2 Duo com 2 GB de RAM e HD de 500 GB. |
| Disciplina(s) do Curso Atendida(s) | Uso geral. Atende a toda a Unidade. |
| Aplicação | Desenvolvimento de atividades diversas pelos alunos, entre elas, a realização de pesquisas, individuais ou em grupo, elaboração de trabalhos e apresentações. |

Apesar dos laboratórios físicos, o Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais também desenvolve **Laboratórios de Práticas** dentro dos núcleos que norteiam o curso sem a necessidade de um espaço físico específico e podem ser usados auditórios ou salas de aulas para as atividades. Esses laboratórios são:

- **Laboratório de Práticas Negociais:** neste laboratório, as disciplinas do núcleo de Negociações Internacionais ganham significativa inteligibilidade e interação com as dos

núcleos de Línguas Estrangeiras, Administração, Economia e Direito porque tem, principalmente dois objetivos: simular práticas de negociações internacionais e organizar eventos (palestras, visitas técnicas, etc) dentro das Negociações Internacionais.



- **Laboratório de Gestão de Eventos:** neste laboratório, os alunos colocaram em prática os fundamentos da disciplina de “Gestão de Eventos” e criaram o próprio evento chamado *LEANI PRO*. Nesta primeira edição do evento organizado pelos alunos do 6º período do Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEANI), eles viram na prática como funciona um evento desde o seu planejamento, identidade visual, marketing, financeiro, execução, desenvolvimento e finalização. Seu objetivo consistia em apresentar aos alunos do Curso ao mercado de trabalho no qual futuramente os mesmos serão inseridos.



- **Laboratório de Tradução:** trata-se da implementação de um laboratório de Estudos da Tradução do CEFET/RJ nas três línguas estrangeiras do curso pelo Departamento de Línguas Estrangeiras Aplicadas do Ensino Superior (DELEA) em parceria com a Assessoria de Relações Internacionais (ASCRI) do CEFET/RJ para a tradução de documentos oficiais e internacionalização da instituição. O trabalho a ser desenvolvido no âmbito deste laboratório, insere-se nas atividades de Graduação. O objetivo geral da proposta é fortalecer os estudos desenvolvidos nas disciplinas de Tradução das Línguas Estrangeiras e a sua prática.

5.4 - BIBLIOTECA

O acervo da Biblioteca da Unidade Maracanã é de aproximadamente 11.300 títulos, com cerca de 24 mil exemplares, dentre eles estão: livros impressos, dissertações, teses, monografias, enciclopédias, dicionários, vídeos, CD's e outras publicações. A Biblioteca possui uma área física de 1.200 m² e contempla áreas como Engenharia, Informática, Administração, Turismo, entre outras.

A Biblioteca Central do CEFET/RJ destina-se a, principalmente, a atender a comunidade do Centro, isto é, alunos, alunos e servidores, mas também atende ao público externo. Funciona de 2^a a 6^a feira, no horário de 9 às 21 horas, no Bloco E, 4^o andar, e conta com salão para leitura e sala de estudos, possui instalações adequadas tanto para o estudo individual quanto para o estudo em grupo, em área aberta ou salas exclusivas.

A biblioteca está informatizada pelo sistema "SOPHIA", formando a base de dados cadastrais tais como: controle de livros e títulos de periódicos, entre outros, estando interconectadas com os computadores da rede interna do Centro e à internet. Além disso, pode-se ter acesso aos periódicos do Portal da Capes (www.periodicos.capes.gov.br).

O sistema de biblioteca da instituição mantém convênio para empréstimo entre bibliotecas com diversas instituições, dentre elas:

- FGV
- Centro Cultural do Banco do Brasil/RJ
- UFRJ
- UERJ
- UVA

5.5 - CORPO DISCENTE

5.5.1 - Programas de atendimento ao Discente:

O CEFET/RJ, conforme estabelecido na Resolução CNE/CES nº11, de 11 de março de 2002, estimula atividades tais como trabalhos de iniciação científica, projetos interdisciplinares, visitas técnicas, trabalhos em equipe, desenvolvimento de protótipos, monitorias, participação em empresas juniores e outras atividades empreendedoras. Tais atividades enriquecem a formação do aluno e permitem o aprimoramento pessoal e profissional do futuro engenheiro. O aluno do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais é livre para escolher as atividades que deseja desenvolver, uma vez que tais atividades não são atividades obrigatórias. Fazem parte das atividades obrigatórias de algumas disciplinas do curso visitas técnicas e o desenvolvimento de projetos finais envolvendo mais de uma Instituição.

Os alunos do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais podem participar das seguintes atividades oferecidas pela Instituição:

5.5.2 – Programas com Bolsa

Iniciação Científica

O CEFET/RJ tem por missão promover a formação do cidadão, oferecendo ensino, pesquisa e extensão com qualidade, objetivando o desenvolvimento socioeconômico, cultural e tecnológico do País. Pretende-se assegurar um ensino que não se limite a uma mera transferência de conhecimento, atento à preocupação de estimular nos jovens o espírito crítico, o empreendedorismo e a capacidade de pesquisar e inovar.

O CEFET/RJ possui a Diretoria de Pesquisa e Pós-graduação (DIPPG) e a Coordenadoria de Pesquisa e Estudos Tecnológicos (COPET), subordinada a DIPPG. A COPET incentiva a realização de atividades de pesquisa científica e tecnológica no CEFET/RJ, que possam ser caracterizadas como sendo institucionais, através da orientação e avaliação das propostas de projeto de pesquisa apresentadas pelos docentes da Instituição. A partir do cadastramento do projeto de pesquisa em seu banco de dados, a COPET efetua o acompanhamento e manutenção das informações relativas ao projeto de pesquisa com base nas atualizações encaminhadas pelos coordenadores de projeto, o que proporciona o registro e a identificação das atividades desenvolvidas na Instituição.

Os projetos de pesquisa se desenvolvem a partir da formação dos grupos de pesquisa e pela participação do corpo docente e discente em Programas Institucionais como os de Iniciação Científica (PIBIC-CEFET/RJ e PIBIC-CNPq). Os principais objetivos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC-CEFET/RJ) são:

- Despertar a vocação científica e incentivar a formação de futuros pesquisadores;
- Criar condições para o pleno aproveitamento do potencial acadêmico, com vistas à produção científica;
- Proporcionar ao aluno de graduação a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa científica e tecnológica;
- Desenvolver no aluno de graduação o pensamento e a criatividade científica;
- Possibilitar uma maior interação entre a graduação e a pós-graduação;
- Colaborar no fortalecimento de áreas ainda emergentes na pesquisa;
- Estimular professores a engajar alunos de graduação no processo de pesquisa.

O Programa PIBIC no CEFET/RJ conta atualmente com um total de 82 bolsas por ano, sendo 32 custeadas pelo CNPq (PIBIC-CNPq) e 50 custeadas pelo CEFET/RJ (PIBIC-CEFET/RJ). O PIBIC é acompanhado por um comitê interno, um comitê externo (composto por pesquisadores do CNPq) e pela resolução normativa RN-017/2006 do CNPq.

A distribuição das bolsas é feita com base na pontuação obtida pelo solicitante (professor). Os critérios de classificação levam em consideração, entre outros itens: O projeto proposto e a produção

do orientador. Os Critérios para seleção e classificação de bolsistas PIBIC podem ser encontrados em editais divulgados no Portal da Instituição⁸.

Anualmente é realizado o Seminário de Iniciação Científica do CEFET/RJ, que tem por objetivo divulgar os trabalhos realizados pelos bolsistas de iniciação de científica, através de apresentações orais, sessões de pôsteres e publicação do livro de resumos. As sessões são abertas ao público em geral e acompanhadas pelo comitê externo de avaliação.

Em junho de 2006 o CNPQ divulgou o resultado da primeira avaliação realizada entre as instituições participantes do Programa PIBIC. Os Programas foram avaliados em duas etapas, uma denominada *seleção*, onde são considerados os requisitos adotados para a concessão de bolsas, e a outra *avaliação*, onde leva-se em conta a qualidade dos trabalhos apresentados. O CEFET/RJ obteve a nota máxima no quesito avaliação e nota 4,2 no quesito seleção. Com este resultado, o CEFET/RJ ficou entre as dez instituições que obtiveram a nota máxima no quesito avaliação, dentre as 175 instituições avaliadas. Este resultado mostra a seriedade, competência e dedicação de todos os envolvidos.

Entre as instituições nacionais que o CEFET/RJ mantém convênios e projetos de cooperação podem ser citadas:

- COPPE/UFRJ;
- UFF
- UERJ
- PUC-Rio
- SEBRAE;
- INPI;
- IME;
- IEN;
- CENPES/PETROBRÁS;

Monitoria

O Programa de Monitoria do CEFET/RJ é coordenado pela Diretoria de Ensino (DIREN). A monitoria é uma atividade discente, cujo objetivo é auxiliar o professor, auxiliando grupos de estudantes em projeto acadêmico, visando à melhoria da qualidade do ensino de graduação, e fazendo com que neles seja despertado o interesse pela carreira docente.

⁸ Iniciação científica - edital: http://dippg.cefet-rj.br/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=22&Itemid=23

A seleção dos monitores das disciplinas é realizada nos Departamentos ou Coordenações com critérios próprios de acordo com edital divulgado no Portal da Instituição⁹. O Programa conta atualmente com um total de 80 bolsas por ano, para o ensino superior, custeadas pelo CEFET/RJ e distribuídas por todos os Campi do respectivo Sistema CEFET/RJ. Os estudantes selecionados recebem uma bolsa durante 10 meses.

Existe, também, a possibilidade de o aluno ser um monitor voluntário. Neste caso, ele não receberá o valor mensal creditado aos bolsistas. Esta modalidade de monitoria é interessante para aqueles que já possuem alguma bolsa não acumulável e têm o desejo de exercer as atividades deste Programa. Assim como os monitores bolsistas, os monitores voluntários recebem uma declaração de participação no Programa de Monitoria, o que é interessante para fins curriculares.

Programa Jovens Talentos para a Ciência

O Programa Jovens Talentos para a Ciência é um Programa da Capes destinado a estudantes de graduação de todas as áreas do conhecimento e tem o objetivo de inserir precocemente os estudantes no meio científico. Trata-se de um Programa Nacional de iniciativa do Governo Federal, em que também participam Universidades Federais e Institutos Federais de todo o país.

Os estudantes recém-ingressos na Instituição são inscritos pela Diretoria de Ensino (DIREN), com o auxílio dos Departamentos ou Coordenações. Os alunos são selecionados por Instituição, mediante prova de conhecimentos gerais. Os estudantes que alcançarem nota igual ou superior a média estabelecida serão aprovados no Programa, recebendo uma bolsa durante 12 meses. Mais informações podem ser encontradas no Portal da Capes¹⁰.

Projetos de Extensão

Considerando o disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96), no seu art. 43, inciso VII “A educação superior tem por finalidade: promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição”, o CEFET/RJ faz de sua área de extensão um importante alicerce na formação de seus alunos.

Desde a década de 90 o CEFET/RJ vem buscando desenvolver, consolidar e fortalecer experiências e projetos reconhecidos como atividades de extensão, entendendo esse tipo de realização acadêmica como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa e viabiliza a relação transformadora entre a Instituição educacional e a sociedade.

⁹ Programa de Monitoria – Edital: <http://portal.cefet-rj.br/ensino/graduacao/monitoriagrads.html>

¹⁰ Jovens Talentos para a Ciência: <http://www.capes.gov.br/bolsas/programas-especiais/jovens-talentos-para-a-ciencia>

Ao reafirmar a inserção nas ações de promoção e garantia dos valores democráticos, de igualdade e desenvolvimento social como *práxis* educativa, a extensão acaba por favorecer o processo dialético teoria-prática e a interdisciplinaridade, princípios político-pedagógicos da educação tecnológica.

Os projetos de extensão deverão ser cadastrados na Diretoria de Extensão – DIREX e no Departamento de Extensão e Assuntos Comunitários – DEAC, conforme as normas do edital publicado no Portal¹¹. Cada projeto possui um coordenador, que poderá ser um servidor docente ou servidor técnico-administrativo. Este coordenador é o responsável pelo cadastro do projeto. O aluno interessado deve estar relacionado no Projeto de Extensão apresentado pelo servidor e realizar sua inscrição, obedecendo as regras do edital publicado no Portal.

O Programa conta atualmente com um total de 120 bolsas por ano, custeadas pelo CEFET/RJ e distribuídas por todos os Campi do respectivo Sistema CEFET/RJ. Os estudantes selecionados recebem uma bolsa durante 10 meses.

6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto visa auxiliar a ampliação da oferta de cursos superiores do CEFET/RJ e o fortalecimento de sua imagem no cenário educacional brasileiro. Além disso, atende uma demanda pela formação de profissionais diferenciados no mercado de trabalho: multidisciplinares, proficientes em diferentes línguas estrangeiras e com domínio teórico de administração e negociações internacionais.

O Curso de Bacharelado em LEANI permite uma ressignificação da identidade institucional do CEFET/RJ ao abrir espaço para a formação de um profissional contemporâneo, capaz de articular conhecimentos dos diferentes cursos oferecidos pela própria instituição e em sintonia com as atuais demandas do mundo globalizado.

¹¹ Projeto de Extensão – Edital: <http://portal.cefet-rj.br/extensao/proj-ext-2014.html>

7 – REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

Este capítulo é dedicado aos requisitos legais e normativos que os cursos de graduação devem cumprir. Estes itens são essencialmente regulatórios e não fazem parte do cálculo do conceito da avaliação do curso, sendo verificados no momento da avaliação *in loco*, realizada por especialistas do MEC.

ANEXOS

Anexo I - Reconhecimento do Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (Resolução nº 014/2013)

Anexo II - Fluxograma Padrão do Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais

Anexo III - Ementa e Bibliografia das Disciplinas do Curso

Anexo IV – Regulamento e Normas do TCC

Anexo IVa – Regulamento e Normas do Estágio Supervisionado

Anexo IVb – Regulamento e Normas das Atividades Acadêmico-Científico-Complementares

Anexo IVc – Regulamento e Normas do Exame de Proficiência para Isenção de Línguas Estrangeiras

Anexo V - Estatuto do CEFET/RJ (Portaria nº 3.796/05)

Anexo VI - Regimento Geral do CEFET/RJ (Portaria nº 04/84)

ANEXO I

Reconhecimento do Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA
CELSO SUCKOW DA FONSECA
CONSELHO DIRETOR

RESOLUÇÃO N. 14/ 2013

EM 09 DE AGOSTO DE 2013

Aprovar o mérito de cinco
cursos novos, em nível de
Graduação, no CEFET/RJ

O Presidente do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, no uso de suas atribuições e em obediência à deliberação do Conselho Diretor, em sua 5ª. Sessão Ordinária, realizada em 09 de agosto de 2013

R E S O L V E:

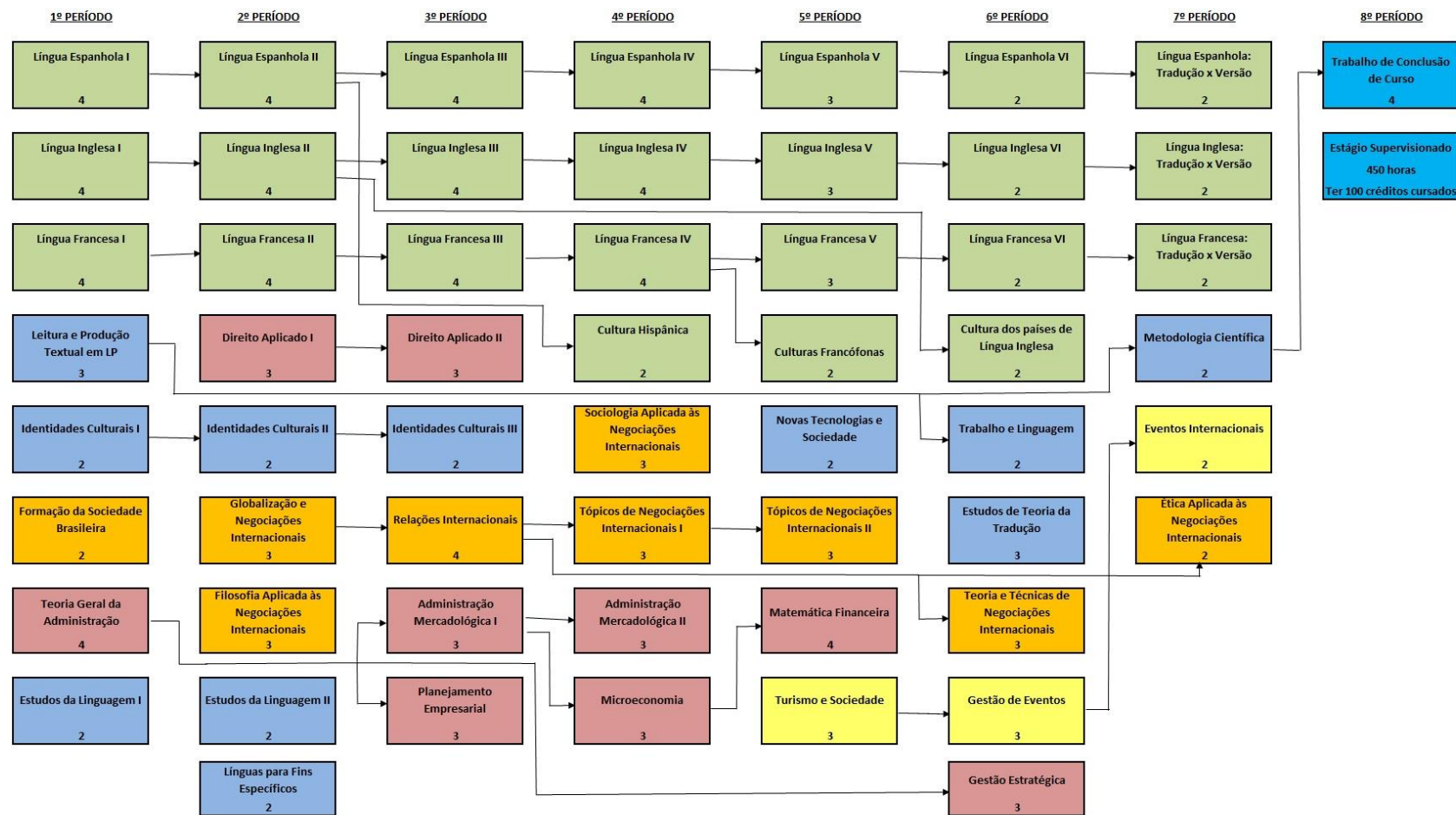
Art. 1º - Aprovar o mérito da criação dos cursos de **Engenharia de Computação** (Unidade Petrópolis), **Engenharia de Alimentos** (Unidade Valença), **Bacharelado em Sistemas de Informação** (Unidade Nova Friburgo), **Engenharia Mecânica** (Unidade Nova Iguaçu) e **Línguas Estrangeiras Aplicadas às Relações Internacionais** (Maracanã).

Art. 2 Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

Carlos Henrique Figueiredo Alves
Presidente do Conselho Diretor

ANEXO II

Fluxograma Padrão



Disciplinas Optativas - 360 horas no decorrer do curso

Atividades Acadêmico-Científico Culturales Complementares 120 horas no decorrer do curso

| | 1º PERÍODO | 2º PERÍODO | 3º PERÍODO | 4º PERÍODO | 5º PERÍODO | 6º PERÍODO | 7º PERÍODO | 8º PERÍODO | TOTAL | Relógio |
|-------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|-------|---------|
| Créd | 25 | 27 | 27 | 26 | 23 | 22 | 12 | 4 | 166 | 3265 |
| Haula | 450h | 486h | 486h | 468h | 414h | 396h | 216h | 72h | 3918 | |

ANEXO III

Ementa e Bibliografia das Disciplinas do Curso

1º Período

| 1º Período | CÓDIGO | GLEA1101 | Língua Espanhola I | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 72 h-a |
|--|--------|----------|--------------------|----------------------------|--------|
| EMENTA | | | | | |
| Estudo da língua espanhola com ênfase nas estratégias linguísticas de comunicação necessárias ao âmbito das negociações do mundo hispânico. Língua Espanhola para fins específicos como instrumento de comunicação em nível básico de proficiência. Introdução ao conhecimento da cultura e da civilização do mundo hispânico: panorama da língua no mundo - aspectos históricos, geográficos, sociológicos e de negócios. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| GONZÁLEZ, M.; MARTÍN, F.; RODRIGO, C.; VERDÍA, E. <i>Socios 1</i> . Barcelona: Difusión, 2012. MARTINS, Manoel Dias; PACHECO, Maria Cristina G. (orgs.). <i>Temas de gramática contemporânea de la lengua española. 1ª ed.</i> São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005. MILANI, Esther Maria. <i>Gramática de espanhol para brasileiros</i> . São Paulo: Saraiva, 1999. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | | |
| GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. <i>Conjugar es fácil en español de España y de América</i> . España: Edelsa Grupo Disascalía. 1999. JUAN, O.; PRADA, M. & ZARAGOZA, A. <i>En equipo.es</i> . Edinumen. PRADA, M. & BOVET, M. <i>Hablando de negocios</i> . EDELSA RODRÍGUEZ ILLERA, J. L. <i>Español de negocios</i> . Difusión. Soporte visual. SILES ARTÉS, José. <i>Adquisición de léxico. Ejercicios prácticos</i> . Madrid, SGEL, 1995. TOMÁS, J. M.; AGUIRRE, B.; LARRÚ, J. <i>Trato hecho</i> . SGEL. WAGNER, D. & SANS, N. <i>Escribir cartas de negocios</i> . Difusión. _____. <i>Mil palabras de negocios</i> . Difusión. | | | | | |

| 1º Período | CÓDIGO | GLEA1102 | Língua Inglesa I | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 72 h-a |
|---|--------|----------|------------------|----------------------------|--------|
| EMENTA | | | | | |
| Estudo da Língua Inglesa com ênfase no desenvolvimento da competência comunicativa do aluno em nível intermediário (B1) considerando a integração das habilidades de leitura, escrita, compreensão oral e fala e de estruturas gramaticais, fonéticas, fonológicas e vocabulário. Observação de aspectos socioculturais e interculturais dos países anglófonos | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| REA, D & CLEMENTSON, T. <i>English Unlimited. B1 Pre Intermediate Coursebook</i> . United Kingdom: Cambridge University Press, 2011. CAMBRIDGE DICTIONARIES ONLINE. Disponível em: http://dictionary.cambridge.org/us/ MURPHY, R. <i>English Grammar in Use. 4th Edition</i> . New York: Cambridge University Press, 2012. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | | |
| BBC Learning English. Disponível em: http://www.bbc.co.uk/worldservice/learningenglish/business/talkingbusiness/ WITTE, R.E. <i>Presentations and Meetings in English – a practical approach</i> . São Paulo: Editora Saraiva, 2005. Oxford Idioms – Dictionary for Learners of English . 2 nd Edition. Oxford University Press | | | | | |

| 1º Período | CÓDIGO | GLEA1103 | Língua Francesa I | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 72 h-a |
|--|--------|----------|-------------------|-------------------------|--------|
| EMENTA | | | | | |
| Estudo da língua francesa como instrumento de comunicação em nível elementar de proficiência que permita satisfazer interações sociais e necessidades concretas elementares de comunicação. Introdução ao conhecimento da cultura francesa, panorama da língua no mundo - aspectos geográficos | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| CAPELLE, GUY; MENAND, ROBERT. <i>Le Nouveau Taxi !1</i> – livre de l' élève. Paris : Hachette, 2009. CAPELLE, GUY; MENAND, ROBERT. <i>Le Nouveau Taxi !1</i> – Cahier d'exercices. Paris : Hachette, 2009. DELATOUR, Y. et al. <i>Nouvelle Grammaire du français</i> - Cours de Civilisation Française de la Sorbonne. Paris : Hachette, 2004. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | | |
| ROUSSEAU, Pascale. A arte de conjugar – verbos franceses. 2.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012. GREVISSE, Maurice ; GOSSE, André. <i>Le bon usage</i> . 15e. Bruxelles: De Boeck, 2011. BADY, J ; GREAVES, Isabelle ; PETETIN, A. <i>Grammaire - 350 Exercices</i> – Niveau Débutant. Livre de l' élève. ColectionExerçon-nous. Paris: Hachette, 1996. BADY, J ; GREAVES, Isabelle ; PETETIN, A. <i>Conjugaison- 350 Exercices</i> , 1000 verbes à conjuguer – Niveau Débutant. Livre de l' élève. ColectionExerçon-nous. Paris: Hachette, 1997. | | | | | |

| 1º Período | CÓDIGO | GLEA 1105 | Identidades Culturais I | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 36 h-a |
|---|--------|-----------|-------------------------|-------------------------|--------|
| EMENTA | | | | | |
| Cultura, identidade e identificação: conceitos antropológicos. Tradição e contemporaneidade. Estudo crítico-analítico da estrutura e formação cultural brasileira, em perspectiva multicultural. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| GEERTZ, CLIFORD. A Interpretação das Culturas . Rio de Janeiro: LTC Editora, 2008. 213p. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade . Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. 102p. OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. Identidade, Etnia e Estrutura Social . São Paulo: Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais, 1976. 119p. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | | |
| BARTH, Friedrik (org). Etnicidade e o Conceito de Cultura. Tradução:: Gabriel Hilu da Rocha Pinto. In: Antropolítica: Revista Contemporânea de Antropologia e Ciência . n. 1 (2. sem. 95). Niterói: EdUFF, 1995. v.: il. (Dossiê Fronteiras e Passagens: fluxos culturais e construção da etnicidade).p.15-30. Disponível em < https://pt.scribd.com/doc/217554527/Revista-antropolitica-19-Fredrik-Barth-Etnicidade-e-o-Conceito-de-Cultura >. | | | | | |
| BOSI, Alfredo. Dialética da Colonização . São Paulo: Companhia das Letras, 1992. | | | | | |
| BRASIL. Lei nº 11.645 de 10 março de 2008 . Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm . Acesso em 22/10/2014. | | | | | |
| BELTRÃO, Jane Felipe. GUERRA, Gutemberg Armando Diniz. “De Antas e Outros Bichos: expressão do conhecimento nativo”. In: Antropolítica: Revista Contemporânea de Antropologia e Ciência . n. 1 (2. sem. 95). Niterói: EdUFF, 1995. v.: il. (Dossiê Fronteiras e Passagens: fluxos culturais e construção da etnicidade).p. 191-201. Disponível em: https://pt.scribd.com/doc/217554527/Revista-antropolitica-19-Fredrik-Barth-Etnicidade-e-o-Conceito-de-Cultura . | | | | | |
| BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Identidade e Etnia: construção da pessoa e resistência cultural . São Paulo: Brasiliense, 1986. 173p. Disponível em: | | | | | |

<http://sitiodarosadosventos.com.br/livro/images/stories/anexos/identidada etnia.pdf>

CHARTIER, Roger. O Mundo como Representação. In: Estudos Avançados. vol.5 no.11 São Paulo Jan./Apr. 1991. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40141991000100010&script=sci_arttext>. Acesso em 25/02/15.

FRIEDMAN, L. C. **Vertigens Pós-Modernas: configurações institucionais contemporâneas**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000.

GEERTZ, Clifford. “O Senso Comum como Sistema Cultural”. In: **O Saber Local: novos ensaios em antropologia interpretativa**. Tradução Vera Mello Joscelyne. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

PACHECO, Joice Oliveira. “Identidade cultural e alteridade: problematizações necessárias”. In: **Spartacus: Revista Eletrônica dos Discentes de História da Universidade de Santa Cruz do Sul, UNISC**. Disponível em: <http://www.unisc.br/site/spartacus/edicoes/012007/pacheco_joyce_oliveira.pdf>. Acesso em 10/12/14.

RODRIGUES, José Albertino (org.). Émile Durkheim: sociologia. Tradução Laura Natal Rodrigues. 3. Ed. São Paulo: Ática, 1984.

TADEU DA SILVA, Tomaz. (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais**. 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

| 1º Período | CÓDIGO | GLEA 1106 | Estudos da Linguagem I | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 36 h-a |
|--|--------|-----------|------------------------|-------------------------|--------|
| EMENTA | | | | | |
| Panorama dos estudos sobre a linguagem. Saussure e a Linguística como ciência. O empreendimento gerativo. O funcionalismo. Sociolinguística: o estudo da variação. A teoria dialógica de Bakhtin: dialogismo, polifonia, heteroglossia, alteridade. Os gêneros textuais. Análise Crítica do Discurso. Linguagem e contemporaneidade: multimodalidade | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| BAGNO, M. <i>Preconceito linguístico: o que é, como se faz</i> . 50ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2008. | | | | | |
| BAKHTIN, M. <i>Estética da Criação Verbal</i> . 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. | | | | | |
| BRAIT, B. (Org.). <i>Bakhtin: outros conceitos-chave</i> . São Paulo: Contexto, 2010. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | | |
| CARVALHO, C. <i>Para compreender Saussure</i> . 8ª ed. Petrópolis: Vozes, 1998. | | | | | |
| COPE, B. & KALANTZIS, M. (Eds.). <i>Multiliteracies: literacy learning and the desing of social futures</i> . London: Routledge, 2005. | | | | | |
| FARACO, C. A. <i>Linguagem & Diálogo: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin</i> . São Paulo: Parábola, 2010. | | | | | |
| FAIRCLOUGH, N. <i>Discurso e mudança social</i> . Brasília: Ed. UnB, 2001. | | | | | |
| JAKOBSON, R. <i>Linguística e comunicação</i> . São Paulo: Cultrix, 1995. | | | | | |
| KALANTZIS, M. & COPE, B. <i>Literacies</i> . Cambridge: Cambridge University Press, 2012. | | | | | |
| MARCONDES, D. <i>Textos básicos de linguagem: de Platão a Foucault</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009. | | | | | |
| MARTELOTTA, M. E. (Org.). <i>Manual de linguística</i> . São Paulo: Contexto, 2008. | | | | | |
| MUSSALIM, F. & BENTES, A. C. (Orgs.). <i>Introdução à linguística 1: domínios e fronteiras</i> . 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2005. | | | | | |
| SAUSSURE, F. <i>Curso de linguística geral</i> . 2ª ed. São Paulo: Cultrix, 1970. | | | | | |
| SCHERRE, M, M. P. <i>Doa-se lindos filhotes de poodle: variação linguística, mídia e preconceito</i> . São Paulo: Parábola, 2005. | | | | | |
| TARALLO, F. <i>A pesquisa sociolinguística</i> . 8ª ed. São Paulo: Ática, 2007. | | | | | |

| 1º Período | CÓDIGO | GLEA 1104 | Leitura e Produção Textual em Língua Portuguesa | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 54 h-a |
|--|--------|-----------|---|-------------------------|--------|
| EMENTA | | | | | |
| Leitura e escrita: discurso, texto e sentido; discurso, texto e contexto; discurso, texto e intertextualidade/interdiscursividade; gêneros do discurso/textuais; fala e escrita. Coesão e Coerência textuais: conceitos; mecanismos referenciais e sequenciais; fatores de coerência. Produção textual e leitura acadêmica: fichamento, resenha, seminário e artigo científico. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| KOCK, Ingedore V. e TRAVAGLIA, Luiz C. A coerência textual. 17ª ed. São Paulo: Contexto, 2008. KOCK, Ingedore V. A coesão textual. 22ª ed. São Paulo: Contexto, 2010. KOCK, Ingedore V. e ELIAS, Vanda M. Ler e compreender: os sentidos do texto. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2009. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | | |
| KOCK, Ingedore V. e ELIAS, Vanda M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009. MACHADO, Anna R. (Org.). Resenha. 6ª ed. São Paulo: Parábola, 2009. GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. 24ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004. MACHADO, Anna R. (Org.). Resumo. São Paulo: Parábola, 2010. MACHADO, Anna R. (Org.). Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola, 2005. MUSSALIM, Fernanda e BENTES, Anna C. Introdução à linguística 1: domínios e fronteiras. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2005. MEURER, J. L. et alli. (Org.). Gêneros: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005. | | | | | |

| 1º Período | CÓDIGO | GLEA 1107 | Formação da Sociedade Brasileira | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 36 h-a |
|---|--------|-----------|----------------------------------|-------------------------|--------|
| EMENTA | | | | | |
| O processo sócio-histórico de formação das estruturas básicas da sociedade brasileira nos aspectos econômicos, sociais e políticos. Regiões, classes, etnias, raças, culturas, religiões: panorama sócio-cultural do Brasil contemporâneo | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil . São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1997. HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil . São Paulo: Companhia das Letras, 2007. RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil . São Paulo: Companhia das Letras, 1995. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | | |
| DAMATTA, Roberto. Carnavais, malandros e heróis: para uma Sociologia do dilema brasileiro . Rio de Janeiro: Rocco, 1997. FAORO, Raymundo. Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro . São Paulo: Globo, 2001. FAUSTO, Boris. História do Brasil . São Paulo: Edusp, 2002. FREYRE, Gilberto: Casa Grande & Senzala: formação da economia brasileira sob o regime da economia patriarcal . São Paulo: Global, 2004. FERNANDES, Florestan. A integração do negro na sociedade de classes. 2 vol. São Paulo: Globo, 2008. MOTA, Lourenço (org.) Introdução ao Brasil: um banquete no trópico . Vol. 1 e 2, São Paulo: SENAC, 2001. SANTOS, Wanderley Guilherme dos. Roteiro bibliográfico do pensamento político-social brasileiro (1870-1965) . | | | | | |

SOUZA, Jessé. **A Modernização Seletiva: Uma Reinterpretação do Dilema Brasileiro**. Brasília: Editora da UNB, 2000.

| 1º Período | CÓDIGO | GADM 7712 | Teoria Geral da Administração | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 72 h-a |
|------------|--------|-----------|-------------------------------|-------------------------|--------|
|------------|--------|-----------|-------------------------------|-------------------------|--------|

EMENTA

Abordagem Clássica; Abordagem Humanística da Administração; Abordagem Neoclássica da Administração; Abordagem Estruturalista; Abordagem Comportamental; Abordagem Sistêmica; Abordagem Contingencial; Novas Abordagens da Administração. IMAGENS DA ORGANIZAÇÃO. GESTÃO EM AMBIENTES MULTICULTURAIIS: Os desafios dos negócios internacionais; Gestão e cultura; As empresas brasileiras; O gestor internacional; Comunicação em ambientes multiculturais; Gestão de times multiculturais; Negociação em contextos multiculturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMATUCCI, M.; AVRICHIR, I. Teorias de Negócios Internacionais e a entrada de multinacionais no Brasil de 1850 a 2007. Revista Brasileira de Gestão de Negócios – RBGN. FECAP. v.10. n.28 p.234-248, jul/set, 2008.
 MARTINEZ, V.; FRANÇA, A. Executivo estrangeiro no Brasil; vivenciando e reconstruindo os impactos do estresse e a qualidade de vida no trabalho. Gestão Contemporânea, FAPA, Porto Alegre, ano 10, n. 13, p. 261-287, jan./jun. 2013.
 Disponível em: <<http://seer2.fapa.com.br/index.php/arquivo>>
 MAXIMIANO, A. Teoria Geral da Administração: da Revolução urbana à Revolução digital. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria Geral da Administração – edição compacta. Rio de Janeiro: Campus, 2004.
 DIAS, R. Relações Internacionais: introdução ao estudo da sociedade internacional global.
 DORNELAS, J. Empreendedorismo para visionários: desenvolvendo negócios inovadores para um mundo em transformação. Rio de Janeiro: Empreende/LTC, 2014.
 FERREIRA, M.; SERRA, F.; DE ALMEIDA, M. Estudo bibliométrico da contribuição de Buckley e Casson (1976) na Pesquisa de Negócios Internacionais. Revista de Ciências da Administração, v.14, n.33, pp.9-24, ago/2012.
 KENNEDY, G. Negociação sem mistério: glossário dos termos essenciais. Série The Economist. São Paulo: PubliFolha, 2005.
 MORGAN, G. Imagens da organização: edição executiva. 2. ed. São Paulo : Atlas, 2006.
 MENEGON, L.; REIS, G.; SARFATI, G. Gestão e Ambientes Multiculturais. São Paulo: Atlas, 2013.
 VAUCLAIR, C. Measuring cultural values at the individual-level: considering morality in cross-cultural value research. RAM – Revista de Administração Mackenzie, v. 10, n. 3, São Paulo, mai./jun. 2009, pp. 60-83.

2º Período

| 2º Período | CÓDIGO | GLEA 1208 | Língua Espanhola II | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 72 h-a |
|------------|--------|-----------|---------------------|-------------------------|--------|
|------------|--------|-----------|---------------------|-------------------------|--------|

EMENTA

Ampliação do estudo da língua espanhola com ênfase nas estratégias linguísticas de comunicação necessárias ao âmbito das negociações do mundo hispânico. Língua Espanhola para fins específicos como instrumento de comunicação em nível básico de proficiência. Introdução ao conhecimento da cultura e da civilização do mundo hispânico: panorama da língua no mundo - aspectos históricos, geográficos, sociológicos e de negócios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. *Conjugar es fácil en español de España y de América*. España: Edelsa Grupo Disascalía. 1999.

GONZÁLEZ, M.; MARTÍN, F.; RODRIGO, C.; VERDÍA, E. *Socios 1*. Barcelona: Difusión, 2012.
 MARTINS, Manoel Dias; PACHECO, Maria Cristina G. (orgs.). *Temas de gramática contemporânea de la lengua española. 1ª ed.* São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.
 MILANI, Esther Maria. *Gramática de espanhol para brasileiros*. São Paulo: Saraiva, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JUAN, O.; PRADA, M. & ZARAGOZA, A. *En equipo.es*. Edinumen.
 PRADA, M. & BOVET, M. *Hablando de negocios*. EDELSA
 RODRÍGUEZ ILLERA, J. L. *Español de negocios*. Difusión. Soporte visual.
 SILES ARTÉS, José. *Adquisición de léxico. Ejercicios prácticos*. Madrid, SGEL, 1995.
 TOMÁS, J. M.; AGUIRRE, B.; LARRÚ, J. *Trato hecho*. SGEL.
 WAGNER, D. & SANS, N. *Escribir cartas de negocios*. Difusión.
 _____ . *Mil palabras de negocios*. Difusión.

| | | | | | |
|-------------------|---------------|-----------|--------------------------|--------------------------------|---------------|
| 2º Período | CÓDIGO | GLEA 1209 | Língua Inglesa II | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 72 h-a |
|-------------------|---------------|-----------|--------------------------|--------------------------------|---------------|

EMENTA

Estudo da Língua Inglesa com ênfase no desenvolvimento da competência comunicativa do aluno em nível intermediário (B1) considerando a integração das habilidades de leitura, escrita, compreensão oral e fala e de estruturas gramaticais, fonéticas, fonológicas e vocabulário. Observação de aspectos socioculturais e interculturais dos países anglófonos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

REA, D & CLEMENTSON, T. *English Unlimited*. B1 Pre Intermediate Coursebook. United Kingdom: Cambridge University Press, 2011.
 CAMBRIDGE DICTIONARIES ONLINE. Disponível em: <http://dictionary.cambridge.org/us/>
 MURPHY, R. *English Grammar in Use*. 4th Edition. New York: Cambridge University Press, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BBC Learning English. Disponível em:
<http://www.bbc.co.uk/worldservice/learningenglish/business/talkingbusiness/>
 WITTE, R.E. *Presentations and Meetings in English – a practical approach*. São Paulo: Editora Saraiva, 2005.
 Oxford Idioms – Dictionary for Learners of English . 2nd Edition. Oxford University Press.

| | | | | | |
|-------------------|---------------|-----------|---------------------------|--------------------------------|---------------|
| 2º Período | CÓDIGO | GLEA 1210 | Língua Francesa II | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 72 h-a |
|-------------------|---------------|-----------|---------------------------|--------------------------------|---------------|

EMENTA

Estudo da língua francesa como instrumento de comunicação de modo a satisfazer interações sociais e necessidades concretas na vida cotidiana e no ambiente de trabalho a partir das habilidades de compreensão e produção escrita e oral. Desenvolvimento das habilidades de narrar e descrever em língua francesa. Aquisição do léxico relativo ao ambiente corporativo e administrativo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AVOLIO, Jelssa Ciardi. *Michaelis: dicionário escolar francês: francês-português, português-francês*. São Paulo: Melhoramentos, 2009.
 DUBOIS, Anne-Lyse, TAUZIN, Béatrice. *Objectif Express 1 NE: le monde professionnel en français*. Paris : Hachette FLE, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPELLE, GUY; MENAND, ROBERT. *Le Nouveau Taxi !1 – livre de l' élève*. Paris : Hachette, 2009.
 GALVEZ, José A. *Dicionário Larousse francês-português, português-francês*. São Paulo: Larousse do Brasil, 2005.
 GREVISSE, Maurice ; GOSSE, André. *Le bon usage*. 15e. Bruxelles: De Boeck, 2011.
 HYGINO, Aliandro. *Aliandro dictionnaire de poche des langues portugaise et française*. São Paulo : Ed.

Dicionário Aliandro, 1963.
 POISSON-QUINTON, S. HUET-OGLE, C. BOULET, R. VERGNE-SIRIEYS, A. *Grammaire expliquée du français (débutant)*. Paris: CLE, 2003.
 REY, Alain. *Le Robert Dictionnaire de la langue française*. Paris, 2006.
 ROUSSEAU, Pascale. *A arte de conjugar – verbos franceses*. 2.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

| | | | | | |
|-------------------|---------------|-----------|---------------------------------|--------------------------------|---------------|
| 2º Período | CÓDIGO | GLEA 1211 | Identidades Culturais II | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 36 h-a |
|-------------------|---------------|-----------|---------------------------------|--------------------------------|---------------|

EMENTA

Reconfigurações identitárias e processos hegemônicos; Local x Global: alianças e resistências

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDERSON, Benedict. **Comunidades Imaginadas**: reflexões sobre a origem e difusão do nacionalismo. São Paulo: Cia das Letras, 2008. 330p.
 SOVIK, Liv. **Aqui Ninguém é Branco**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2009. 176p.
 GARCÍA CANCLINI, Néstor. **As Culturas Populares no Capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Lei 10.639 de 09 de janeiro de 2003**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em 22/10/2014.
 CLASTRES, Pierre. “A Sociedade Contra o Estado”. In: **A Sociedade Contra o Estado**. Tradução Theo Santiago. São Paulo: Cia das Letras, 2013, 288p.
 CARRIZO, Silvina. “Mestiçagem”: In: FIGUEIREDO, Eurídice (org). **Conceitos de Literatura e Cultura**. Juiz de Fora: Editora UFJF; Niterói: EdUFF, pp. 261-288.
 COSTA, Sérgio. “A Agonia do Brasil Mestiço”. **Dois Atlânticos**: teoria social, anti-racismo, cosmopolitismo. Belo Horizonte: UFMG, 2006.
 GRUPO XIX de TEATRO. **Hysteria e Higiene**. São Paulo: Edição do Grupo XIX de Teatro, 2007.
 ORTIZ, Renato. **Cultura Brasileira e Identidade Nacional**. São Paulo: Brasiliense, 1998.
 _____. **Românticos e Folcloristas**: cultura popular. São Paulo: Olho d’água, s/d.
 GILROY, Paul. **O Atlântico Negro**: modernidade e dupla consciência. Tradução de Cid Knipel Moreira. São Paulo: Editora 34; Rio de Janeiro: Universidade Candido Mendes, Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2012.427p.
 SAHLINS, Marshall. “O Pessimismo Sentimental” e a Experiência Etnográfica: porque a cultura não é um objeto em vias de extinção”. In: **Mana** (parte I e II). vol. 3, n. 1 e n. 2. Rio de Janeiro. abril e outubro de 1997, respectivamente.
 SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Nem Preto Nem Branco, Muito Pelo Contrário**: cor e raça na sociabilidade brasileira. São Paulo: Claro Enigma, 2012 147p.
 SEVCENKO, Nicolau. **A Revolta da Vacina**: mentes insanas em corpos rebeldes.
 WILLIAMS, Raymond. **O Campo e a Cidade** na história e na literatura. Tradução Paulo Henriques Britto. São Paulo: Cia de Bolso, 2011. 531p.

| | | | | | |
|-------------------|---------------|-----------|--------------------------------|--------------------------------|---------------|
| 2º Período | CÓDIGO | GLEA 1212 | Estudos da Linguagem II | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 36 h-a |
|-------------------|---------------|-----------|--------------------------------|--------------------------------|---------------|

EMENTA

Embates e debates na Linguística: estudo do sistema x língua e sociedade. As contribuições da Linguística Aplicada. Linguagem, Política e Ideologia. Políticas linguísticas. Inglês como Língua Franca. Políticas linguísticas do Português: a questão identitária/linguística no Brasil; a internacionalização do Português; Português e Brasil na contemporaneidade. O caso do Espanhol.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOURDIEU, P. *O poder simbólico*. 14ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

FAIRCLOUGH, N. *Discurso e mudança social*. Brasília: Ed. UnB, 2001.

HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 11ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDERSON, B. *Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. 14ª ed. São Paulo: HUCITEC, 2010.

CUNHA, C. *Língua portuguesa e realidade brasileira*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1972.

FIORIN, J. L. *Linguagem e Ideologia*. 6ª ed. São Paulo: Ática, 1998.

LAGARES, X. C. & BAGNO, M. (Orgs.). *Políticas da norma e conflitos linguísticos*. São Paulo: Parábola, 2011.

MOITA LOPES, L. P. (Org.). *Por uma linguística aplicada INdisciplinar*. São Paulo: Parábola, 2006.

MOITA LOPES, L. P. (Org.). *Português no século XXI: cenário geopolítico e sociolinguístico*. São Paulo: Parábola, 2013.

RAJAGOPALAN, K. *Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e questão ética*. São Paulo, Parábola: 2003.

RAJAGOPALAN, K. & SILVA, F. L. *A linguística que nos faz falhar: investigação crítica*. São Paulo: Parábola: 2004.

| | | | | | |
|------------|--------|--------------|----------------------------------|----------------------------|--------|
| 2º Período | CÓDIGO | GLEA 1213 | Línguas para Fins Específicos | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 36 h-a |
|------------|--------|--------------|----------------------------------|----------------------------|--------|

EMENTA

Histórico do ensino de línguas para fins específicos no cenário internacional. O projeto ESP no Brasil. Conceito de ensino de fins específicos e as concepções de língua e aprendizagem subjacentes a abordagem. Conscientização crítica de diversas abordagens e materiais visando à heterogeneidade de interesses dos discentes

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CELANI, M. A.A; FREIRE, M. M. & RAMOS, R. de C. G. (orgs). **A Abordagem Instrumental no Brasil: um projeto, seus percursos e seus desdobramentos**. Campinas: Mercado de Letras; São Paulo: EDUC, 2009.

DUDLEY-EVANS, Tony; ST. JOHN, Maggie Jo. **Developments in English for Specific Purposes**. Cambridge: Cambridge University Press. 2000.

HUTCHINSON, Tom; WATERS, Alan. **English for Specific Purposes: a learning centred approach**. Cambridge: Cambridge University Press. 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOUGLAS, Dan. **Assessing Languages for Specific Purposes**. Cambridge: Cambridge University Press. 2000.

RAMOS, R. C. G. . **Gêneros Textuais: Uma Proposta de Aplicação em Cursos de Inglês para Fins Específicos**. The Specialist, São Paulo - SP, v. 25, n. no. 2, p. 107-129, 2004.

ROBINSON, P. **ESP Today: A Practitioner's guide**. Prentice Hall, Uk, 1991.

RODILLA, B. G. **Español para fines específicos: el discurso científico**. El lenguaje de las ciencias. Col. Enseñanza y Lengua Española, n. 3. Madrid: Gredos, 2005.

VÁZQUEZ, G. **Español con fines académicos: de la comprensión a la producción de textos**. Madrid: Edimunen, 2005.

| | | | | | |
|------------|--------|-----------|--|-------------------------------|--------|
| 2º Período | CÓDIGO | GLEA 1214 | Globalização e Negociações Internacionais | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 54 h-a |
|------------|--------|-----------|--|-------------------------------|--------|

EMENTA

Conceitos básicos de Relações Internacionais Política Internacionais, História das Relações Internacionais, Globalização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRIGADÃO, Clóvis; Relações Internacionais Federativas do Brasil: Estados e Municípios. Rio de Janeiro: Gramma, 2005.
 COSTA, Rogério Haesbaert; Blocos Internacionais de poder. São Paulo: Contexto, 1994.
[KEEDI, Samir](#); Transportes, unitização e seguros internacionais de carga : prática e exercícios. 4 ed. São Paulo: Aduaneiras, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVUSGIL, S. TAMER; RIESENBERGER, John R. Negócios Internacionais: estratégia, gestão e novas realidades. – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
 CALVOCORESSI, Peter. Política mundial a partir de 1945 – 9º Ed. – Porto Alegre: Penso, 2011.
 FRIEDEN, Jeffry A. Capitalismo Global: história econômica e política do século XX. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

| | | | | | |
|-------------------|---------------|-----------|---|--------------------------------|---------------|
| 2º Período | CÓDIGO | GLEA 1215 | Filosofia Aplicada às Negociações Internacionais | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 54 h-a |
|-------------------|---------------|-----------|---|--------------------------------|---------------|

EMENTA

Discussão introdutória sobre o que é a filosofia e sua história considerando as questões que lhe são próprias. A partir disso, trataremos da relação entre os principais tipos de discurso (científico, poético, retórico e ético) e a noção de verdade. Em seguida, estudaremos alguns dos principais discursos modernos sobre a origem do Estado e a relação entre estado de natureza e estado civil, lei natural e lei positiva, privilegiando o projeto kantiano de paz perpétua e a distinção concebida pelo filósofo alemão entre uso público e uso privado da razão. Com esse arcabouço conceitual, buscaremos discutir o alcance filosófico do entendimento de que o ser humano é portador de direitos universais bem como o alcance da garantia histórica do direito público

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KANT, Immanuel. Crítica da Razão Pura. Coleção Os Pensadores: Kant (I). São Paulo: Abril Cultural, 1980.
 ____ et alli. O que é Esclarecimento? Rio de Janeiro: Via Verita Editora, 2011.
 _____. Para a Paz Perpétua. In: GUINSBURG, J (org.). A paz perpétua: Kant, Derrida, Rosenfield, Romano. São Paulo: Editora Perspectiva, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. São Paulo: Abril Cultural, 1973.
 BOBBIO, Norberto. Direito e Estado no Pensamento de Immanuel Kant. Brasília: EdUNB, 1984.
 _____. Locke e o Direito Natural. Brasília: EdUNB, 1997.
 GUINSBURG, J (org.). A paz perpétua: Kant, Derrida, Rosenfield, Romano. São Paulo: Editora Perspectiva, 2004.
 PLATÃO. A República. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1990.
 ROUSSEAU, Jean-Jacques. Rousseau e as relações internacionais. Brasília: EdUNB, 2003.
 TERRA, Ricardo. Kant e o Direito. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

3º Período

| | | | | | |
|-------------------|---------------|-----------|-----------------------------|--------------------------------|---------------|
| 3º Período | CÓDIGO | GLEA 1316 | Língua Espanhola III | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 72 h-a |
|-------------------|---------------|-----------|-----------------------------|--------------------------------|---------------|

EMENTA

Consolidação do estudo da língua espanhola com ênfase nas estratégias linguísticas de comunicação necessárias ao âmbito das negociações do mundo hispânico. Língua Espanhola para fins específicos como instrumento de comunicação em nível básico de proficiência. Introdução ao conhecimento da cultura e da civilização do mundo hispânico: panorama da língua no mundo - aspectos históricos, geográficos, sociológicos e de negócios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. *Conjugar es fácil en español de España y de América*. España: Edelsa Grupo Disascalía. 1999.
 GONZÁLEZ, M.; MARTÍN, F.; RODRIGO, C.; VERDÍA, E. *Socios 2*. Barcelona: Difusión, 2012.
 MARTINS, Manoel Dias; PACHECO, Maria Cristina G. (orgs.). *Temas de gramática contemporânea de la lengua española*. 1ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.
 MILANI, Esther Maria. *Gramática de espanhol para brasileiros*. São Paulo: Saraiva, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JUAN, O.; PRADA, M. & ZARAGOZA, A. *En equipo.es*. Edinumen.
 PRADA, M. & BOVET, M. *Hablando de negocios*. EDELSA
 RODRÍGUEZ ILLERA, J. L. *Español de negocios*. Difusión. Soporte visual.
 SILES ARTÉS, José. *Adquisición de léxico. Ejercicios prácticos*. Madrid, SGEL, 1995.
 TOMÁS, J. M.; AGUIRRE, B.; LARRÚ, J. *Trato hecho*. SGEL.
 WAGNER, D. & SANS, N. *Escribir cartas de negocios*. Difusión.
 _____. *Mil palabras de negocios*. Difusión

| 3º Período | CÓDIGO | GLEA 1317 | Língua Inglesa III | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 72 h-a |
|---|--------|-----------|--------------------|-------------------------|--------|
| EMENTA | | | | | |
| Estudo da Língua Inglesa com ênfase no desenvolvimento da competência comunicativa do aluno em nível intermediário (B2) considerando a integração das habilidades de leitura, escrita, compreensão oral e fala e de estruturas gramaticais, fonéticas, fonológicas e vocabulário. Observação de aspectos socioculturais e interculturais dos países anglófonos. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| DUCKWORTH, M. & TURNER, R. <i>Business Result</i> . Upper-intermediate – Student’s Book. Oxford: Oxford University Press, 2008. CAMBRIDGE DICTIONARIES ONLINE. Disponível em: http://dictionary.cambridge.org/us/ MURPHY, R. <i>English Grammar in Use</i> . 4th Edition. New York: Cambridge University Press, 2012. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | | |
| BBC Learning English. Disponível em: http://www.bbc.co.uk/worldservice/learningenglish/business/talkingbusiness/ WITTE, R.E. <i>Presentations and Meetings in English – a practical approach</i> . São Paulo: Editora Saraiva, 2005. Oxford Idioms – Dictionary for Learners of English. 2nd Edition. Oxford University Press. | | | | | |

| 3º Período | CÓDIGO | GLEA 1318 | Língua Francesa III | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 72 h-a |
|--|--------|-----------|---------------------|-------------------------|--------|
| EMENTA | | | | | |
| Estudo da língua francesa como instrumento de comunicação de modo a satisfazer interações sociais e necessidades concretas na vida cotidiana e no ambiente de trabalho a partir das habilidades de compreensão e produção escrita e oral. Desenvolvimento das habilidades de narrar e descrever em língua francesa. Aquisição do léxico relativo ao ambiente corporativo e administrativo. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| AVOLIO, Jelssa Ciardi. <i>Michaelis: dicionário escolar francês: francês-português, português-francês</i> . São Paulo: Melhoramentos, 2009. DUBOIS, Anne-Lyise, TAUZIN, Béatrice. <i>Objectif Express 1 NE: le monde professionnel en français</i> . Paris : Hachette FLE, 2013. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | | |

CAPELLE, GUY; MENAND, ROBERT. *Le Nouveau Taxi !1* – livre de l' élève. Paris: Hachette, 2009.

GALVEZ, José A. *Dicionário Larousse francês-português, português-francês*. São Paulo: Larousse do Brasil, 2005.

GREVISSE, Maurice ; GOSSE, André. *Le bon usage*. 15e. Bruxelles: De Boeck, 2011.

HYGINO, Aliandro. *Aliandro dictionnaire de poche des langues portugaise et française*. São Paulo : Ed. Dicionário Aliandro, 1963.

POISSON-QUINTON, S. HUET-OGLE, C. BOULET, R. VERGNE-SIRIEYS, A. *Grammaire expliquée du français (débutant)*. Paris: CLE, 2003.

REY, Alain. *Le Robert Dictionnaire de la langue française*. Paris, 2006.

ROUSSEAU, Pascale. *A arte de conjugar – verbos franceses*. 2.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

| 3º Período | CÓDIGO | GLEA 1319 | Identidades Culturais III | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 36 h-a |
|---|--------|-----------|---------------------------|-------------------------|--------|
| EMENTA | | | | | |
| A relação linguagem, cultura e sociedade. Cultura e contemporaneidade. O falante de língua estrangeira como mediador cultural. Interculturalidade e ensino de línguas. Multiculturalismo e ensino de línguas | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| ANDERSON, Benedict. Comunidades Imaginadas : reflexões sobre a origem e difusão do nacionalismo. São Paulo: Cia das Letras, 2008. P. 107-126. | | | | | |
| BHABHA, Homi K. O Local da Cultura . Tradução: Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis e Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998. 395p. | | | | | |
| GARCÍA CANCLINI, Néstor. Culturas Híbridas : estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | | |
| “Multiculturalismo e Educação: em defesa da diversidade cultural”. In: Diversa , ano 1, nº 1. Pp. 51-66. Jan-jun, 2008. Disponível em < http://www.ufpi.br/subsiteFiles/parnaiba/arquivos/files/rd-ed1ano1-artigo4_mariasilva.PDF >. Acesso em 10/12/2014. | | | | | |
| CANCLINI, Néstor-García. As Culturas Populares no Capitalismo . São Paulo: Brasiliense, 1983. | | | | | |
| ____. “Introduction: antropologia y estudios culturales”. In: Alteridades . Año 3, num 5, 1993. p.5-8. Disponível em: < https://pt.scribd.com/doc/217420254/Antropologia-y-estudios-culturales-Alteridades-ano-3-num-5-1993 >. | | | | | |
| ____. “La comunicación en las transformaciones del campo cultural”. In: Alteridades . Año 3, num 5, 1993. p.59-68. Disponível em: < https://pt.scribd.com/doc/217420254/Antropologia-y-estudios-culturales-Alteridades-ano-3-num-5-1993 >. | | | | | |
| ____. A Globalização Imaginada . São Paulo: Iluminuras, 2007. 224p. | | | | | |
| CHARTIER, Roger. “Construção do Estado Moderno e Formas Culturais: perspectivas e questões”. In: A História Cultural entre práticas e representações. Tradução: Maria Manuela Galhardo. Algés, Portugal: Difel, 2002. | | | | | |
| COELHO, Fabiano. A Mística no MST : campo de representações e identidade. Disponível em: < http://www.ufgd.edu.br/tesdesimplificado/tde_arquivos/4/TDE-2011-01-12T070830Z-119/Publico/FabianoCoelho-4.pdf >. Acesso em 25/02/2015. | | | | | |
| COSER, Stelamaris. “Híbrido, Hybridismo e Hibridização”. In: FIGUEIREDO, Eurídice | | | | | |

(org.). **Conceitos de Literatura e Cultura**. Juiz de Fora: UFJF; Niterói: EdUFF, 2005. Pp. 163-188.

LEACH, Edmund. **Cultura e Comunicação**. 2. ed. Lisboa: Edições 70, 2009. 142p. (Perspectivas do Homem).

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2008

GILROY, Paul. **O Atlântico Negro: modernidade e dupla consciência**. Tradução Cid Knipel Moreira. São Paulo: Editora 34/UCAM, 2. Edição, 2012. 427p.

GOMES, Renato Cordeiro. "Babel do Século XX: do mito às mídias". In: **Compós: Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós Graduação em Comunicação**. v. 11, n. 1, jan/abr 2008. Disponível em: <http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewFile/285/253>. Acesso em 22/10/2014.

HALL, Stuart. **Da Diáspora: identidades e mediações culturais**. Org: Liv Sovik. Tradução: Adelaine La Guardia Resende [et all]. Belo Horizonte: Editora UFMG/Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003. 434p.

HOBBSAWM, Eric. **Era dos Extremos: o breve século XX (1914-1991)**. Tradução Marcos Santarrita. São Paulo: Cia das Letras, 1999, 14 reeimpessão, 2 edição.

JAMESON, Friedrik. "Conflictos interdisciplinarios en la investigación sobre cultura". In: **Alteridades**. Año 3, num 5, 1993. p.97-117. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/217420254/Antropologia-y-estudios-culturales-Alteridades-ano-3-num-5-1993>.

MANNHEIM, Karl. **Sociologia da Cultura**. Tradução Roberto Gambini. São Paulo: Perspectiva, 1 reeimpessão da 2 Edição, 2001.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos Meios às Mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. 7. ed. Rio de Janeiro: URFJ, 2013.356p.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (org.). **Epistemologias do Sul**, 2. Ed. (CES: conhecimento e instituições). Coimbra: Almedina, 2010.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o Subalterno Falar?** Tradução Sandra Regina Goulart Almeida, Marcos Pereira Feitosa, André Pereira Feitosa, Belo Horizonte: UFMG, 3 reeimpessão, 2014.

TADEU DA SILVA, Tomaz. (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais**. 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura e Sociedade: de Coleridge a Orwell**. São Paulo: Vozes, 2011, 384p.

_____. **Cultura e Materialismo**. São Paulo: UNESP, 2011, 386p.

_____. **A Cultura é Ordinária**. Disponível em <<https://artenocampo.files.wordpress.com/2014/10/a-cultura-c3a9-de-todos-r-williams.doc>>. Acesso em 10/12/2014.

| 3º Período | CÓDIGO | GLEA 1320 | Relações Internacionais | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 72 h-a |
|--|--------|-----------|-------------------------|-------------------------|--------|
| EMENTA | | | | | |
| Origem e características da disciplina, campo de estudo, evolução histórica, elementos constitutivos da ciência das relações internacionais. Princípios teóricos e conceitos básicos. Abordagem histórica e sociológica das relações internacionais. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| CARR, Edward H. Vinte Anos de Crise 1919-1939. Uma Introdução ao Estudo das Relações | | | | | |

Internacionais IPRI 2002

NOGUEIRA, João Pontes. e MEZZARI, Nizar **Teoria das Relações Internacionais**. Elsevier, 2005
 SORENSEN, George; JACKSON, Robert **Introdução às Relações Internacionais** Zahar 2a Ed. 2013

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANGELL, Norman **A Grande Ilusão** IPRI 2002
 ARRIGHI, Giovanni. **O Longo Século XX: dinheiro, poder e as origens de nosso tempo**. UNESP 1995.
 ARRIGHI, Giovanni e SILVER, Beverly J (Orgs.). **Caos e governabilidade no moderno sistema mundial**. UFRJ, 2001.
 BAYLIS, John. SMITH, Steve & OWENS, Patricia. **The Globalization of World Politics** 5a edição 2011
 BULL, Hedley **A Sociedade Anárquica: um estudo da ordem na política mundial** IPRI 2002
 GILL, Stephen **Gramsci, Materialismo Histórico e Relações Internacionais** UFRJ 2007
 GILPIN, Robert **A Economia Política das Relações Internacionais** UnB 2002
 HERZ, Monica and RIBEIRO-HOFFMANN, Andrea **Organizações internacionais: história e práticas**. Elsevier 2004
 KEOHANE, Robert; NYE, Joseph **Poder e interdependência: La política mundial en transición**, Grupo Editor Latinoamericano, 1988
 KEOHANE, Robert **The neorealism and its critics**. New York Columbia University Press 1986
 MORGENTHAU, Hans **A Política entre as Nações** IPRI 2003
 RAMALHO, Antônio Jorge. **Relações internacionais: teorias e agendas**. Funag/Ibri, 2002
 SARAIVA, José Flávio Sombra (Org.). **História das Relações Internacionais Contemporâneas: da sociedade internacional do século XIX à era da globalização**. Saraiva, 2008
 SMITH, Steve. **International theory: positivism and beyond**.. Cambridge University Press, 1996
 WALTZ, Kenneth. **Teoria das Relações Internacionais**. Gradiva 2002
 WATSON, Adam “ **A evolução da sociedade internacional: Uma análise histórica comparativa**” UnB 2004
 WENDT, Alexander **Teoria Social Da Política Internacional** Apicuri 2014
 WIGHT, Martin **A Política do Poder** IPRI 2002

| 3º Período | CÓDIGO | GLEA 1321 | Sociologia Aplicada às Negociações Internacionais | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 54 h-a |
|--|--------|-----------|---|-------------------------|--------|
| EMENTA | | | | | |
| Introdução à Sociologia; Aspectos Metodológicos da Sociologia; Campos da Sociologia; Sociedade/Cultura/Trabalho/Papéis/Normas/Interação Social/Organização/Instituições/Sistemas Sociais. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| DURKHEIM, Émile. As Regras do Método Sociológico . Tradução de Walter Solon. São Paulo: Edipro, 2012. 159p. | | | | | |
| _____. Educação e Sociologia . São Paulo: Tadeu Queiroz e Edusp, 1983. | | | | | |
| MARX, Karl; ENGELS, F. Manifesto do Partido Comunista . Tradução Antonio Carlos Braga. São Paulo: Escala, 2007. [Grandes Obras do Pensamento Universal 71].91p. | | | | | |
| ENGELS, Friedrich. A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado . Tradução Ciro Mioranza. São Paulo: Escala, 2. Edição. [Grandes Obras do Pensamento Universal 2]. 192p. | | | | | |
| WEBER, Max. A Ética Protestante e o “Espírito” do Capitalismo . Tradução José Marcos Mariani de Macedo. Edição de Antônio Flávio Pierucci. São Paulo: Cia das Letras, 2004, 14 reimpressão. 335p. | | | | | |
| _____. Ciência e Política: duas vocações . São Paulo: Cultrix, 4. Edição. Tradução Leonidas Hegenberg e Octany Silveira da Mota. 124p. | | | | | |

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARAÚJO, Silvia Maria de.; BRIDI, Maria Aparecida.; MOTIM, Benilde Lenzi. **Sociologia: um olhar crítico**. São Paulo: Contexto, 2013.255p.
- CÁPRIO, Marcos. “Sociologia das Relações Internacionais: potenciais de abordagem”. In> **Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales**, mayo 2011. Disponível em www.eumed.net/rev/cccscs/12/mc2.htm. Acesso em 19/02/2015.
- CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2009.
- A Era da Informação: economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 2009.
- COHN, Gabriel (Org.). **Max Weber: Sociologia**. São Paulo: Ática, 1999, 7. Edição. [Grandes Cientistas Sociais, 13].167p.
- DOMINGUES, José Maurício. **Modernidade Global e Civilização Contemporânea: para uma renovação da teoria crítica**. Belo Horizonte: UFMG, 2013. 442p.
- ELIAS, Norbert. **O Processo Civilizador**. Volume 1: uma história dos costumes. Tradução Ruy Jungmann. Revisão Renato Janine Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar: 2011. 262p.
- EVANS-PRITTCHARD, E. E. **Antropologia Social**. Tradução Ana Maria Bessa. Lisboa: Edições 70, 2013. 129p.
- GEERTZ, Clifford. “O Senso Comum como Sistema Cultural”. In: **O Saber Local: novos ensaios em antropologia interpretativa**. Petrópolis: Vozes, 1997, 7. Edição. Pp. 111-141.
- MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. Introdução de Claude Lévi-Strauss. Tradução Paulo Neves. São Paulo: Cosac Naify, 2003. 536p.
- RODRIGUES, José Albertino. (Org.); FERNANDES, Florestan (coord.). **Durkheim: Sociologia**. São Paulo: Ática, 1984, 3. Edição. [Grandes Cientistas Sociais, 1]. 208p.
- SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o Subalterno Falar?** Tradução Sandra Regina Goulart Almeida, Marcos Pereira Feitosa, André Pereira Feitosa. Belo Horizonte: UFMG, 2014, 2 Reimpressão. 174p.
- WILLIAMS, Raymond. **O Campo e a Cidade na História e na Literatura**. Tradução Paulo Henriques Britto. São Paulo: Companhia de Bolso, 2011. 531p.

| 3º Período | CÓDIGO | GLEA 1322 | Direito Aplicado II | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 54 h-a |
|--|--------|-----------|---------------------|-------------------------|--------|
| EMENTA | | | | | |
| Estudo do Direito aplicado às Negociações Internacionais. Direito Internacional e Diplomacia. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| ACCIOLY, Hildebrando. Manual de Direito Internacional Público . 21ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2014. | | | | | |
| BAUMAN, Zygmunt. Globalização: as consequências humanas . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999. | | | | | |
| LESSA, Antonio Carlos; OLIVEIRA, Henrique Altemani de (orgs.). Relações Internacionais do Brasil- Temas e Agendas- Vol. 1. São Paulo: Saraiva, 2006 | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | | |
| DOLINGER, Jacob. Direito Internacional Privado . 11ª Ed. São Paulo : Forense, 2014. | | | | | |
| RESEK, José Francisco. Direito Internacional Público . 15ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2014. | | | | | |

| | | | | | |
|--|---------------|-----------|--|------------------------------------|---------------|
| 3º Período | CÓDIGO | GADM 7716 | Administração Mercadológica I | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 54 h-a |
| EMENTA | | | | | |
| A compreensão da Administração de Marketing. Análise das Oportunidades; Pesquisa e Seleção de Mercados-Alvo. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| KOTLER, Philip. Administração de Marketing . ATLAS. São Paulo. 1992. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | | |
| | | | | | |

4º Período

| | | | | | |
|---|---------------|-----------|----------------------------|------------------------------------|---------------|
| 4º Período | CÓDIGO | GLEA 1422 | Língua Espanhola IV | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 72 h-a |
| EMENTA | | | | | |
| Aperfeiçoamento do estudo da língua espanhola com ênfase nas estratégias linguísticas de comunicação necessárias ao âmbito das negociações do mundo hispânico. Língua Espanhola para fins específicos como instrumento de comunicação em nível básico de proficiência. Prática de negociações internacionais em língua espanhola. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. <i>Conjugar es fácil en español de España y de América</i> . España: Edelsa Grupo Disascalía. 1999. | | | | | |
| GONZÁLEZ, M.; MARTÍN, F.; RODRIGO, C.; VERDÍA, E. <i>Socios 2</i> . Barcelona: Difusión, 2012. | | | | | |
| MARTINS, Manoel Dias; PACHECO, Maria Cristina G. (orgs.). <i>Temas de gramática contemporânea de la lengua española. 1ª ed.</i> São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005. | | | | | |
| MILANI, Esther Maria. <i>Gramática de espanhol para brasileiros</i> . São Paulo: Saraiva, 1999. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | | |
| JUAN, O.; PRADA, M. & ZARAGOZA, A. <i>En equipo.es</i> . Edinumen. | | | | | |
| PRADA, M. & BOVET, M. <i>Hablando de negocios</i> . EDELSA | | | | | |
| RODRÍGUEZ ILLERA, J. L. <i>Español de negocios</i> . Difusión. Soporte visual. | | | | | |
| SILES ARTÉS, José. <i>Adquisición de léxico. Ejercicios prácticos</i> . Madrid, SGEL, 1995. | | | | | |
| TOMÁS, J. M.; AGUIRRE, B.; LARRÚ, J. <i>Trato hecho</i> . SGEL. | | | | | |
| WAGNER, D. & SANS, N. <i>Escribir cartas de negocios</i> . Difusión. | | | | | |
| _____. <i>Mil palabras de negocios</i> . Difusión. | | | | | |

| | | | | | |
|---|---------------|-----------|--------------------------|------------------------------------|---------------|
| 4º Período | CÓDIGO | GLEA 1423 | Língua Inglesa IV | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 72 h-a |
| EMENTA | | | | | |
| Estudo da Língua Inglesa com ênfase no desenvolvimento da competência comunicativa do aluno em nível intermediário (B2) considerando a integração das habilidades de leitura, escrita, compreensão oral e fala e de estruturas gramaticais, fonéticas, fonológicas e vocabulário. Observação de aspectos socioculturais e interculturais dos países anglófonos. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| DUCKWORTH, M. & TURNER, R. <i>Business Result</i> . Upper-intermediate – Student’s Book. Oxford: Oxford University Press, 2008. | | | | | |
| CAMBRIDGE DICTIONARIES ONLINE. Disponível em: http://dictionary.cambridge.org/us/ | | | | | |
| MURPHY, R. <i>English Grammar in Use</i> . 4th Edition. New York: Cambridge University Press, 2012. | | | | | |

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BBC Learning English. Disponível em:
<http://www.bbc.co.uk/worldservice/learningenglish/business/talkingbusiness/>
 WITTE, R.E. *Presentations and Meetings in English – a practical approach*. São Paulo: Editora Saraiva, 2005.
 Oxford Idioms – Dictionary for Learners of English . 2nd Edition. Oxford University Press

| | | | | | |
|-------------------|---------------|-----------|---------------------------|--------------------------------|---------------|
| 4º Período | CÓDIGO | GLEA 1424 | Língua Francesa IV | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 72 h-a |
|-------------------|---------------|-----------|---------------------------|--------------------------------|---------------|

EMENTA

Estudo da língua francesa como instrumento de comunicação de modo a satisfazer interações sociais e necessidades concretas na vida cotidiana e no ambiente de trabalho a partir das habilidades de compreensão e produção escrita e oral. Desenvolvimento das habilidades de narrar e descrever em língua francesa. Aquisição do léxico relativo ao ambiente corporativo e administrativo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AVOLIO, Jelssa Ciardi. *Michaelis: dicionário escolar francês: francês-português, português-francês*. São Paulo: Melhoramentos, 2009.
 DUBOIS, Anne-Lyze, TAUZIN, Béatrice. *Objectif Express 2: le monde professionnel en français*. Paris : Hachette FLE, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPELLE, GUY; MENAND, ROBERT. *Le Nouveau Taxi !1 – livre de l' élève*. Paris : Hachette, 2009.
 GALVEZ, José A. *Dicionário Larousse francês-português, português-francês*. São Paulo: Larousse do Brasil, 2005.
 GREVISSE, Maurice ; GOSSE, André. *Le bon usage*. 15e. Bruxelles: De Boeck, 2011.
 HYGINO, Aliandro. *Aliandro dictionnaire de poche des langues portugaise et française*. São Paulo : Ed. Dicionário Aliandro, 1963.
 POISSON-QUINTON, S. HUET-OGLE, C. BOULET, R. VERGNE-SIRIEYS, A. *Grammaire expliquée du français (débutant)*. Paris: CLE, 2003.
 REY, Alain. *Le Robert Dictionnaire de la langue française*. Paris, 2006.
 ROUSSEAU, Pascale. *A arte de conjugar – verbos franceses*. 2.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

| | | | | | |
|-------------------|---------------|-----------|--------------------------|--------------------------------|---------------|
| 4º Período | CÓDIGO | GLEA 1425 | Cultura Hispânica | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 36 h-a |
|-------------------|---------------|-----------|--------------------------|--------------------------------|---------------|

EMENTA

Problematizações em torno da noção de cultura. Hispanidades na(s) América(s), na(s) Espanha(s) e na(s) África(s). Identidades e Alteridades em contextos culturais hispânicos. Cultura hispânica e contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLOMBRES, A. *Sobre la cultura y el arte popular*. Buenos Aires: Ediciones del Sol, 2007.
 GALEANO, E. *As veias abertas da América Latina*. Porto Alegre: L&PM, 2010.
 GARCÍA CANCLINI, N. *Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. 4ª ed. São Paulo: EDUSP, 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CÁRCAMO, Silvia Inés. (Org.). *Mitos españoles*. Rio de Janeiro: APEERJ, 2000.
 GARCÍA CANCLINI, N. *Diferentes, Desiguales y Desconectados: mapas de la interculturalidad*. Barcelona: Gedisa, 2004.
 GARCÍA CANCLINI, N. *A globalização imaginada*. São Paulo: Iluminuras, 2007.

| 4º Período | CÓDIGO | GLEA 1426 | Tópicos de Negociações Internacionais I | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 54 h-a |
|--|--------|-----------|---|-------------------------|--------|
| EMENTA | | | | | |
| Regimes, instituições e estabilidade hegemônica. O realismo e o institucionalismo no pós-guerra fria. Construtivismos, teoria crítica, pós-modernismo/pós-estruturalismo, gênero, e pós-colonialismo. Temas contemporâneos das Relações Internacionais | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| DUSSEL, Enrique. Europa, Modernidade e Eurocentrismo. In: Lander, E. (org.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais . Perspectivas latino-americanas. CLACSO, 2005 | | | | | |
| LAPID, Yosef. The Third Debate: On the Prospects of International Theory in a Post-Positivist Era . <i>International Studies Quarterly</i> (1989) 33, pgs. 235-254 | | | | | |
| WENDT, Alexander Teoria Social Da Política Internacional Apicuri 2014 | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | | |
| RAMALHO, Antônio Jorge. Relações internacionais: teorias e agendas . Funag/Ibri, 2002 | | | | | |

| 4º Período | CÓDIGO | GADM 7717 | Administração Mercadológica II | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 54 h-a |
|--|--------|-----------|--------------------------------|-------------------------|--------|
| EMENTA | | | | | |
| Introdução ao Marketing de Varejo; Estratégia no Varejo; Consumidor no Varejo; Gestão de Produtos; Mix de Produtos; Políticas de Preços; Marketing de Serviços; Internacionalização; Franquia Social. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| KOTLER, P.; KELLER, K. Administração de Marketing. 14ª Ed. São Paulo: Pearson, 2012. | | | | | |
| MERLO, E. (org.) Administração de Varejo: com foco em casos brasileiros. Rio de Janeiro: LTC, 2011. | | | | | |
| ALI, M. Marketing Effectively. Essential managers. Boston: DK, 1999. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | | |
| BAUTZER, D. Marketing de cidades: construção de identidade, imagem e futuro. São Paulo: Atlas, 2010. | | | | | |
| BLESSA, R. Merchandising no ponto de venda. 4 ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2011. | | | | | |
| DELOITTE. Os poderosos do varejo global. http://www.deloitte.com/assets/Dcom-Brazil/Local%20Assets/Documents/Estudos%20e%20pesquisas/PoderososVarejoGlobal2012.pdf | | | | | |
| HINGSTON, P. Effective Marketing. Essential managers. Boston: DK, 1999. | | | | | |
| LAS CASAS, A. Marketing de Varejo. 4ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2012. | | | | | |
| LEVITT, T. Marketing Myopia. HBR. Reprint 75507. Sept/oct, 1975. | | | | | |
| MOHR, J et al. Marketing para mercados de alta tecnologia e de inovações. 1ed. São Paulo: Pearson, 2011. | | | | | |
| SCHIFFMAN, L.; KANUK, L. Comportamento do consumidor. 9ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. | | | | | |
| SOARES, R. Apostila de exercícios: provas de concursos públicos - Marketing. Rio de Janeiro: CEAV, 2012. | | | | | |
| STICKDORN, M.; SCHNEIDER, J. Isto é Design Thinking de Serviços. Porto Alegre: Bookman, 2014. | | | | | |
| MATÉRIAS DE JORNAL & ARTIGOS PARA ATUALIZAR CONCEITOS | | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> • As 20 empresas mais poderosas do Brasil • Artigos sobre Branding • Start ups & Design thinking • Mercedes Benz: tradição e inovação • Crowdfunding: holandeses vão pintar a Vila Cruzeiro • Cerveja Corona é a marca mais valiosa da América Latina | | | | | |

| 4º Período | CÓDIGO | GADM 7708 | Microeconomia | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 54 h-a |
|---|--------|-----------|---------------|-------------------------|--------|
| EMENTA | | | | | |
| Teoria Econômica e microeconomia. Tomada de Decisões. Reações de Mercado. Teoria do Consumidor. | | | | | |

| |
|---|
| Oferta e Demanda. Competição e Concorrência. Monopólio e Oligopólio. |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA |
| CABRAL, A. Souza, YONEYAMA, Takashi. <i>Microeconomia: uma visão integrada para empreendedores</i> . São Paulo: Saraiva, 2008. PINDYCK, Robert, RUBINFELD, Daniel. <i>Microeconomia</i> . 5ª edição. São Paulo: Makron Books, 2002. VARIAN, Hal R. <i>Microeconomia: princípios básicos</i> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
| VASCONCELLOS, Marco Antônio. <i>Economia: Micro e Macro</i> . 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2011. |

| | | | | | |
|--|---------------|-----------|---------------------------------|--------------------------------|---------------|
| 4º Período | CÓDIGO | GADM 7515 | Planejamento Empresarial | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 54 h-a |
| EMENTA | | | | | |
| Noções de empreendedorismo. Perfil do empreendedor. O novo mundo do trabalho. Alternativas de empregabilidade e geração de riqueza. O empreendedorismo corporativo. Construir ideias que fundamentam a construção de um modelo de negócio. Identificação de oportunidades e criação de um modelo de negócio | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| Estrutura do plano de negócio – Curso de Administração Industrial - DEPEA – 2010. DOMINGOS, CARLOS - Oportunidades Disfarçadas - Ed. Sextante - rio de Janeiro - 2009. DORNELAS, José Carlos – Empreendedorismo, transformando ideias em negócios – Ed. Campus – Rio de Janeiro – 2001 PORTER, Michael – Estratégia Competitiva – Ed. Campus – Rio de Janeiro – 1991 HISRICH, Empreendedorismo. 9.ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | | |
| DORNELAS, J.D. – Plano de Negócios: seu guia definitivo – Ed.Campus Elsevier – 2ª edição – 2011. OSTERWALDER, A & PIGNEUR, Y – Business Model Generation – Alta Books – 2010. SCHERMERHORN, John. – Administração – 8ª EDIÇÃO, LTC, São Paulo. 2008. DOLABELA, Fernando – O segredo de Luisa – Ed. Cultura – São Paulo – 1999 | | | | | |

5º Período

| | | | | | |
|---|---------------|-----------|---------------------------|--------------------------------|---------------|
| 5º Período | CÓDIGO | GLEA 1527 | Língua Espanhola V | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 54 h-a |
| EMENTA | | | | | |
| Estudo de estruturas linguísticas de nível avançado da língua espanhola com ênfase no contexto profissional de negócios e negociações internacionais. Análise e produção textual de gêneros discursivos escritos e orais recorrentes no contexto empresarial. Análise de mostras de fala espontânea de espanhol coloquial. Questões interculturais entre falantes brasileiros e hispano-falantes intercambistas. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| MARTINS, Manoel Dias; PACHECO, Maria Cristina G. (orgs.). Temas de gramática contemporânea de la lengua española . 1ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005. MILANI, Esther Maria. Gramática de espanhol para brasileiros . São Paulo: Saraiva, 1999. TANO, Marcelo. Expertos . Curso avanzado de español orientado al mundo del trabajo. Libro del alumno. Barcelona: Difusión, 2009. ----- Expertos . Curso avanzado de español orientado al mundo del trabajo. Libro de actividades. Barcelona: Difusión, 2009. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | | |
| HERNÁNDEZ, Guillermo; RELLÀN, Clara. Saber redactar 1 . Describir y narrar. Madrid: SGEL, 2008. MIQUEL, L.; SANS, N. El componente cultural: un ingrediente más de las clases de lengua. Revista | | | | | |

Cable, n. 9, abril. Barcelona: Equipo Cable, 1992.
SILES ARTÉS, José. Adquisición de léxico. Ejercicios prácticos. Madrid, SGEL, 1995

| 5º Período | CÓDIGO | GLEA 1528 | Língua Inglesa V | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 54 h-a |
|--|--------|-----------|------------------|-------------------------|--------|
| EMENTA | | | | | |
| Estudo da Língua Inglesa com ênfase no desenvolvimento da competência comunicativa do aluno em nível avançado (C1) considerando a integração das habilidades de leitura, escrita, compreensão oral e fala e de estruturas gramaticais, fonéticas, fonológicas e vocabulário. Observação de aspectos socioculturais e interculturais dos países anglófonos. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| DUCKWORTH, M. & TURNER, R. <i>Business Result. Advanced – Student’s Book</i> . Oxford: Oxford University Press, 2008. CAMBRIDGE DICTIONARIES ONLINE. Disponível em: http://dictionary.cambridge.org/us/ | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | | |
| MCCARTHY, M. <i>Spoken language and applied linguistics</i> . Cambridge; New York, NY:Cambridge University Press, 1998. McCARTHY, M.; O’DELL, F. <i>English vocabulary in use</i> . Cambridge, 1994. SWAN, M. <i>Practical English usage</i> . Oxford: OUP, 1980. THORNBURRY, S. <i>Uncovering grammar</i> . Oxford: Macmillan Heinemann. 2001. | | | | | |

| 5º Período | CÓDIGO | GLEA 1529 | Língua Francesa V | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 54 h-a |
|--|--------|-----------|-------------------|-------------------------|--------|
| EMENTA | | | | | |
| Estudo da língua francesa como instrumento de comunicação de modo a satisfazer interações sociais e necessidades concretas na vida cotidiana e no ambiente de trabalho a partir das habilidades de compreensão e produção escrita e oral. Desenvolvimento das habilidades de reconhecer os diferentes tipos textuais: descrição, narração e argumentação. Aquisição do léxico relativo ao ambiente corporativo e administrativo. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| AVOLIO, Jelssa Ciardi. <i>Michaelis: dicionário escolar francês: francês-português, português-francês</i> . São Paulo: Melhoramentos, 2009. DUBOIS, Anne-Lyse, TAUZIN, Béatrice. <i>Objectif Express 2: le monde professionnel en français</i> . Paris : Hachette FLE, 2013. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | | |
| BESCHERELLE. <i>La grammaire pour tous</i> . Paris : Haitier, 2006 CAPELLE, GUY; MENAND, ROBERT. <i>Le Nouveau Taxi !2 – livre de l’ élève</i> . Paris : Hachette, 2009. GALVEZ, José A. <i>Dicionário Larousse francês-português, português-francês</i> . São Paulo: Larousse do Brasil, 2005. GREGOIRE, M. et THIEVENAZ, O., <i>Grammaire progressive du français, Niveau intermédiaire</i> . Paris : CLE, 2003 GREVISSE, Maurice ; GOSSE, André. <i>Le bon usage</i> . 15e. Bruxelles: De Boeck, 2011. HYGINO, Aliandro. <i>Aliandro dictionnaire de poche des langues portugaise et française</i> . São Paulo : Ed. Dicionário Aliandro, 1963. MAHEO-LE COADIC, M. MIMRAN, R. et POISSON-QUINTON, Sylvie., <i>Grammaire expliquée du français, Niveau intermédiaire</i> . Paris : CLE, 2002 M. Boularès, J.L.Frérôt, <i>Grammaire progressive du français, avancé</i> . Paris : CLE INTERNATIONAL, 2012. REY, Alain. <i>Le Robert Dictionnaire de la langue française</i> . Paris, 2006. ROUSSEAU, Pascale. <i>A arte de conjugar – verbos franceses</i> . 2.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012. | | | | | |

| 5º Período | CÓDIGO | GLEA 1530 | Culturas Francófonas | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 36 h-a |
|--|--------|-----------|----------------------|-------------------------|--------|
| EMENTA | | | | | |
| Conceitos de francofonia e Francofonia. Memória e identidades pós-coloniais na África e na América. Implicações políticas, culturais e literárias. O papel da língua francesa nas sociedades pós-coloniais. A representatividade da Língua Francesa no cenário internacional. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| <p>KINDO, Aïssata Soumana. « Senghor : de la negritude à la francophonie ». <i>Ethiopiennes</i> n°69. Hommage à L. S. Senghor. 2ème semestre 2002. Disponível em: http://ethiopiennes.refer.sn/article.php3?id_article=39</p> <p>PERIŞANU, Mariana. Hybridité culturelle et mimesis de l'oralité Dans les lettres francophones. In: <i>Dialogos</i>, n°11/2005, Bucarest, ASE. Disponível em : http://www.romanice.ase.ro/dialogos/11/14_Perisanu_HYBRIDIT.pdf</p> <p>ROSOUX, Valérie-Barbara. "Le général de Gaulle et la francophonie". <i>Politique et Sociétés</i>, vol. 16, n° 1, 1997, p. 61-74. Disponível em: http://id.erudit.org/iderudit/040049ar</p> | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | | |
| <p>BEBEL-GISLER. Dany. Le français langue dominante. In: <i>La langue créole force jugulée</i>. Étude sociolinguistique des rapports de force entre le créole et le français aux Antilles. Paris: Éditions L'Harmattan; Montréal: Éditions Nouvelle-Optique, 1981</p> <p>BERNABÉ, Jean; CHAMOISEAU, Patrick; CONFIANT, Raphaël. <i>Éloge de la créolité</i>. Paris: Gallimard, 1989.</p> <p>FANON, Frantz. <i>Peau noire, masques blancs</i>. Collection Points Essais. Paris : Seuil, 1971.</p> <p>KRISTEVA, J. <i>Étrangers à nous-mêmes</i>. Paris : Folio. 1991.</p> <p>SIBONY, D. <i>Entre-deux – L'origine em partage</i>. Collection Points Essais. Paris: Seuil, 2003.</p> | | | | | |

| 5º Período | CÓDIGO | GLEA 1531 | Novas Tecnologias e Sociedade | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 36 h-a |
|--|--------|-----------|-------------------------------|-------------------------|--------|
| EMENTA | | | | | |
| Tecnologia: visões e conceitos. A absorção da tecnologia pelos métodos de ensino. Interação homem-máquina. História e desenvolvimento da Internet. A cibercultura e a sociedade. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| <p>DIZARD Jr., Wilson. <i>A nova mídia: a comunicação de massa na era da informação</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.</p> <p>PALOFF, Rena M. C. Pratt, Keith. <i>Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço</i>. Porto Alegre: ARTMED, 2002.</p> <p>SOTO, Ucy; GREGOLIN, Isadora; MAYRINK, Monica; JUNGER, Cristina Vergnano; RANGEL, Marcelo; PÉREZ, Roberto (orgs.). <i>Novas tecnologias em sala de aula: (re)construindo conceitos e práticas</i>. São Carlos: Claraluz, 2009.</p> | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | | |
| <p>LÉVY, Pierre. <i>O que é o virtual?</i> Rio de Janeiro: Editora 34, 1991.</p> <p>LOLLINI, Paolo. <i>Didática e Computador: quando e como a informática na escola</i>. São Paulo: Loyola, 1992.</p> <p>NISKIER, Arnaldo. <i>Educação à Distância: a tecnologia da esperança</i>. São Paulo: Loyola, 1999.</p> <p>SANCHO, Juana M. <i>Para uma Tecnologia Educacional</i>. Porto Alegre: ArtMed, 1998.</p> <p>SOARES, Ismar de Oliveira. <i>Sociedade da Informação ou da Comunicação?</i> São Paulo: Cidade Nova, 1996.</p> | | | | | |

| 5º Período | CÓDIGO | GLEA 1532 | Tópicos de Negociações Internacionais II | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 54 h-a |
|---|--------|-----------|--|-------------------------|--------|
| EMENTA | | | | | |
| Política Externa e Política Internacional Contemporânea dividida em estudos de área regionais: Política Externa Brasileira – história e eixos analíticos; América Latina, África, Oriente Médio e a Ásia-Pacífico nas Relações Internacionais; Os EUA, a Rússia e a Europa no Pós-Guerra Fria. Temas contemporâneos e Pós-Positivismo nas Relações Internacionais. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| NOGUEIRA, João Pontes. e MEZZARI, Nizar Teoria das Relações Internacionais . Elsevier, 2005 RAMALHO, Antônio Jorge. Relações internacionais: teorias e agendas . Funag/Ibri, 2002 SOUZA, Amaury. A Agenda Internacional do Brasil: um Estudo sobre a Comunidade Brasileira de Política Externa . Rio de Janeiro: CEBRI. 2002. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | | |
| FONSECA., Gelson. A legitimidade e outras questões internacionais . Paz e Terra, 1998. CHEIBUB, Zairo. Diplomacia e Construção Institucional: O Itamaraty em uma Perspectiva Histórica , Dados, 1985, v. 28, n. 1, p. 113-131. DEMANT, Peter. O mundo muçulmano . Contexto, 2004, ARRIGUI, Giovanni. Adam Smith em Pequim: Origens e Fundamentos do Século XXI . Boitempo Editorial, São Paulo. 2008 FIORI, José Luis, O Poder Americano , Editora Vozes, Petrópolis, 2004 | | | | | |

| 5º Período | CÓDIGO | GLEA 1533 | Turismo e Sociedade | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 36 h-a |
|--|--------|-----------|---------------------|-------------------------|--------|
| EMENTA | | | | | |
| Principais fundamentos e teorias de diferentes áreas do conhecimento e suas implicações e aplicações no Turismo. Processos sociais e Turismo. As relações trabalho e lazer na contemporaneidade. Turismo como fenômeno coletivo e seus impactos. O espaço social, o lazer e o turismo: trabalho, divisão social do trabalho e lazer, espaço e sociedade, formas sociais de apropriação do espaço, o turismo e as noções de lugar e de paisagem. O turismo e seus fenômenos: noção de tempo: trabalho, lazer e ócio, desenvolvimento, subdesenvolvimento e políticas públicas de turismo, turismo e globalização. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| ANDRADE, José Vicente de. Turismo: fundamentos e dimensões. 8.ed. São Paulo: Ática, 2008. 215p. (Fundamentos, 98). ISBN 9788508041114 (broch.). BARRETTO, Margarita, 1952-. Manual de iniciação ao estudo do turismo. 17.ed. Campinas, SP: Papirus, 2008. 160 p. (Turismo). ISBN 8530803434 (broch.). BENI, Mário Carlos. Análise estrutural do turismo. 12.ed.rev.atual. São Paulo: Ed. SENAC, [2007]. 556p., il. ISBN 9788573596007(broch.). | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | | |
| BOULLÓN, Roberto C. Planejamento do espaço turístico. Bauru, SP: EDUSC, 2002. 278 p., il. (Turis). ISBN 8574601381 (broch.). CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. Introdução à geografia do turismo. 2.ed. São Paulo: Roca, 2003. 125 p., il., algumas col. ISBN 8572414533 (broch.). DIAS, Reinaldo. Introdução ao turismo. São Paulo: Atlas, 2005. 178 p. ISBN 8522439621 (broch.). DIAS, Reinaldo. Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2008. 226 p. ISBN 9788522435951 (broch.). GEE, Chuck Y., 1933-; FAYOS-SOLÁ, Eduardo (Org.). Turismo internacional: uma perspectiva global. Organização Mundial de Turismo; Rede de Educação da OMT. 2. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2003. 254p., il. ISBN 85-363-0149-X (Broch.). GOELDNER, Charles R.; RITCHIE, J. R. Brent, 1942-; MCINTOSH, Robert Woodrow, 1917-. Turismo: princípios, práticas e filosofias. 8.ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. 478p., il. ISBN 8573079371 (enc.). | | | | | |

IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do turismo. 2.ed.rev.ampl. São Paulo: Thomson, 2003. xi, 205p., il. ISBN 852210333X (broch.).

MILONE, Paulo Cesar, org; LAGE, Beatriz Helena Gelas, org. Turismo: teoria e prática. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2000. 376 p. ISBN 8522423393 (broch.).

MOLINA E., Sergio. Turismo: metodologia e planejamento. Bauru, SP: EDUSC, 2005. 123p., il. (Turis). ISBN 8574602698 (broch.).

MOLINA E., Sergio.; RODRIGUEZ A., Sergio. Planejamento integral do turismo: um enfoque para a América Latina. Bauru, SP: EDUSC, 2001. 165 p., il. (Turis). ISBN 857460030X (broch.).

OURIQUES, Helton Ricardo, 1970-. A produção do turismo: fetichismo e dependência. Campinas, SP: Alínea, 2005. 159p. ISBN 8575161067 (Broch.).

PAES, Maria Tereza Duarte; OLIVEIRA, Melissa Ramos da Silva (Org.). Geografia, turismo e patrimônio cultural. São Paulo: FAPESP : Annablume, 2010. 229 p., il.

PAGE, Stephen, 1963-. Transporte e turismo: perspectivas globais. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. 432p., il. ISBN 9788577802043 (broch.).

PANOSSO NETTO, Alexandre, 1973-. Filosofia do turismo: teoria e epistemologia. São Paulo: Aleph, 2005. 160 p. (Turismo). ISBN 8576570130 (broch.).

PANOSSO NETTO, Alexandre, 1973-; GAETA, Cecília (Org.). Turismo de experiência. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2010. 355 p. ISBN 9788539600212 (Broch.).

PETROCCHI, Mario. Turismo: planejamento e gestão. 7.ed. São Paulo: Futura, c1998. 381p., il. ISBN 8586082821 (broch.).

PIRES, Mário Jorge. Raízes do turismo no Brasil: hóspedes, hospedeiros e viajantes no Século XIX. 2.ed. São Paulo: Manole, 2002. xx, 236p. ISBN 8520411886 (broch.).

PORTUGUEZ, Anderson Pereira. Consumo e espaço: turismo, lazer e outros temas. São Paulo: Roca, 2001. 135p. ISBN 8572413316 (broch.).

SERRANO, Célia; BRUHNS, Heloisa T. (Heloisa Turini); LUCHIARI, Maria tereza D. P. (Org.). Olhares contemporâneos sobre o turismo. 3.ed. [S.l.]: Papirus, 2004. 206 p. ISBN 853080595X (broch.).

THEOBALD, William F., 1934- (Org.). Turismo global. 2.ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2002. 510p.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo. 7.ed. Campinas, SP: Papirus, 1998. 284 p. (Turismo). ISBN 8530805135.

URRY, John. O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. 3.ed. São Paulo: Studio Nobel, 2001. 231 p. (Cidade aberta.Megalópolis). ISBN 9788585445539 (broch.).

| 5º Período | CÓDIGO | GADM 7757 | Matemática Financeira | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 72 h-a |
|---|--------|-----------|-----------------------|-------------------------|--------|
| EMENTA | | | | | |
| Economia monetária. Sistema Financeiro Nacional. Juros simples. Juros compostos. Taxas de juros (reais, efetivas e equivalentes). Descontos simples e compostos. Séries uniformes antecipadas e postecipadas. Amortização de empréstimos. Séries perpétuas. Conceitos de equivalência, fluxo de caixa e taxa de atratividade (custo de oportunidade). Avaliação de Fluxos de Caixa pelos métodos do valor presente (valor atual) e taxa interna de retorno. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| PUCCINI, Abelardo L. Matemática financeira - objetiva e aplicada com planilha eletrônica . 7ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2005. | | | | | |
| MATIAS, Washington F. & GOMES, José M. Matemática Financeira . São Paulo: Atlas, 2004. | | | | | |
| LAPPONI, Juan Carlos- Matemática Financeira . Elsevier. Rio de Janeiro, 2005 | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | | |
| | | | | | |

6º Período

| 6º Período | CÓDIGO | GLEA 1634 | Língua Espanhola VI | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 36 h-a |
|--|--------|-----------|---------------------|----------------------------|--------|
| EMENTA | | | | | |
| Estudo de estruturas linguísticas de nível avançado da língua espanhola com ênfase no contexto profissional de negócios e negociações internacionais. Análise e produção textual de gêneros discursivos escritos e orais recorrentes no contexto empresarial. Análise de mostras de fala espontânea de espanhol coloquial. Aperfeiçoamento da fluência, pronúncia e interação da língua estrangeira. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| MARTINS, Manoel Dias; PACHECO, Maria Cristina G. (orgs.). Temas de gramática contemporânea de la lengua española . 1ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005. | | | | | |
| MILANI, Esther Maria. Gramática de espanhol para brasileiros . São Paulo: Saraiva, 1999. | | | | | |
| TANO, Marcelo. Expertos . Curso avanzado de español orientado al mundo del trabajo. Libro del alumno. Barcelona: Difusión, 2009. | | | | | |
| ----- Expertos . Curso avanzado de español orientado al mundo del trabajo. Cuaderno de ejercicios. Barcelona: Difusión, 2009. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | | |
| HERNÁNDEZ, Guillermo; RELLÀN, Clara. Saber redactar 1 . Describir y narrar. Madrid: SGEL, 2008. | | | | | |
| MIQUEL, L.; SANS, N. El componente cultural: un ingrediente más de las clases de lengua. Revista Cable , n. 9, abril. Barcelona: Equipo Cable, 1992. | | | | | |
| SILES ARTÉS, José. Adquisición de léxico . Ejercicios prácticos. Madrid, SGEL, 1995. | | | | | |

| 6º Período | CÓDIGO | GLEA 1635 | Língua Inglesa VI | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 36 h-a |
|--|--------|-----------|-------------------|----------------------------|--------|
| EMENTA | | | | | |
| Estudo da Língua Inglesa com ênfase no desenvolvimento da competência comunicativa do aluno em nível avançado (C1) considerando a integração das habilidades de leitura, escrita, compreensão oral e fala e de estruturas gramaticais, fonéticas, fonológicas e vocabulário. Observação de aspectos socioculturais e interculturais dos países anglófonos. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| DUCKWORTH, M. & TURNER, R. <i>Business Result</i> . Advanced – Student’s Book. Oxford: Oxford University Press, 2008. | | | | | |
| CAMBRIDGE DICTIONARIES ONLINE. Disponível em: http://dictionary.cambridge.org/us/ | | | | | |
| MURPHY, R. <i>English Grammar in Use</i> . 4th Edition. New York: Cambridge University Press, 2012. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | | |
| BBC Learning English. Disponível em: http://www.bbc.co.uk/worldservice/learningenglish/business/talkingbusiness/ | | | | | |
| WITTE, R.E. <i>Presentations and Meetings in English – a practical approach</i> . São Paulo: Editora Saraiva, 2005. | | | | | |
| Oxford Idioms – Dictionary for Learners of English. 2nd Edition. Oxford University Press. | | | | | |

| 6º Período | CÓDIGO | GLEA 1636 | Língua Francesa VI | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 36 h-a |
|--|--------|-----------|--------------------|-------------------------|--------|
| EMENTA | | | | | |
| Estudo da língua francesa como instrumento de comunicação de modo a satisfazer interações sociais e necessidades concretas na vida cotidiana e no ambiente de trabalho a partir das habilidades de compreensão e produção escrita e oral. Desenvolvimento das habilidades de informar e argumentar em língua francesa. Aquisição do léxico relativo ao ambiente, principalmente, corporativo e administrativo | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| AVOLIO, Jelssa Ciardi. <i>Michaelis: dicionário escolar francês: francês-português, português-francês</i> . São Paulo: Melhoramentos, 2009. <i>Bescherelle Grammaire</i> . Paris: Didier Hatier, 2006. BLOOMFIELD, A. & DAILL, E. <i>Le nouvel entraînez-vous – DELF B2</i> . Paris: CLE International, 2006. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | | |
| BOULARÈS, M. & FRÉROT, J-L. <i>Grammaire Progressive du Français</i> . Paris: CLE International, 1997. CHEVALLIER-WIXLER, D., DUPLÉIX, D., JOUETTE, I. & MÈGRE, B. <i>Réussir le DALF – C1 et C2 du Cadre Européen Commun de référence</i> . France : Les éditions Didier, 2007. GALVEZ, José A. <i>Dicionário Larousse francês-português, português-francês</i> . São Paulo: Larousse do Brasil, 2005. GREVISSE, Maurice ; GOSSE, André. <i>Le bon usage</i> . 15e. Bruxelles: De Boeck, 2011. HYGINO, Aliandro. <i>Aliandro dictionnaire de poche des langues portugaise et française</i> . São Paulo : Ed. Dicionário Aliandro, 1963. KOCH, I. V. & ELIAS, V. M. <i>Ler e compreender: os sentidos do texto</i> . 2ª ed. – São Paulo: Contexto, 2007. _____. <i>Ler e escrever: estratégias de produção textual</i> . São Paulo: Contexto, 2010. REY, Alain. <i>Le Robert Dictionnaire de la langue française</i> . Paris, 2006. | | | | | |

| 6º Período | CÓDIGO | GLEA 1637 | Cultura dos países de Língua Inglesa | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 36 h-a |
|---|--------|-----------|--------------------------------------|-------------------------|--------|
| EMENTA | | | | | |
| Estudo de textos acadêmicos e variados gêneros literários além de filmes e vídeos sobre tópicos selecionados e relacionados com a cultura de diferentes países de língua inglesa além de relacionar e aplicar os conhecimentos em contextos acadêmicos e profissionais. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| FOX, K. <i>Watching the English. The Hidden Rules of English Behaviour</i> 2004 KRAMSCH, C. <i>Language and Culture</i> . MCDOWALL, D. <i>An Illustrated History of Britain</i> Longman O'CALLAGHAN, B. <i>An Illustrated History of the USA</i> Longman TRUDGILL, P. <i>Standard English: What it isn't</i> . London: Routledge, 1999, 117-128. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | | |
| VANS, V. <i>Successful Writing Proficiency</i> . Express Publishing. 2000 VENESS, C & C. <i>The United States of America</i> . Macmillan Cultural Readers. Pre- Intermediate Level. MacMillan 2003 Zompist.com: You know you're an American if...: http://www.zompist.com/americult.html http://latinbayarea.com/wordpress/2016/02/11/episode-1-foreigners-in-their-own-land-original-californians-were-mexican/ | | | | | |

| 6º Período | CÓDIGO | GLEA 1638 | Estudos de Teorias da Tradução | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 54 h-a |
|--|--------|-----------|--------------------------------|-------------------------|--------|
| EMENTA | | | | | |
| Conceitos, tipologias e técnicas de tradução. Elementos constitutivos das teorias da tradução. Diferentes concepções e teorizações. Abordagens contemporâneas | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| ALVES, Fábio; MAGALHÃES, Célia; PAGANO, Adriana (2006). <i>Traduzir com Autonomia: estratégias para o tradutor em formação</i> . São Paulo: Contexto. BASSNET, Susan (2005). <i>Estudos da Tradução</i> . Porto Alegre: Editora da UFRGS. RÓNAI, Paulo (1982). <i>A Tradução Vivida</i> . São Paulo: Nova Fronteira. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | | |
| BAKER, Mona (1999). <u>Linguística e Estudos Culturais: paradigmas complementares ou antagônicos nos estudos da tradução</u> . MARTINS, Márcia A. P. <i>Tradução e multidisciplinaridade</i> . Rio de Janeiro: Lucerna. Págs: 15-34. BARBOSA, Heloisa G. (1990) <i>Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta</i> . Campinas, SP: Pontes. NEWMARK, Peter (1981). <i>Approaches to Translation</i> . Oxford: Pergamon. NIDA, Eugene (1964). <i>Toward a science of translating: with special reference to principles and procedures involved in Bible translating</i> . Leiden: E.J. Brill. NORD, Christiane (1997). <u>A functional typology of translations</u> . In: TRASBORG, Anna (ed.). <i>Text typology and translation</i> . Amsterdam & Philadelphia: John Benjamins. VERMEER, Hans J. (1986). <i>Esboço de uma teoria da tradução</i> . Porto: Edições Asa. VIEIRA, Else Ribeiro Pires (1996) (org.). <i>Teorizando e contextualizando a tradução</i> . Belo Horizonte: Faculdade de Letras, Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos | | | | | |

| 6º Período | CÓDIGO | GLEA 1639 | Teoria e Técnicas de Negociações Internacionais | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 54 h-a |
|---|--------|-----------|---|-------------------------|--------|
| EMENTA | | | | | |
| Análise da aplicação de teorias das negociações internacionais no âmbito das relações não-governamentais e/ou privadas e no âmbito das relações entre governos e entre organizações e organismos; Análise de casos paradigmáticos de negociações internacionais em diferentes cenários. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| BRESLIN, W; RUBIN, J. (eds). <i>Negotiation Theory and Practice</i> . Cambridge: Harvard Law School, 2010. FISHER, R; URY, W; PATTON, B. <i>Como chegar ao sim: negociação de acordos sem concessões</i> . 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Imago, 2005. SALACUSE, Jeswald. <i>The Global Negotiator: Making, Managing and Mending Deals Around the World in the Twenty-First Century</i> . New York: Palgrave MacMillan, 2003. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | | |
| ANDRADE, R; ALYRIO, R; MACEDO, M. <i>Princípios de negociação: ferramentas e gestão</i> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007. ALLISON, Graham T. <i>Essence of Decision – Explaining the Cuban Missile Crisis</i> . Boston: Little Brown & Co., 1971. BETSILL, M; CORELL, E. (eds). <i>NGO Diplomacy: The Influence of Nongovernmental Organizations in International Environmental Negotiations</i> . Cambridge: MIT Press, 2008. CARVALHAL, Eugenio do. <i>Negociação e administração de conflitos</i> . Rio de Janeiro: FGV, 2006; DONALDSON, Michael; DONALDSON, Mimi. <i>Técnicas de negociação</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999. HUDDY, L; SEARS, D; LEVY, J. (eds). <i>The Oxford Handbook of Political Psychology</i> . Second edition. New York: Oxford University Press, 2013. | | | | | |

| 6º Período | CÓDIGO | GLEA 1640 | Trabalho e Linguagem | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 36 h-a |
|--|--------|-----------|----------------------|-------------------------|--------|
| EMENTA | | | | | |
| Abordagem sociológica dos conceitos de trabalho. Relações teóricas possíveis entre estudos sobre o trabalho e estudos sobre a linguagem: estudos em Trabalho e Linguagem. Práticas investigativas em Trabalho e Linguagem. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| HEBERLE, V. M. et alli. Linguagem e gênero no trabalho, na mídia e em outros contextos. Florianópolis, Editora da UFSC, 2006. PEREIRA, M. G. D. et alli. Discursos sócio-culturais em interação. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. SENNETT, R. A corrosão do caráter: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. 14ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2009. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | | |
| ALBORNOZ, S. O que é trabalho. São Paulo: Brasiliense, 1986. FAÍTA, D. Análise dialógica da atividade profissional. Rio de Janeiro: Imprinta Express Editora, 2005. SOUZA-E-SILVA, M. C. P. & FAÍTA, D. (Orgs.). Linguagem e trabalho: construção de objetos de análise no Brasil e na França. São Paulo: Cortez, 2002. | | | | | |

| 6º Período | CÓDIGO | GLEA 1641 | Gestão de Eventos | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 54 h-a |
|--|--------|-----------|-------------------|-------------------------|--------|
| EMENTA | | | | | |
| A disciplina visa apresentar elementos teóricos e técnicos concernentes às etapas e procedimentos necessários ao planejamento e a operacionalização de eventos. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| MATIAS, Marlene. Organização de eventos: procedimentos e técnicas. 5ª Ed. São Paulo: Manole, 2010. ZITA, Carmen. Organização de Eventos: da ideia à realidade. 5ª Ed. São Paulo: Senac, 2013. ZANELLA, Luiz Carlos. Manual de Organização de Eventos. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2012. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | | |
| CESCA, Cleuza G. Gimenes. Organização de eventos - Manual para planejamento e execução. 9ª Ed. São Paulo: Summus Editorial, 2008. GIACAGLIA, Maria Cecília. Gestão Estratégica de Eventos. São Paulo: Cengage Learning, 2011. MARTIN, Vanessa. Manual prático de organização de eventos. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008. | | | | | |

| 6º Período | CÓDIGO | GADM 7741 | Gestão Estratégica | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 54 h-a |
|---|--------|-----------|--------------------|-------------------------|--------|
| EMENTA | | | | | |
| O Papel dos Executivos; O Chefe e o Líder; A Administração do Tempo; Os Fundamentos da Liderança; O Estudo das Motivações; A Administração de Conflitos; Gerenciando a Transformação. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| FARIA, A. Nogueira de. Chefia e Liderança. ED. LTC. Rio de Janeiro. 1991. HILL, Linda A. Novos Gerentes: assumindo uma nova identidade. MAKRON BOOKS. São Paulo. 1993. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | | |
| | | | | | |

7º Período

| 7º Período | CÓDIGO | GLEA 1742 | Língua Espanhola: tradução x versão | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA + PRÁTICA) | 36 h-a |
|--|--------|-----------|--|--------------------------------------|--------|
| EMENTA | | | | | |
| Elementos teóricos da tradução. Problemas semânticos e contextuais. Análise comparativa de traduções para o Português e do Português para o Espanhol. Prática de tradução e versão. Linguística Contrastiva e Gramática Avançada. Programas de tradução. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| GARCÍA YEBRA, Valentin. <i>Traducción: historia y teoría</i> . Madrid, Ed. Gredos, 1994. HATIM, Basil y MASON, Ian. <i>Teoría de la traducción</i> . Barcelona, Ed. Arie, 1995. NEWMARK, Peter. <i>Manual de traducción</i> . Madrid, Ed. Cátedra, 1995. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | | |
| EQUÍLUZ, F. et al. (Ed.). <i>Transvases culturales: literatura, cine, traducción</i> . Vitoria: Univ. del País Vasco, 1994. GARCÍA YEBRA, V. <i>En torno a la traducción</i> . Madrid, Gredos, 1989. HURTADO ALBIR, A. <i>Enseñar a traducir</i> . Madrid: Edelsa, 1999. MUÑOZ MARTÍN, R. <i>Lingüística para traducir</i> . Barcelona: Teide, 1995. PEÑA, S.; HERNÁNDEZ GUERRERO, M. J. <i>Traductología</i> . Málaga: Univ. de Málaga, 1994. | | | | | |

| 7º Período | CÓDIGO | GLEA 1743 | Língua Inglesa: tradução x versão | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA + PRÁTICA) | 36 h-a |
|---|--------|-----------|--------------------------------------|--------------------------------------|--------|
| EMENTA | | | | | |
| Elementos teóricos da tradução. Problemas semânticos e contextuais. Análise comparativa de traduções para o Português e do Português para o Inglês. Prática de tradução e versão. Linguística contrastiva e gramática avançada. Programas de tradução. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| NEWMARK, Peter. <i>A Textbook of Translation</i> . Hertfordshire: Prentice Hall, 1988. ROBINSON, Douglas. <i>Becoming a Translator</i> . London: Routledge, 1997. SANTOS, Agenor Soares dos. <i>Guia Prático de Tradução Inglesa</i> . São Paulo: Cultrix, 1995. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | | |
| VENUTI, Lawrence. <i>The Translator's Invisibility: a History of Translation</i> . New York: Routledge, 1995. AGUIAR, O. B. de. Par la pantoufliche de la pantoufliche!: a questão das variações lingüísticas em uma tradução de <i>Os miseráveis</i> . <i>Tradterm</i> , São Paulo, v. 5, n. 2, p. 97-119, 1998. AGUIAR, Ofir Bergemann. <i>Abordagens Teóricas da Tradução</i> . Goiânia: Ed. da UFG, 2000. BASSNETT-MCGUIRE, S. <i>Translation Studies</i> . London/New York: Routledge, 1992. DELISLE J. & WOODSWORTH, J. <i>Translators through history</i> . John Benjamins Publishing Company: Unesco Publishing, 1995.. EDWARDS, A. B. <i>The Practice of Court Interpreting</i> . John Benjamins Publishing Company Amsterdam / Philadelphia, 1995. | | | | | |

| 7º Período | CÓDIGO | GLEA 1744 | Língua Francesa: tradução x versão | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA + PRÁTICA) | 36 h-a |
|---|--------|-----------|---------------------------------------|--------------------------------------|--------|
| EMENTA | | | | | |
| Elementos teóricos da tradução. Problemas semânticos e contextuais. Análise comparativa de traduções para o Português e do Português para o Francês. Prática de tradução e versão. Linguística contrastiva e gramática avançada. Programas de tradução. | | | | | |

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AUDUBERT, A. *Do português para o francês*. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1983.
 COLIN, J.-P.; MEVEL, J.-P. *Dictionnaire de l'argot*. Paris: Larousse, 1995.
 XATARA, C. M. *A tradução para o português de expressões idiomáticas do francês*. Araraquara, 1998. Tese (Doutorado em Letras) – UNESP.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, O. B. de. Par la pantoufliche de la pantoufliche!: a questão das variações lingüísticas em uma tradução de *Os miseráveis*. *Tradterm*, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 97-119, 1998.
 AGUIAR, Ofir Bergemann. *Abordagens Teóricas da Tradução*. Goiânia:Ed. da UFG, 2000.
 JUNIOR, João Azenha. *Tradução Técnica e Condicionantes Culturais: primeiros passos para um estudo integrado*. São Paulo: Humanitas / FFLCH / USP, 1999.
 PAGANO, Adriana. *Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação**. São Paulo:Contexto, 2000.
 VIEIRA, E. R. P. *Teorizando e contextualizando a tradução.** Belo Horizonte, Faculdade de Letras da UFMG, 1996..

| | | | | | |
|------------|--------|-----------|------------------------|--------------------------------------|--------|
| 7º Período | CÓDIGO | GLEA 1745 | Metodologia Científica | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA + PRÁTICA) | 36 h-a |
|------------|--------|-----------|------------------------|--------------------------------------|--------|

EMENTA

Ciência e conhecimento científico. O conceito de método. Noções fundamentais do trabalho científico: verdade, justificação, objetividade. Diretrizes para leitura e compreensão de textos: o fichamento, a resenha e o resumo. Diretrizes para leitura, interpretação e construção de textos acadêmicos. Aprofundamento do projeto de pesquisa na área de Letras e Negociações Internacionais. A padronização do trabalho científico e as normas da ABNT. A pesquisa bibliográfica. Diretrizes para a elaboração de artigos científicos e projetos de pesquisa. Preparação para a apresentação pública da monografia. Apresentação de relatos de trabalho de pesquisadores ligada à temática do campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Maria Margarida de. *Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
 COSTA, Sérgio Francisco. *Método Científico: Os Caminhos da Investigação*. São Paulo: ed. Harbra, 2001.
 SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEMO, Pedro. *Metodologia científica em ciências sociais*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989.
 FAZENDA, Ivani. (Org.). *A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento*. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1997.
 GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
 GRESSLER, Dori Alice. *Introdução à pesquisa. Projetos e relatórios*. São Paulo: Loyola, 2003.
 MEDEIROS, João Bosco. *Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

| | | | | | |
|------------|--------|-----------|------------------------|--------------------------------------|--------|
| 7º Período | CÓDIGO | GLEA 1746 | Eventos Internacionais | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA + PRÁTICA) | 36 h-a |
|------------|--------|-----------|------------------------|--------------------------------------|--------|

EMENTA

Os conceitos básicos de cerimonial, estatal e empresarial, protocolo diplomático. Cerimonial: normas públicas, símbolos de Estado, ordem de precedência. Cerimonial e protocolo de organizações internacionais. Especificidades nacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Renato Brenol. *Manual de Eventos*. Caxias do Sul: EDUCS, 1999.
 CESCA, Cleusa G. Gimenez. *Organização de Eventos*. São Paulo: Summus, 1997.
 MATIAS, Marlene. *Organização de Eventos: Procedimentos e Técnicas*. São Paulo: Manole, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MEIRELLES, Gilda Fleury. **Tudo sobre Eventos**. São Paulo: STS Publicações e Serviços Ltda., 1999.
 NAKANE, Andréa. **Técnicas de Organização de Eventos**. Rio de Janeiro: Infobook, 2000.
 NETO, Francisco Paulo de Melo. **Criatividade em Eventos**. São Paulo: Contexto, 2004

| | | | | | |
|------------|--------|-----------|--|-------------------------|--------|
| 7º Período | CÓDIGO | GLEA 1747 | Ética Aplicada às Negociações Internacionais | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 36 h-a |
|------------|--------|-----------|--|-------------------------|--------|

EMENTA

Ciência e consciência: a obrigatoriedade do domínio científico e tecnológico; A visão de globalidade humana; A nova ordem mundial. Globalização dos mercados e desenvolvimento social: os incluídos e os excluídos; Transnacionalização da economia e do poder político; Ética, sujeito moral, conhecimento do valor; Fato e obrigação moral; Consciência moral, cósmica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LESSA, Antonio Carlos; OLIVEIRA, Henrique Altemani de (orgs.). **Relações Internacionais do Brasil - Temas e Agendas - Vol 1**. São Paulo: Saraiva.
 LESSA, Antonio Carlos; OLIVEIRA, Henrique Altemani de (orgs.). **Relações Internacionais do Brasil - Temas e Agendas - Vol 2**. São Paulo: Saraiva.
 SARAIVA, José Flávio Sombra (Org.). **História das Relações Internacionais Contemporâneas: da sociedade internacional do século XIX à era da globalização**. São Paulo: Saraiva, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, José Augusto Lindgren. **Relações Internacionais e Temas sociais: a década das conferências**. Brasília: IBRI, FUNAG, 2011,
 CERVO, Amado Luiz. **Inserção Internacional - formação dos conceitos brasileiros**. São Paulo: Saraiva, 2008
 CERVO, Amado Luiz. **Relações internacionais da América Latina: velhos e novos paradigmas**. São Paulo: Saraiva, 2007.
 JOSEPH S. NYE JR. - **Cooperação E Conflito Nas Relações Internacionais**. São Paulo: Editora Gente, 2009.
MOURA, Cristina Patriota de. O Instituto Rio Branco e a diplomacia brasileira. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

8º Período

| | | | | | |
|------------|--------|-----------|--------------------------------|-----------------------------------|--------|
| 8º Período | CÓDIGO | GLEA 1848 | Trabalho de Conclusão de Curso | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA + PRÁTICA) | 72 h-a |
|------------|--------|-----------|--------------------------------|-----------------------------------|--------|

EMENTA

Desenvolvimento do artigo final do curso e da defesa oral do trabalho acadêmico. Considerações sobre a estrutura básica e aspectos gráficos e materiais do artigo científico. Orientações (coletivas e individuais) sobre a construção lógica, redação e apresentação do trabalho final de curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
 COSTA, Sérgio Francisco. **Método Científico: Os Caminhos da Investigação**. São Paulo: ed. Harbra, 2001
 SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989.
 FAZENDA, Ivani. (Org.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1997.
 GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

GRESSLER, Dori Alice. *Introdução à pesquisa. Projetos e relatórios*. São Paulo: Loyola, 2003.
 MEDEIROS, João Bosco. *Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003

| 8º Período | CÓDIGO | GLEA 1849 | Estágio Supervisionado | CARGA HORÁRIA (PRÁTICA) | 450 h-a |
|--|--------|-----------|------------------------|-------------------------|---------|
| EMENTA | | | | | |
| O aluno deverá cumprir 450 horas de estágio profissional a partir do quinto período. O estágio do curso de Bacharelado em LEANI poderá ser realizado em: ONG's, Assessorias Internacionais, Embaixadas, Escritórios de Tradução, Empresas, Consultorias, Agências de Eventos e Vivência linguística. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| Regulamento de Estágio do CEFET/RJ e do Departamento de Línguas Estrangeiras Aplicadas do Ensino Superior | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | | |
| | | | | | |

OPTATIVAS

| Optativa | CÓDIGO | GLEA 1056 | Alemão Básico | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 36 h-a |
|---|--------|-----------|---------------|-------------------------|--------|
| EMENTA | | | | | |
| Introdução ao estudo da língua alemã e de sua cultura no espaço dos países germanófonos. Compreensão e produção oral e escrita: apresentação e análise de diversos gêneros discursivos orais e escritos que permitam ao aluno compreender e produzir textos que contemplem situações sociais da vida cotidiana. Uso de estruturas léxico-gramaticais de nível inicial para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, sensibilizando o aluno para os aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes dessa língua. Desenvolvimento de estratégias para a prática espontânea do alemão em situações cotidianas. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| LANGENSCHIEDT. Taschenwörterbuch. Portugiesisch-Deutsch. Langenscheidt, 2013. LANGENSCHIEDT. Universal- Wörterbuch. Brasilianisches Portugiesisch. Langenscheidt, 2013. PONS. Großes Schulwörterbuch Deutsch. Stuttgart: Klett, 2001. (monolíngue) MARTINEZ, Ron; BRAATZ, Birgit. <i>Como dizer tudo em alemão – Fale a coisa certa em qualquer situação</i> . São Paulo: Elsevier, 2007. WELKER, Herbert Andreas. <i>Gramática alemã</i> . Brasília: UNB, 2004. FUNK; KUHN; DEMME. <i>Studio d</i> . Berlin: Cornelsen, 2010 | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | | |
| WERNER, Grazyna. <i>Grammatiktraining Deutsch – Mehr als 150 Übungen für perfektes Deutsch</i> . Berlin: Langenscheidt, 2001. GOTTSCHHEIN-SCHRAMM, Barbara et alli. <i>Grammatik – ganz klar!</i> Ismaning: Hueber, 2011. HOMBERGER, Dietrich. <i>Grammatik für den Deutschunterricht</i> . Leipzig: Klett, 2001. | | | | | |

| | | | | | |
|-----------------|---------------|-----------|------------------------------|--------------------------------|---------------|
| Optativa | CÓDIGO | GLEA 1057 | Espanhol Instrumental | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 36 h-a |
|-----------------|---------------|-----------|------------------------------|--------------------------------|---------------|

EMENTA

Desenvolvimento da habilidade leitora em língua espanhola, embora as demais habilidades não sejam dispensadas. São trabalhados os conhecimentos estratégicos pertinentes ao processo de leitura, textual, de mundo e sistêmico, de forma a possibilitar a inserção e participação comunicativa dos alunos em relação aos gêneros discursivos, nas suas dimensões textual e discursiva, que permeiam sua vida pessoal, profissional e acadêmica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ÁLVAREZ, Miriam. *Tipos de escrito I: narración y descripción*. Madrid: Arco/Libros, 1994.
 COSTA, Elzimar Goettenauer de Marins. Gêneros discursivos e leitura em língua estrangeira. *Revista do GEL*, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 181-197. 2008. Disponível em: http://www.gel.org.br/revistadogel/volumes/5/RG_V5N2_10.pdf.
 SOLÉ, Isabel. *Estrategias de lectura*. 4. ed., Barcelona: Graó, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIRRE, Blanca y GÓMEZ DE ENTERRÍA, Josefa. *El español por profesiones: Secretariado*, Madrid, SGEL, 1992.
 ÁLVAREZ, Miriam. *Tipos de escrito II: Exposición y argumentación*. Madrid: Arco Libros, 1993
 GÓMEZ DE ENTERRÍA, Josefa. *La comunicación escrita en la empresa*, Madrid, Arco/libros, 2002.

| | | | | | |
|-----------------|---------------|-----------|--|--------------------------------|---------------|
| Optativa | CÓDIGO | GLEA 1058 | Cultura e Literatura Portuguesa | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 36 h-a |
|-----------------|---------------|-----------|--|--------------------------------|---------------|

EMENTA

Curso intitulado: “De viagens, viajantes e outras terras: travessias pela Literatura Portuguesa e diálogos além-mar”. Estudo de importantes veias culturais e identitárias portuguesas a partir da leitura, interpretação e análise de obras canônicas da sua Literatura. Portugal como *país em viagem*. As viagens na terra: conquistas e ampliações de territórios. O Nacionalismo romântico de Alexandre Herculano. Traços sobre a História de Portugal em poemas de Fernando Pessoa. Os mitos fundadores da nacionalidade portuguesa. As viagens pelo mar: ousadia e desbravamento. A leitura das conquistas pela Literatura: Gil Vicente e a sátira à sociedade portuguesa. Luís de Camões e a epopéia marítima: louvor e deslouvor das viagens de Descobrimento. *A Mensagem*, de Fernando Pessoa, e a modernidade da epopéia em seu diálogo intertextual com *Os Lusíadas*. A visão colonial dos Descobrimentos na Literatura Brasileira: Modernismo e Pós-Modernismo. O Sebastianismo. O Século XIX e a consciência da decadência portuguesa. Novas viagens pela terra portuguesa: *Levantado do Chão*, de José Saramago. A Ditadura Salazarista. As viagens de regresso: a releitura da história das glórias marítimas lusitanas na anti-epopéia *As Naus*, de António Lobo Antunes. Imagens de um Portugal possível na contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOURENÇO, Eduardo. Psicanálise mítica do destino português. In: *O Labirinto da Saudade*. Lisboa: Dom Quixote, 1991.
 LOURENÇO, Eduardo. Ressentimento e fascínio. In: *Nós e a Europa ou as duas razões*. Lisboa: IN-CM, 1988.
 PIRES, José Cardoso. "Portugal, um país em viagem", *Jornal de Letras* 187 (Lisboa, 4/10 fev. 1986).
 QUENTAL, Antero de. "Causas da Decadência dos Povos Peninsulares nos últimos três Séculos". In: ___. *Prosas Escolhidas*. Rio de Janeiro, Livros de Portugal LTDA. 1942.
 SARAIVA, José Hermano. *História concisa de Portugal*. 18ed. Mem Martins: Publicações Europa-América, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANDIDO, Antonio. *Literatura e Sociedade*. Estudos de Teoria e História Literária. 10ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2008.
 ENZENSBERGER, Hans Magnu. Cismas portuguesas. In: *A Outra Europa*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

GIL, José. *Portugal, Hoje: O Medo de Existir*. Lisboa: Relógio d'Água, 2004.
 LOURENÇO, Eduardo. Portugal como destino – Dramaturgia cultural portuguesa. In: *Mitologia da saudade*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
 ----- . “Em torno do nosso imaginário”. In: JL:Jornal de letras, Arte e Ideias. Lisboa, 8 de out. 1997, p. 10 – 12.
 HUTCHEON, Linda. *Poética do Pós-Modernismo: História, Teoria e Ficção*. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1991.
 PIRES, José Cardoso. Discurso entre irmãos. Literatura e Revolução dos Cravos. Prefácio natural do medo. A Visita. In: *E agora José?* Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1999.
 RAMOS, Rui.(org.) *História de Portugal*. 5ed. Lisboa: A Esfera dos Livros, 2010.
 SANTOS, Boaventura de Sousa. Onze teses por ocasião de mais uma descoberta de Portugal. In: *Pela mão de Alice*. O social e o político na pós-modernidade. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1997.
 SARAIVA, António José & LOPES, Oscar. *História da Literatura Portuguesa*.17ed. Porto: Porto Editora, 1996.
 SEIXO, Maria Alzira. *Os Romances de António Lobo Antunes*. Lisboa: Dom Quixote, 2002.

| Optativa | CÓDIGO | GLEA 1059 | Compreensão e Produção Escrita em Francês | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 36 h-a |
|---|--------|-----------|---|-------------------------|--------|
| EMENTA | | | | | |
| Desenvolvimento das capacidades de compreensão e expressão escrita de gêneros textuais que circulam no ambiente profissional como: cartão de visita, carta formal, carta de motivação, carta de recomendação, currículo, orçamento, ofício de solicitação, etc, de maneira a contribuir na vida profissional e acadêmica dos estudantes através da língua estrangeira. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| GRUNEBERG, Anne,TAUZIN, Béatrice. <i>Comment vont les affaires?</i> Ed Hachette, 2000. NISHIMATA, Aline. <i>L'essentiel des formules types du courrier d'entreprise</i> . Série Les Carrés. Ed. Gualino, 2011. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | | |
| BAS, I, DRIOT-HESNARD, C. <i>La correspondance commerciale française</i> .Collection Repères Pratiques. Ed. Nathan, 2010. BINON Jean, VERLINDE Serge, Van DYCK Jan et al. <i>Dictionnaire d'apprentissage du français des affaires</i> . Paris : Didier, 2000. DANILO, Michel, TAUZIN, Béatrice. <i>Le Français de l'entreprise</i> . CLE International, 1990. NORTH Xavier, BRESSE Sophie, GRATIANT Isabelle, et al. <i>Le français, une langue pour l'entreprise</i> . Paris : Délégation générale à la langue française et aux langues de France, 2007, 161 p. (http://www.dgflf.culture.gouv.fr/publications/Le_francais_langue_entreprise.pdf) | | | | | |

| Optativa | CÓDIGO | GLEA 1060 | Economia Política Internacional | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 36 h-a |
|---|--------|-----------|---------------------------------|-------------------------|--------|
| EMENTA | | | | | |
| Conceitos básicos de Economia, Teoria do Comércio Internacional, Política Comercial Internacional, Política Macroeconômica Internacional, Taxas de Câmbio e Macroeconomia. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| Krugman, Paul R.; Obstfeld, Maurice. <i>Economia Internacional: Teoria e Política</i> . 6º Ed. – São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2005. Gregory, Mankiw N. <i>Introdução à Economia</i> . 6º Ed. – Cengage Learning, 2014. EQUIPE DE PROFESSORES DA USP- <i>Manual de Economia</i> - 6ª Ed. - Editora Saraiva, 2011. Blanchard, Olivier. <i>Macroeconomia</i> – 5º Ed. – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. | | | | | |

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Cavusgil, S. Tamer; Riesenberger, John R. Negócios Internacionais: estratégia, gestão e novas realidades. – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
 Calvocoressi, Peter. Política mundial a partir de 1945 – 9º Ed. – Porto Alegre: Penso, 2011.
 Gala, Paulo. Perspectivas macroeconômicas – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.
 Vasconcellos, Marco Antonio Sandoval; Lima, Miguel; Silber, Simão Davi. Manual de Economia e Negócios Internacionais. – São Paulo: Saraiva, 2011.
 Bolzan, Marcello. Macroeconomia: Teoria e questões comentadas. – Rio de Janeiro: Ed. Ferreira, 2010.
 Sampaio, Luiza Maria Sampaio Moreira de. Macroeconomia Esquematizado. – São Paulo: Saraiva, 2013.
 Frieden, Jeffrey A. Capitalismo Global: história econômica e política do século XX. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.
 Caparroz, Roberto. Comércio Internacional Esquematizado. – São Paulo: Saraiva, 2012.

| Optativa | CÓDIGO | GLEA 1061 | Língua Alemã I | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 36 h-a |
|--|--------|-----------|----------------|-------------------------|--------|
| EMENTA | | | | | |
| Introdução ao estudo da língua alemã e de sua cultura no espaço dos países germanófonos. Compreensão e produção oral e escrita: apresentação e análise de diversos gêneros discursivos orais e escritos que permitam ao aluno compreender e produzir textos que contemplem situações sociais da vida cotidiana. Uso de estruturas léxico-gramaticais de nível inicial para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, sensibilizando o aluno para os aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes dessa língua. Desenvolvimento de estratégias para a prática espontânea do alemão em situações cotidianas. Aprofundamento de tópicos estudados na disciplina Alemão Básico, visando a preparação inicial para provas de proficiência em nível básico. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| LANGENSCHIEDT. Taschenwörterbuch. Portugiesisch-Deutsch. Langenscheidt, 2013. LANGENSCHIEDT. Universal- Wörterbuch. Brasilianisches Portugiesisch. Langenscheidt, 2013. PONS. Großes Schulwörterbuch Deutsch. Stuttgart: Klett, 2001. (monolíngue) MARTINEZ, Ron; BRAATZ, Birgit. Como dizer tudo em alemão – Fale a coisa certa em qualquer situação. São Paulo: Elsevier, 2007. WELKER, Herbert Andreas. Gramática alemã. Brasília: UNB, 2004. FUNK; KUHN; DEMME. Studio d. Berlin: Cornelsen, 2010. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | | |
| WERNER, Grazyna. Grammatiktraining Deutsch – Mehr als 150 Übungen für perfektes Deutsch. Berlin: Langenscheidt, 2001. GOTTSCHHEIN-SCHRAMM, Barbara et alli. Grammatik – ganz klar! Ismaning: Hueber, 2011. HOMBERGER, Dietrich. Grammatik für den Deutschunterricht. Leipzig: Klett, 2001. | | | | | |

| Optativa | CÓDIGO | GLEA 1062 | Comunicação Intercultural: traços e mitos | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 36 h-a |
|---|--------|-----------|---|-------------------------|--------|
| EMENTA | | | | | |
| Estudo de materiais e situações prático-discursivas que tangem a comunicação intercultural voltado para as negociações internacionais. Discussão dos conceitos de comunicação, multiculturalismo, identidade e alteridade | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| GHEMAWAT, Pankaj. <i>Redefinindo estratégia global: cruzando fronteiras em um mundo de diferenças que ainda importam</i> . Porto Alegre: Bookman, 2008. Tradução de <i>Redefining global strategies: crossing borders in a world where difference still matters</i> , por Robert Cataldo Costa. ABDALA JR., Benjamin (org.). <i>Margens da Cultura: mestiçagem, hibridismo & outras misturas</i> . São Paulo: Boitempo, 2004. TING-TOOMEY, Stella. <i>Communicating across cultures</i> . New York: The Guilford Press, 1999. | | | | | |

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AXTELL, Roger E. *gestures: the do's and taboos of the body language around the world*. New York: John Wiley & Sons, Inc., 1991.
 MOREIRA, A. & CANDAU, V. (org.). *Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas*. Petrópolis: Vozes, 2011.
 DRESSER, Norine. *Multicultural Manners: essential rules of etiquette for the 21st century*. Rev. ed. New Jersey: John Wiley & Sons, Inc., 1991.
 SEMPRINI, Andrea. *Multiculturalismo*. Tradução de *Le multiculturalismo*, por Laureano Pelegrin. Bauru, SP: EDUSC, 1999.
 FRANÇOIS, Jullien. *O diálogo entre as culturas: do universal ao multiculturalismo*. Tradução de André Telles. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

| | | | | | |
|-----------------|---------------|-----------|---------------------------|--------------------------------|---------------|
| Optativa | CÓDIGO | GLEA 1063 | Leitura em Francês | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 36 h-a |
|-----------------|---------------|-----------|---------------------------|--------------------------------|---------------|

EMENTA

Desenvolvimento da capacidade de compreensão escrita de textos em língua francesa. Serão desenvolvidas estratégias de leitura de modo a permitir que o aluno construa o sentido do texto, fazendo hipóteses, estabelecendo relações, evocando seu conhecimento prévio e analisando dados icônicos e de organização do discurso. Os textos a serem trabalhados contemplarão os diversos gêneros discursivos (jornalístico, científico, correspondência) que fazem parte do cotidiano dos estudantes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FULGÊNCIO, Lúcia & LIBERATO, Yara. *Como facilitar a leitura*. São Paulo, Contexto, 8 ed 2004.
 KOCH, Ingedore V. & ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo, Contexto 2006.
 THIEBAUT, Anne, BENOIT-ABDELKADER, Odile. *Savoir-lire au Quotidien*. Paris, Hachette, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GALVEZ, Jose A. *Dicionário Larousse Francês-Português, Português/Francês*. São Paulo, Larousse do Brasil, 2005.
 POISON-QUINTON, S., HUET-OGLE, C., BOULET, R., VERGNE-SIRIEYS, Anne. *Grammaire Expliquée du Français*. CLE International, 2003.
 VIGNER, Gérard. *Lire : du texte au sens*. Paris, CLE International, 1979.

| | | | | | |
|-----------------|---------------|-----------|--------------------------|--------------------------------|---------------|
| Optativa | CÓDIGO | GLEA 1064 | Direito Ambiental | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 36 h-a |
|-----------------|---------------|-----------|--------------------------|--------------------------------|---------------|

EMENTA

A crise ambiental e as transformações do Direito na macroeconomia; Direito Internacional Ambiental – Tratados e Convenções; Conceitos de Direito Ambiental, principais normas regulamentadora e estrutura institucional de proteção do meio ambiente; Instrumentos públicos de gestão ambiental; Instrumentos privados de gestão ambiental; Contratos com o Poder Público e com o setor privado para investimentos em sustentabilidade; Responsabilidade Ambiental e Mediação de conflitos ambientais internacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Constituição da República de 1988. (atualizada)
 Legislação Ambiental. (atualizada)
 DERANI, Cristiane. *Direito Ambiental Econômico*. São Paulo: Ed. Saraiva.
 FIORILLO, Celso. *Curso de Direito Ambiental*. São Paulo: Ed. Saraiva.
 MACHADO, Paulo Leme. *Direito Ambiental Brasileiro*. São Paulo: Malheiros.
 MILARÉ, Édís. *Direito Ambiental*. São Paulo: Ed. Revista dos Tribunais.
 RODRIGUES, Melissa Cachoni. *Direito Internacional Ambiental*. Belo Horizonte. Ed. Juruá.
 SIRVINKAS, Luís. *Manual de Direito Ambiental*. São Paulo: Ed. Saraiva.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEZAN, Sandro Lúcio. Administração Pública e Políticas de Meio Ambiente. Belo Horizonte: Ed. Juruá.
 FREITAS, Vladimir Passos. Manual do Direito Ambiental. São Paulo: Ed. Malheiros.
 GRANZIERA, Maria Luiza Machado. Direito Ambiental. São Paulo: Ed. Atlas.
 LEITE, José Rubens Morato. Direito Ambiental Constitucional Brasileiro. São Paulo: Ed. Saraiva.
 PETERS, Edson Luiz. Temas de Direito e Meio Ambiente. Belo Horizonte: Ed. Juruá.
 SOUZA, Motauri Cioccheti. Interesse Difuso em espécie. São Paulo: Ed. Saraiva.

| | | | | | |
|----------|--------|-----------|--|-------------------------|--------|
| Optativa | CÓDIGO | GLEA 1065 | História e Evolução do Turismo e Hospitalidade | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 36 h-a |
|----------|--------|-----------|--|-------------------------|--------|

EMENTA

Os deslocamentos nas antigas civilizações. As cruzadas. As sociedades indígenas pré hispânicas e os rios como estradas. A Revolução Francesa e a culinária. A Revolução Industrial e a máquina a vapor. Thomas Cook e as viagens organizadas. César Ritz e a Hotelaria. As raízes do turismo no Brasil. A democratização do Turismo no século XX. A Hospitalidade e o Turismo. A natureza da hospitalidade humana. A Hospitalidade turística.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENI, Mário Carlos. *Análise estrutural do turismo*. São Paulo: SENAC, 2001.
 CASTELLI, Geraldo. *Administração hoteleira*. 9. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2001. (Coleção Hotelaria).
 TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. *Turismo e qualidade, tendências contemporâneas*. São Paulo: Papyrus, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LASHLEY, C; MORRISON, A. *Em busca da hospitalidade: perspectivas para um mundo globalizado*. Barueri: Manole, 2004.
 LOCKWOOD, A.; MEDLIK, S. *Turismo e hospitalidade no século XXI*. Barueri: Manole: 2003.
 CAMARGO, L. O. de L. *Os domínios da hospitalidade*. In: DENCKER, Ada de Freitas Maneti, Bueno, Marielys
 SIQUEIRA (Orgs). *Hospitalidade: cenários e oportunidades*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
 WALKER, John R. *Introdução à hospitalidade*. Tradução Élcio de Gusmão Verçosa Filho. Barueri: Manole, 2002.

| | | | | | |
|----------|--------|-----------|--------------------|-------------------------|--------|
| Optativa | CÓDIGO | GLEA 1066 | História da África | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 36 h-a |
|----------|--------|-----------|--------------------|-------------------------|--------|

EMENTA

Esta disciplina pretende constituir-se como uma base introdutória e necessariamente sumária de análise e pesquisa da História do continente Africano. O programa inicia com as civilizações antigas, prossegue com às influências Árabes e do Islã, expansão Europeia, com o impacto do tráfico de escravos, movimentos missionários e influências política, sociais e econômicas daí resultantes. É igualmente abordado o processo colonial nas suas diversas vertentes e as reacções e expressões africanas de resistência rumo à conquista das independências e do nascimento dos novos Estados Africanos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KI-ZERBO (coord). 2010. *História Geral da África*. 8 Vols. Brasília: UNESCO, MEC, UFScar.
 SERRANO, Carlos & Maurício Waldman. 2007. *Memória d'África: a temática africana em sala de aula*. São Paulo: Cortez.
 LEILA, M.G. Hernandez. 2008. *A África na sala de aula: visita à história contemporânea*. São Paulo: Selo Negro.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAGE, J. D. 2001. *História da África*. Lisboa: Edições 70.
 M'BOKOLO, Elikia. 2012. *África Negra. História e civilizações*. Tomo I & II. Lisboa: Edições Colibri.

CHABAL, Patrick & Jean-Pascal Daloz, *Africa works: disorder as political instrument*, Oxford/Bloomington, International African Institute/James Currey/Indiana University Press, 1999.

| Optativa | CÓDIGO | GLEA 1067 | Língua Alemã II | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 36 h-a |
|--|--------|-----------|-----------------|-------------------------|--------|
| EMENTA | | | | | |
| <p>Aperfeiçoamento do estudo da língua alemã e de sua cultura no espaço dos países germanófonos. Compreensão e produção oral e escrita: apresentação e análise de diversos gêneros discursivos orais e escritos que permitam ao aluno compreender e produzir textos que contemplem situações sociais da vida cotidiana. Uso de estruturas léxico-gramaticais de nível inicial para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, sensibilizando o aluno para os aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes dessa língua. Desenvolvimento de estratégias para a prática espontânea do alemão em situações cotidianas. Aprofundamento de tópicos estudados na disciplina Língua Alemã I, visando a preparação inicial para provas de proficiência em nível inicial.</p> | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| <p>LANGENSCHIEDT. Taschenwörterbuch. Portugiesisch-Deutsch. Langenscheidt, 2013. LANGENSCHIEDT. Universal- Wörterbuch. Brasilianisches Portugiesisch. Langenscheidt, 2013. PONS. Großes Schulwörterbuch Deutsch. Stuttgart: Klett, 2001. (monolíngue) MARTINEZ, Ron; BRAATZ, Birgit. Como dizer tudo em alemão – Fale a coisa certa em qualquer situação. São Paulo: Elsevier, 2007. WELKER, Herbert Andreas. Gramática alemã. Brasília: UNB, 2004. FUNK; KUHN; DEMME. Studio d. Berlin: Cornelsen, 2010.</p> | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | | |
| <p>WERNER, Grazyna. Grammatiktraining Deutsch – Mehr als 150 Übungen für perfektes Deutsch. Berlin: Langenscheidt, 2001. GOTTSCHHEIN-SCHRAMM, Barbara et alli. Grammatik – ganz klar! Ismaning: Hueber, 2011. HOMBERGER, Dietrich. Grammatik für den Deutschunterricht. Leipzig: Klett, 2001.</p> | | | | | |

| Optativa | CÓDIGO | GLEA 1068 | Relações Internacionais na América Latina | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 36 h-a |
|--|--------|-----------|---|-------------------------|--------|
| EMENTA | | | | | |
| <p>A América Latina como ator da política internacional As Organizações Internacionais latino-americanas (OEA, CEPAL, ALADI). As relações intra-regionais e geopolítica. As relações com os EUA, Europa e países periféricos. Política Externa dos países latino-americanos e relações com o Brasil Questões de desenvolvimento, segurança, democracia e direitos humanos na América Latina durante a Guerra Fria e no pós-Guerra Fria</p> | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| <p>LANDER, Edgardo A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. CLACSO, 2005. CERVO, Amado. Relações Internacionais da América Latina: velhos e novos paradigmas. IBRI, 2001. SCHOULTZ, Lars. Estados Unidos: Poder e submissão: uma história da política norte-americana em relação à América Latina. EDUSC, 2000.</p> | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | | |
| <p>DONGHI, Túlio Halperin. História da América Latina. Paz e Terra, 1975 BETHELL, Leslie História da América Latina Vol. VII: a América Latina Após 1930 Estado e Política EDUSP 2010 GOMEZ, José Maria América Latina y el (des)orden global neoliberal Hegemonía, contrahegemonía, perspectivas CLACSO 2004 BERNAL-MEZA, Raul. América Latina en el Mundo: El Pensamiento Latinoamericano y La Teoria</p> | | | | | |

de Relaciones Internacionales- Nuevohacer. Grupo Editor Latinoamericano, 2005.
 CARDOSO, Fernando Henrique; FALETTTO, Enzo. **Dependência e Desenvolvimento na América Latina: Ensaio de Interpretação Sociológica**. 7º ed. Zahar 1984
 GUIMARÃES, Samuel Pinheiro. **Desafios brasileiros na era dos gigantes**. Contraponto 2006.
 ROBINSON, William **Latin America and Global Capitalism: A Critical Globalization Perspective**
 The Johns Hopkins University Press 2008

| Optativa | CÓDIGO | GLEA 1069 | Discurso e Identidades | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 36 h-a |
|---|--------|-----------|------------------------|-------------------------|--------|
| EMENTA | | | | | |
| Estudo da noção de identidade em diferentes perspectivas teóricas. A identidade como um construto discursivo e interacional. A dinâmica da construção discursiva e interacional das identidades sociais na contemporaneidade | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| FAIRCLOUGH, N. <i>Discurso e mudança social</i> . Brasília : Ed. da UnB, 2001. GOFFMAN, E. <i>A representação do eu na vida cotidiana</i> . Petrópolis : Vozes, 2008. HALL, S. <i>A identidade cultural na pós-modernidade</i> . 11ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | | |
| BAUMAN, Z. <i>Identidade : entrevista a Benedetto Vecchi</i> . Rio de Janeiro : J. Zahar, 2005. MOITA LOPES, L. P. (Org.). <i>Por uma linguística aplicada indisciplinar</i> . São Paulo : Parábola, 2006. RESENDE, V. M e RAMALHO, V. <i>Análise de discurso crítica</i> . São Paulo : Contexto, 2006. | | | | | |

| Optativa | CÓDIGO | GLEA 1070 | Energia e Relações Internacionais | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 36 h-a |
|--|--------|-----------|-----------------------------------|-------------------------|--------|
| EMENTA | | | | | |
| Introdução a Política Energética Mundial; Segurança Energética e Geopolítica; Regulação; Setor de Petróleo e Gás; Setor Elétrico; Biomassa; Fontes Alternativas; Energia e Impactos Socioambientais; Integração Energética na América Latina ; Análise Comparada da Política Energética Mundial | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| BICALHO, R. et al - Economia da Energia: Fundamentos Econômicos, Evolução Histórica e Organização Industrial , Ed. Campus-Elsevier 2007 FUSER, Igor Energia e Relações Internacionais - Vol. 2 - Col. Relações Internacionais Saraiva 2013 TOLMASQUIM, Mauricio ; PINTO JUNIOR, Helder Queiroz. Marcos regulatórios da indústria mundial do petróleo . Rio de Janeiro: Synergia, 2011 | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | | |

| Optativa | CÓDIGO | GLEA 1071 | História da Política Externa Brasileira I | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 36 h-a |
|---|--------|-----------|---|-------------------------|--------|
| EMENTA | | | | | |
| O Brasil possui uma das histórias mais belas de política externa entre todas as nações. Os processos negociadores que levaram o Brasil a ser um gigante diplomático, ao mesmo tempo, que são fascinantes, são desafiadores em sua compreensão. Mesmo sem excedentes de poder, o Brasil tem enorme importância para manutenção da estabilidade internacional. Por essa razão, é indiscutível a importância dessa matéria para o estudante de Línguas Estrangeiras aplicadas às Negociações Internacionais. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| BRIGADÃO, Clóvis. Relações Internacionais Federativas do Brasil: Estados e Municípios . Rio de | | | | | |

Janeiro: Gramma, 2005.

COSTA, Rogério Haesbaert. **Blocos Internacionais de poder. São Paulo: Contexto, 1994.**

KEEDI, Samir. Transportes, unitização e seguros internacionais de carga : prática e exercícios. 4 ed. São Paulo: Aduaneiras, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CERVO, Amado Luiz. História da política externa do Brasil. – 4ª ed., - Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2012. ISBN: 978-85-230-1287-8

CERVO, Amado Luiz. Inserção Internacional: formação dos conceitos brasileiros. – São Paulo: Saraiva, 2008.

FAUSTO, Boris. História do Brasil. – 13a ed., - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

FIGUEIRA, Ariane Roder. Introdução à análise de política externa, volume 1. – São Paulo: Saraiva, 2011.

MILANI, Carlos R. S.; PINHEIRO, Leticia (orgs.). Política externa brasileira: as práticas da política e a política das práticas. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012.

| | | | | | |
|----------|--------|-----------|-------------------------------|-------------------------|--------|
| Optativa | CÓDIGO | GLEA 1072 | Introdução à Ciência Política | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 36 h-a |
|----------|--------|-----------|-------------------------------|-------------------------|--------|

EMENTA

Apresentação e discussão dos conceitos básicos e das problemáticas centrais da Ciência Política

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOBBIO, Norberto. **Estado, Governo e sociedade: para uma teoria geral da política.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

WEBER, Max. **Ciência e política: duas vocações.** São Paulo: Cultrix, 1985

WEFFORT, Francisco C; **Os Clássicos da Política**, vol. 1 e 2, Ed. Atica, SP, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AVELAR, Lúcia; CINTRA, Antônio Octávio. **Sistema Político Brasileiro: uma introdução.** São Paulo: Ed. Unesp, 2007.

BOBBIO, Norberto. **Direita e esquerda: razões e significados de uma distinção política.** São Paulo: Editora UNESP, 2001.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil – o longo caminho.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

FAORO, Raymundo. **Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro.** São Paulo: Globo, 2001.

SANTOS, Wanderley Guilherme dos. **Razões da desordem.** Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

| | | | | | |
|----------|--------|-----------|--------------------------------|-------------------------|--------|
| Optativa | CÓDIGO | GLEA 1073 | Introdução à Língua Francesa I | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 36 h-a |
|----------|--------|-----------|--------------------------------|-------------------------|--------|

EMENTA

O curso dará prosseguimento ao curso anterior a partir do estudo da língua francesa e das culturas francófonas. Esse estudo partirá de tarefas com gêneros discursivos presentes nos variados contextos interacionais da vida do aluno e buscará dar prosseguimento ao desenvolvimento de conhecimentos linguísticos, socioculturais e pragmáticos elementares por meio de tarefas que englobam práticas de compreensão escrita e oral assim como as de produção escrita e oral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AVOLIO, Jelssa Ciardi. *Michaelis: dicionário escolar francês: francês-português, português-francês.* São Paulo: Melhoramentos, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GALVEZ, José A. *Dicionário Larousse francês-português, português-francês.* São Paulo: Larousse do Brasil, 2005.

GIRARDET, J., PÉCHEUR, J. *Écho – Méthode de Français.* Paris : CLE International, 2013.

GREVISSE, Maurice ; GOSSE, André. *Le bon usage.* 15e. Bruxelles: De Boeck, 2011.

POISSON-QUINTON, S. HUET-OGLE, C. BOULET, R. VERGNE-SIRIEYS, A. *Grammaire expliquée du français (débutant)*. Paris: CLE, 2003.

REY, Alain. *Le Robert Dictionnaire de la langue française*. Paris, 2006.

| Optativa | CÓDIGO | GLEA 1074 | Língua Alemã III | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 36 h-a |
|---|--------|-----------|------------------|-------------------------|--------|
| EMENTA | | | | | |
| Curso geral de língua e cultura alemã para alunos com conhecimentos básicos. Nas aulas são praticadas e aprofundadas todas as habilidades linguísticas (compreensão e produção oral e escrita). Uso de estruturas léxico-gramaticais de nível inicial para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, sensibilizando o aluno para os aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes dessa língua. Desenvolvimento de estratégias para a prática espontânea do alemão em situações cotidianas e aprofundamento de tópicos estudados na disciplina Língua alemã II. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| DREYER, Hilke; SCHMITT, Richard. <i>Lehr- und Übungsbuch der deutschen Grammatik</i> . Ismaning: Hueber, 2009. | | | | | |
| LANGENSCHIEDT. <i>Taschenwörterbuch. Portugiesisch-Deutsch</i> . München: Langenscheidt, 2013. | | | | | |
| LANGENSCHIEDT. <i>Universal- Wörterbuch. Brasilianisches Portugiesisch</i> . München: Langenscheidt, 2013. | | | | | |
| MARTINEZ, Ron; BRAATZ, Birgit. <i>Como dizer tudo em alemão – Fale a coisa certa em qualquer situação</i> . São Paulo: Elsevier, 2007. | | | | | |
| PONS. <i>Großes Schulwörterbuch Deutsch</i> . Stuttgart: Klett, 2001. (monolíngue) | | | | | |
| WELKER, Herbert Andreas. <i>Gramática alemã</i> . Brasília: UNB, 2004. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | | |
| GOTTSCHEIN-SCHRAMM, Barbara et alli. <i>Grammatik – ganz klar!</i> Ismaning: Hueber, 2011. | | | | | |
| HOMBERGER, Dietrich. <i>Grammatik für den Deutschunterricht</i> . Leipzig: Klett, 2001. | | | | | |
| WERNER, Grazyna. <i>Grammatiktraining Deutsch – Mehr als 150 Übungen für perfektes Deutsch</i> . Berlin: Langenscheidt, 2001. | | | | | |

| Optativa | CÓDIGO | GLEA 1075 | África nas Relações Internacionais | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 36 h-a |
|---|--------|-----------|------------------------------------|-------------------------|--------|
| EMENTA | | | | | |
| Esta disciplina pretende constituir-se como uma base de análise e pesquisa do posicionamento dos países do continente Africano nas Relações Internacionais. São analisados os processos de construção e desenvolvimento das instituições dos Estados Africanos independentes e a sua relação e inter-acção com os padrões sociais, políticos e económicos dominantes a nível interno, regional e com a comunidade internacional. Recorre-se a estudos de casos das diferentes sub-regiões político-econômicas-culturais e geográficas do continente, suas relações no seio de organizações regionais, continentais e universais. Será igualmente abordada a relação entre o Brasil e o continente Africano. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| APPIAH, Kwame Anthony. 1997. <i>Na casa de meu pai. A África na filosofia da cultura</i> . Rio de Janeiro: Contraponto. | | | | | |
| GONÇALVES, Jonuel (org.) 2009. <i>Atlântico Sul XXI: África Austral e América do Sul na virada do milênio</i> . São Paulo: Ed. Da UNESP. Nº de chamada: 9788571399839. | | | | | |
| MAZRUI, Ali A. 2010. <i>História Geral da África, Vol. 8: África desde 1935</i> . Brasília: UNESCO, MEC, UFScar. | | | | | |
| SILVÉRIO, Valter Roberto (ed.). 2013. <i>Síntese da coleção História Geral da África: século XVI ao século XX</i> . Brasília: UNESCO, MEC, UFScar. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | | |
| AFONSO, Maria Manuela. 2005. "A evolução da cooperação para o desenvolvimento", in Afonso, Maria Manuela e Ana Paula Fernandes, <i>Introdução à cooperação para o desenvolvimento</i> . Lisboa: Instituto Marquês de Valle Flor. | | | | | |

BAYART, Jean-François et al., *The Criminalization of the State in Africa* (London: James Currey, 1999).
 CHABAL, Patrick & Jean-Pascal Daloz, *Africa works: disorder as political instrument*, Oxford/Bloomington, International African Institute/James Currey/Indiana University Press, 1999.
 FAGE, J.D. & William Tordoff. 2002. *História da África*. Lisboa: Edições 70.
 GONÇALVES, Jonuel. 2014. *África no mundo contemporâneo; estruturas e relações*. Rio de Janeiro: Garamond.
 M'BOKOLO, Elikia. 2012. *África Negra. História e civilizações*. Tomo II. Lisboa: Edições Colibri.
 FRAGOSO VIDAL, Nuno. 2011. *Poverty Eradication in Southern Africa: involvement of civil society organizations. Mozambique, Tanzania, Democratic Republic of Congo and Angola*. Luanda & Brussels: Media XXI & Firmamento.
 MELO ALEXANDRINO, José (coor.) 2013. *Os Direitos Humanos em África*. Lisboa: Coimbra Editora.

| Optativa | CÓDIGO | GLEA 1076 | Arbitragem | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 36 h-a |
|---|--------|-----------|------------|-------------------------|--------|
| EMENTA | | | | | |
| Introdução às <i>Alternative Dispute Resolution</i> . Aplicação às <i>Alternative Dispute Resolution</i> . Arbitragem no Brasil. Arbitragem Internacional | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| DOLINGER, Jacob. <i>Direito Internacional Privado- Arbitragem</i> . 1. Ed. São Paulo: Renovar, 2003. WALD, Arnaldo. <i>Arbitragem Comercial Internacional</i> . 1. Ed. São Paulo: Saraiva, 2011. MORAIS, José Luis Bolzan de. <i>Mediação e arbitragem: alternativas à jurisdição</i> . Porto Alegre: Livraria do advogado, 2012. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | | |
| PARTRIDGE, MARK V. B. <i>Alternative Dispute Resolution: an essential competency for lawyers</i> . Oxford USA Profession, 2009. QUIROGA, M. GONZALO. <i>Derecho del Comercio Internacional. Temas y Actualidades. Arbitraje</i> . Ed. Zavala: Santa Fe, 2004. | | | | | |

| Optativa | CÓDIGO | GLEA 1077 | Conversação em Língua Alemã | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 36 h-a |
|---|--------|-----------|-----------------------------|-------------------------|--------|
| EMENTA | | | | | |
| Ampliação de vocabulário e desenvolvimento de competência oral em alemão. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| LANGENSCHIEDT. <i>Taschenwörterbuch. Portugiesisch-Deutsch</i> . Langenscheidt, 2013. LANGENSCHIEDT. <i>Universal- Wörterbuch. Brasilianisches Portugiesisch</i> . Langenscheidt, 2013. PONS. <i>Großes Schulwörterbuch Deutsch</i> . Stuttgart: Klett, 2001. (monolíngue) MARTINEZ, Ron; BRAATZ, Birgit. <i>Como dizer tudo em alemão – Fale a coisa certa em qualquer situação</i> . São Paulo: Elsevier, 2007. WELKER, Herbert Andreas. <i>Gramática alemã</i> . Brasília: UNB, 2004. FUNK; KUHN; DEMME. <i>Studio d</i> . Berlin: Cornelsen, 2010. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | | |
| | | | | | |

| | | | | | |
|----------|--------|-----------|---|--------------------------------|---------------|
| Optativa | CÓDIGO | GLEA 1078 | Desenvolvimento e Política Externa Comparada: México, Argentina e Brasil | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 36 h-a |
|----------|--------|-----------|---|--------------------------------|---------------|

EMENTA

Brasil, México e Argentina – Colonização, definição de fronteiras e formação do Estados Nacionais; Populismo, Dependência e Desenvolvimento; As Relações com os EUA; Sistemas Políticos e Política Externa Comparada; Neoliberalismo e Reformas; As relações bilaterais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNAL-MEZA, Raul. **América Latina en el Mundo: el pensamiento latinoamericano y la teoría de relaciones internacionales**. Buenos Aires: Grupo Editor Latinoamericano. 2005
 CARMAGNANI, Marcello **Federalismos Latinoamericanos: Brasil, México e Argentina**. Fondo de Cultura Económica. México D.F 1996
 LIMA, Maria Regina Soares; HURRELL, Andrew **Os BRICs e a Ordem Global**. Ed. FGV: Rio de Janeiro, RJ 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MONIZ BANDEIRA, Luiz A. **Brasil, Argentina e Estados Unidos: da tríplice aliança ao Mercosul**. Rio de Janeiro: Ed. Revan. 2003
 PALACIOS, Guillermo, **Intimidaciones, conflictos y reconciliaciones: México y Brasil 1822-1993**, Colección Latinoamericana, México, Secretaría de Relaciones Exteriores, Dirección General del Acervo Histórico Diplomático, 2001
 PARADISO, José. **Um lugar no mundo: Argentina e a busca de identidade internacional**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
 RUSSELL, Roberto; TOKATLIAN, Juan Gabriel. **El lugar de Brasil en la política exterior argentina**. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2005

| | | | | | |
|----------|--------|-----------|----------------------------|--------------------------------|---------------|
| Optativa | CÓDIGO | GLEA 1079 | Direito Empresarial | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 36 h-a |
|----------|--------|-----------|----------------------------|--------------------------------|---------------|

EMENTA

Introdução ao Direito Empresarial. Direito societário. Contratos mercantis. Títulos de Crédito. Propriedade Industrial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COELHO, Fábio Ulhoa. *Manual de Direito Comercial*. 27. Ed. São Paulo: Saraiva, 2015.
 MAMEDE, Gladston. *Manual de Direito Empresarial*. 9. Ed. São Paulo: Atlas, 2015.
 RAMOS, André Luiz Santa Cruz. *Direito empresarial esquematizado*. 5 ed. São Paulo: Editora Método, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRAN, Martins. *Curso de Direito Comercial*. 38. Ed., São Paulo: Forense, 2015.
 FAZZIO JÚNIOR, Waldo. *Manual de Direito Comercial*. 16. Ed. São Paulo: Atlas, 2015

| | | | | | |
|----------|--------|-----------|--|--------------------------------|---------------|
| Optativa | CÓDIGO | GLEA 1080 | Gênero, Sexualidade e Relações Internacionais | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 36 h-a |
|----------|--------|-----------|--|--------------------------------|---------------|

EMENTA

Diversidade e momento contemporâneo: instabilidades, conflitos e poder. Novas paisagens e fronteiras identitárias: o(s) gênero(s) e a(s) sexualidades. Teoria Queer e pós-identidades. Gênero, sexualidade e internacionalizações: olhares aplicados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUMAN, Z. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro. Jorge Zahar, 2000.
 MOITA LOPES, L. P. *Para além da identidade: fluxos, movimentos e trânsitos*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010.

LOURO, G. L. *Gênero, Sexualidade e Educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. 13ª ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

SIMÕES, J. A. & FACCHINI, R. *Na trilha do arco-íris: do movimento homossexual ao LGBT*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENTO, B. *O que é transexualidade*. São Paulo: Brasiliense, 2008.

BUTLER, J. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

LOURO, G. L. *Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

| | | | | | |
|----------|--------|-----------|-----------------|-------------------------|--------|
| Optativa | CÓDIGO | GLEA 1081 | Inglês Básico I | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 36 h-a |
|----------|--------|-----------|-----------------|-------------------------|--------|

EMENTA

Estudo básico da língua inglesa com desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas: leitura, escrita, compreensão oral e fala, e conhecimentos sobre fonética e fonologia. Observação de aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes desta língua

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OXENDEN, C., LATHAM-KOENIG, C., SELIGSON, P. *American English File 1 – Student's Book*. 2nd edition. Oxford: Oxford University Press, 2013.

CAMBRIDGE DICTIONARIES ONLINE. Disponível em: <http://dictionary.cambridge.org/us/>

MURPHY, R. *English Grammar in Use*. 4th Edition. New York: Cambridge University Press, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUCKWORTH, M. & TURNER, R. *Business Result. Basic – Student's Book*. Oxford: Oxford University Press, 2008.

Oxford Idioms – Dictionary for Learners of English . 2nd Edition. Oxford University Press.

| | | | | | |
|----------|--------|-----------|--|-------------------------|--------|
| Optativa | CÓDIGO | GLEA 1082 | Integração Regional e Blocos Geoeconômicos | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 36 h-a |
|----------|--------|-----------|--|-------------------------|--------|

EMENTA

A região como conceito. A questão regional no Brasil. O ressurgimento do regionalismo na política mundial. Variedades de regionalismo. Blocos econômicos e globalização. Os diferentes processos de integração – ALADI, Comunidade Andina, MERCOSUL, CARICOM, NAFTA, ALCA, União Européia, UNASUL, ASEAN e APEC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HAESBAERT, Rogério. **Regional-Global: Dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea**. São Paulo: Bertrand Brasil, 2010.

HERZ, Monica; HOFFMANN, Andrea. **Organizações Internacionais: História e Práticas**. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2004,

HURRELL, Andrew. **O ressurgimento do Regionalismo na Política Mundial**. Contexto Internacional, Rio de Janeiro, vol.17,n.1, jan/jun 95

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MANSFIELD, Edward. MILNER, Helen **The Political Economy of Regionalism** (New York: Colombia University Press) 1997

VAZ, Alcides Costa. **Cooperação, integração e processo negociador: a construção do Mercosul**. Brasília: Funag/IBRI, 2002

| Optativa | CÓDIGO | GLEA 1083 | Internacionalização das Cidades e Paradiplomacia | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 36 h-a |
|---|--------|-----------|---|--------------------------------|---------------|
| EMENTA | | | | | |
| As cidades e o espaço urbano nas ciências sociais. As cidades e as unidades subnacionais nas relações internacionais - paradiplomacia; cidades globais; metropolização; cidades gêmeas e fronteiras; cidade e megaeventos; planejamento e inserção internacional das cidades brasileiras; o MERCOSUL e a integração das cidades sul-americanas; o papel da ONU e os Fóruns Urbanos Mundiais. O Estado do Rio de Janeiro- (i) inserção geoeconômica na economia (inter)nacional e (ii) internacionalização da política local no contexto dos Megaeventos | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| ARANTES, Otilia. VAINER, Carlos. MARICATO, Ermínia. A cidade do pensamento único: desmanchando consensos . 3ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000 | | | | | |
| CASTELLS, Manuel e BORJA, Jordi. " As Cidades como atores políticos ", in: Revista Novos Estudos, n. 45, São Paulo, CEBRAP, julho de 1996 | | | | | |
| MASCARENHAS, Gilmar, BIENESTEIN, Glauco e SANCHEZ, Fernanda (org), O jogo continua: megaeventos esportivos e cidades , Rio de Janeiro: Ed. Uerj, 2011, | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | | |
| MARIANO, Marcelo (org). A dimensão subnacional e as relações internacionais . São Paulo/Editora UNESP/FAPESP, 2004. | | | | | |
| SASSEN, Saskia " As Cidades na Economia Mundial ", São Paulo: Studio Nobel, 1998. | | | | | |
| VIGEVANI, Tulio. " Problemas para a atividade internacional das unidades subnacionais: estados e municípios brasileiros ". Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 21, 2006, pp. 127-139 | | | | | |

| Optativa | CÓDIGO | GLEA 1084 | International Politics | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 36 h-a |
|--|--------|-----------|-------------------------------|--------------------------------|---------------|
| EMENTA | | | | | |
| A política internacional contemporânea desperta enorme interesse entre acadêmicos e estudantes interessados em se aprofundar em temas importantíssimos que envolvem todo um cenário internacional complexo. Com essa disciplina, busca-se discutir como se chegou a evolução contemporânea e como esse se dá internacionalmente. A disciplina será ministrada em inglês. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| BRIGADÃO, Clóvis. Relações Internacionais Federativas do Brasil: Estados e Municípios . Rio de Janeiro: Gramma, 2005. | | | | | |
| COSTA, Rogério Haesbaert. Blocos Internacionais de poder . São Paulo: Contexto, 1994. | | | | | |
| KEEDI, Samir. Transportes, unitização e seguros internacionais de carga : prática e exercícios . 4 ed. São Paulo: Aduaneiras, 2010. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | | |
| CALVOCORESSI, Peter. Política Mundial - a partir de 1945 . - 9 ed. - Porto Alegre : Penso, 2011. | | | | | |
| HOBSBAWM, Eric. The Era of Extremes - a history of the World, 1914-1991 . New York : First Vintage Books, 1996. | | | | | |

| Optativa | CÓDIGO | GLEA 1085 | Poesia Portuguesa: Camões e Pessoa | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 36 h-a |
|--|--------|-----------|---------------------------------------|----------------------------|--------|
| EMENTA | | | | | |
| <p>No intuito de contribuir para a formação cultural, lingüística, estética e ética dos profissionais do Curso de Letras Estrangeiras Aplicadas a Negociações Internacionais, este curso tem por objetivo ler e analisar obras dos dois mais importantes poetas da Literatura Portuguesa: <i>Luís de Camões</i> e <i>Fernando Pessoa</i>. Serão objeto de estudo a lírica e a épica camoniana, e a heteronímia pessoana, bem como o poema “<i>Mensagem</i>”, do Pessoa-ortônimo. Camões e Pessoa tornaram-se os maiores poetas em Língua Portuguesa, deixando assim um legado artístico que é revisitado por outros poetas contemporâneos portugueses e brasileiros. Dessa forma, analisar exemplos de textos contemporâneos que dialogam intertextualmente com a obra camoniana e pessoana é também objetivo deste curso.</p> | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| <p>CAMÕES, Luís de. Luís de Camões : obra completa / organização, introdução, comentários e anotações: Antônio Salgado Júnior. Rio de Janeiro : Nova Aguilar, 2005.</p> <p>CAMÕES, Luís de. Os lusíadas: texto integral / Luís de Camões. 3ed São Paulo : M. Claret, c2011.</p> <p>PESSOA, Fernando. Fernando Pessoa: obra poética. organização, introdução e notas de Maria Aliete Galhoz. 3ed Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 2007.</p> <p>PESSOA, Fernando. Mensagem. São Paulo : Saraiva, 2010.</p> | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | | |
| <p>BERARDINELLI, Cleonice. Estudos Camonianos. Nova edição revista e ampliada de Cleonice Berardinelli. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.</p> <p>BERARDINELLI, Cleonice. Fernando Pessoa: Outra vez te revejo. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 2004.</p> <p>CAMÕES, Luís de. Sonetos : texto integral / Luís de Camões. São Paulo : M. Claret, c2006.</p> <p>CUNHA, Maria Helena Ribeiro da. Lirismo e epopéia em Luis de Camões. São Paulo : Cultrix : EDUSP, 1980.</p> <p>HUE, Sheila (org.) Antologia de poesia portuguesa, século XVI : Camões entre seus contemporâneos / Organização: Sheila Moura Hue; fixação do texto: Mauricio Matos. 2ed-. Rio de Janeiro : 7Letras, 2007.</p> <p>PESSOA, Fernando. O eu profundo e os outros eus [seleção Afrânio Coutinho]. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, c1980.</p> | | | | | |

| Optativa | CÓDIGO | GLEA 1086 | Expressão Oral e Escrita em Língua Inglesa I | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 36 h-a |
|---|--------|-----------|---|----------------------------|--------|
| EMENTA | | | | | |
| <p>Estudo de atividades visando o desenvolvimento de fluência oral e prática de conversação além da produção de gêneros escritos para prática de aspectos lingüístico discursivos como conectivos, tempos verbais simples, modalização discursiva. Serão utilizados capítulos de gramáticas, dicionários monolíngues, textos, áudios e vídeos diversos bem como algumas unidades didáticas</p> | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| <p>MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola , 2008.</p> <p>TURABIAN, K.L. Student's Guide to Writing College Papers. Chicago: The University of Chicago Press, 2010.</p> <p>WACHOWICZ, Teresa Cristina. Análise lingüística nos gêneros textuais. Curitiba: Ibplex, 2010.</p> | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | | |
| <p>BBC Learning English. Disponível em: http://www.bbc.co.uk/worldservice/learningenglish/business/talkingbusiness/</p> <p>COSTA, Sérgio Roberto. Dicionário de gêneros textuais / Sérgio Roberto Costa. – 2. ed.rev. ampl. – Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2009.</p> <p>DUDLEY-EVANS, T. and ST JOHN, M.J. (1998). Developments in English for Specific Purposes: A Multi-Disciplinary Approach. Cambridge: Cambridge University Press.</p> | | | | | |

HADFIELD, C e J. *Simple Writing Activities*. New York: Oxford University Press, 2000.
 WITTE, R.E. *Presentations and Meetings in English – a practical approach*. São Paulo: Editora Saraiva, 2005.

| Optativa | CÓDIGO | GLEA 1087 | Introdução à Língua Francesa II | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 36 h-a |
|---|--------|-----------|---------------------------------|-------------------------|--------|
| EMENTA | | | | | |
| O curso dará prosseguimento ao curso anterior a partir do estudo da língua francesa e das culturas francófonas. Esse estudo partirá de tarefas com gêneros discursivos presentes nos variados contextos interacionais da vida do aluno e buscará dar prosseguimento ao desenvolvimento de conhecimentos linguísticos, socioculturais e pragmáticos elementares por meio de tarefas que englobam práticas de compreensão escrita e oral assim como as de produção escrita e oral. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| AVOLIO, Jelssa Ciardi. <i>Michaelis: dicionário escolar francês: francês-português, português-francês</i> . São Paulo: Melhoramentos, 2009. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | | |
| GALVEZ, José A. <i>Dicionário Larousse francês-português, português-francês</i> . São Paulo: Larousse do Brasil, 2005. GIRARDET, J., PÉCHEUR, J. <i>Écho – Méthode de Français</i> . Paris : CLE International, 2013. GREVISSE, Maurice ; GOSSE, André. <i>Le bon usage</i> . 15e. Bruxelles: De Boeck, 2011. POISSON-QUINTON, S. HUET-OGLE, C. BOULET, R. VERGNE-SIRIEYS, A. <i>Grammaire expliquée du français (débutant)</i> . Paris: CLE, 2003. REY, Alain. <i>Le Robert Dictionnaire de la langue française</i> . Paris, 2006. | | | | | |

| Optativa | CÓDIGO | GLEA 1088 | Produção Oral e Escrita em Língua Francesa I | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 36 h-a |
|--|--------|-----------|--|-------------------------|--------|
| EMENTA | | | | | |
| Estudo da língua francesa como meio de comunicação de modo a satisfazer interações sociais e necessidades concretas na vida cotidiana por meio do desenvolvimento das atividades de narrar, descrever e opinar em relação a experiências, eventos, sonhos, desejos e ambições | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| AVOLIO, Jelssa Ciardi. <i>Michaelis: dicionário escolar francês: francês-português, português-francês</i> . São Paulo: Melhoramentos, 2009. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | | |
| CAPELLE, GUY; MENAND, ROBERT. <i>Le Nouveau Taxi !1 – livre de l' élève</i> . Paris : Hachette, 2009. GALVEZ, José A. <i>Dicionário Larousse francês-português, português-francês</i> . São Paulo: Larousse do Brasil, 2005. GIRARDET, J., PÉCHEUR, J. <i>Écho – Méthode de Français</i> . Paris : CLE International, 2013. GREVISSE, Maurice ; GOSSE, André. <i>Le bon usage</i> . 15e. Bruxelles: De Boeck, 2011. HYGINO, Aliandro. <i>Aliandro dictionnaire de poche des langues portugaise et française</i> . São Paulo : Ed. Dicionário Aliandro, 1963. POISSON-QUINTON, S. HUET-OGLE, C. BOULET, R. VERGNE-SIRIEYS, A. <i>Grammaire expliquée du français (débutant)</i> . Paris: CLE, 2003. REY, Alain. <i>Le Robert Dictionnaire de la langue française</i> . Paris, 2006. ROUSSEAU, Pascale. <i>A arte de conjugar – verbos franceses</i> . 2.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012. | | | | | |

| Optativa | CÓDIGO | GLEA 1089 | Inglês para Fins Acadêmicos | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 36 h-a |
|---|--------|-----------|-----------------------------|-------------------------|--------|
| EMENTA | | | | | |
| Estudo de gêneros discursivos com ênfase no estudo do contexto de produção de variados gêneros além de visar a análise e produção dos mesmos para aplicação em contextos acadêmicos e profissionais. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| DIONISIO, Angela Paiva et al. (Org.). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. | | | | | |
| DOUGLAS, D. 2000. Assessing Languages for Specific Purposes. Cambridge: Cambridge University Press. | | | | | |
| DUDLEY-EVANS, T. and ST JOHN, M.J. (1998). Developments in English for Specific Purposes: A Multi-Disciplinary Approach. Cambridge: Cambridge University Press. | | | | | |
| MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008. | | | | | |
| SIGNORINI, Inês (Org.). [Re]discutir texto, gênero e discurso. São Paulo: Parábola, 2008. | | | | | |
| SWALES, J.M., 1990. Genre analysis: English in academic and research settings. Cambridge University Press, Cambridge. | | | | | |
| WACHOWICZ, Teresa Cristina. Análise linguística nos gêneros textuais. Curitiba: Ibpex, 2010. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | | |
| BBC Learning English. Disponível em: http://www.bbc.co.uk/worldservice/learningenglish/business/talkingbusiness/ | | | | | |
| COSTA, Sérgio Roberto. Dicionário de gêneros textuais / Sérgio Roberto Costa. – 2. ed.rev. ampl. – Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2009. | | | | | |
| WITTE, R.E. <i>Presentations and Meetings in English – a practical approach</i> . São Paulo: Editora Saraiva, 2005. | | | | | |

| Optativa | CÓDIGO | GLEA 1090 | Cultura Alemã: resistência e rebeldia no cinema alemão | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 36 h-a |
|--|--------|-----------|--|-------------------------|--------|
| EMENTA | | | | | |
| Utilização de filmes como meio de acesso à cultura e língua alemã. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| 1. <i>Sophie Scholl – Die letzten Tage</i> (port. <i>Uma mulher contra Hitler</i> , Marc Rothmund, 2007) | | | | | |
| 2. <i>Hannah Arendt</i> (Margarethe von Trotta, 2012) | | | | | |
| 3. <i>Wer wenn nicht wir</i> (port. <i>Se não nós, quem?</i> , Andres Veiel, 2010) | | | | | |
| 4. <i>Der Baader-Meinhof-Komplex</i> (port. <i>O Grupo Baader-Meinhof</i> , Bernd Eichinger, 2009) | | | | | |
| 5. <i>This ain't California!</i> (Marten Persiel, 2012) | | | | | |
| 6. <i>Goodbye, Lenin!</i> (Wolfgang Becker, 2007) | | | | | |
| 7. <i>Die fetten Jahre sind vorbei</i> (port. <i>Os Educadores</i> , 2004) | | | | | |
| 8. <i>The Green Wave</i> (Ali Samadi Ahadi, 2011) | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | | |
| | | | | | |

| Optativa | CÓDIGO | GLEA 1091 | História da Política Externa Brasileira II | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 36 h-a |
|---|--------|-----------|--|-------------------------|--------|
| EMENTA | | | | | |
| <p>O Brasil possui uma das histórias mais belas de política externa entre todas as nações. Os processos negociadores que levaram o Brasil a ser um gigante diplomático, ao mesmo tempo, que são fascinantes, são desafiadores em sua compreensão. Mesmo sem excedentes de poder, o Brasil tem enorme importância para manutenção da estabilidade internacional. Por essa razão, é indiscutível a importância dessa matéria para o estudante de Línguas Estrangeiras aplicadas às Negociações Internacionais.</p> | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| <p>BRIGADÃO, Clóvis. Relações Internacionais Federativas do Brasil: Estados e Municípios. Rio de Janeiro: Gramma, 2005. COSTA, Rogério Haesbaert. Blocos Internacionais de poder. São Paulo: Contexto, 1994. KEEDI, Samir. Transportes, unitização e seguros internacionais de carga : prática e exercícios. 4 ed. São Paulo: Aduaneiras, 2010.</p> | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | | |
| <p>CERVO, Amado Luiz. História da política externa do Brasil. – 4ª ed., - Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2012. ISBN: 978-85-230-1287-8 CERVO, Amado Luiz. Inserção Internacional: formação dos conceitos brasileiros. – São Paulo: Saraiva, 2008. FIGUEIRA, Ariane Roder. Introdução à análise de política externa, volume 1. – São Paulo: Saraiva, 2011. MILANI, Carlos R. S.; PINHEIRO, Leticia (orgs.). Política externa brasileira: as práticas da política e a política das práticas. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012.</p> | | | | | |

| Optativa | CÓDIGO | GLEA 1092 | LIBRAS I | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 36 h-a |
|---|--------|-----------|----------|-------------------------|--------|
| EMENTA | | | | | |
| <p>Situar o sujeito surdo no contexto social, histórico e político. Construir postura crítico-reflexiva acerca das diferentes instâncias de inclusão. Dominar elementos básicos da Língua de Sinais Brasileira – LIBRAS</p> | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| <p>GESSER, Audrei. Libras?: que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. 87 p., il. (Estratégias de ensino). ISBN 9788579340017 (Broch.). NEMBRI, Armando Guimarães; SILVA, Angela Carrancho da. Ouvindo o Silêncio: surdez, linguagem e educação. Porto Alegre: Mediação, 2010. (2.ed.atual.ortog.) QUADROS, Ronice Müller & KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | | |
| <p>CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina (Ed.). Novo Deit-libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira, baseado em linguística e neurociências cognitivas, volume 2: sinais de I a Z. São Paulo: EDUSP, 2012. 1421 - 2759 p., il. FIGUEIRA, Alexandre dos Santos. Material de apoio para o aprendizado de libras. São Paulo: Phorte, 2011. 339 p., il. GESSER, Audrei. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a LIBRAS. São Paulo: Parábola, 2012. 187 p., il., + anexo. (Estratégias de ensino, 35). Bibliografia: p.[183]-187. ____ Leis sobre Educação Especial, Acessibilidade e LIBRAS. Disponível em http://www.libras.org.br/leilibras.php e http://www.acessobrasil.org.br/ MAURICIO, Aline Cristina. Novo Deit-libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de</p> | | | | | |

sinais brasileira, baseado em linguística e neurociências cognitivas, volume 1: sinais de A a H. 2. ed., rev., ampl. São Paulo: EDUSP, 2012. 1401p., il.
SKLIAR, Carlos (org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2010. 4.Ed.

| Optativa | CÓDIGO | GLEA 1093 | Inglês Básico II | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 36 h-a |
|--|--------|-----------|------------------|-------------------------|--------|
| EMENTA | | | | | |
| Estudo básico da língua inglesa com desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas: leitura, escrita, compreensão oral e fala, e conhecimentos sobre fonética e fonologia. Observação de aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes desta língua. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| OXENDEN, C., LATHAM-KOENIG, C., SELIGSON, P. <i>American English File 1 – Student’s Book</i> . 2 nd edition. Oxford: Oxford University Press, 2013. CAMBRIDGE DICTIONARIES ONLINE. Disponível em: http://dictionary.cambridge.org/us/ MURPHY, R. <i>English Grammar in Use</i> . 4 th Edition. New York: Cambridge University Press, 2012. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | | |
| DUCKWORTH, M. & TURNER, R. <i>Business Result. Basic – Student’s Book</i> . Oxford: Oxford University Press, 2008. Oxford Idioms – Dictionary for Learners of English . 2 nd Edition. Oxford University Press. | | | | | |

| Optativa | CÓDIGO | GLEA 1094 | Língua Alemã IV | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 36 h-a |
|--|--------|-----------|-----------------|-------------------------|--------|
| EMENTA | | | | | |
| Curso geral de língua e cultura alemã para alunos com conhecimentos básicos. Nas aulas são praticadas e aprofundadas todas as habilidades linguísticas (compreensão e produção oral e escrita). Uso de estruturas léxico-gramaticais de nível inicial para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, sensibilizando o aluno para os aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes dessa língua. Desenvolvimento de estratégias para a prática espontânea do alemão em situações cotidianas e aprofundamento de tópicos estudados na disciplina Língua alemã III. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| DREYER, Hilke; SCHMITT, Richard. <i>Lehr- und Übungsbuch der deutschen Grammatik</i> . Ismaning: Hueber, 2009. LANGENSCHIEDT. <i>Taschenwörterbuch. Portugiesisch-Deutsch</i> . München: Langenscheidt, 2013. LANGENSCHIEDT. <i>Universal- Wörterbuch. Brasilianisches Portugiesisch</i> . München: Langenscheidt, 2013. MARTINEZ, Ron; BRAATZ, Birgit. <i>Como dizer tudo em alemão – Fale a coisa certa em qualquer situação</i> . São Paulo: Elsevier, 2007. PONS. <i>Großes Schulwörterbuch Deutsch</i> . Stuttgart: Klett, 2001. (monolíngue) WELKER, Herbert Andreas. <i>Gramática alemã</i> . Brasília: UNB, 2004. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | | |
| GOTTSCHHEIN-SCHRAMM, Barbara et alli. <i>Grammatik – ganz klar!</i> Ismaning: Hueber, 2011. HOMBERGER, Dietrich. <i>Grammatik für den Deutschunterricht</i> . Leipzig: Klett, 2001. WERNER, Grazyna. <i>Grammatiktraining Deutsch – Mehr als 150 Übungen für perfektes Deutsch</i> . Berlin: Langenscheidt, 2001. | | | | | |

| Optativa | CÓDIGO | GLEA 1095 | Ensino Intercultural de Línguas Estrangeiras | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 36 h-a |
|---|--------|-----------|--|-------------------------|--------|
| EMENTA | | | | | |
| Histórico do ensino de línguas estrangeiras: percurso metodológico e o papel do educador. Abordagens de ensino de línguas para diferentes contextos. Ensino intercultural de línguas estrangeiras. Perspectiva crítico-reflexiva de ensino. Ensino de línguas por alunos intercambistas e bacharéis em LEANI. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. <i>Quatro estações no ensino de línguas</i> . Campinas, SP: Pontes, 2012. | | | | | |
| MOITA LOPES, Luiz Paulo da. <i>Linguística Aplicada na modernidade recente: festschrift para Antonieta Celani</i> . São Paulo: Parábola Editorial, 2013. | | | | | |
| NICOLAIDES, C.; SILVA, K.; TILIO, R.; ROCHA, C.H. <i>Política e políticas linguísticas</i> . Campinas, SP: Pontes Editores, 2013. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | | |
| ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. <i>Dimensões comunicativas no ensino de língua</i> . 4. ed. Campinas: Pontes, 2007. | | | | | |
| CELANI, Maria Antonieta Alba; FREIRE, M. M. & RAMOS, R. de C. G. (orgs). <i>A Abordagem Instrumental no Brasil: um projeto, seus percursos e seus desdobramentos</i> . Campinas: Mercado de Letras; São Paulo: EDUC, 2009. | | | | | |
| GIMENEZ, Telma (org.) <i>Trajetórias na formação de professores de línguas</i> . Londrina: Editora UEL, 2002. | | | | | |
| LIMA, Diógenes Cândido de (org.). <i>Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas</i> . São Paulo: Parábola Editorial, 2009. | | | | | |
| MELERO ABADÍA, Pilar. <i>Métodos y enfoques en la enseñanza/aprendizaje del español como lengua extranjera</i> . Madrid: Edelsa, 2000 | | | | | |
| MOTA, K; SHEYERL, D. (orgs.) <i>Recortes interculturais na sala de aula de Línguas Estrangeiras</i> . Salvador: ADUFBA, 2004. | | | | | |

| Optativa | CÓDIGO | GLEA 1096 | Identidade Discursiva e Cinema | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 36 h-a |
|--|--------|-----------|--------------------------------|-------------------------|--------|
| EMENTA | | | | | |
| Identidade Discursiva e Ethos. O filme de ficção e o filme documentário. Identidade discursiva no filme de ficção e no filme documentário. Algumas questões de raça, classe e sexualidade. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| AMOSSY, Ruth (org). <i>Imagens de si no discurso – a construção do ethos</i> . São Paulo: Contexto, 2005. | | | | | |
| MOTTA, Ana Raquel e SALGADO, Luciana (orgs). <i>Ethos Discursivo</i> São Paulo: Contexto, 2008. | | | | | |
| NICHOLS, Bill. (2005). <i>Introdução ao Documentário</i> . Campinas, SP: Papyrus. | | | | | |
| RAMOS, Fernão Pessoa (2008). <i>Mas afinal... o que é mesmo documentário?</i> SP: Ed. SENAC SP. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | | |
| AUMONT, Jacques e outros. <i>A estética do filme</i> . Campinas: Papyrus, 2012. | | | | | |
| BAZIN, André. <i>O que é o cinema?</i> São Paulo: Cosac-Naif, 2014 | | | | | |
| NÓVOA, Jorge. E BARROS, José D'Assunção. <i>Cinema-história: teoria e representações sociais no cinema</i> . Rio de Janeiro: Apicuri, 2008. | | | | | |
| VIANA, Nildo. <i>Cinema e mensagem. Análise e assimilação</i> . Porto Alegre: Asterisco, 2012. | | | | | |

| Optativa | CÓDIGO | GLEA 1097 | Introdução à Língua e Cultura Italianas | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 36 h-a |
|---|--------|-----------|---|-------------------------|--------|
| EMENTA | | | | | |
| Introdução ao estudo da língua italiana, história, literatura. Serão abordados tanto questões comunicativas, quanto gramaticais, além de culturais. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| ANGELINO, Magdalena, BALLARIN, Elena. <i>L'italiano attraverso la storia dell'arte</i> . BALBONI, Paolo. <i>Introduzione allo studio della letteratura</i> . BALBONI, Paolo; SANTIPOLO, Mateo. <i>Profilo de storia italiana per stranieri</i> . | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | | |
| COELHO, Flora Simonetti; DISTANTI, Carmelo. <i>Antologia della letteratura italiana</i> . MARIN, T.; MAGNELLI, S. <i>Nuovo progetto italiano 1</i> . NOCCH, Susanna. <i>Grammatica pratica della língua italiana: esercizi - testi - giochi</i> . Firenze: Alma Edizione, 2006. SAVORGNIANI, Giulia; BERGERO, Beatrice. <i>Chiaro! Corso de italiano</i> . Firenze: Alma Edizione. SANCTIS, Francesco. <i>Storia della letteratura italiana</i> . TRAIANO, Romolo. <i>Sintesi della grammatica italiana</i> . Rio de Janeiro: Centro Studi Ca' Romana, 1996. | | | | | |

| Optativa | CÓDIGO | GLEA 1098 | LIBRAS II | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 36 h-a |
|---|--------|-----------|-----------|-------------------------|--------|
| EMENTA | | | | | |
| Aspectos lexicais e gramaticais da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Ampliação de vocabulário. Parâmetros morfológicos e formação de sinais. Tipos de verbos e ordem frasal. Expressões afetivas e gramaticais. Cultura Surda. Interação ouvintes-surdos-ouvintes. Diversidade e Discriminação. Inclusão Social dos sujeitos Surdos. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| GRESSER, Audrei. Libras?: que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. 87 p., il. (Estratégias de ensino). QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos . Porto Alegre: Artmed, 2009. xi, 221p., il. (Biblioteca Artmed). SILVA, Angela Carrancho da; NEMBRI, Armando Guimarães. Ouvindo o silêncio: surdez, linguagem e educação. 3.ed. Porto Alegre: Mediação, 2012. 128 p. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | | |
| CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURÍCIO, A. C. Novo Deit-LIBRAS Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais brasileira (LIBRAS): baseado em linguística e neurociência cognitivas. 2 vol, São Paulo: Edusp, 2009. HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. 352 p., il. SKLIAR, Carlos (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. 6.ed. Porto Alegre: Mediação, 2012. 190 p. ISBN 9788587063175 (Broch.). | | | | | |

| Optativa | CÓDIGO | GLEA 1099 | Exílio e escritura em autores francófonos | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 36 h-a |
|--|--------|-----------|---|-------------------------|--------|
| EMENTA | | | | | |
| O curso tem como objetivo discutir a questão do entre-dois do ponto de vista de autores que vivem o exílio e/ou discutem essa questão, levando em conta o fato de escreverem na língua do exílio, a saber, a língua francesa | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| BARTHES, R. L'étrangère. In : <i>La Quinzaine Littéraire.</i> , mai. 1970. | | | | | |

HUSTOUN, Nancy; SEBBAR, Leila. *Lettres Parisiennes – Histoires d'exil*. Paris : J'ai lu , 1999.
 KRISTEVA, J . Réflexions sujr l'étranger. Conférence. 1^{er} octobre 2014.
 SIBONY. Daniel. *Entre-deux – l'origine en partage*. Paris : Seuil, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KRISTEVA, Julia. *Étrangers à nous-mêmes*. Paris: Fayard, 1988.
 LARONDE, Michel. *Leïla Sebbar*. Collection Autour des écrivains maghrébins. Paris : Harmattan, 2003.
 SEBBAR, Leila. *L'arabe comme um chant secret*. Saint Pourçain-sur-Sioule: Bleu Autour, 2007.

| Optativa | CÓDIGO | GLEA 1001 | Comércio Exterior | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 36 h-a |
|--|--------|-----------|-------------------|-------------------------|--------|
| EMENTA | | | | | |
| Introdução ao Comércio Exterior. Blocos Econômicos. Organismos Internacionais. Órgãos brasileiros do Comércio Exterior. Mecanismos Cambiais. Regimes Aduaneiros. Importação e Exportação. Classificação de Mercadorias. Transportes e Logística Internacional. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| FARO, F., FARO, R. Curso de Comércio Exterior: visão e experiência brasileira , São Paulo: Atlas, 2010. 2 ^a edição. | | | | | |
| SEGRE, G. Manual Prático de Comércio Exterior . São Paulo: Atlas, 2007. 2 ^a edição. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | | |
| VASQUEZ, J. L., Comércio Exterior Brasileiro , São Paulo: Atlas, 2001. 5 ^a edição. | | | | | |
| CASTRO, J. A.. Exportação . São Paulo: Aduaneiras, 2007. | | | | | |

| Optativa | CÓDIGO | GLEA 1002 | Conversação em Língua Espanhola | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 36 h-a |
|---|--------|-----------|---------------------------------|-------------------------|--------|
| EMENTA | | | | | |
| Disciplina para desenvolver a atividade comunicativa oral em língua espanhola entre dois ou mais alunos que alternarão os papéis de emissor-receptor e negociarão o sentido dos enunciados. Estímulo da espontaneidade e da capacidade de reação às diferentes situações presentes numa comunicação | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| MIQUEL, L. SANS, N. (2013). <i>De dos en dos: actividades interactivas de producció oral</i> . Difusión: Barcelona. | | | | | |
| ANDRADE SERRA, M. et. al. (2007). <i>Fonética aplicada a la enseñanza del español como lengua extranjera: un curso para lusófonos</i> . Galpão. | | | | | |
| MOLERO, A. (2005) <i>El español de España y el español de América: vocabulario comparado</i> . Madrid: SM. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | | |
| ABIO, G.; SÁNCHEZ, J.; YAGÜE, A. (2006). <i>La adquisición de segundas lenguas en un contexto de enseñanza. Análisis de las investigaciones existentes</i> . [on-line] (trad. de ELLIS, Rod. "Instructed Second Language Acquisition. A literature review", 2005) | | | | | |
| MATTE B. F. (1995). <i>Gramatica Comunicativa del Espanol Tomo I</i> . Edelsa Grupo Didascalía, Madrid. | | | | | |
| MATTE B. F. (1995) <i>Gramatica Comunicativa del Espanol Tomo II</i> . Edelsa Grupo Didascalía, Madrid. | | | | | |
| SEÑAS: <i>Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños</i> . Universidad de Alcalá de Henares. São Paulo: Martins Fontes, 2001. | | | | | |
| CASTRO. F. (2002) <i>Uso de la gramática española (intermedio)</i> . Madrid: Edelsa. | | | | | |
| CASTRO. F. (2002) <i>Uso de la gramática española (avanzado)</i> . Madrid: Edelsa. | | | | | |
| GÓNZÁLEZ. A.; ROMERO. C. (2005). <i>Fonética, entonación y ortografía</i> . Madrid: Edelsa. | | | | | |
| PALOMINO. M. Á. (1998) <i>Dual: pretextos para hablar</i> . Madrid: Edelsa. | | | | | |

| Optativa | CÓDIGO | GLEA 1003 | Cooperação Econômica Internacional | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 36 h-a |
|--|--------|-----------|------------------------------------|-------------------------|--------|
| EMENTA | | | | | |
| <p>O desenvolvimento das competências de investigação e conhecimentos dos alunos nesta disciplina serão alcançados por via não só das aulas expositivas, mas também da pesquisa, análise, apresentação e discussão em grupo, de textos de obras selecionadas de vários autores de referência, assim como a eventual exibição e discussão de filmes relevantes para as matérias em estudo.</p> | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| <p><u>Maoz, Zeev. <i>Networks of nations : the evolution, structure, and impact of international networks</i>. 2011. Refª341.209 M296n</u> Hobsbawm, E. J. <u><i>A era dos impérios : 1875-1914</i> / 13.ed. 2009. Refª 909.81 H667e</u> Nelson, Richard R. <u><i>As fontes do crescimento econômico</i>. 2006. Refª338.9 N429f</u> <u><i>Brasil 21 : uma nova ética para o desenvolvimento</i> / 5.ed. ver. 2000. Refª338.981 B823</u> Dowbor, Ladislau. <u><i>Democracia econômica : um passeio pelas teorias</i>. 2007. Refª 330 D744d</u> <u>Colman, David, <i>Desenvolvimento econômico: uma perspectiva moderna</i>. 1981. Refª 330.9 C716d</u> Sachs, Ignacy. <u><i>Desenvolvimento: incluyente, sustentável, sustentado</i>. 2008. Refª 338.98 S121d</u> Paixão, Marcelo J.P. <u><i>Desenvolvimento humano e relações raciais</i>. 2003. Refª 305.896 P149d</u></p> | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | | |
| <p>Afonso, Maria Manuela. 2005. "A evolução da cooperação para o desenvolvimento", in Afonso, Maria Manuela e Ana Paula Fernandes, <i>Introdução à cooperação para o desenvolvimento</i>. Lisboa: Instituto Marquês de Valle Flor. Pasteur, K. (2006) 'Learning for Development', in R. Eyben (ed.), <i>Relationships for Aid</i>, London: Earthscan Miller, V.; VeneKlasen, L.; Reilly, M. and Clark, C. (2007) <i>Making Change Happen: Power. Concepts for Revisioning Power for Justice, Equality and Peace, Making Change Happen 3</i>, Washington, DC: Just Associates</p> | | | | | |

| Optativa | CÓDIGO | GLEA 1004 | Introdução às Negociações Internacionais | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 36 h-a |
|--|--------|-----------|--|-------------------------|--------|
| EMENTA | | | | | |
| <p>As Negociações Internacionais enquanto objeto de estudo. O profissional de LEANI e as Negociações Internacionais. Áreas de atuação e empregabilidade. O nascimento e o desenvolvimento do campo de pesquisa. Termos e conceitos fundamentais. Introdução aos principais debates teóricos, técnicas e correntes do pensamento.</p> | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| <p>GONÇALVES, Williams. <i>Relações internacionais</i>. 3.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008 MAGNOLI, Demetrio. <i>Relações internacionais: teoria e história</i>. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2013. NOGUEIRA, João Pontes. <i>Teoria das relações internacionais: correntes e debates</i>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.</p> | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | | |
| <p>DIAS, Reinaldo. <i>Relações internacionais: introdução ao estudo da sociedade internacional global</i>. São Paulo: Atlas, 2010. DUARTE, Bárbara (trad.). <i>Introdução às relações internacionais: teorias e abordagens</i>. 2.ed.rev.ampl. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. MAIA, Jayme de Mariz. <i>Economia internacional e comércio exterior</i>. 16.ed. São Paulo: Atlas, 2014. PECEQUILO, Cristina Soreanu. <i>Introdução às relações internacionais: temas, atores e visões</i>. 9.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. SARAIVA, José Flávio Sombra (Org.). <i>História das relações internacionais contemporâneas: da sociedade internacional do século XIX à era da globalização</i>. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2008.</p> | | | | | |

| Optativa | CÓDIGO | GLEA 1005 | Serviços Hoteleiros | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 36 h-a |
|---|--------|-----------|---------------------|-------------------------|--------|
| EMENTA | | | | | |
| Fundamentos dos meios de hospedagem, conceitos, classificações. Estudo dos meios de hospedagem, de acordo com a classificação e tipo de administração. Tipologia e características dos meios de hospedagem. Sistema hoteleiro. Serviços na hotelaria. Equipamentos. Operações de hospedagem e serviços de hóspedes. Tipologia: pousadas, resorts, apart-hotel, camping, pensões, hotéis, hostel, motéis, hotel flutuante e outras modalidades. Classificação de hospedagem de acordo com a MTUR e ABIH. Diferenciação de redes e cadeias hoteleiras. | | | | | |
| Planejamento e organização de serviços em meios de hospedagem. A empresa hoteleira. Gerenciamento de apartamentos. Planejamento e instalações dos serviços de hospedagem. Organização e supervisão dos serviços hoteleiros. Gestão de serviços de hoteleiros. Operacionalização de setores: recepção, reservas, comercialização, governança, cozinha, alimentos e bebidas, eventos, recreação e lazer, custos hoteleiros, sistemas informatizados. Avaliação da satisfação dos clientes quanto à qualidade dos produtos e serviços de hospedagem prestados. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| ANDRADE, N.; BRITO, P. L. de; JORGE, W. E. Hotel: planejamento e gestão. São Paulo: Senac, 1999. | | | | | |
| CASTELLI, G. Administração Hoteleira. 9 Ed. Bauru: EDUSC, 2001. | | | | | |
| DIAS, R. (Org.). Gestão de Hotelaria e Turismo. São Paulo: Pearson, 2005. | | | | | |
| MARQUES, J. A. Manual de Hotelaria. Rio de Janeiro: Thex, 2001. | | | | | |
| PETROCCHI, M. Hotelaria: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2002. | | | | | |
| RICCI, R. Hotel: gestão competitiva no século XXI. Ferramentas práticas de gerenciamento aplicadas à hotelaria. Rio de Janeiro: Qualitymark Ed., 2002. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | | |
| CÂNDIDO, I. Governança em hotelaria. 4.ed. Caxias do Sul: EDUSC, 2001. | | | | | |
| CÂNDIDO, I. Controles em hotelaria. 4.ed. Caxias do Sul: EDUSC, 2001. | | | | | |
| CASTELLI, G. Excelência em Hotelaria: uma abordagem prática. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1998. | | | | | |
| CAVASSA, C.R. Hotéis, gerenciamento, segurança e manutenção. São Paulo: Rocca, 2001. | | | | | |
| COSTA, S.S.; AUTRAN, M.; VIEIRA, S.M. Pousada: como montar e administrar. Rio de Janeiro: Editora Senac nacional, 2002. | | | | | |
| COSTA, S.S. Lixo mínimo: uma proposta ecológica para a hotelaria. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2004. | | | | | |
| DAVIES, C.A. Cargos na hotelaria. 3.ed., Caxias do Sul: EDUSC, 2001 | | | | | |
| DAVIES, C.; VANDER DER WAGEN, L. Supervisão e liderança em turismo e hotelaria. São Paulo: Rocca, 2001. | | | | | |
| DI MURO PÉREZ, L. Manual prático de recepção hoteleira. São Paulo: Rocca, 2001. | | | | | |
| VALLEN, G.K.; VALLEN, J.J. Check in, check out: gestão e prestação de serviços em hotelaria. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003. | | | | | |
| FLORES, P.S.O. Treinamento em qualidade: fator de sucesso para desenvolvimento da hotelaria e turismo. São Paulo: Rocca, 2002. | | | | | |
| GONÇALVES, L.C. Gestão Ambiental em Meios de Hospedagem. São Paulo: Aleph, 2004. | | | | | |
| LAGE, Maria helena (Org.). Turismo, Hotelaria & Lazer.. São Paulo: Atlas, 2002. 3v. | | | | | |
| HARGREAVES, L.; ZUANETTI, R.; REANTO, L. et al. Qualidade em prestação de serviços. 2 ed. Rio de Janeiro Senac Nacional, 2004. | | | | | |
| MAMEDE, G. Manual de Direito para administração hoteleira. São Paulo: Atlas, 2002. | | | | | |
| WALKER, J.R. Introdução à hospitalidade. 2. ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2002. | | | | | |
| YÁZIGI, E. A pequena hotelaria e o entorno municipal – guia de montagem e administração. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2000. – (Coleção Turismo) PORTUGUEZ, Anderson Pereira. Consumo e espaço: turismo, lazer e outros temas. São Paulo: Roca, 2001. 135p. ISBN 8572413316 (broch.). | | | | | |
| SERRANO, Célia; BRUHNS, Heloisa T. (Heloisa Turini); LUCHIARI, Maria tereza D. P. (Org.). Olhares d'fxs dcontemporâneos sobre o turismo. 3.ed. [S.l.]: Papirus, 2004. 206 p. ISBN 853080595X (broch.). | | | | | |
| THEOBALD, William F., 1934- (Org.). Turismo global. 2.ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2002. 510p., il. ISBN 8573591773 (broch.). | | | | | |

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo. 7.ed. Campinas, SP: Papirus, 1998. 284 p. (Turismo). ISBN 8530805135.
 URRY, John. O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. 3.ed. São Paulo: Studio Nobel, 2001. 231 p. (Cidade aberta.Megalópolis). ISBN 9788585445539 (broch.).

| Optativa | CÓDIGO | GLEA 1006 | Italiano Instrumental | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 36 h-a |
|--|--------|-----------|-----------------------|-------------------------|--------|
| EMENTA | | | | | |
| Estudo da língua italiana, a nível instrumental, através da leitura e análise de textos de gêneros diversos. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| MARIN, T.; MAGNELLI, S. <i>Nuovo progetto italiano 1</i> . NOCCH, Susanna. <i>Grammatica pratica dela língua italiana: esercizi – testi – giochi</i> . Firenze: Alma Edizione, 2006. PICHIASSI, Mauro; ZAGANELLI, Giovanna. <i>Contesti italiani: viaggio nell'italiano contemporâneo attraverso i testi</i> . Perugia: Guerra Edizione, 2012. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | | |
| SAVORGNANI, Giulia; BERGERO, Beatrice. <i>Chiaro! Corso de italiano</i> . Firenze: Alma Edizione. TRAIANO, Romolo. <i>Sintesi dela grammatica italiana</i> . Rio de Janeiro: Centro Studi Ca'Romana, 1996. | | | | | |

| Optativa | CÓDIGO | GLEA 1007 | Produção Oral e Escrita em Língua Francesa II | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 36 h-a |
|---|--------|-----------|---|-------------------------|--------|
| EMENTA | | | | | |
| Estudo da língua francesa como meio de comunicação de modo a satisfazer interações sociais e necessidades concretas na vida cotidiana por meio do desenvolvimento das atividades de narrar, opinar e argumentar em relação a experiências, eventos, sonhos, desejos e ambições. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| AVOLIO, Jelssa Ciardi. <i>Michaelis: dicionário escolar francês: francês-português, português-francês</i> . São Paulo: Melhoramentos, 2009. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | | |
| CAPELLE, GUY ; MENAND, ROBERT. <i>Le Nouveau Taxi !2 – livre de l' élève</i> . Paris : Hachette, 2009. DOLLEZ, Catherine; PONS, Sylvie. <i>Alter ego +3 – livre de l'élève</i> . Paris : Hachette, 2015. GALVEZ, José A. <i>Dicionário Larousse francês-português, português-francês</i> . São Paulo: Larousse do Brasil, 2005. GIRARDET, J, PÉCHEUR, J. <i>Écho – Méthode de Français</i> . Paris : CLE International, 2013. GREVISSE, Maurice ; GOSSE, André. <i>Le bon usage</i> . 15e. Bruxelles: De Boeck, 2011. HYGINO, Aliandro. <i>Aliandro dictionnaire de poche des langues portugaise et française</i> . São Paulo : Ed. Dicionário Aliandro, 1963. POISSON-QUINTON, S. HUET-OGLE, C. BOULET, R. VERGNE-SIRIEYS, A. <i>Grammaire expliquée du français (débutant)</i> . Paris : CLE, 2003. REY, Alain. <i>Le Robert Dictionnaire de la langue française</i> . Paris, 2006. ROUSSEAU, Pascale. <i>A arte de conjugar – verbos franceses</i> .2.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012. | | | | | |

| Optativa | CÓDIGO | GLEA 1050 | Desenvolvimento Internacional | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 36 h-a |
|---|--------|-----------|-------------------------------|-------------------------|--------|
| EMENTA | | | | | |
| <p>Esta disciplina pretende constituir-se como uma base de análise e pesquisa das estratégias, modelos e discussões sobre desenvolvimento econômico-social internacional desde a Segunda Grande Guerra aos nossos dias, abordando os principais temas das relações econômicas internacionais e a evolução das grandes correntes de pensamento que fizeram escola dentro e fora das principais instituições internacionais preocupadas com questões de desenvolvimento internacional.</p> | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| <p>Velloso, João Paulo dos Reis (coord.), <i>A crise global e o novo papel mundial dos BRICs</i>, Rio de Janeiro: Jose Olympio, 2009. ISBN 9788503010689 (broch.) <u>A política das políticas públicas: progresso econômico e social na América Latina: relatório</u>, 2007. Nº Chamada: 330.98 P769 <u>Souza, Marcelo Lopes de, ABC do desenvolvimento urbano</u>, 2011. Nº de chamada: 307.1416 S729a <u>Agenda 21</u>, 2004. Nº de chamada 363.7 A265 Nelson, Richard R., <i>As fontes do crescimento econômico</i>, 2006. Nº de chamada: 338.9 N429f Grippi, Sidney. <i>Atuação responsável & desenvolvimento sustentável : os grandes desafios do século XXI</i>, 2005. Nº de chamada: 363.700981 G868a Sachs, Ignacy, <i>Caminhos para o desenvolvimento sustentável</i>, 2009. Nº de chamada: 363.7 S121c</p> | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | | |
| <p>Afonso, Maria Manuela. 2005. "A evolução da cooperação para o desenvolvimento", in Afonso, Maria Manuela e Ana Paula Fernandes, <i>Introdução à cooperação para o desenvolvimento</i>. Lisboa: Instituto Marquês de Valle Flor. Pasteur, K. (2006) 'Learning for Development', in R. Eyben (ed.), <i>Relationships for Aid</i>, London: Earthscan Pruitt, B. and Thomas, P. (2007) <i>Democratic Evaluation and Dialogue – A Handbook for Practitioners</i>, Dialogue Washington, DC/Stockholm, Sweden/New York NY: General Secretariat of the Organisation of American States, International Institute for Democracy and Electoral Assistance, and United Nations Development Programme Miller, V.; VeneKlasen, L.; Reilly, M. and Clark, C. (2007) <i>Making Change Happen: Power. Concepts for Revisioning Power for Justice, Equality and Peace, Making Change Happen 3</i>, Washington, DC: Just Associates Reason, P. and McArdle, K.L. (2006) 'Action and Appreciative Research and Organisation Development', in <i>Inquiry</i> T. Cummings (ed.), <i>Handbook of Organisation Development</i>, Thousand Oaks, CA: Sage Publications</p> | | | | | |

| Optativa | CÓDIGO | GLEA 1051 | Organizações e Regimes Internacionais | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 36 h-a |
|---|--------|-----------|---------------------------------------|-------------------------|--------|
| EMENTA | | | | | |
| <p>Aspectos históricos, teóricos e conceituais das organizações e regimes internacionais. Definição, desenvolvimento histórico e classificação. Cooperação e conflito nos organismos internacionais. O profissional de LEANI e a atuação nas organizações internacionais.</p> | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| <p>HERZ, Mônica; HOFFMANN, A.R. <i>Organizações internacionais: história e práticas</i>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. KARNS, Margaret P; MINGST, K.A; STILES, K.W. <i>International Organizations: The Politics and Processes of Global Governance</i>. third edition. Boulder: Lynne Rienner, 2015. SEITENFUS, Ricardo (Org.). <i>Manual das organizações internacionais</i>. 4. ed. rev., atual. e ampl. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2005.</p> | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | | |

COZENDEY, Carlos M. B. *Instituições de Bretton Woods: desenvolvimento e implicações para o Brasil*. Brasília: FUNAG, 2013.

FONSECA JUNIOR, Gelson. *Interesse e a regra*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008

FREDERKING, Brian; DIEHL, P.F. (eds). *The Politics of Global Governance: International Organizations in an Interdependent World*. Fifth edition. Boulder: Lynne Rienner, 2015.

KEOHANE, Robert O; NYE, J.S. *Power and Interdependence*. Fourth edition. Harlow: Longman, 2012.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). *Carta das Nações Unidas e Estatuto da Corte Internacional de Justiça*. Nova Iorque: Nações Unidas, 2014.

WEISS, T.G; FORSYTHE, D.P; COATE, R.A; PEASE, KK. *The United Nations and Changing World Politics*. Seventh edition. Boulder: Westview, 2014.

| Optativa | CÓDIGO | GLEA 1052 | Cultura, Sociedade e Políticas Sociais na América Latina e Caribe | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 36 h-a |
|--|--------|-----------|---|-------------------------|--------|
| EMENTA | | | | | |
| Cultura, identidade e conflitos latino-americanos. Políticas Sociais na América Latina e Caribe. Latino-americanismo: mestiçagem, aculturação e transculturação; Culturas Híbridas latinoamericanas; América Latina em trânsito: trânsitos culturais; Estudos de caso nos países e regiões da América Latina. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| <p>BERNHEIM, Carlos Tünnermann. <u>América Latina: identidad y diversidad cultural</u>. El aporte de las universidades al proceso integracionista América Latina: identidad y diversidad cultural. Polis, 18/2007.</p> <p>CANCLINI, Nestor Garcia. <u>Culturas híbridas e movimentos sociais na resignificação da política e da cultura</u>. IN: Culturas híbridas. São Paulo: Edusp, 1997.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. <u>Cultura e democracia</u>. Crítica y Emancipación, (1): 53-76, junio 2008.</p> | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | | |
| <p>DOS SANTOS, Onilma Freire. <u>As Diversas maneiras de aculturação na América Andina</u>. Boitatá, Londrina, n. 12, p. 1-12, jul-dez 2011.</p> <p>DOSSIÊ: CONEXÕES AFRO-ATLÂNTICAS/CARIBE LITERATURA PÓS-COLONIAL - CONEXÕES AFRO-ATLÂNTICAS IN: Revista Brasileira do Caribe. Universidade de Brasília, vol. IX, nº 18, (jan/jun 2009, Brasília, Editora CECAB, 2009.</p> <p>GROPPO, Luís Antonio. <u>Transculturação e Novas Utopias</u>. Lua Nova Nº 64— 200562.</p> <p>KETTNER, Michele Nascimento. <u>Manoel Bomfim: “ensaizando” a mestiçagem em América Latina</u>. Ci. & Tróp., Recife, v.34, n. 1, p.135-154, 2010.</p> <p>LARREA, Carlos. <u>Políticas Sociales y cambio social en América Latina y la Región Andina: alcances e perspectivas</u>. IN: SORIA, Adrián Bonilla (Edit.); ECHANDI, Isabel Álvarez (Edit.); BRECKENRIGDE, Stella Saénz (Edit.). Políticas sociales en América Latina y el Caribe: Escenarios contemporáneos, inversiones y necesidades. – 1ª. ed. – San José, C.R. : FLACSO - CAF, 2014. (pp. 101-134)</p> <p>MONDARDO, Marcos Leandro. <u>“Contrageografias da Globalização”: “Fronteiras Internas”, Identidades em Trânsito e Experiência “Fora do Lugar”</u>. www.bocc.ubi.pt . Retirado do site: http://chile.unisinos.br/pag/bocc-mondardo-contrageo.pdf.</p> <p>SEIXAS, Renato. <u>Identidade Cultural da América Latina: Conflitos Culturais Globais e Mediação Simbólica</u> - Cadernos PROLAM/USP (ano 8 - vol. 1 - 2008), p. 93 - 120.</p> <p>VALDÉS, Julián. <u>Políticas Sociales en la subregión Caribe</u>. IN: SORIA, Adrián Bonilla (Edit.); ECHANDI, Isabel Álvarez (Edit.); BRECKENRIGDE, Stella Saénz (Edit.). Políticas sociales en América Latina y el Caribe: Escenarios contemporáneos, inversiones y necesidades. – 1ª. ed. – San José, C.R. : FLACSO - CAF, 2014. (pp. 83-100)</p> | | | | | |

| | | | | | |
|----------|--------|-----------|--|--------------------------------|---------------|
| Optativa | CÓDIGO | GLEA 1053 | Mulheres Indígenas: Movimentos comunitários, territorialidade e lutas na América Latina, Central e no México. | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 36 h-a |
|----------|--------|-----------|--|--------------------------------|---------------|

EMENTA

Os povos indígenas das Américas: o contexto social, político, cultural e legal; O movimento indígena na América Latina sob a perspectiva marxista; Ascensão dos movimentos indígenas nas Américas: estudos de caso da Colômbia, Perú, Venezuela, Equador, México, Guatemala, Brasil e Chile; Mulheres indígenas rurais: gênero, mudanças e persistência na luta pela autonomia territorial: as comunas; A mulher indígena e a política; Mulher indígena, interculturalidade e direitos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASCENSÃO DE MOVIMENTOS INDIGENISTAS NA AMÉRICA DO SUL E POSSÍVEIS REFLEXOS PARA O BRASIL. REUNIÃO DE ESTUDOS: ASCENSÃO DE MOVIMENTOS INDIGENISTAS NA AMÉRICA DO SUL E POSSÍVEIS REFLEXOS PARA O BRASIL (Brasília, 2004). I Reunião de Estudos: Ascensão de Movimentos Indigenistas na América do Sul e Possíveis Reflexos para o Brasil. Brasília: Gabinete de Segurança Institucional; Secretaria de Acompanhamento e Estudos Institucionais, 2004.

BITTENCOURT, Libertad Borges. O movimento indígena organizado na América Latina – A luta para superar a exclusão. Anais Eletrônicos do IV Encontro da ANPHLAC Salvador - 2000 ISBN 85-903587-2-0 **CEPAL NAÇÕES UNIDAS. Antecedentes e contexto sociopolítico dos direitos dos povos indígenas na América Latina** IN: Os Povos Indígenas na América Latina: Avanços na última década e desafios pendentes para a garantia de seus direitos. Distr.: Limitada • LC/L.3893 • Fevereiro de 2015 • Original: Espanhol © Nações Unidas • Impresso em Santiago, Chile.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DA SILVA, Cristhian Teófilo. Mariátegui entre dois mundos: Visões do comunitarismo indígena Andino. Revistas de Estudos e Pesquisas sobre as Américas. Vol.08, n. 02.

EGON, Heck; **LOEBENS**, Francisco e **D. CARVALHO**, Priscila. Amazônia indígena: conquistas e desafios. ESTUDOS AVANÇADOS 19 (53), 2005.

MONTALVA, Margarita Calfio; **VELASCO**, Luisa Fernanda. Mujeres indígenas en América Latina: Brechas de género o de étnia? Pueblos indígenas y afrodescendientes de América Latina y el Caribe: relevancia y pertinencia de la información sóciodemográfica para políticas y programas. CEPAL, Santiago de Chile, 27 al 29 de abril de 2005.

SACCHI, Ângela. Mulheres indígenas e participação política: a discussão de gênero nas organizações de mulheres indígenas. Revista ANTHROPOLÓGICAS, ano 7, volume 14 (1 e 2): 95-110 (2003)

SIERRA, María Teresa. Las mujeres indígenas ante la justicia comunitaria: Perspectivas desde la interculturalidad y los derechos. Centro de Investigaciones y estudios superiores en Antropología social-Distrito federal, México. Desacatos, núm. 31, septiembre-diciembre 2009, pp. 73-88

SILVA, Cristhian Teófilo da. Movimentos indígenas na América Latina em perspectiva regional e comparada. REVISTA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE AS AMÉRICAS V.9 N.1 2015. ISSN 1984-1639.

TIBL, Jean. José Carlos Mariátegui: Marx e América Indígena. Cadernos cemarx, nº 6 – 200.

Seminário Internacional. Mujer Rural: Cambios y Persistencias en América Latina Primera edición: Tirada: 1000 ejemplares La publicación de este libro ha sido posible gracias al apoyo de ICCO y EED © Centro Peruano de Estudios Sociales – CEPES Programa Democratización y Transformación de Conflictos. Perú Lima, julio de 2011..

| Optativa | CÓDIGO | GLEA 1054 | Língua e Cultura Francesas | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 36 h-a |
|---|--------|-----------|----------------------------|-------------------------|--------|
| EMENTA | | | | | |
| O estudo da língua francesa e das culturas francófonas partirá de tarefas com gêneros discursivos presentes nos variados contextos interacionais da vida do aluno e buscará dar prosseguimento ao desenvolvimento de conhecimentos linguísticos, socioculturais e pragmáticos elementares por meio de tarefas que englobam práticas de compreensão escrita e oral assim como as de produção escrita e oral. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| AVOLIO, Jelssa Ciardi. <i>Michaelis: dicionário escolar francês: francês-português, português-francês</i> . São Paulo: Melhoramentos, 2009. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | | |
| GALVEZ, José A. <i>Dicionário Larousse francês-português, português-francês</i> . São Paulo: Larousse do Brasil, 2005. | | | | | |
| GIRARDET, J., PÉCHEUR, J. <i>Écho – Méthode de Français</i> . Paris : CLE International, 2013. | | | | | |
| GREVISSE, Maurice ; GOSSE, André. <i>Le bon usage</i> . 15e. Bruxelles: De Boeck, 2011. | | | | | |
| POISSON-QUINTON, S. HUET-OGLE, C. BOULET, R. VERGNE-SIRIEYS, A. <i>Grammaire expliquée du français (débutant)</i> . Paris: CLE, 2003. | | | | | |
| REY, Alain. <i>Le Robert Dictionnaire de la langue française</i> . Paris, 2006.. | | | | | |
| Optativa | CÓDIGO | GADM 7703 | Gerenciamento de Projetos | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 54 h-a |
| EMENTA | | | | | |
| Qualidade no processo de Gestão de Negócios; Qualidade Estratégica, Tática e Operacional; Qualidade nos Empreendimentos; O Papel da Organização que Aprende. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| JURAN, Joseph M. A Qualidade desde o Projeto . PIONEIRA. São Paulo. 1992. | | | | | |
| CROSBY, Philip B. Qualidade é Investimento . JOSÉ OLYMPIO. Rio de Janeiro. 1994. | | | | | |
| CORRÊA, C. J. A Sexta Disciplina: Simulação de Cenários Alternativos na Empresa que Aprende . Ed. FUNCEFET. Rio de Janeiro. 1998. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | | |
| | | | | | |
| Optativa | CÓDIGO | GADM 7721 | Orçamento | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 54 h-a |
| EMENTA | | | | | |
| Conceitos Básicos. Aspectos comuns a todos os tipos de Orçamentos. Orçamento de operações, Orçamento de investimentos. Orçamento de compras. Orçamento de vendas. Orçamento Financeiro. Superintendência de orçamento de controle. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| BIERMAN, S. As Decisões de orçamento de Capital. Zahar. Rio de Janeiro. 1985. | | | | | |
| MOREIRA, José Carlos. Orçamento Empresarial (Manual de Elaboração). ATLAS. São Paulo. 1985. | | | | | |
| HORNE, James C. Van. Política e Administração Financeira. Vol. I e II. Ed. Universidade de São Paulo. 1985. | | | | | |
| WELSCH. Orçamento Empresarial. ATLAS. São Paulo. 1983. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | | |
| | | | | | |

| Optativa | CÓDIGO | GADM 7743 | Responsabilidade Social | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 36 h-a |
|---|--------|-----------|-------------------------|-------------------------|--------|
| EMENTA | | | | | |
| Responsabilidade social corporativa; ética nas organizações, cidadania corporativa, balanço social das empresas, evolução do balanço social no mundo e no Brasil, Normatização de Responsabilidade Social, certificações, marketing social, modelos de projetos sociais. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| KARKLOTI, Gilson. Responsabilidade social empresarial . Petrópolis: Vozes, 2006. RODRIGUEZ, Martins. Ética e responsabilidade social nas empresas . São Paulo: Saraiva, 2004. ZARPELON, M. Ivanos. Gestão e responsabilidade social . Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | | |
| | | | | | |

| Optativa | CÓDIGO | GADM 7764 | Práticas em Responsabilidade Social | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 36 h-a |
|---|--------|-----------|-------------------------------------|-------------------------|--------|
| EMENTA | | | | | |
| Elaboração individual, de projetos que proporcionem a prática da cidadania, através de ações de sustentabilidade, nas dimensões social, pessoal, ambiental e econômica, que agreguem calor pessoal na formação de uma consciência social e que se projete em suas várias expressões de atuação: pessoal, familiar, profissional, comunitária. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| Dependerá do “cenário alternativo” que se apresente quando a disciplina for cursada | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | | |
| | | | | | |

| Optativa | CÓDIGO | GADM 7736 | Tópicos Especiais em Administração I | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 54 h-a |
|---|--------|-----------|--------------------------------------|-------------------------|--------|
| EMENTA | | | | | |
| Abordagem de temas atuais que afetam o cenário da Administração de Empresas, e da formação de seus gestores | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| Artigos de Revistas Especializadas e Periódicos; Estudo de Casos. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | | |
| | | | | | |

| Optativa | CÓDIGO | GADM 7731 | Simulações Empresariais | CARGA HORÁRIA (TEÓRICA) | 54 h-a |
|--|--------|-----------|-------------------------|-------------------------|--------|
| EMENTA | | | | | |
| Gestão Econômica e Financeira; Instrumentos de Gerenciamento da Produção; Racionalização de Custos; Inventário e Avaliação de Estoques; Movimentação de Pessoal. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | | |
| Bernardi, Luiz A. Manual de plano de negócios: fundamentos, processos e estruturação . São Paulo: Atlas, 2011. SILVA, Edison, OLIVEIRA, Jair, PRADO, Jonas. Gestão de Negócios . São Paulo: Saraiva, 2005. CECCONELLO, Antonio, AJZENTAL, Alberto. A Construção do Plano de Negócio . São Paulo: Saraiva, 2008. | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | | |
| | | | | | |

ANEXO IV

Regulamento e Normas do TCC do Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais

Departamento de Educação Superior – DEPES
Coordenação de Línguas Estrangeiras Aplicadas do Ensino Superior - CLEAS
Departamento de Línguas Estrangeiras Aplicadas do Ensino Superior - DELEA
Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais – LEANI

Disposição das Diretrizes do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O Colegiado do Curso de Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais do CEFET/RJ tendo em vista o estabelecido na Resolução CNE/CES no 11/2002.

RESOLVE:

I – DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Esta resolução tem por finalidade regulamentar as atividades de TCC - Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Graduação em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEANI) do CEFET/RJ.

Art. 2º O TCC consiste no desenvolvimento de um estudo monográfico, sob a forma de revisão bibliográfica, pesquisa experimental e/ou de campo, obrigatório para a conclusão do Curso de Graduação em LEANI.

Art. 3º O TCC poderá ser desenvolvido individualmente ou em grupos de até no máximo 03 (três) alunos.

Art. 4º Os objetivos do TCC são os de propiciar aos acadêmicos do Curso de Graduação em LEANI a oportunidade de compreender e apreender os elementos envolvidos no processo de pesquisa, estimulando a produção de conhecimento na área de Línguas Estrangeiras Aplicadas.

Parágrafo único. O TCC possui como objetivos imediatos:

- a. desenvolver a capacidade de aplicação, de forma integrada, dos conhecimentos filosóficos, científicos, tecnológicos, empíricos e artísticos adquiridos durante o curso por meio da execução de um trabalho final;
- b. desenvolver a capacidade de planejamento e a disciplina para identificar, analisar e implementar abordagens e soluções para problemas sociais, naturais e/ou tecnológicos;
- c. despertar o interesse pela pesquisa básica e pela pesquisa aplicada e de inovação tecnológica em particular;
- d. estimular o espírito investigativo e, prioritariamente, a construção do conhecimento de forma coletiva;
- e. promover o desenvolvimento de projetos de extensão junto à sociedade, tendo em vista a busca de soluções tecnológicas para problemas sociais.

II – DA COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 5º O Coordenador de TCC será o professor responsável pela disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, com carga horária constante na disciplina.

Art. 6º Ao coordenador do TCC compete:

- I - elaborar calendário das atividades relativas ao TCC, em especial o cronograma de apresentação dos mesmos;*
- II - atender os orientadores no que se refere às atividades relacionadas ao TCC;*
- III - elaborar e encaminhar aos professores orientadores os formulários para registro de presença e das atividades de acompanhamento dos orientandos;*
- IV - convocar, sempre que necessário, reunião com professores orientadores e/ou com os alunos;*
- V - realizar anualmente consulta aos professores sobre disponibilidade para orientação e temáticas que se propõe a orientar;*
- VI - encaminhar os acadêmicos aos respectivos orientadores de acordo com as temáticas dos alunos e campo de atuação dos docentes;*
- VII - manter arquivo atualizado com os projetos do TCC em andamento e os concluídos;*
- VIII - providenciar o encaminhamento à Biblioteca do CEFET/RJ de cópias dos TCC's aprovados;*
- IX - tomar as medidas necessárias para o cumprimento deste regulamento.*
- X - Elaborar ata de apresentação dos TCC*
- XI - Registrar as notas atribuídas aos acadêmicos.*

III – DOS PROFESSORES ORIENTADORES

Art. 7º O TCC é desenvolvido sob orientação de um professor de cada respectivo curso de graduação do CEFET/RJ, com titulação mínima de mestre. Cada trabalho de conclusão de curso pode contar ainda com um co-orientador.

Art. 8º Os docentes do Curso de Graduação em LEANI deverão manifestar ao coordenador do TCC no final do ano letivo que antecede ao da orientação, sua disponibilidade quanto ao número de alunos que poderá orientar e temáticas de sua área de atuação e/ou de seu interesse para orientação.

Parágrafo Único - Cada orientador terá no máximo 04 (quatro) orientandos de TCC.

Art. 9º A substituição do orientador, durante o processo de elaboração do TCC, só será permitida quando outro docente assumir sua orientação, mediante aprovação do Colegiado de Curso.

Art. 10º Em casos que envolverem problema de qualquer natureza entre acadêmico e orientador, caberá ao Coordenador do TCC a solução, podendo, se entender necessário, submeter o caso ao Colegiado de Curso.

Art. 11º O professor orientador tem, sem exclusão de outros inerentes à sua atividade, os seguintes deveres específicos:

- I - frequentar as reuniões convocadas pelo Coordenador do TCC;*
- II - destinar a cada orientando 01 (uma) hora/aula semanal, com cronograma previamente estabelecido para o total do período, sem prejuízo das aulas normais do curso, num total de 68 horas/aula.*
- III - entregar ao final da orientação e sempre que solicitado à Coordenação do TCC, relatório da orientação dos acadêmicos, conforme formulário próprio;*
- IV - participar dos seminários de apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso, dos alunos que orientou;*
- V - cumprir e fazer cumprir este regulamento;*

VI - encaminhar a relação dos membros que comporão a banca avaliadora;

Art. 12º A responsabilidade pela elaboração do TCC é integralmente do aluno, o que não exime o professor orientador de desempenhar adequadamente, dentro das normas deste regulamento, as atribuições decorrentes de sua atividade de orientador.

Parágrafo Único – Ao co-orientador cabem as mesmas obrigações do professor orientador.

IV – DOS ALUNOS EM FASE DE REALIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 13º Considerar-se-á aluno em fase de realização do TCC aquele que estiver regularmente matriculado na disciplina de TCC.

Art. 14º O aluno em fase de realização do TCC tem, entre outros, os seguintes deveres:

I - participar das reuniões convocadas pelo Coordenador do TCC e pelo seu Orientador;

II - cumprir o cronograma preestabelecido com o seu professor orientador, num total de 68 horas;

III - elaborar a versão final de seu TCC, de acordo com Regulamento, bem como segundo as instruções de seu orientador;

IV - cumprir o calendário divulgado pela Coordenação do TCC para entrega de projetos, versão final do TCC e apresentação do mesmo;

V - entregar ao orientador 03 (três) cópias de seu TCC, em papel A4, encadernado em espiral;

VI - após avaliação e sugestões da banca, entregar 02 (duas) cópias da versão definitiva do TCC encadernado em espiral;

VII - comparecer no dia e hora determinado pelo Coordenador do TCC para apresentar seu trabalho à banca;

VIII - cumprir e fazer cumprir este regulamento.

Parágrafo único. A entrega da versão final do TCC é requisito para a colação de grau.

V – DO PROJETO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 15º Antes de iniciar o TCC o aluno deverá eleger a área sobre a qual versará o trabalho que pretende desenvolver dentro dos termos sugeridos pelo orientador.

Parágrafo único. Cabe ao professor orientador aprovar, rejeitar ou determinar alterações no projeto do TCC, para adequá-lo ao requisito do art.15º deste regulamento.

Art. 16º A estrutura do projeto de TCC compõe-se no mínimo de:

I - Introdução (assunto, tema, problema, pressupostos teóricos)

II - Justificativa

III - Objetivos

IV - Metodologia

V - Referências bibliográfica

VI – Cronograma

Art. 17º Uma vez aprovado o projeto de TCC, a mudança do tema só será permitida com a elaboração de um novo projeto, mediante o preenchimento dos seguintes requisitos:

I - aprovação expressa do professor orientador;

II - concordância expressa de outro professor em realizar a orientação, caso a mudança não seja aceita pelo orientador do primeiro tema;

III - aprovação do Coordenador do TCC.

Parágrafo único. Mudanças pequenas, que não comprometem as linhas básicas do projeto, são permitidas a qualquer tempo, sob a responsabilidade do professor orientador.

VI – DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 20º O TCC deve ser elaborado considerando-se:

I - na sua estrutura formal, as técnicas estabelecidas pela ABNT, no que forem aplicáveis;
II - no seu conteúdo, as finalidades estabelecidas no art. 4º deste Regulamento e a vinculação direta do tema com um dos ramos do conhecimento dos Núcleos norteadores que compõem o curso, preferencialmente aqueles identificados pelas disciplinas do Curso de Graduação em LEANI.

Art. 21º A estrutura do TCC deverá conter no mínimo:

I- Revisão Bibliográfica;
II- Artigo científico, seguindo as normas do periódico escolhido pelo orientador e orientando.

Art. 22º Deverão ser entregues duas cópias impressas e duas digitalizadas da versão final do TCC ao Coordenador de TCC.

I - Outros critérios serão estabelecidos em manual de normas fornecido pelo Coordenador do TCC.

VII – DA APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 23º A apresentação do TCC será organizada pelo Coordenador do TCC.

Art. 24º Na apresentação oral, o acadêmico terá 30 (trinta) minutos para fazer sua exposição e 30 (trinta) minutos para arguição, sugestões e comentários.

Art. 25º O TCC será avaliado por uma banca, composta pelo orientador do trabalho e por mais dois docentes sendo pelo menos um do Curso de Graduação em LEANI do CEFET/RJ, que avaliarão tanto o texto escrito como a apresentação do trabalho.

Parágrafo único. Os itens de avaliação são definidos pelo Colegiado de Curso a cada ano letivo.

Art. 26º O acadêmico que não entregar o TCC ou não comparecer para a sua apresentação sem justificativa na forma da legislação vigente, será considerado reprovado.

IX – DISPOSIÇÃO FINAL

Art. 27º Estas normas entrarão em vigor na data de sua aprovação pelo colegiado do curso de bacharelado em LEANI e instâncias superiores do Departamento de Ensino Superior (DEPES).

Art. 28º Os casos omissos serão decididos pelo Coordenador do TCC, com a anuência do Colegiado de Curso.

Rio de Janeiro, 27 de janeiro de 2017.

Profa. Drª Adriana Maria Ramos Oliveira

Coordenadora do Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais

ANEXO IVa

Regulamento e Normas do Estágio Supervisionado do Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais

Departamento de Educação Superior – DEPEs
Coordenação de Línguas Estrangeiras Aplicadas do Ensino Superior - CLEAS
Departamento de Línguas Estrangeiras Aplicadas do Ensino Superior - DELEA
Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais – LEANI

Disposição das Diretrizes do Estágio Supervisionado

TÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. Nos termos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, das Normas do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca e das diretrizes da Secretaria Acadêmica (SECAD) e do Setor de Estágio Supervisionado (SESUP), o presente Regulamento tem por objetivo disciplinar a organização e o funcionamento da atividade de Estágio Supervisionado do Curso de Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, do CEFET-RJ, requisito obrigatório à integralização curricular e à obtenção do diploma de Bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais – LEANI.

Art. 2º. O Estágio Supervisionado do Curso LEANI é concebido como condição obrigatória das formações acadêmica, cultural e profissional do(a) discente LEANI, correspondendo ao período no qual este(a) se insere em setores profissionais para vivenciar e solidificar os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação.

TÍTULO II

DA DEFINIÇÃO, DA SUPERVISÃO, DOS OBJETIVOS E DA DURAÇÃO

CAPÍTULO I **DA DEFINIÇÃO**

Art. 3º. Constitui-se Estágio Supervisionado aquele realizado em qualquer ambiente que oportunize a vivência profissional e a linguística relacionadas aos cinco Núcleos articuladores/profissionais do curso LEANI:

- I – Línguas Estrangeiras;*
- II – Língua Portuguesa, Cultura e Linguagens;*
- III – Negociações Internacionais;*
- IV – Turismo e Eventos;*
- V – Administração, Economia e Direito.*

§1º Estágios realizados fora dos núcleos do curso LEANI terão que ser submetidos à avaliação do Colegiado, após requerimento feito por escrito pelo(a) discente, podendo o mesmo Colegiado não o deferir.

§2º *Em acordo com as normas estabelecidas pelo SECAD/SESUP é um pré-requisito para a inscrição na disciplina de Estágio Supervisionado que o discente tenha 100 créditos cursados.*

§3º *O estágio poderá ser cursado no Brasil e/ou no exterior. No caso de estágio no exterior, será necessária a inscrição na disciplina e a anuência do(a) Professor(a) Supervisor(a) e do Colegiado.*

CAPÍTULO II DA SUPERVISÃO

Art. 4º. *O estágio deverá ser orientado, supervisionado e avaliado por um(a) Professor(a) Supervisor(a) que atue no Curso LEANI em conjunto com a parte concedente do estágio.*

Parágrafo único: *O Colegiado, a cada semestre, indicará 5 docentes, um de cada núcleo mencionado no Art.3º, devendo o(a) aluno(a) selecionar um(a) desse(a)s docentes para realizar a disciplina de estágio supervisionado, supervisionar e orientar o estágio. Após divulgação da lista com os nomes indicados pelo Colegiado, o(a) discente terá uma semana para demonstrar sua escolha.*

Art. 5º. *Compete ao(à) Professor(a) Supervisor(a):*

I – realizar reuniões de periódicas com o(a) discente;

II – orientá-lo(a) em todas as atividades relacionadas com a realização do estágio, tendo em vista o melhor desempenho do estagiário;

III – auxiliá-lo(a) sobre seu relacionamento com a instituição e sobre sua postura no trabalho;

IV – aconselhar e orientá-lo(a) caso o(a) discente esteja enfrentando problemas decorrentes de in experiência profissional, de dificuldades para se adaptar ao tipo de instituição ou ao ambiente de estágio;

V – manter contatos com a parte concedente visando verificar o entrosamento pessoal do(a) futuro(a) profissional e sua adaptação no ambiente de trabalho, avaliando se desempenha funções compatíveis com a sua formação acadêmica. Ao mesmo tempo, colocando o CEFET - RJ, através do potencial científico e tecnológico, a serviço da sociedade, colhendo sugestões que melhor aproximem os cursos da realidade profissional.

VI – exigir do(a) discente apresentação do relatório final das atividades até um prazo máximo de 6 (seis) meses;

VII – analisar a avaliação pela parte concedente (modelo de avaliação preenchido; conforme Anexo II) e atribuir nota ao Relatório do Estágio Supervisionado, de responsabilidade do(a) discente, considerando a avaliação da parte concedente, atribuindo-lhe um peso nunca inferior a 40% da classificação final do Relatório de Estágio;

VIII – informar ao Colegiado do Curso, caso constate alguma irregularidade dentre as responsabilidades do(a) discente ou referente às responsabilidades da parte concedente.

CAPÍTULO III DOS OBJETIVOS

Art. 6º. *A realização do Estágio Supervisionado propõe-se a:*

I – oferecer condições e estímulos ao desenvolvimento social, cultural e profissional do(a) discente dentro do CEFET-RJ e nos setores profissionais;

II – possibilitar a inserção do(a) discente em uma atividade profissional, durante ou após o fim de seu curso, no setor profissional que responda às suas expectativas;

III – atuar como chave-integradora entre o LEANI, a sociedade e o setor profissional, fortalecendo o curso e suas parcerias com as partes concedentes de estágio;

IV – fortalecer o LEANI como fonte de difusão de conhecimento aplicado aos cinco Núcleos articuladores/profissionais do curso;

V – fortalecer o LEANI como ponto focal de empresas e instituições que buscam talentos, com profunda formação humanística, preparados para trabalhar em um mundo complexo e globalizado.

CAPÍTULO IV DA DURAÇÃO

Art. 7º. O Estágio Supervisionado terá duração total de 450 horas.

§1º Desse total de horas de estágio, recomenda-se que o(a) discente realize até 120 horas de estágio em atividades relacionadas direta e exclusivamente à vivência linguística dos idiomas obrigatórios estudados no decorrer do curso LEANI.

Art. 8º. O Estágio Supervisionado não pode ser realizado em horário que prejudique a atividade acadêmica desenvolvida pelo(a) discente no LEANI.

TÍTULO III DOS REQUISITOS E DAS RESPONSABILIDADES

CAPÍTULO V DOS REQUISITOS

Art. 9º. O(a) discente deve preencher os seguintes requisitos para que o Estágio Supervisionado seja iniciado:

I – ser aluno(a) devidamente matriculado(a) no Curso LEANI e na disciplina de Estágio Supervisionado;

II – ter 100 créditos em disciplinas cursadas;

Parágrafo único: *O(a) discente que efetuar o trancamento do curso durante a realização do estágio passará a ter, a partir desse momento, as horas de estágio desconsideradas, sendo imediatamente suspenso o vínculo existente entre o CEFET-RJ e a parte concedente. Da mesma forma, não será considerado como estágio o contrato firmado entre o(a) discente e a parte concedente enquanto a matrícula estiver trancada.*

CAPÍTULO VI DAS RESPONSABILIDADES

Art. 10º. O(a) discente tem como dever realizar o Estágio Supervisionado, sendo de sua exclusiva responsabilidade:

I – buscar o estágio junto a empresas, a instituições ou a centros de estágio;

II – após a aprovação do estágio pelo(a) Professor(a) Supervisor(a) da disciplina, dirigir-se ao Setor de Estágio Supervisionado (SESUP) para receber as informações e os documentos necessários para a realização do Estágio Supervisionado;

III – reunir-se periodicamente com o(a) Professor(a) Supervisor(a), numa periodicidade mínima quinzenal;

IV – exigir da parte concedente de estágio o cumprimento de seus direitos previstos em legislação;

V – solicitar o preenchimento da avaliação (Anexo II) à parte concedente sobre a sua atividade e seu desempenho e apresentá-la ao Professor Supervisor;

VI – respeitar os prazos estabelecidos pelo(a) Professor(a) Supervisor(a) para a apresentação dos relatórios de estágio;

VII – em caso de estágio no exterior, ser responsável por toda a documentação necessária à viagem (passaporte, visto, carteira de vacina etc.);

VIII – em caso de estágio no exterior, apresentar e anexar cópia da passagem ao Colegiado e ao(a) Professor(a) Supervisor(a);

IX – em caso de estágio no exterior, retornar ao CEFET-RJ, após a expiração do período de estágio, estabelecido pelo(a) Professor(a) Supervisor(a) ou pelo Colegiado ou acordado em convênio, estabelecido entre o CEFET-RJ e a parte concedente.

§1º O(A) aluno(a) estagiário(a) e a instituição promotora do estágio deverão respeitar as normas do CEFET/RJ no que concerne ao estágio, constantes do presente regulamento.

§2º O(A) aluno(a) que desejar aproveitar Projeto de Iniciação Científica e/ ou atividades em Empresas Junior desenvolvidas no CEFET-RJ para efeito de estágio deverá obter autorização do(a) professor(a) responsável pela orientação.

TÍTULO IV DOS CONVÊNIOS, DAS BOLSAS DE ESTUDO, DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO E DO APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

CAPÍTULO VII DOS CONVÊNIOS

Art. 11. Constituem-se convênios válidos para a realização do Estágio Supervisionado aqueles celebrados entre o CEFET-RJ e outras instituições nacionais ou estrangeiras.

Art. 12. Qualquer professor(a) pode sugerir a realização de um convênio do CEFET-RJ com outras empresas ou instituições nacionais ou internacionais.

Parágrafo único: Para realização de estágio, a celebração de convênios entre o CEFET-RJ e instituições nacionais e estrangeiras é de responsabilidade da Direção Geral do CEFET-RJ.

CAPÍTULO IX DAS BOLSAS DE ESTUDO

Art. 13. Compete ao Colegiado realizar ampla divulgação dos editais para a seleção dos bolsistas, caso o convênio conceda bolsas de estudo no Brasil ou no exterior.

Art. 14. O processo seletivo será realizado pelo Colegiado e/ou pela instituição conveniada, segundo determinações do convênio.

Art. 15. No processo seletivo realizado pelo Colegiado, em caso de empate, serão levados em consideração:

- I – o Coeficiente de Rendimento Acadêmico (CRA) dos candidatos;
- II – o menor número de reprovações e de abandonos dos candidatos.

Parágrafo Único: Caso persista o empate, o Colegiado deverá realizar um sorteio com os nomes do(a)s candidato(a)s, com a presença deste(a)s, e com, no mínimo, quatro professore(a)s como testemunhas, sendo o(a) candidato(a) escolhido aquele que tiver o nome sorteado primeiramente, não se aceitando disposições contrárias.

Art. 16. Se houver desistência de algum(a) candidato(a), a vaga passará para o(a) candidato(a) seguinte por ordem de classificação.

Art. 17. Todas as etapas do processo seletivo devem ser desenvolvidas por uma comissão de professores, designada pelo Colegiado do LEANI.

Art. 18. As informações pertinentes às bolsas de estudo, processo seletivo e resultados finais devem ser amplamente divulgadas e afixadas no Departamento de Línguas Estrangeiras Aplicadas do Ensino Superior (DELEA).

CAPÍTULO X DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 19. A avaliação do Estágio Supervisionado obedecerá às normas do CEFET-RJ e seu Setor de Estágio Supervisionado (SESUP).¹²

§1º A avaliação do Estágio Supervisionado dependerá da entrega, no prazo previsto pelo Setor de Estágio Supervisionado (SESUP), dos documentos que gerarão o Grau da Avaliação Funcional - GAF - e o Grau da Avaliação do Relatório - GAR.

§2º Será considerado aprovado(a) o(a) aluno(a) que obtiver média final (MF) igual ou superior a 6,0 (seis), resultante da média ponderada das duas avaliações citadas, não havendo exame final nesta disciplina:

TÍTULO V DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 20. Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do LEANI e pela Comissão de Estágio do Departamento de Línguas Estrangeiras Aplicadas do Ensino Superior.

Art. 21. Este Regulamento entra em vigor na data de sua publicação, após aprovação pelo Colegiado do Departamento de Línguas Estrangeiras Aplicadas do Ensino Superior (DELEA).

12 Ver <http://webhost01.cefet-rj.br/portal/files/alunos/sesup/normas.pdf>

**ANEXO 1 (do Regulamento de Estágio Supervisionado)
Áreas e atividades de atuação de LEANI**

| Núcleos |
|--|
| <i>Línguas Estrangeiras Língua Portuguesa, Cultura e Linguagens Negociações Internacionais Turismo e Eventos Administração, Economia e Direito</i> |

| Áreas |
|---|
| <i>Agências de publicidade; Associações e centros culturais; Editoras; Escritórios de tradução; Grupos de mídia.</i> |
| <i>Centros culturais e Institutos de Cultura públicos e privados no Brasil e no Exterior, Museus, Pinacotecas, Galerias de Arte, Casas de Cultura, Centros de Pesquisa públicos e privados, Universidades e órgãos públicos voltados para Economia Criativa. Ongs dedicadas à projetos culturais. Associações culturais. Instituições governamentais ou setoriais de cultura no Brasil (Funarte, Iphan, Ministério da Cultura, SESI, SESC) e no Exterior.</i> |
| <i>Consulados; Embaixadas; Empresas com atuação internacional e/ou voltadas para o comércio exterior; Organizações internacionais; Setores internacionais de empresas públicas, agências reguladoras de ministérios.</i> |
| <i>Agências de turismo; Gestão de eventos internacionais.</i> |
| <i>Escritórios de direito, marketing e administração internacional; Empresas Públicas e Privadas;</i> |
| <i>Iniciação científica em universidades, em centros de pesquisa; Aluno(a) Empreendedor(a)/ Empresa Júnior; Assessoria Internacional do CEFET-RJ (ASCRI); Organizações Não Governamentais.</i> |

| Atividades |
|---|
| <i>Assessoria internacional; Consultoria internacional; Editoração; Interpretação; Mediação Intercultural; Revisão de textos; Secretariado bilíngue; Tradução e versão; Vivência linguística.</i> |

**ANEXO 2 (do Regulamento de Estágio Supervisionado)
AVALIAÇÃO DE ESTAGIÁRIO PELA SUPERVISÃO TÉCNICA**

Este formulário deverá ser preenchido pelo(a) Superior(a) e enviado, no prazo máximo de 15 (quinze) dias, após o término do Estágio Supervisionado ao Colegiado do Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais do CEFET-RJ.

Estudante-estagiário(a):

Supervisor(a) Técnico(a):

Empresa:

Tel.: E-mail:

Numa escala de 0 a 5, avaliar os itens seguintes:

| Nº | ITENS | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|-----------|--|----------|----------|----------|----------|----------|----------|
| 1 | <i>Cumprimento do Plano de estágio estabelecido</i> | | | | | | |
| 2 | <i>Cooperação e disposição em atender às atividades do Estágio</i> | | | | | | |
| 3 | <i>Desempenho das atividades na Empresa ou</i> | | | | | | |
| 4 | <i>Iniciativa para resolver problemas</i> | | | | | | |
| 5 | <i>Disposição para aprender</i> | | | | | | |
| 6 | <i>Capacidade de apresentar sugestões e criatividade</i> | | | | | | |
| 7 | <i>Assiduidade e pontualidade</i> | | | | | | |
| 8 | <i>Senso de responsabilidade e zelo</i> | | | | | | |
| 9 | <i>Relacionamento interpessoal</i> | | | | | | |
| 10 | <i>Comportamento disciplinar, social e boas maneiras</i> | | | | | | |

Comentários que julgue necessário:

.....

-----, ----- de ----- de -----.

(Assinatura e Carimbo do(a) Supervisor(a))

ANEXO IVb

Regulamento e Normas das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais do Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais

Departamento de Educação Superior – DEPEs
Coordenação de Línguas Estrangeiras Aplicadas do Ensino Superior - CLEAS
Departamento de Línguas Estrangeiras Aplicadas do Ensino Superior - DELEA
Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais – LEANI

Disposição das Diretrizes das Atividades Acadêmico-Científicos-Culturais

I - DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

A Coordenadoria de Línguas Estrangeiras do Ensino Superior (CLEAS) do Campus Maracanã, do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ), no uso de suas atribuições, divulga as Normas de Funcionamento das Atividades Complementares (Acadêmico-Científico-Culturais), destinadas ao Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEANI).

Art. 1º. Estas normas disciplinam o planejamento, a oferta, o funcionamento e o registro acadêmico das Atividades Complementares que compõem o currículo do curso de Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, sendo o seu integral cumprimento indispensável para a obtenção do grau correspondente.

PARÁGRAFO ÚNICO: Havendo atualizações normativas das temáticas apresentadas no presente instrumento, se devidamente aprovadas pelas instâncias competentes e respeitadas as normas gerais aqui fixadas, incorporar-se-ão ao presente na modalidade de anexos.

II – DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 2º. Entendem-se por Atividades Complementares aquelas de caráter extracurricular que possibilitam ao aluno a aquisição de conhecimentos para sua formação pessoal e profissional, e cujo planejamento, oferta, organização e avaliação devem levar em conta os objetivos definidos pelo Projeto Pedagógico de cada curso.

Art. 3º. As Atividades Complementares compõem o currículo mínimo do curso de Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais do CEFET-RJ, Unidade Maracanã como se segue:

| CURSO | CARGA HORÁRIA MÍNIMA EM ATIVIDADES COMPLEMENTARES |
|--|--|
| Bacharelado em LEANI (versão curricular 2014.1) | 120 h |

Art. 4º. São consideradas para efeitos de Atividades Complementares:

I– Atividades de pesquisa:

- iniciação científica sob tutoria de docentes;
- publicação de resenhas, resumos e artigos;

II- Atividades de extensão:

- a) participação em Congressos, Conferências, Seminários, Simpósios, Colóquios, Encontros, Semanas, Ciclo de Palestras, Oficinas, Visitas Técnicas, entre outras);
- b) atividades de prestação de serviços como assessorias, consultorias, tradução ou apoio organizacional em eventos, feiras ou congressos em que a coordenação do curso participe ou tenha pertinência temática com o PPC do curso.

III- Atividades de ensino:

- a) disciplinas não previstas na organização curricular do curso, desde que alinhadas ao perfil de formação do egresso e validadas pelo colegiado do curso;
- b) monitoria em disciplinas constantes da organização curricular;

IV- Atividades de conscientização cultural/direitos humanos/ambiental

- a) Quaisquer atividades dos subitens listados nos itens I, II e III acima, com as mesmas cargas horárias mínima e máxima (quando existirem), desde que estejam relacionadas à conscientização de questões histórico-culturais (étnico-racial, culturas e histórias indígena, africana ou afro-brasileira), direitos humanos e ambientais.

Parágrafo Único Os critérios para a validação das atividades complementares encontram-se no Anexo 1 deste documento.

Art. 5º. O aluno deve protocolar junto à Coordenação do curso o comprovante de cumprimento de cada atividade, com a especificação da entidade emissora do certificado, o nome do curso e sua carga horária para que seja enviado à Comissão de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais para fins de comprovação.

PARÁGRAFO ÚNICO: A Comissão deve emitir parecer sobre a atividade, com o respectivo registro no histórico escolar do aluno, no caso de deferimento do pedido.

ANEXO 1 (do Regulamento das Atividades Complementares)

CRITÉRIOS PARA A VALIDAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

CRITÉRIO GERAL: O registro acadêmico das Atividades Complementares está condicionado à apresentação, pelo aluno, de documento comprobatório (original e cópia) da atividade realizada ao Coordenador Geral do Curso, que repassará os documentos pertinentes à Comissão de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, e estará sujeito à aprovação.

ATIVIDADES DE ENSINO

1. Disciplinas não Previstas

a. Cursadas no CEFET/RJ:

- i. O aluno deverá se inscrever na disciplina não prevista na matriz curricular de origem durante o período normal de inscrição em disciplinas.*
- ii. A confirmação da inscrição dar-se-á respeitando-se o número de vagas ofertado e estará sujeita à aprovação da Comissão, respeitando o Projeto Pedagógico de cada curso.*
- iii. O aluno inscrito em disciplina fora do curso, com vistas a ser aproveitada como Atividade Complementar, será submetido aos mesmos critérios de frequência e avaliação que os seus alunos regulares.*
- iv. O documento comprobatório para o registro da Atividade Complementar é o Histórico Escolar atualizado do aluno contendo a aprovação na referida disciplina.*
- v. A carga horária atribuída a uma disciplina não prevista como Atividade Complementar obedece ao anexo 2.*

b. Cursadas fora do CEFET/RJ:

- i. Considera-se como Atividade Complementar do tipo disciplina não prevista, e que tenha sido cursada em outra Instituição de Ensino, aquela que não seja objeto de processo de pedido de isenção em qualquer tempo, desde que alinhada com o Projeto Pedagógico do Curso, e sujeita à aprovação das Coordenações de Atividades Complementares e Geral do curso.*
- ii. Os documentos comprobatórios para o registro da Atividade Complementar são o Histórico Escolar e o Programa Oficial da Disciplina (originais e cópias) da Instituição de Ensino de origem.*
- iii. O registro da Atividade Complementar está sujeito à aprovação da Comissão de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais e da Coordenação Geral do Curso, que realizará a comparação entre o Projeto Pedagógico do curso de graduação em que o aluno se encontra matriculado e o Conteúdo Programático da disciplina cursada.*
- iv. A carga horária atribuída a uma disciplina não prevista como Atividade Complementar obedece ao anexo 2.*

2. Monitoria

- a. Será realizado processo seletivo interno para Monitoria nas disciplinas de língua estrangeira do curso LEANI.*
- b. A divulgação do edital e do processo seletivo, bem como a operacionalização da Monitoria constará em regulamento próprio do LEANI.*
- c. Compete ao professor orientador da Monitoria encaminhar semestralmente à Comissão de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais um relatório sobre o Monitor orientado constando a frequência, descrição das atividades realizadas e avaliação de desempenho. Este documento funcionará como comprovação para o registro da Monitoria como Atividade Complementar.*
- d. O registro da carga horária atribuída à Monitoria como Atividade Complementar obedece ao anexo 2.*

ATIVIDADES DE PESQUISA

1. Iniciação Científica sob Tutoria de Docentes

- a. Será realizado processo seletivo interno para Iniciação Científica de acordo com as necessidades específicas do LEANI/CEFET-RJ, Campus Maracanã.
- b. A divulgação das vagas, o processo seletivo e seus respectivos critérios são de responsabilidade exclusiva do referido professor orientador ou núcleo de pesquisa.
- c. Compete ao professor orientador encaminhar semestralmente à Comissão, relatório sobre o aluno orientado constando a frequência, descrição das atividades realizadas e avaliação de desempenho. Este documento funcionará como comprovação para o registro da Monitoria como Atividade Complementar.
- d. O registro da carga horária atribuída à Iniciação Científica como Atividade Complementar obedece ao anexo 2.

2. Publicação de Resenhas ou Resumos de Artigos que Resultem em Pesquisa

- a. São consideradas para efeito de Atividade Complementar as publicações:
 - i. Registradas pelo ISSN no caso de periódicos.
 - ii. Registradas no ISBN no caso de livros.
 - iii. Artigos submetidos para congressos ou periódicos classificados no mínimo no nível B5 do sistema Qualis/CAPES.
 - iv. Artigos submetidos a periódicos indexados.
- b. As publicações consideradas podem ser provenientes de projetos de pesquisa que ocorram fora do âmbito da Instituição, desde que devidamente autorizadas pelo Colegiado do Curso e acompanhadas por professor do LEANI/CEFET-RJ Unidade Maracanã.
- c. Não serão aceitas publicações realizadas antes do ingresso do aluno no curso de graduação do CEFET/RJ.
- d. Somente serão aceitos como Atividade Complementar os trabalhos submetidos no período em que o aluno se encontra regularmente matriculado e que possuam pertinência com o Projeto Pedagógico da graduação em curso.
- e. As publicações devem ser apresentadas à Comissão de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (original e cópia) para fins de comprovação, junto com comprovação de submissão do trabalho.
- f. O registro da carga horária atribuída à Publicação como Atividade Complementar obedece ao anexo 2.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

1. Seminários, Conferências, Palestras, Visita técnica etc.

- a. As atividades acima descritas e validadas como Atividades Complementares, seus requisitos e carga horária atribuída obedecem ao quadro abaixo:

| Tipo de Atividade | Requisitos |
|---|--|
| Seminários, Conferências, Palestras e Visitas Técnicas | <ul style="list-style-type: none"> • Atividades realizadas dentro ou fora do CEFET/RJ cujo tema seja pertinente ao Projeto Pedagógico do curso de Graduação em que o aluno se encontra matriculado. • Apresentação de documento comprobatório constando identificação completa do aluno e da Instituição que promoveu o evento, além de carga horária total e tema abordado. • Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas fora do CEFET/RJ): 01 (um) ano, a contar da data de apresentação do mesmo. |

| | |
|--------------------------------------|---|
| | <ul style="list-style-type: none"> • <i>Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas no CEFET/RJ): enquanto o aluno encontrar-se devidamente matriculado no curso de Graduação objeto do registro da Atividade Complementar.</i> |
| <p><i>Cursos de Atualização:</i></p> | <ul style="list-style-type: none"> • <i>Cursos realizados dentro ou fora do CEFET/RJ cujo tema seja pertinente ao Projeto Pedagógico do curso de Graduação em que o aluno encontra-se matriculado e cuja carga horária total seja inferior a 80 (oitenta) horas.</i> • <i>Apresentação de documento comprobatório constando identificação completa do aluno e da Instituição que promoveu o curso, além de carga horária total e tema abordado (ou programa, se houver).</i> • <i>Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas fora do CEFET/RJ): 01 (um) ano, a contar da data de apresentação do mesmo.</i> • <i>Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas no CEFET/RJ): enquanto o aluno encontrar-se devidamente matriculado no curso de Graduação objeto do registro da Atividade Complementar.</i> |
| <p><i>Cursos de Qualificação</i></p> | <ul style="list-style-type: none"> • <i>Cursos realizados dentro ou fora do CEFET/RJ cujo tema seja pertinente ao Projeto Pedagógico do curso de Graduação em que o aluno encontra-se matriculado e cuja carga horária total seja igual ou superior a 80 (oitenta) horas.</i> • <i>Apresentação de documento comprobatório constando identificação completa do aluno e da Instituição que promoveu o curso, além de carga horária total e tema abordado (ou programa, se houver).</i> • <i>Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas fora do CEFET/RJ): 01 (um) ano, a contar da data de apresentação do mesmo.</i> • <i>Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas no CEFET/RJ): enquanto o aluno encontrar-se devidamente matriculado no curso de Graduação</i> |

| | |
|--|---|
| | objeto do registro da Atividade Complementar. |
| Cursos de Extensão em áreas afins ao curso | <ul style="list-style-type: none"> • Cursos realizados dentro ou fora CEFET/RJ cujo tema seja pertinente Projeto Pedagógico do curso Graduação em que o aluno encontra matriculado. • Apresentação de documento comprobatório constando identificação completa do aluno e da Instituição que promoveu o curso, além de carga horária total e tema abordado (ou programa, houver). • Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas fora CEFET/RJ): 01 (um) ano, a contar data de apresentação do mesmo. • Validade do documento comprobatório (para atividades realizadas CEFET/RJ): enquanto o aluno encontrar-se devidamente matriculado no curso Graduação objeto do registro Atividade Complementar. |

2. Assessoria ou Consultoria Técnica

a. Sob o amparo da Empresa Júnior do CEFET/RJ:

i. São consideradas para efeito de Atividade Complementar as atividades de assessoria ou consultoria técnica realizadas no âmbito do CEFET/RJ e sob o amparo da Empresa Júnior da Instituição.

ii. A seleção, ingresso e avaliação do desempenho do aluno na Empresa Júnior do CEFET/RJ obedecerá aos dispositivos da mesma, sem qualquer interferência da Comissão de Atividades Complementares.

iii. Cabe ao professor orientador apresentar à Comissão, enquanto durar sua atuação na Empresa Júnior, relatório contendo:

1. Identificação completa do aluno.
2. Cargo que ocupa na Empresa Júnior.
3. Descrição sumária das atividades realizadas.
4. Data, carimbo e assinatura do(s) professor(es) orientador(es).

iv. O registro da carga horária atribuída às atividades de prestação de serviços na Empresa Júnior do CEFET/RJ obedece ao anexo.

b. Sob o amparo da Assessoria de Relações Internacionais (ASCRI) do CEFET/RJ nos mesmos moldes dos sub-itens mencionados acima.

c. Sob o amparo de outro projeto do CEFET/RJ vinculado às Relações e/ou Negociações Internacionais (Convênios com outras instituições, ENACTUS, etc.)

3. Extensão Comunitária

a. São consideradas como Atividades Complementares de Extensão Comunitária aquelas realizadas pelo aluno em trabalho voluntário pertinente ao Projeto Pedagógico de seu curso de Graduação, amparadas por projetos sociais mantidos ou não pelo CEFET/RJ, e atividades de apoio organizacional, logístico ou técnico em eventos promovidos ou associados ao LEANI.

b. Compete ao aluno encaminhar à Comissão de Atividades Complementares da Escola, para fins de registro, documento contendo:

- i. Identificação completa do aluno.
- ii. Identificação completa da Obra Social e da Instituição mantenedora.
- iii. Relatório de atividades realizadas.

iv. Período em que o aluno esteve engajado no projeto.

v. Data e assinatura de representante da Instituição mantenedora, devidamente identificado.

c. O registro da carga horária atribuída à Extensão Comunitária como Atividade Complementar obedece ao anexo 2.

ATIVIDADES DE CONSCIENTIZAÇÃO HISTÓRICO-CULTURAL OU AMBIENTAL

Ver Art. 4º, item IV deste documento.

ANEXO 2 (do Regulamento de Atividades Complementares)**QUADRO DE REGISTRO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

| ATIVIDADE DE PESQUISA | |
|---|--------------|
| <i>Participação em projeto de Pesquisa, como bolsista ou voluntário cadastrado.</i> | 30h cada |
| <i>Participação em projeto de Extensão, como bolsista ou voluntário cadastrado.</i> | |
| <i>Participação em projeto de Monitoria, como bolsista ou voluntário cadastrado.</i> | |
| <i>Publicação de trabalhos em revistas locais ou regionais especializadas.</i> | 15h cada |
| <i>Publicação de trabalhos em revistas locais ou regionais de áreas afins.</i> | 10h cada |
| <i>Publicação de trabalhos em revistas nacionais especializadas.</i> | 30h cada |
| <i>Publicação de trabalhos em revistas nacionais de áreas afins.</i> | 20h cada |
| <i>Publicação de trabalhos em revistas internacionais especializadas.</i> | 60h cada |
| <i>Publicação de trabalhos em revistas internacionais de áreas afins.</i> | 40h cada |
| <i>Publicação de livro, organização de livro ou capítulo de livro.</i> | 60h cada |
| <i>Publicação de trabalho em anais de eventos locais ou regionais com temas relacionadas à área do curso.</i> | 10h cada |
| <i>Publicação de trabalho em anais de eventos locais ou regionais com temas relacionados a áreas afins.</i> | 5h cada |
| <i>Publicação de trabalho em anais de eventos nacionais com temas relacionadas à área do curso.</i> | 15h cada |
| <i>Publicação de trabalho em anais de eventos nacionais com temas relacionados a áreas afins.</i> | 10h cada |
| <i>Publicação de trabalho em anais de eventos internacionais com temas relacionadas à área do curso.</i> | 20h cada |
| <i>Publicação de trabalho em anais de eventos internacionais com temas relacionados a áreas afins.</i> | 15h cada |
| <i>Participação como membro na organização de eventos acadêmicos e científicos, certificado pela instituição promotora do evento.</i> | 10h cada |
| ATIVIDADES DE ENSINO | |
| <i>Disciplinas não previstas na grade do curso, cursadas no CEFET-RJ</i> | 60h cada |
| <i>Disciplinas não previstas na grade do curso, não cursadas no CEFET-RJ</i> | 60h cada |
| ATIVIDADES DE EXTENSÃO | |
| <i>Participação em seminários, congressos, encontros, jornadas, colóquios, workshops, simpósios, oficinas, na área do curso (LEANI), sem apresentação de trabalho e/ou produção bibliográfica, certificado pela instituição promotora do evento.</i> | 05h cada |
| <i>Participação em seminários, congressos, encontros, jornadas, colóquios, workshops, simpósios, oficinas, em áreas afins sem apresentação de trabalho e/ou produção bibliográfica, certificado pela instituição promotora do evento.</i> | 2,5h cada |
| <i>Participação em seminários, congressos, encontros, jornadas, colóquios, workshops, simpósios, oficinas, na área do curso (LEANI), com apresentação de trabalho e/ou produção bibliográfica, certificado pela instituição promotora do evento.</i> | 15h cada |
| <i>Participação em seminários, congressos, encontros, jornadas, colóquios, workshops, simpósios, oficinas, em áreas afins com apresentação de trabalho e/ou produção bibliográfica, certificado pela instituição promotora do evento.</i> | 10h cada |

| | |
|--|----------------------|
| <i>Cursos de Atualização</i> | <i>80 h cada</i> |
| <i>Cursos de Qualificação</i> | <i>80 h cada</i> |
| <i>Cursos de Extensão em área afim</i> | <i>80 h cada</i> |
| <i>Assessoria e Consultoria com pertinência temática ao PPC do curso</i> | <i>80 h cada</i> |
| <i>Atividades de Conscientização Histórico, Cultural/ Direitos Humanos/Ambiental</i> | <i>Art. 4º.</i> |

ANEXO IVc

Regulamento e Normas do Exame de Proficiência para Isenção de Línguas Estrangeiras

**Departamento de Educação Superior – DEPES
Coordenação de Línguas Estrangeiras Aplicadas do Ensino Superior - CLEAS
Departamento de Línguas Estrangeiras Aplicadas do Ensino Superior - DELEA
Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais – LEANI**

Disposição das Normas para os Exames de Proficiência para Isenção de Línguas Estrangeiras

TÍTULO I Das disposições preliminares

Art. 1º. O presente Regulamento tem por objetivo disciplinar a organização e o funcionamento das atividades de nivelamento e isenção de disciplinas de línguas estrangeiras do curso de Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (doravante LEANI).

Art. 2º. As atividades a que se refere o presente documento não são obrigatórias aos alunos do curso em questão. A participação nos processos de nivelamento é uma decisão a ser tomada única e exclusivamente por cada aluno.

TÍTULO II Da definição, da supervisão, dos objetivos e da periodicidade

CAPÍTULO I Da definição

Art. 3º. As atividades de nivelamento e isenção de disciplinas de línguas estrangeiras destinam-se aos alunos que ingressam no Bacharelado em LEANI com algum conhecimento prévio de uma ou mais línguas estrangeiras que compõem a matriz de disciplinas obrigatórias do curso, quais sejam: espanhol, francês e inglês. Fará parte do processo de nivelamento o aluno que desejar isentar alguma disciplina de nível I, II e/ou III de língua estrangeira.

CAPÍTULO II Da supervisão

Art. 4º. A supervisão dos processos de nivelamento e isenção será de responsabilidade dos membros da Comissão Responsável pela Isenção de Disciplinas de Língua Estrangeira que, a cada período de nivelamento, nomeará os docentes que participarão do processo.

§1º A Comissão Responsável pela Isenção de Disciplinas de Língua Estrangeira compõe-se, no momento da confecção deste Regulamento, dos seguintes docentes: Adriana Ramos (docente do Núcleo de Línguas Estrangeiras); Alessandra Bittencourt (docente do Núcleo de Línguas Estrangeiras); Aline Dib (docente do Núcleo de Línguas Estrangeiras); Cláudia Lopes (docente do

Núcleo de Línguas Estrangeiras); Leandro Cristóvão (docente do Núcleo de Língua Portuguesa, Cultura e Linguagens – presidente da comissão); Maxuel Rodrigues (docente do Núcleo de Línguas Estrangeiras) e Gileade Godoi (docente do Núcleo de Línguas Estrangeiras).

§2º Sempre que necessário, a Comissão passará por modificações em sua composição e presidência.

Art. 5º. Compete à Comissão Responsável pela Isenção de Disciplinas de Língua Estrangeira:

- I- Nomear, a cada período de nivelamento, os docentes que comporão a banca de avaliação;
- II- Supervisionar a confecção e aplicação dos exames de nivelamento;
- III- Informar à coordenação do curso de Bacharelado em LEANI os resultados finais do processo de nivelamento para que esta possa realizar os procedimentos burocráticos junto ao DEPE/DERAC (Departamento de Administração e Registros Acadêmicos);
- IV- Realizar reuniões periódicas para reavaliação dos procedimentos de nivelamento.

CAPÍTULO III Dos objetivos

Art. 6º. A realização das atividades de nivelamento e isenção de disciplinas de línguas estrangeiras propõem-se a:

- I- Criar um ambiente de ensino de língua estrangeira mais propício ao desenvolvimento individual e coletivo de aprendizagem;
- II- Reconhecer conhecimentos de língua estrangeira, em suas quatro habilidades (compreensão leitora, compreensão auditiva, produção escrita e produção oral) de forma integrada, que os alunos já adquiriram antes do ingresso no Bacharelado em LEANI.

Parágrafo único: Por entender que, a partir do nível IV dos três idiomas obrigatórios do curso, os conteúdos passam a ser específicos da área de negociações internacionais, o nível III será o nível máximo de nivelamento.

CAPÍTULO IV Da periodicidade

Art. 7º. Os exames de nivelamento ocorrerão semestralmente. A cada início de semestre, de acordo com a oferta de disciplinas do período em questão, será realizado um nivelamento para os níveis I, II e/ou III de cada um dos três idiomas obrigatórios do Bacharelado em LEANI.

TÍTULO II DAS INSCRIÇÕES

Art. 8º. As inscrições para o nivelamento devem ser realizadas de acordo com os procedimentos indicados pela Comissão Responsável pela Isenção de Disciplinas de Língua Estrangeira.

§1º Para o nivelamento do nível I de cada idioma, somente após o encerramento das matrículas de alunos novos na instituição poderão ser abertas as inscrições.

§2º Até que seja realizado o nivelamento, todos os alunos devem cursar as disciplinas obrigatórias de línguas estrangeiras. Em caso de não aprovação no exame de nivelamento, as possíveis ausências anteriores ao teste serão contabilizadas, podendo acarretar, se superado o número de faltas permitido, reprovação por frequência.

§3º Não haverá, em nenhuma hipótese, nivelamento fora do período estipulado pela Comissão.

TÍTULO III
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 7º. Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Bacharelado em LEANI.

Art. 8º. Este regulamento entra em vigor na data de sua publicação, após aprovação pelo Colegiado do LEANI.

ANEXO V

Estatuto do CEFET/RJ

Ministério da Educação

GABINETE DO MINISTRO

PORTARIA Nº 3.796, DE 1º DE NOVEMBRO DE 2005

O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, usando da competência que lhe foi delegada pelo Decreto nº 4.504, de 09 de dezembro de 2002, e tendo em vista o contido no Processo nº 23000.017984/2005-86, resolve:

Art 1º Aprovar o Estatuto do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – RJ.

Art 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

FERNANDO HADDAD

ANEXO

**ESTATUTO DO CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA
CELSE SUCOW DA FONSECA - RJ**

**CAPÍTULO I
DA NATUREZA E DAS FINALIDADES**

Art.1º O Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET/RJ, com sede na cidade do Rio de Janeiro e atuação em todo o Estado do Rio de Janeiro, criado pela Lei nº 6.545, de 30 de junho de 1978, alterada pela Lei nº 8.711, de 28 de setembro de 1993, e pela Lei nº 8.948, de 08 de dezembro de 1994, regulamentada pelo Decreto nº 5.224, de 1º de outubro de 2004, pertencente ao Sistema Federal de Ensino, conforme Decreto nº 5.225, de 1º de outubro de 2004, é autarquia de regime especial, vinculada ao Ministério da Educação, detendo autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

§1º O CEFET/RJ é instituição especializada na oferta de educação tecnológica, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, com atuação prioritária na área tecnológica.

§2º O CEFET/RJ rege-se pelos atos normativos mencionados no *caput* deste artigo, por seu estatuto e regimento e pela legislação em vigor.

§3º O CEFET/RJ é supervisionado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação.

Art.2º O CEFET/RJ tem por finalidade formar e qualificar profissionais no âmbito da educação tecnológica, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, para os diversos setores da economia, bem como realizar pesquisa aplicada e promover o desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, especialmente de abrangência local e regional, oferecendo mecanismos para a educação continuada.

CAPÍTULO II DAS CARACTERÍSTICAS E OBJETIVOS

Art.3^o O CEFET/RJ, observada a finalidade definida no art.2^o, tem como características básicas:

- I. oferta de educação tecnológica, levando em conta o avanço do conhecimento tecnológico e a incorporação crescente de novos métodos e processos de produção e distribuição de bens e serviços;
- II. atuação prioritária na área tecnológica, nos diversos setores da economia;
- III. conjugação, no ensino, da teoria com a prática;
- IV. articulação verticalizada e integração da educação tecnológica aos diferentes níveis e modalidades de ensino, ao trabalho, à ciência e à tecnologia;
- V. oferta de ensino superior de graduação e de pós-graduação na área tecnológica;
- VI. oferta de formação especializada em todos os níveis de ensino, levando em consideração as tendências do setor produtivo e do desenvolvimento tecnológico;
- VII. realização de pesquisas aplicadas e prestação de serviços;
- VIII. desenvolvimento da atividade docente, abrangendo os diferentes níveis e modalidades de ensino, observada a qualificação exigida em cada caso;
- IX. utilização compartilhada dos laboratórios e dos recursos humanos pelos diferentes níveis e modalidades de ensino;
- X. desenvolvimento do processo educacional que favoreça, de modo permanente, a transformação do conhecimento em bens e serviços, em benefício da sociedade;
- XI. estrutura organizacional flexível, racional e adequada às suas peculiaridades e objetivos;
- XII. integração das ações educacionais com as expectativas da sociedade e as tendências do setor produtivo.

Parágrafo único. Verificado o interesse social e as demandas de âmbito local e regional, poderá o CEFET/RJ, mediante autorização do Ministério da Educação, ofertar os cursos previstos no inciso V fora da área tecnológica.

Art.4^o O CEFET/RJ, observadas a finalidade e as características básicas definidas nos arts. 2^o e 3^o, tem por objetivos:

- I. ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, incluídos a iniciação, o aperfeiçoamento e a atualização, em todos os níveis e modalidades de ensino;
- II. ministrar educação de jovens e adultos, contemplando os princípios e práticas inerentes à educação profissional e tecnológica;
- III. ministrar ensino médio, observada a demanda local e regional e as estratégias de articulação com a educação profissional técnica de nível médio;
- IV. ministrar educação profissional técnica de nível médio, de forma articulada com o ensino médio, destinada a proporcionar habilitação profissional para os diferentes setores da economia;
- V. ministrar ensino superior de graduação e de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, visando à formação de profissionais e especialistas na área tecnológica;
- VI. ofertar educação continuada, por diferentes mecanismos, visando à atualização, ao aperfeiçoamento e à especialização de profissionais na área tecnológica;
- VII. ministrar cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, nas áreas científica e tecnológica;

VIII. realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções tecnológicas de forma criativa e estendendo seus benefícios à comunidade;

IX. estimular a produção cultural, o empreendedorismo, o desenvolvimento científico e tecnológico e o pensamento reflexivo;

X. estimular e apoiar a geração de trabalho e renda, especialmente a partir de processos de autogestão, identificados com os potenciais de desenvolvimento local e regional;

XI. promover a integração com a comunidade, contribuindo para o seu desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida, mediante ações interativas que concorram para a transferência e aprimoramento dos benefícios e conquistas auferidos na atividade acadêmica e na pesquisa aplicada.

CAPÍTULO III DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Seção Única Da Estrutura Básica

Art.5º São princípios norteadores da organização do CEFET/RJ:

- I. manutenção da unidade de administração e patrimônio;
- II. flexibilidade de ensino, pesquisa e extensão ajustável às condições circunstanciais da vida socioeconômica da comunidade, tais como mercado de trabalho, mão-de-obra;
- III. estrutura orgânica que lhe permita manter-se fiel aos princípios fundamentais de planejamento, coordenação, descentralização pela delegação de competência e o indispensável controle;
- IV. desenvolvimento de educação continuada, integrando nível médio e superior, através da oferta de cursos, projetos e programas no âmbito de ensino, pesquisa e extensão.

Art. 6º A estrutura do CEFET/RJ compreende:

- I. órgão colegiado: Conselho Diretor
- II. órgãos executivos:
 - a) Diretoria-Geral;
 1. Vice-Diretoria-Geral;
 2. Assessorias Especiais;
 3. Gabinete.
 - b) Diretorias de Unidades de Ensino;
 - c) Diretorias Sistêmicas:
 1. Diretoria de Administração e Planejamento;
 2. Diretoria de Ensino;
 3. Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação;
 4. Diretoria de Extensão;
 5. Diretoria de Gestão Estratégica.
- III. órgão de controle: Auditoria Interna

Parágrafo único. O detalhamento da estrutura operacional do CEFET/RJ, bem como as competências das unidades e as atribuições de seus dirigentes serão estabelecidos em Regimento Geral, aprovado pelo Ministério da Educação.

Art.7^o A administração superior do CEFET/RJ terá como órgão executivo a Diretoria-Geral e como órgão deliberativo e consultivo o Conselho Diretor.

Subseção I Do Conselho Diretor

Art.8^o O Conselho Diretor é integrado por membros e respectivos suplentes, todos nomeados pelo Ministro de Estado da Educação, sendo:

- I. o Diretor-Geral do CEFET/RJ, na qualidade de membro nato;
- II. um representante do Ministério da Educação;
- III. um representante da Federação da Indústria do Estado do Rio de Janeiro;
- IV. um representante da Federação do Comércio do Estado do Rio de Janeiro;
- V. um representante da Federação da Agricultura do Estado do Rio de Janeiro;
- VI. um representante dos ex-alunos do CEFET/RJ;
- VII. um representante do corpo discente do CEFET/RJ;
- VIII. um representante dos servidores técnico-administrativos do CEFET/RJ;
- IX. dezesseis representantes do corpo docente do CEFET/RJ, conforme art. 56 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

§1^o O representante do Ministério da Educação será indicado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica.

§2^o As Federações da Indústria, do Comércio e da Agricultura do Estado do Rio de Janeiro indicarão seus representantes e respectivos suplentes.

§3^o A Associação dos Ex-Alunos indicará seu representante e respectivo suplente.

§4^o Os representantes do CEFET/RJ e seus respectivos suplentes serão eleitos como disposto no Regimento Geral.

§5^o A Presidência do Conselho Diretor será exercida pelo Diretor-Geral, que terá o voto nominal e o de qualidade.

§6^o É vedada a nomeação de servidores da Instituição como representantes das Federações e do Ministério da Educação.

§7^o Caso necessário, deverão ser eleitos novos representantes docentes para suplementar o quantitativo previsto no inciso IX deste artigo, de forma a garantir o percentual de 70% (setenta por cento) de membros docentes na composição do Conselho Diretor, de acordo com o estabelecido pelo art. 56 da Lei nº 9.394/96.

Art.9^o O mandato dos membros do Conselho Diretor será de 4 (quatro) anos.

§1^o É permitida uma única recondução sucessiva de mandato.

§2^o Ocorrendo o afastamento definitivo de qualquer dos membros do Conselho Diretor, assumirá o respectivo suplente, para a complementação do mandato originalmente estabelecido.

§3^o Na hipótese prevista no § 2^o, será escolhido novo suplente para a complementação do mandato original.

Art.10. Ao Conselho Diretor compete:

- I. homologar a política geral apresentada pela Direção-Geral nos planos administrativo, econômico-financeiro e de ensino, pesquisa e extensão, por meio de resoluções;
- II. submeter à aprovação do Ministério da Educação a proposta de alteração do Estatuto ou do Regimento Geral;
- III. acompanhar a execução orçamentária anual;
- IV. fiscalizar a execução do orçamento-programa do CEFET/RJ, autorizar-lhe alterações na forma da lei e acompanhar o balanço físico anual e dos valores patrimoniais do CEFET/RJ;
- V. apreciar as contas do Diretor-Geral, emitindo parecer conclusivo sobre a propriedade e regularidade dos registros contábeis, dos fatos econômico-financeiros e da execução orçamentária da receita e da despesa;
- VI. deliberar sobre valores de contribuições e emolumentos a serem cobrados pelo CEFET/RJ, em função de serviços prestados, observada a legislação pertinente;
- VII. autorizar a aquisição e deliberar sobre a alienação de bens imóveis pelo CEFET/RJ;
- VIII. deflagrar o processo de escolha, pela comunidade escolar, do nome a ser indicado ao Ministro de Estado da Educação, para o cargo de Diretor-Geral;
- IX. aprovar a concessão de graus, títulos e outras dignidades;
- X. deliberar sobre a criação de novos cursos, observada a legislação vigente;
- XI. autorizar, mediante proposta da Direção-Geral, a contratação, concessão onerosa ou parcerias em eventuais áreas rurais e infra-estruturas, mantidas a finalidade institucional e em estrita consonância com a legislação ambiental, sanitária, trabalhista e das licitações;
- XII. deliberar sobre outros assuntos de interesse do CEFET/RJ levados a sua apreciação pelo Presidente do Conselho.

Subseção II Da Diretoria-Geral

Art.11. O CEFET/RJ será dirigido pelo Diretor-Geral, nomeado na forma da legislação em vigor, para um mandato de quatro anos, contados da data da posse, permitida uma recondução.

Parágrafo único. O ato de nomeação a que se refere o caput levará em consideração a indicação feita pela comunidade escolar, mediante processo eletivo, nos termos da legislação vigente.

Art.12. O Vice-Diretor-Geral substituirá o Diretor-Geral nos seus impedimentos legais e eventuais e será o responsável por acompanhar, coordenar, integrar e supervisionar as ações comuns, bem como promover a articulação entre as Unidades de Ensino.

Art.13. Nas faltas ou impedimentos do Diretor-Geral e do Vice-Diretor-Geral, suas funções serão exercidas pelo Diretor de Ensino.

Art.14. Ao Gabinete compete:

- I. assistir o Diretor-Geral, Vice-Diretor e Assessorias em suas representações política e social;
- II. preparar e encaminhar expediente do Diretor-Geral, Vice-Diretor-Geral e Assessorias;

III. manter atualizada e controlar o registro de documentação do Diretor-Geral, Vice-Diretor-Geral e Assessorias;

IV. encaminhar os procedimentos administrativos da Diretoria-Geral.

Art.15. Às Assessorias Especiais compete desenvolver trabalhos e assistência relacionados a assuntos específicos definidos pelo Diretor-Geral e de interesse do CEFET/RJ.

Art.16. Pelo menos duas assessorias especiais deverão ser obrigatórias no âmbito do CEFET/RJ, conforme descrito a seguir:

I. Assessoria Jurídica, à qual compete desenvolver trabalhos e assistência relacionados a assuntos de natureza jurídica definidos pelo Diretor-Geral e de interesse do CEFET/RJ;

II. Assessoria de Desenvolvimento Institucional, à qual compete desenvolver trabalhos e assistência relacionados à articulação com o mundo do trabalho, no que tange às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Subseção III

Das Diretorias das Unidades de Ensino

Art.17. As Unidades de Ensino estão subordinadas ao Diretor-Geral do CEFET/RJ e têm a finalidade de promover atividades de ensino, pesquisa e extensão, nos termos do Regimento Geral do CEFET/RJ.

Parágrafo único. As Unidades de Ensino serão administradas por um Diretor e seu funcionamento será disciplinado em Regimento próprio.

Subseção IV

Da Diretoria de Administração e Planejamento

Art.18. A Diretoria de Administração e Planejamento, exercida por um Diretor nomeado pelo Diretor-Geral, é o órgão encarregado de prover e executar as atividades relacionadas com a administração, gestão de pessoal e planejamento orçamentário do CEFET/RJ e sua execução financeira e contábil.

Subseção V

Da Diretoria de Ensino

Art.19. A Diretoria de Ensino, dirigida por um Diretor nomeado pelo Diretor-Geral, é o órgão responsável pela coordenação, planejamento, avaliação e controle das atividades de apoio e desenvolvimento do ensino do CEFET/RJ, devendo estar em consonância com as diretrizes da Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação e Diretoria de Extensão.

Subseção VI

Da Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Art.20. A Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação, dirigida por um Diretor nomeado pelo Diretor-Geral, é o órgão responsável pela coordenação, planejamento, avaliação e controle das atividades de apoio e desenvolvimento da pesquisa e do ensino de pós-graduação do CEFET/RJ, devendo estar em consonância com as diretrizes da Diretoria de Ensino e da Diretoria de Extensão.

Subseção VII Da Diretoria de Extensão

Art.21. A Diretoria de Extensão, dirigida por um Diretor nomeado pelo Diretor-Geral, é o órgão responsável pela coordenação, planejamento, avaliação e controle das atividades de apoio e desenvolvimento da extensão do CEFET/RJ, devendo estar em consonância com as diretrizes da Diretoria de Ensino e Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

Subseção VIII Da Diretoria de Gestão Estratégica

Art.22. A Diretoria de Gestão Estratégica, dirigida por um Diretor nomeado pelo Diretor-Geral, é o órgão responsável pela coordenação da elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional, acompanhamento da execução dos planos e projetos e fornecimento oficial das informações sobre o desempenho do CEFET/RJ.

Subseção IX Da Auditoria Interna

Art.23. A Auditoria Interna, vinculada ao Conselho Diretor do CEFET/RJ, é o órgão responsável por fortalecer a gestão e racionalizar as ações de controle, bem como prestar apoio, no âmbito do CEFET/RJ, aos Órgãos do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal e ao Tribunal de Contas da União, respeitada a legislação pertinente.

Art.24. À Auditoria Interna compete:

- I. acompanhar o cumprimento das metas do Plano de Desenvolvimento Institucional;
- II. verificar o desempenho da gestão da instituição, visando comprovar a legalidade e a legitimidade dos atos;
- III. examinar e emitir parecer prévio sobre a prestação de contas anual da instituição e tomada de contas especiais;
- IV. elaborar o plano anual de atividades de auditoria interna do exercício seguinte, bem como o relatório anual de atividades de auditoria interna, a serem encaminhados ao Conselho Diretor.

CAPÍTULO IV DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA

Art.25. A Organização Didática refere-se à maneira pela qual serão dispostos os cursos do CEFET/RJ, dentro do princípio de integração dos níveis e modalidades de ensino por ele ministrado.

Parágrafo único. A integração far-se-á pela ordenação e seqüência verticais, considerando-se que os profissionais de nível superior, qualificados pela Instituição, tenham no curso do ensino médio, ou correspondente curso da educação profissional de nível técnico, a base de sua sustentação.

CAPÍTULO V DA COMUNIDADE ESCOLAR

Art.26. A comunidade escolar do CEFET/RJ é composta dos corpos docente, discente e técnico-administrativo.

Parágrafo único. Os direitos e deveres, formas de admissão e regime de trabalho, dentre outros itens referentes à gestão de pessoal, serão discriminados no Regimento Geral e em atos do Diretor-Geral do CEFET/RJ, observada a legislação vigente.

Seção I Do Corpo Docente

Art.27. O regime jurídico do corpo docente será o determinado pela legislação vigente, relativa aos servidores públicos federais, no que couber.

§ 1^º Observar-se-á a legislação aplicável às modalidades de regime de trabalho.

§ 2^º As horas de trabalho a que estejam obrigados os docentes compreendem todas as atividades de ensino, pesquisa, extensão e de administração.

Seção II Do Corpo Discente

Art.28. O corpo discente do Centro será constituído por alunos regulares e por alunos especiais.

§ 1^º São alunos regulares os matriculados nos cursos de educação superior, de ensino médio e de educação profissional nos diferentes níveis, com direito ao respectivo diploma, após o cumprimento integral do currículo.

§ 2^º São alunos especiais, com direito a certificado após a conclusão do curso, os que se matriculam em cursos amparados pela legislação em vigor.

Seção III Do Corpo Técnico-Administrativo

Art.29. O regime jurídico do pessoal técnico-administrativo será o determinado pela legislação vigente, relativa aos servidores públicos federais, no que couber.

CAPÍTULO VI DO REGIME DISCIPLINAR

Art.30. O regime disciplinar do corpo docente e do pessoal técnico-administrativo do CEFET/RJ será o definido em Lei e, no que couber, o constante no Regimento Geral.

Art.31. O regime disciplinar do corpo discente será o estabelecido em Regulamento próprio aprovado pelo Conselho Diretor, observada a legislação vigente.

CAPÍTULO VII DA ORDEM ECONÔMICA E FINANCEIRA

Seção I Do Patrimônio

Art.32. O patrimônio do CEFET/RJ é constituído por:

- I. instalações, imóveis e equipamentos que constituem os bens patrimoniais;
- II. bens e direitos adquiridos ou que vier a adquirir.

Art.33. O CEFET/RJ poderá adquirir bens móveis, imóveis e valores, independentemente de autorização, observada a legislação pertinente.

Art.34. O patrimônio do CEFET/RJ constará de cadastro geral, com as alterações devidamente anotadas.

Seção II Do Regime Financeiro

Art.35. Os recursos financeiros do CEFET/RJ serão provenientes de:

- I. dotações que lhe forem anualmente consignadas no Orçamento da União;
- II. doações, auxílios e subvenções que lhe venham a ser feitas ou concedidas pela União, Estado ou Município, ou por qualquer entidade pública ou privada;
- III. remuneração de serviços prestados a entidades públicas ou particulares, mediante convênio ou contratos específicos;
- IV. valores de contribuições e emolumentos por serviços prestados que forem fixados pelo Conselho Diretor, com observância da legislação específica sobre a matéria;
- V. resultado das operações de crédito e juros bancários;
- VI. receitas eventuais;
- VII. alienação de bens móveis e imóveis.

Parágrafo único. A expansão e manutenção do CEFET/RJ serão asseguradas basicamente por recursos consignados anualmente pela União.

CAPÍTULO VIII DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art.36. O detalhamento do Quadro Demonstrativo dos Cargos de Direção – CD e das Funções Gratificadas – FG do CEFET/RJ será aprovado por meio de portaria do Ministro de Estado da Educação.

§1º A consolidação da nova estrutura de Cargos de Direção e Funções Gratificadas no CEFET/RJ depende de prévia alteração dos quantitativos fixados na forma do Decreto nº 4310, de 23 de julho de 2002.

§2º Caberá ao Ministério da Educação disciplinar o processo de destinação de novos Cargos de Direção e Funções Gratificadas ao CEFET/RJ, observando-se as seguintes diretrizes:

- I. a destinação de Cargos de Direção e Funções Gratificadas a Unidades de Ensino descentralizadas será efetivada apenas por ocasião de sua efetiva implantação;

II. a destinação de Cargos de Direção e Funções Gratificadas que importar em ampliação do quantitativo de Diretorias Sistêmicas deverá ser procedida de análise dos indicadores institucionais, a serem fixados por portaria ministerial.

Art.37. Até que se promova a ampliação do número de Cargos de Direção e de Funções Gratificadas, nos termos fixados pelo artigo anterior, permanece em vigor a atual estrutura organizacional do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET/RJ.

Art.38. O CEFET/RJ, conforme suas necessidades específicas, poderá constituir outros órgãos colegiados de natureza normativa e consultiva.

Art.39. A participação de servidor do CEFET/RJ em atividades realizadas em fundação de apoio ao CEFET/RJ, a título de colaboração esporádica em projeto de sua especialidade e sem prejuízo de suas atribuições funcionais, está sujeita a autorização prévia da Direção-Geral, de acordo com as normas aprovadas pelo Conselho Diretor.

Art.40. O Conselho Diretor, mediante proposta do Diretor-Geral ou de pelo menos 2/3 (dois terços) de seus membros, poderá propor modificações neste Estatuto, sempre que tais modificações se imponham pela dinâmica dos serviços e pelo desempenho de suas atividades.

Parágrafo único. A medida prevista neste artigo somente se efetivará após homologação da autoridade competente, sendo que as modificações de natureza acadêmica só passarão a vigorar no período letivo seguinte.

Art.41. Enquanto não for aprovado o novo Regimento Geral baseado no presente Estatuto, será aplicada, no que couber, o Regimento aprovado pela Portaria ministerial nº 04, de 09 de janeiro de 1984, publicada no Diário Oficial da União, de 12 de janeiro de 1984, e respectiva legislação complementar, naquilo que não contrariar a legislação federal de diretrizes e bases, e o presente Estatuto.

Art.42. As disposições do presente Estatuto e do Regimento Geral serão complementadas por meio de normas baixadas pelo Conselho Diretor.

Art.43. Os casos omissos serão dirimidos pelo Conselho Diretor.

7. Ofício e Registro de Engenharia Civil, Engenharia de Manutenção, alçada de pessoas no Estado, utilização, guarda e manutenção de via...

Art. 40 - do Serviço de Guarda e Jantaria compete:

- I - cancelar ou realizar atividades de vigilância, limpeza e conservação das dependências do Centro;
II - exercer as funções de recepção da pública.

Art. 41 - do Serviço de Engenharia Civil compete a elaboração, fiscalização de projetos de construção civil, respectivos cronogramas de execução...

Art. 42 - do Serviço de Manutenção de Máquinas, Equipamentos e Instalações compete, em perfeitas condições de funcionamento, máquinas, equipamentos e instalações.

Art. 43 - à parte administrativa compete:

- I - protocolar e distribuir a documentação e correspondência das disciplinas no Centro ou por via expediente;
II - proceder à manutenção de presenças e de outras demais;
III - atualizar e arquivar os livros do Centro;
IV - controlar a realização de trabalhos no Centro.

Art. 44 - do Serviço de Saúde compete dar atendimento médico e odontológico a alunos e servidores, na forma que lhe for estabelecida pelo Regulamento Interno de Funcionamento.

Art. 45 - do Serviço de Disciplinas Exatas compete:

- I - organizar sistemas preventivos de trabalho que assegurem a sua ordem disciplinar no Centro;
II - aplicar as normas em vigor no Centro, para o ensino, planejamento e solução de problemas disciplinares em que se envolvam os alunos;
III - manter atualizado o cadastro de alunos em relação às inscrições disciplinares, proporcionalmente ao estabelecimento de Ensino de 2º Grau visando a utilização do "Plano Curricular Individual";
IV - estabelecer a implementação do Centro a adequar medidas no caso de interrupção disciplinar praticada por alunos.

Art. 46 - do Serviço Especializado de Segurança e Medicina do Trabalho - SEMT - compete a preservação da integridade física e mental da comunidade acadêmica, favorecendo a saúde e segurança no local de trabalho, o controle das ações profiláticas e a melhoria das condições de trabalho.

CAPÍTULO IV
DA ADMINISTRAÇÃO

Art. 55 - do Diretor-Geral compete:

- I - representar o Centro em juízo e fora dele;
II - administrar, supervisionar e fiscalizar as atividades do Centro;
III - convocar e presidir as reuniões do Conselho Diretor;
IV - praticar os atos relacionados com o provimento, promoção, exoneração e aposentadoria do pessoal do Centro;
V - designar e nomear os dirigentes e assessores de áreas administrativas e educacionais;
VI - praticar os atos relacionados com o vida funcional dos servidores e atividades do Centro;
VII - controlar o pessoal docente e técnico dentro das normas que lhe forem estabelecidas, mediante propostas fundamentadas;
VIII - apresentar anualmente ao Conselho Diretor o relatório do seu trabalho e as contas, sob a responsabilidade do Centro;
IX - apresentar ao Conselho Diretor, para deliberação, a proposta orçamentária anual e o orçamento plurianual de investimentos;
X - emitir diplomas, certificados de graduação e pós-graduação e títulos honoríficos;
XI - praticar os atos relacionados de caráter de grau do Centro;
XII - ordenar as despesas;
XIII - fazer inventários, estatísticas ou outros, mediante prévia autorização do Conselho Diretor e, quando for o caso, do Ministério da Educação e Cultura.

Art. 56 - do Chefe de Gabinete compete:

- I - dar assistência ao Diretor-Geral no desempenho de suas funções;
II - dirigir, orientar e coordenar as atividades do Gabinete;
III - praticar os atos relacionados com o expediente;
IV - controlar o recebimento e encaminhamento do expediente em serviço, condicionando e expedindo o mesmo ao Diretor-Geral;
V - manter atualizado o registro de documentação privativa do Diretor-Geral;
VI - coordenar o estabelecimento de um sistema de registro das pessoas que desajustam o Centro com o Diretor-Geral;
VII - manter a necessária articulação com as demais unidades do Centro;
VIII - desempenhar outras tarefas que lhe sejam atribuídas pelo Diretor-Geral.

Art. 57 - do Vice-Diretor compete substituir o Diretor-Geral em suas impedimentos e exercer outras funções atribuídas pelo Diretor-Geral.

Art. 58 - do Diretor de Ensino compete:

- I - representar e presidir as reuniões do Conselho de Ensino;
II - adotar as medidas adequadas ao bom funcionamento dos cursos e programas educacionais, visando pelo ordeno, aumento e distribuição na área de ensino;

III - propor medidas necessárias para a renovação de docentes e seleção de disciplinas;
IV - apresentar ao Diretor-Geral relatório anual e informações periódicas sobre as atividades de ensino;
V - submeter ao Diretor-Geral, mediante os órgãos competentes, propostas de alteração ou implementação de cursos, currículos, e programas.

Art. 59 - dos Chefes dos Departamentos de Ensino compete:

- I - administrar o respectivo Departamento, segundo as normas em vigor;
II - cumprir o plano curricular, na área de sua jurisdição, as disposições legais;
III - praticar, em seu âmbito, e respectiva Comissão Departamental e de Professores;
IV - apresentar ao Diretor de Ensino, relatório anual e informações periódicas sobre as atividades de seu Departamento.

Art. 60 - dos Chefes dos Cursos compete planejar, executar e avaliar todas as atividades do curso.

Art. 61 - as atribuições dos assessores serão definidas pelo Diretor-Geral, segundo as circunstâncias funcionais. Os Assessores e os Adjuntos, com auxílio imediato dos respectivos Diretores, Chefes de Cursos e Professores, lhes darão o apoio técnico devido.

CAPÍTULO V

SEÇÃO I
DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA

Art. 62 - a Organização Didática do Centro, definida neste Regulamento, compreende:

- I - do Ensino dos Cursos;
II - da Organização do Ensino Técnico de 2º Grau nos Cursos Superiores;
III - dos Currículos e Programas;
IV - da Admissão aos Cursos;
V - da Matrícula e Inscrição;
VI - da Transferência;
VII - da Verificação de Registros Escolares;
VIII - do Ensino e Trabalho Escolares;
IX - de Pesquisas;
X - de Pós-Graduação;
XI - das Atividades Complementares;
XII - dos Cursos, Diplomas, Certificados e Títulos Honoríficos;
XIII - de Realização de Diplomas de Graduação e de Pós-Graduação.

SEÇÃO II

DA MANEIRA DOS CURSOS

Art. 63 - O Centro, mediante diploma e Art. 10 da Lei nº 5.345, de 30 de julho de 1976, oferece os seguintes cursos:

- I - em grau superior:
a - de graduação e pós-graduação visando à formação de profissionais em Engenharia Industrial e Superior de Tecnologia;
b - de licenciatura plena e curta, com vistas à formação de professores e especialistas para as disciplinas de pedagogia no ensino de 1º grau e no Superior de Tecnologia;
II - ensino de 2º grau, com vistas à formação de profissionais técnicos e técnicos industriais;
III - de extensão, aperfeiçoamento e especialização objetivando a atualização profissional na área técnica industrial.

Art. 64 - Os Cursos mantidos pelo Centro obedecem, respectivamente, seguintes tipos de regime:

- I - Curso de Formação de Técnicos de 2º Grau - regime semi-diário;
II - Cursos Superiores - regime de créditos e matrícula por disciplinas.

Parágrafo único - Com aprovação da Direção-Geral, por proposta do Diretor de Ensino, poderá adotar-se a matrícula por disciplinas no ensino de 2º Grau.

SEÇÃO III

DA REALIZAÇÃO DOS CURSOS

Art. 65 - Para o que dispõe o Art. 18 do Estatuto quanto ao princípio de integração dos dois graus de ensino, estabelecidas neste Regulamento, os Cursos terão a seguinte duração:

- I - Cursos Superiores:
a - Cursos de Engenharia Industrial - 4 anos;
b - Curso Superior de Tecnologia - 3 anos;
c - Cursos de Formação de Profissionais de Especialistas - 4 anos;
II - Cursos Técnicos de 2º Grau - ensino de 2 séries e Ensino Superiorizado;
III - para os alunos de 2º Grau que desejarem continuar os seus estudos, no Curso Superior, do CEFET-RJ, mediante o Curso Especializado, a matrícula será feita assim composta:
a - para Engenharia Industrial:
- o sistema de séries previstas no item II deste artigo;
- regime de matrícula complementar com o 2º série do Curso de Engenharia;
- 4 séries de Cursos de Cursos de Engenharia;
b - para Cursos Superiores de Tecnologia:
- o sistema de séries previstas no item II deste artigo;
- regime de matrícula complementar com o 2º série do Curso de Engenharia;
c - para os Cursos de Formação de Profissionais de Especialistas:
- o sistema de séries previstas no item II deste artigo;
- regime de matrícula complementar com o 2º série do Curso de Engenharia.

- Realizar na Indústria com atividades do Curso;
- Experiência mínima de 3 (três) anos na Indústria de Têxtil de 19 Grau;
- 5 anos de Curso de Formação de Professores e de Especialistas.

Parágrafo Único - A Secretaria de Ensino vinculou a parcela acadêmica de alguns das atividades de Ensino Superiores, 2 (dois) de 19 Grau, e a seu desenvolvimento acadêmico como estudantes de 19 série do Curso de Engenharia.

SEÇÃO III

DA INTEGRAÇÃO DO ENSINO TÉCNICO DE 19 GRAU COM O ENSINO SUPERIOR

Art. 46 - A verticalização do ensino, no Centro, pela integração do Ensino Técnico de 19 Grau com o Ensino Superior será feita, com base no Art. 18 do Estatuto, pela integração e seqüência verticalizada de acordo com o Curso Técnico de 19 Grau seja a base dos estudos do Curso Superior.

Art. 47 - Conhecidas as "condições e seqüência verticalizada do ensino" e organizadas hierarquias, lógicas e progressivas, das conteúdos programáticos nas séries e áreas, tendo em vista o valor cumulativo dos conhecimentos, o número de horas, habilidades e atitudes.

Art. 48 - A partir de "verticalização e seqüência do ensino" pode-se ser organizada a área de estudos através de disciplinas e de equivalentes sobre o adiantamento para o ensino de língua estrangeira e de outras disciplinas, áreas de estudo e atividades em que isso se apossa.

Art. 49 - A integração dos dois graus de ensino possibilita-se, em alguns dos Cursos Técnicos de 19 Grau, o aproveitamento de até 20% do CÉFIT-19, na habilitação prevista no 19 grau, nos Cursos:

- I - De Engenharia Industrial;
- II - Superior de Tecnologia;
- III - De Formação de Especialistas do de Especialistas.

Art. 50 - O aproveitamento de estudos nos Cursos de Engenharia e Superior de Tecnologia ocorrerá, exclusivamente, a partir do desempenho global do aluno de 19 Grau.

Art. 51 - Os dados objetivos, do rendimento escolar, e a área de estudo (conhecimentos), através dos testes específicos da unidade, resultando no aproveitamento e da avaliação concluída no desempenho global do aluno, e sendo registradas na Ficha Consultiva Individual de que se trata a avaliação de desempenho do aluno durante o Curso de 19 Grau.

Art. 52 - A Ficha Consultiva Individual, elaborada no artigo anterior, será aplicada mediante normas aprovadas pelo Conselho Superior e homologadas pelo Diretor-Geral.

SEÇÃO V

DO INGRESSO NOS CURSOS E DO RENDIMENTO DE VALER

Art. 53 - O número de vagas nos diferentes Cursos será fixado, exclusivamente, pelo Edital, respectivo.

Art. 54 - Das vagas existentes para os Cursos Superiores, a partir de integração dos dois graus de ensino, 10% serão destinadas aos alunos dos Cursos Técnicos de 19 Grau segundo critérios estabelecidos nos artigos 46 e 47 deste Regulamento, os 10% restantes deverão ser preenchidos por os candidatos que hajam concluído o Curso Técnico de 19 Grau, de acordo com as normas anteriores ao Estatuto de 1973/72.

Art. 55 - A estes candidatos aplicar-se-á a avaliação de prova seletiva e classificatória fixadas por Edital específico.

Art. 56 - A partir de todo ano, após a vigência do Estatuto, de 1973/72, a seleção aplicará-se, em primeiro lugar, aos alunos que frequentam um Curso com a ajuda de integração vertical, são relacionados para o ensino superior de que são detentores de créditos de 19 Grau, de acordo com a área de estudo, em alguns de 2 (dois) anos de atividades na indústria com Técnico de 19 Grau, na habilitação aprovada.

SEÇÃO VI

DA MATRÍCULA E REMATRÍCULA

Art. 57 - As matrículas nos Cursos de Engenharia Industrial e Superior de Tecnologia será observada a critério de preferência dos pais ou do aluno, de acordo com o artigo 20, do Estatuto, a partir dos dados registrados na Ficha Consultiva Individual.

Art. 58 - A matrícula no Curso Superior de Tecnologia ocorrerá a partir dos dados registrados na Ficha Consultiva Individual, sendo obedecido o critério previsto no Art. 71 deste Regulamento.

Art. 59 - A matrícula nos Cursos de Formação de Professores ou de Especialistas ocorrerá a partir dos dados registrados na Ficha Consultiva Individual e de comprovação da experiência mínima de 3 (três) anos em indústria com Técnico de 19 Grau, condições dadas o Art. 45, sendo obedecido o critério previsto no Art. 71, deste Regulamento.

SEÇÃO VII

DO CURRÍCULO E PROGRAMAS

Art. 60 - Os currículos planos dos Cursos a serem aprovados pelo Conselho Federal de Educação, são concluídos por:

- I - matérias estabelecidas pelo Conselho Federal de Educação ao Brasil e respectivos currículos mínimos;
- II - matérias e atividades exigidas pela legislação interna do Estado;
- III - matérias complementares, obrigatórias e opcionais, aprovadas pelo Conselho Departamental de Ensino Superior e pelo Conselho de Especialistas de 19 Grau.

Art. 61 - Os currículos planos dos Cursos de Engenharia Industrial Superior de Tecnologia, Formação de Professores e de Especialistas são concluídos pelas disciplinas estabelecidas nos currículos, com as que sejam necessárias e correspondentes técnicas e pedagógicas.

Art. 62 - Os currículos planos dos Cursos Técnicos de 19 Grau são concluídos pelas matérias, disciplinas e atividades:

Art. 63 - A organização dos currículos e a elaboração dos programas deverão ser feitas através de metodologia específica baseada no perfil profissionalizante dos profissionais formados pelos diferentes Cursos, a partir de análise ocupacional sobre disciplinas de objetivos educacionais, a estrutura de currículo e as unidades curriculares e qualificação profissional.

Art. 64 - A elaboração dos programas deve visar à atualização e adequação de conteúdos e de atividades, horizontais e verticais das disciplinas, de forma a garantir a atualização curricular.

Art. 65 - Os Departamentos Acadêmicos podem organizar planos de ensino integrados, correlacionando disciplinas de seu Departamento com as de outros.

Art. 66 - As Coordenadorias podem organizar, igualmente, planos de ensino integrados, correlacionando disciplinas de seu Departamento com as de outros.

Art. 67 - É obrigatório a montagem de planos de Curso, Parágrafo Único - Quando o planejamento do Plano de Curso não ocorrer, o respectivo Departamento providenciará a reposição das aulas não ministradas.

SEÇÃO VIII

DE ADMISSÃO NOS CURSOS

Art. 68 - A admissão nos cursos é realizada segundo normas estabelecidas pelo Conselho de Ensino aprovadas pelo Conselho Superior, sob a supervisão da Diretoria de Ensino, com a aprovação do Diretor-Geral.

Art. 69 - O Colégio Técnico de Ensino será elaborado pelo Conselho de Ensino e aprovado pelo Diretor-Geral com observância das peculiaridades inerentes a cada Curso de Ensino.

SEÇÃO IX

DA TRANSFERÊNCIA

Art. 70 - Não são permitidas transferências, salvo as previstas na legislação específica.

SEÇÃO X

DA VERIFICAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

Art. 71 - A verificação do rendimento escolar obedecerá às normas estabelecidas pelo Conselho de Ensino e aprovadas pelo Conselho de Ensino.

SEÇÃO XI

DO ENSINO E TRABALHOS ESCOLARES

Art. 72 - As professoras e seus assistentes e outros segundo orientação das respectivas Departamentos e promover a execução de 40% do número de horas de ensino e pesquisa.

Art. 73 - A unidade de ensino, ou simplesmente crédito, será composta de 10 (dez) horas de trabalho de trabalho escolar equivalente ao, por unidade de ensino.

Art. 74 - Por trabalho escolar equivalente ao conteúdo de de 10 horas, serão realizados em sala, trabalhos individuais, trabalhos em grupo, estudos supervisionados e outras realizações durante a unidade de ensino.

Art. 75 - Não é permitido crédito à horas dedicadas à realização de atividades, estudos individuais e outras atividades que, mesmo se creditas obrigatoriamente, não tenham sido explicitamente incluídas entre as atividades para atribuição de crédito.

Art. 76 - De acordo com a natureza de disciplinas, são conteúdos, entre outros, e a disciplina do respectivo Departamento de Ensino, os seguintes trabalhos escolares:

- I - pesquisas escritas;
- II - projetos orais e práticos-orais;
- III - relatórios de aulas práticas;
- IV - elaborados e defesa de projetos;
- V - trabalhos práticos;
- VI - trabalhos e seminários conforme o estabelecimento em Edital de Ensino;
- VII - relatórios de estágio.

Art. 77 - Os trabalhos escolares são avaliados dentro dos prazos fixados pela autoridade escolar e em função dos dados objetivos dos de Curso.

SEÇÃO XII

DA PESQUISA

Art. 78 - Cabe ao Centro realizar pesquisas em área Técnico-Industrial estimulando atividades criativas e encorajando suas realizações e comunicação.

Art. 79 - A pesquisa é incentivada por todos os meios, entre os quais:

- I - concessão de bolsas especiais em categorias diversas, principalmente de de iniciação científica;
- II - concessão de auxílios para execução de projetos específicos;
- III - formação de pessoal de Curso de Pós-Graduação em outras instituições nacionais ou estrangeiras;
- IV - realização de convênios com instituições nacionais, de pesquisas e internacionais visando ao progresso de novas pesquisas científicas;
- V - incentivo com outras instituições científicas através de se convênios entre professores e o desenvolvimento de projetos comuns;
- VI - divulgação, em caráter prioritário, dos resultados das pesquisas realizadas;
- VII - concessão de convênios, auxílios e subsídios para estudo e debate de temas científicos, bem como participação em Simpósios anuais de outras instituições.

Art. 94 - A pesquisa no Centro obedecerá a uma programação de grandes linhas prioritárias que, em vez de ser estabelecida, será estabelecida de acordo com a Diretoria de Ensino, em consulta aos professores.

Parágrafo Único - As pesquisas que implicam em utilização de recursos materiais do Centro terão que ser autorizadas pelo Departamento de Ensino.

Art. 100 - O planejamento do Centro assegurará recursos materiais e financeiros.

Art. 101 - A execução dos projetos de pesquisa é coordenada pelo Departamento de Ensino.

Parágrafo Único - Os projetos de pesquisa apresentados ao Departamento de Ensino são submetidos à aprovação do Conselho de Ensino.

SEÇÃO IIIII
DE PÓS-GRADUAÇÃO

Art. 102 - Os cursos de Pós-Graduação abrangem as seguintes modalidades:
I - Curso de Mestrado com a duração mínima de 1 (um) ano, no máximo de 2 (dois) anos;
II - Curso de Doutorado, com duração mínima de 2 (dois) anos, habilitando ao Grau de Doutor.

Art. 103 - Os cursos de Pós-Graduação são abertos aos graduados em cursos correlatos.

Art. 104 - Para que os diplomas dos cursos de pós-graduação gozem de validade, em todo território nacional, deve o Centro obter o reconhecimento ou credenciamento por parte do Conselho Federal de Educação.

Art. 105 - Os Cursos de Especialização têm regulamentação própria pelo Conselho de Ensino e são submetidos à aprovação do Conselho Diretor.

Art. 106 - Os Cursos de Especialização são abertos aos alunos que tenham concluído os cursos de graduação em nível superior e não destinados a aperfeiçoar conhecimentos em área específica.

Art. 107 - Os Cursos de Especialização são destinados aos alunos que tenham concluído os cursos de graduação em nível superior e não destinados a aperfeiçoar conhecimentos em área específica.

Art. 108 - Os Cursos de Especialização são destinados aos alunos que tenham concluído os cursos de graduação em nível superior e não destinados a aperfeiçoar conhecimentos em área específica.

Art. 109 - Os Cursos de Especialização são destinados aos alunos que tenham concluído os cursos de graduação em nível superior e não destinados a aperfeiçoar conhecimentos em área específica.

Art. 110 - Os Cursos de Especialização são destinados aos alunos que tenham concluído os cursos de graduação em nível superior e não destinados a aperfeiçoar conhecimentos em área específica.

Art. 111 - Os Cursos de Especialização são destinados aos alunos que tenham concluído os cursos de graduação em nível superior e não destinados a aperfeiçoar conhecimentos em área específica.

Art. 112 - Os Cursos de Especialização são destinados aos alunos que tenham concluído os cursos de graduação em nível superior e não destinados a aperfeiçoar conhecimentos em área específica.

Art. 113 - Os Cursos de Especialização são destinados aos alunos que tenham concluído os cursos de graduação em nível superior e não destinados a aperfeiçoar conhecimentos em área específica.

Art. 114 - Os Cursos de Especialização são destinados aos alunos que tenham concluído os cursos de graduação em nível superior e não destinados a aperfeiçoar conhecimentos em área específica.

Art. 115 - Os Cursos de Especialização são destinados aos alunos que tenham concluído os cursos de graduação em nível superior e não destinados a aperfeiçoar conhecimentos em área específica.

Art. 116 - Os Cursos de Especialização são destinados aos alunos que tenham concluído os cursos de graduação em nível superior e não destinados a aperfeiçoar conhecimentos em área específica.

Art. 117 - Os Cursos de Especialização são destinados aos alunos que tenham concluído os cursos de graduação em nível superior e não destinados a aperfeiçoar conhecimentos em área específica.

Art. 118 - Os Cursos de Especialização são destinados aos alunos que tenham concluído os cursos de graduação em nível superior e não destinados a aperfeiçoar conhecimentos em área específica.

Art. 119 - Os Cursos de Especialização são destinados aos alunos que tenham concluído os cursos de graduação em nível superior e não destinados a aperfeiçoar conhecimentos em área específica.

Art. 120 - Os Cursos de Especialização são destinados aos alunos que tenham concluído os cursos de graduação em nível superior e não destinados a aperfeiçoar conhecimentos em área específica.

Art. 121 - Os Cursos de Especialização são destinados aos alunos que tenham concluído os cursos de graduação em nível superior e não destinados a aperfeiçoar conhecimentos em área específica.

Art. 122 - Os Cursos de Especialização são destinados aos alunos que tenham concluído os cursos de graduação em nível superior e não destinados a aperfeiçoar conhecimentos em área específica.

Art. 123 - Os Cursos de Especialização são destinados aos alunos que tenham concluído os cursos de graduação em nível superior e não destinados a aperfeiçoar conhecimentos em área específica.

Art. 124 - Os Cursos de Especialização são destinados aos alunos que tenham concluído os cursos de graduação em nível superior e não destinados a aperfeiçoar conhecimentos em área específica.

Art. 125 - Os Cursos de Especialização são destinados aos alunos que tenham concluído os cursos de graduação em nível superior e não destinados a aperfeiçoar conhecimentos em área específica.

Art. 126 - Os Cursos de Especialização são destinados aos alunos que tenham concluído os cursos de graduação em nível superior e não destinados a aperfeiçoar conhecimentos em área específica.

Art. 127 - Os Cursos de Especialização são destinados aos alunos que tenham concluído os cursos de graduação em nível superior e não destinados a aperfeiçoar conhecimentos em área específica.

Art. 128 - Os Cursos de Especialização são destinados aos alunos que tenham concluído os cursos de graduação em nível superior e não destinados a aperfeiçoar conhecimentos em área específica.

Art. 129 - Os Cursos de Especialização são destinados aos alunos que tenham concluído os cursos de graduação em nível superior e não destinados a aperfeiçoar conhecimentos em área específica.

Art. 130 - Os Cursos de Especialização são destinados aos alunos que tenham concluído os cursos de graduação em nível superior e não destinados a aperfeiçoar conhecimentos em área específica.

Art. 111 - Cabe à Diretoria de Ensino definir os critérios de avaliação e a legislação em vigor, quanto à realização de diplomas de graduação e pós-graduação.

CAPÍTULO VI
DA CONSTITUIÇÃO ESCOLAR

Art. 112 - A constituição escolar do Centro é composta do corpo docente, discente e de pessoal técnico e administrativo.

Art. 113 - A constituição dos docentes se dá mediante critérios de seleção estabelecidos em atos de Direção-Geral, observadas as legislações aplicáveis.

Art. 114 - Para admissão em função de qualquer nível de ensino do Centro, os alunos devem ter concluído o curso anterior, exceto os casos em que o diploma de curso superior ou de graduação em nível superior seja exigido para a matrícula em cursos de graduação em nível superior.

Art. 115 - No recrutamento de professores para o Magistério Superior poderá ser dar preferência a profissionais de nível superior que tenham comprovado experiência na docência, independentemente de ser ou não portador do título de pós-graduação, quando a área de atuação for a mesma.

Art. 116 - O corpo docente regular tem representação em órgãos de direção e de controle, bem como em órgãos de representação dos docentes.

Parágrafo Único - O objetivo da representação docente é o de promover a cooperação da comunidade acadêmica e o aprimoramento da instituição, vedadas atividades de natureza política partidária.

Art. 117 - São órgãos de representação docente o Conselho Acadêmico e o Conselho Discente, pela participação de alunos de ensino superior e alunos de 2º grau, respectivamente.

Art. 118 - A forma de composição e competência dos órgãos de representação docente serão estabelecidas em atos de Direção-Geral.

Art. 119 - Em casos excepcionais, o Conselho Diretor poderá fazer uso de qualquer dos órgãos de representação docente.

CAPÍTULO VII
SEÇÃO I
DO REGIME DISCIPLINAR

Art. 120 - Cabe ao Conselho Diretor disciplinar independentemente de que dependam as leis, o regulamento, o alvará, o estatuto do Centro que:

- I - alvará no início de cada ano letivo de ingresso ou matrícula de novos alunos;
- II - estatuto do Centro quando em vigor;
- III - normas de disciplina de atos administrativos ou disciplina de atos administrativos;
- IV - práticas e atos administrativos em geral;
- V - outros atos administrativos estabelecidos em normas previstas no alvará.

Parágrafo Único - As infrações e as respectivas sanções a serem aplicadas serão previstas na legislação de fato.

SEÇÃO II
DISPOSIÇÕES APLICÁVEIS AO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Art. 121 - Os servidores docentes e técnicos administrativos são regidos pela legislação de fato e pela legislação específica.

SEÇÃO III
DISPOSIÇÕES APLICÁVEIS AO CORPO DISCENTE

Art. 122 - Os critérios de seleção de alunos para o ensino superior e de graduação em nível superior, bem como os critérios de seleção de alunos para o ensino médio e de graduação em nível médio, serão estabelecidos em atos de Direção-Geral.

- I - a integridade física e mental;
- II - o aproveitamento escolar, intelectual e material;
- III - a situação das famílias dos alunos, quando aplicável.

Art. 123 - São sanções disciplinares:
I - advertência verbal;
II - suspensão;
III - expulsão;
IV - desligamento.

Art. 124 - A aplicação das sanções disciplinares, não sendo previstas em legislação específica, será de competência do Conselho Diretor.

Art. 125 - A aplicação das sanções disciplinares, não sendo previstas em legislação específica, será de competência do Conselho Diretor.

Art. 126 - São autoridades competentes para aplicar as sanções disciplinares:
I - Diretor-Geral;
II - Diretor de Ensino;
III - Chefes dos Departamentos de Ensino;
IV - Facultades.

Art. 127 - São competências para aplicar as sanções disciplinares:
I - Diretor-Geral;
II - Diretor de Ensino;
III - Chefes dos Departamentos de Ensino;
IV - Facultades.

Art. 128 - São competências para aplicar as sanções disciplinares:
I - Diretor-Geral;
II - Diretor de Ensino;
III - Chefes dos Departamentos de Ensino;
IV - Facultades.

Art. 129 - São competências para aplicar as sanções disciplinares:
I - Diretor-Geral;
II - Diretor de Ensino;
III - Chefes dos Departamentos de Ensino;
IV - Facultades.

Art. 130 - São competências para aplicar as sanções disciplinares:
I - Diretor-Geral;
II - Diretor de Ensino;
III - Chefes dos Departamentos de Ensino;
IV - Facultades.

Art. 131 - São competências para aplicar as sanções disciplinares:
I - Diretor-Geral;
II - Diretor de Ensino;
III - Chefes dos Departamentos de Ensino;
IV - Facultades.

Art. 132 - São competências para aplicar as sanções disciplinares:
I - Diretor-Geral;
II - Diretor de Ensino;
III - Chefes dos Departamentos de Ensino;
IV - Facultades.

Art. 133 - São competências para aplicar as sanções disciplinares:
I - Diretor-Geral;
II - Diretor de Ensino;
III - Chefes dos Departamentos de Ensino;
IV - Facultades.

Art. 134 - São competências para aplicar as sanções disciplinares:
I - Diretor-Geral;
II - Diretor de Ensino;
III - Chefes dos Departamentos de Ensino;
IV - Facultades.

Art. 135 - São competências para aplicar as sanções disciplinares:
I - Diretor-Geral;
II - Diretor de Ensino;
III - Chefes dos Departamentos de Ensino;
IV - Facultades.

Art. 136 - São competências para aplicar as sanções disciplinares:
I - Diretor-Geral;
II - Diretor de Ensino;
III - Chefes dos Departamentos de Ensino;
IV - Facultades.

Art. 137 - São competências para aplicar as sanções disciplinares:
I - Diretor-Geral;
II - Diretor de Ensino;
III - Chefes dos Departamentos de Ensino;
IV - Facultades.

Art. 138 - São competências para aplicar as sanções disciplinares:
I - Diretor-Geral;
II - Diretor de Ensino;
III - Chefes dos Departamentos de Ensino;
IV - Facultades.

Art. 139 - São competências para aplicar as sanções disciplinares:
I - Diretor-Geral;
II - Diretor de Ensino;
III - Chefes dos Departamentos de Ensino;
IV - Facultades.

Art. 140 - São competências para aplicar as sanções disciplinares:
I - Diretor-Geral;
II - Diretor de Ensino;
III - Chefes dos Departamentos de Ensino;
IV - Facultades.

Art. 120 - São competentes para aplicar a seguinte de- ...

I - Diretor-Geral;
II - Direção de Ensino.

Art. 121 - É competência da Direção Geral a designação de

Art. 122 - As aulas aplicadas, sob o aspecto do Conselho Di-

Art. 123 - Cabe ao Diretor de Ensino elaborar o Regulamento

Parágrafo único - O regulamento acima referido deve ser submetido à aprovação do Conselho Diretor.

CAPÍTULO VIII DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 125 - Os representantes do Centro no Conselho Diretor e

I - os delegados-eletores serão escolhidos por meio de eleições

II - será escolhida delegada-eleitora quem obtiver a maior soma

III - a representação dos professores de ensino de 1º Grau e

IV - a representação dos professores de ensino superior e

V - o Colégio eleitoral que escolher os representantes dos

VI - a eleição para o Conselho Diretor será realizada em

VII - os professores em exercício, nas suas atividades docentes,

VIII - a eleição para o Conselho Diretor em processo de

a - os três professores mais votados serão os de superior

b - os outros serão os três professores mais votados, os

IX - para a escolha do representante do Fomento Técnico e

X - em caso de empate será considerada eleita, prioritariamente,

XI - as vagas em aberto serão preenchidas pelo Diretor-Geral.

Art. 126 -凡amentos instituídos no âmbito e abrangidos das

Art. 127 - O presente Regulamento Geral poderá ser alterado por

Art. 128 - O currículo saber será reconhecido pelo Conselho Di-

Art. 129 - Fica estabelecido que o Diretor-Geral terá duas

Art. 130 - O provimento no cargo de professor auxiliar pa-

Art. 131 - O presente Regulamento Geral poderá ser alterado por

Art. 132 - O currículo saber será reconhecido pelo Conselho Di-

Art. 133 - Fica estabelecido que o Diretor-Geral terá duas

Art. 134 - O provimento no cargo de professor auxiliar pa-

Art. 135 - O presente Regulamento Geral poderá ser alterado por

Art. 136 - O currículo saber será reconhecido pelo Conselho Di-

Art. 137 - Fica estabelecido que o Diretor-Geral terá duas

Art. 138 - O provimento no cargo de professor auxiliar pa-

Art. 139 - O presente Regulamento Geral poderá ser alterado por

Art. 140 - O currículo saber será reconhecido pelo Conselho Di-

Art. 141 - Fica estabelecido que o Diretor-Geral terá duas

Art. 142 - O provimento no cargo de professor auxiliar pa-

Art. 143 - O presente Regulamento Geral poderá ser alterado por

Art. 144 - O currículo saber será reconhecido pelo Conselho Di-

Art. 145 - Fica estabelecido que o Diretor-Geral terá duas

Art. 146 - O provimento no cargo de professor auxiliar pa-

Art. 147 - O presente Regulamento Geral poderá ser alterado por

Art. 148 - O currículo saber será reconhecido pelo Conselho Di-

Art. 149 - Fica estabelecido que o Diretor-Geral terá duas

Art. 150 - O provimento no cargo de professor auxiliar pa-

Art. 151 - O presente Regulamento Geral poderá ser alterado por

Art. 152 - O currículo saber será reconhecido pelo Conselho Di-

Art. 153 - Fica estabelecido que o Diretor-Geral terá duas

Art. 154 - O provimento no cargo de professor auxiliar pa-

Art. 155 - O presente Regulamento Geral poderá ser alterado por

Art. 156 - O currículo saber será reconhecido pelo Conselho Di-

Art. 157 - Fica estabelecido que o Diretor-Geral terá duas

Art. 158 - O provimento no cargo de professor auxiliar pa-

Art. 159 - O presente Regulamento Geral poderá ser alterado por

Art. 160 - O currículo saber será reconhecido pelo Conselho Di-

Art. 161 - Fica estabelecido que o Diretor-Geral terá duas

Art. 162 - O provimento no cargo de professor auxiliar pa-

REGIMENTO GERAL DO CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO PARANÁ - CEFET-PR

CAPÍTULO I DAS CATEGORIAS E FINALIDADES

Art. 1º - O Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná - CEFET-PR, tem sede na cidade de Curitiba, criada de transformação, por

Art. 2º - O CEFET-PR, criado pela Lei nº 1.251, de 14 de fevereiro de 1959, é autarquia de

Art. 3º - O Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná tem por finalidade:

I - ministrar ensino de 1º grau com vistas à formação de

II - ministrar ensino de nível superior

III - promover cursos de extensão, aperfeiçoamento e especiali-

IV - realizar pesquisas nas áreas técnica e industrial, atingindo

Art. 4º - O Conselho Administrativo do CEFET-PR terá a seguinte

Art. 5º - O Conselho Administrativo do CEFET-PR terá a seguinte

Art. 6º - O Conselho Administrativo do CEFET-PR terá a seguinte

Art. 7º - O Conselho Administrativo do CEFET-PR terá a seguinte

Art. 8º - O Conselho Administrativo do CEFET-PR terá a seguinte

Art. 9º - O Conselho Administrativo do CEFET-PR terá a seguinte

Art. 10º - O Conselho Administrativo do CEFET-PR terá a seguinte

Art. 11º - O Conselho Administrativo do CEFET-PR terá a seguinte

Art. 12º - O Conselho Administrativo do CEFET-PR terá a seguinte

Art. 13º - O Conselho Administrativo do CEFET-PR terá a seguinte

Art. 14º - O Conselho Administrativo do CEFET-PR terá a seguinte

Art. 15º - O Conselho Administrativo do CEFET-PR terá a seguinte

Art. 16º - O Conselho Administrativo do CEFET-PR terá a seguinte

Art. 17º - O Conselho Administrativo do CEFET-PR terá a seguinte

Art. 18º - O Conselho Administrativo do CEFET-PR terá a seguinte

Art. 19º - O Conselho Administrativo do CEFET-PR terá a seguinte

Art. 20º - O Conselho Administrativo do CEFET-PR terá a seguinte

Art. 21º - O Conselho Administrativo do CEFET-PR terá a seguinte

Art. 22º - O Conselho Administrativo do CEFET-PR terá a seguinte

Art. 23º - O Conselho Administrativo do CEFET-PR terá a seguinte

Art. 24º - O Conselho Administrativo do CEFET-PR terá a seguinte

Art. 25º - O Conselho Administrativo do CEFET-PR terá a seguinte

Art. 26º - O Conselho Administrativo do CEFET-PR terá a seguinte

Art. 27º - O Conselho Administrativo do CEFET-PR terá a seguinte

Art. 28º - O Conselho Administrativo do CEFET-PR terá a seguinte

Art. 29º - O Conselho Administrativo do CEFET-PR terá a seguinte

Art. 30º - O Conselho Administrativo do CEFET-PR terá a seguinte

Art. 31º - O Conselho Administrativo do CEFET-PR terá a seguinte

Art. 32º - O Conselho Administrativo do CEFET-PR terá a seguinte

Art. 33º - O Conselho Administrativo do CEFET-PR terá a seguinte

Art. 34º - O Conselho Administrativo do CEFET-PR terá a seguinte

Art. 35º - O Conselho Administrativo do CEFET-PR terá a seguinte

Art. 36º - O Conselho Administrativo do CEFET-PR terá a seguinte

Art. 37º - O Conselho Administrativo do CEFET-PR terá a seguinte

Art. 38º - O Conselho Administrativo do CEFET-PR terá a seguinte

Art. 39º - O Conselho Administrativo do CEFET-PR terá a seguinte

Art. 40º - O Conselho Administrativo do CEFET-PR terá a seguinte

Art. 41º - O Conselho Administrativo do CEFET-PR terá a seguinte

Art. 42º - O Conselho Administrativo do CEFET-PR terá a seguinte

Art. 43º - O Conselho Administrativo do CEFET-PR terá a seguinte

Art. 44º - O Conselho Administrativo do CEFET-PR terá a seguinte

Art. 45º - O Conselho Administrativo do CEFET-PR terá a seguinte

Art. 46º - O Conselho Administrativo do CEFET-PR terá a seguinte

Art. 47º - O Conselho Administrativo do CEFET-PR terá a seguinte

Art. 48º - O Conselho Administrativo do CEFET-PR terá a seguinte

Art. 49º - O Conselho Administrativo do CEFET-PR terá a seguinte

Art. 50º - O Conselho Administrativo do CEFET-PR terá a seguinte

Art. 51º - O Conselho Administrativo do CEFET-PR terá a seguinte

Art. 52º - O Conselho Administrativo do CEFET-PR terá a seguinte